Cam

7

MICRO[illegible].MADO
21/07/1986
Álvaro

Esta é a edição de 1584, attribuida aos Jesuitas; que se suppoẽ ser a primeira, depois das de 1572; e da qual fala extensam.te Sebastião Frigoso, nas Memorias infol. da Academia, tom. VIII. p.a 1.a

A
7

Africa 2
Azia 2
Alexandro 2
Afonso Rej 1º 6
Aurora 7 e 22 e 36 e 53
Afonso de Albuquerque 7
Argonauta 8
Arturo 10
Austro 10
Aurora 10
Asirius 11
Africo 12
Apolo 16
Antartico 20
Acaronte 20
Azia 22
Alexandro 26
Amphitriti 29
Antenor 40
Almathea 44
Aganipe 58
Amazis Rio 62
Ablis Rio 62
Apeninus 64
Affonso 66
Agar 66

LIVRARIA D'ALCOBAÇA
BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Armenio 78
Athelante 79
Anthieo 80
Ariete 81
Athenas 86
Atropos 87
Alita 87
Alcides 96
Almena 97
Astianas 99
Alcides 109
Abila 109
Africa 111
Adonis 113
Arabias tres 115
Alfeo 116
Alcides 118
Argos 125
Azenegues 129
Astrolabio 144
Aonia Regiaõ de Traria onde esta opar 146
Aquiles 146
Alexandre 154
Atamant Nimpha 161
Alcioneas Aues 171
Alecto 171

Acisia Regiaõ 172
Anubis 180
Amtipodas 198
Acidalia 202
Argos 203
Ara cidade 204
Africa 209
Acricio 210
Amõ 217
Amor 217
Apolo 222
Arvores 223
Atis 223
Achemencia Regiaõ 224
Adonis 224
Argos Ilha 225
Ambrozia 232
Aiace 238
Apeles Pintor 243

Baco 13
Bactra 43
Boreas 44
Buzinis 46
Boemus 62
Bretanha 74
Betis 77
Boetis 76
Bacario 1 100
Brigo 178
Bramenio 180
Breaeu 181
Baco 182
Brete Etua 198
Batalhas de Portugal 217
Biblis 247
Baticala 255
Basora

Carlos Rey 6
Cezar 6
Citherea 15
Caspio mar 22
Citherea 32
Cloto 37
Celenna 39
Cersoneto 44

Cicoples 52
Calirope 58
Clicie 58
Ceres 78
Colcos 78
Capadoces 78
Cocito 91
Cid. Ruichias 100
Cornelio 102
Ceita 155
Codro 160
Curcio 110
Carmania 113
Cipro 124
Canarias 126
Cancro e Capricornio 128
Circolo gelado 130

Cabo de boa esperança 132
Colosso 133
Cavalos do Sol 139
Camenas 139
Cabo dos Corentes 140
Calipsos Ninfa 146
Cezar 147
Cadmo e 171 152
Circes 154
Cale 167
Cambaia Reino 174
Chimera 180
Capitão de voto 196
Ceres 196
Carneiro 163
Columa d'Ercules 204
Cigno mudado em Cisne 219
Cibele 223
Cloris 224
Catuturno 233
Cartago 233
Crizes 242

Corcodilos 254
Carpesa 256
Camphora 262
Calambuco 262
Duarte Pacheco 7
Doris 14
Deone 38
Deomedes 45
Daphne 58
Danubi 62
Dalmatas 63
Dario 70
Decius 110
Dedalus 121
Dorcadas Ilhas 126
Dardania 153
Deucaleonte 165
Delis 174
Decanes Rios 174
Dedalo 181
Delos 221
Diana 222
Demodoco 232
Duarte Pacheco 235

E

Egasmonis 5
Emis pherio 16
Ethiopia 17
Europa 48 33
Erebo 33
Erecina 37
Eolos 55
Escandinauia Ilha 61
Eniocus 78
Emathio 79
Ethiopia 112
Eritreas ondas 113
Enrrique Rey 124
Egeo Pigante 136
Elisio Campo 189
Egas monis 192
Eliora Cidade 194
Sete Estrelo 204
Esluire Ninpha 22

Fuas Roupinho	H 5
Fran.co de Almeida	7
1.o Vir Rey	
Fado	15
Focas Peixe	20
Febo	21
Theligo	26
Thoret	48
Fazis	77
Fernão Goncalves	100
D. Fuas Roupinho	193
Fama	220
Falerno	232
Firmanento	252
Ganges Rio ei 74 e 44	4
Gregos	11
Guardafum	13
Gados Ilhas	44
Gigantes	57
Galia	64
Gothefredo	67
Giraldo	75
Goticas	87
Gedrozia	113
Gate monte	175

Hipocrene 3
Hesperidas 55
Horostrato 57
Hiper montes 60
Hircinia 62
Hele Ciclade 63
Hemo monte 63
Hirculano 66
Hierosolima 67
Heliogabalo 84
Helicona 86
Hidaspe Rio 87
Hecuba 94
Helena 97
Hanibal 97
Helesponto 97
Hesperidas 103
Homero 125
Hector 144
Hercoles 147
Hermo. Rio 169
Hanibal 171
Hiacinto 183

Ismailita 4
Joaõ 1º 6
Joaõ 2º 6
Joaõ o 4º Castro 7
Jupiter 10
Jindo Rio 14
Jndia 23
Jllyricos 40
Jris 51
Jtalia 56
Jordam 67
Judea 67
Jbero 74
Jncubus 76
Juba 8 80
Juliana 102
Jberia 110
As quatro Jlhas 120
Japeto 121
As seis Jlhas 123
Jlha de S Tome 127
Jupiter e seus Jrmaõs 150
Jndia 172
Jano 180
Jdra 203
Juno 210

Luzitana 2
Lethes 24
Lieo 29
Leucate 43
Lince 47
Leucothoe 58
Lapia 61
Liuonius 62
Libitina 82
Lepido 96
Linnha torrida 127
Loto Ninpha 145
Lacia 148
Lidia Regiaõ 191
Lotharingia 195
Letes Rio 222
Latona 231
Laricea 259
Mercurio 16
Mercurio 45
Mercurio 53
Menon 54
Murice 60
Meotis 62
Moscus 62
Marcomanos

Macedonia 63
Mediterraneo mar 64
Media 68
Melos 72
Meduza 80
Minerua 85
Muzas 86
Mondego 86
Melucha 89
Mario 91
Marco Anto 97
Magilia 106
Menjis 112
Morphe 114
Mandiga Rio 126
Meduza esuas Jrmas 126
Mincio Rio 124
Magos 125
Marco Anto 147
Minos Rey 157
Martas 165
Mar-Roto 210
Meca 211
Maraton 237

Malaios 242
Meroe Ilha 254
Monte Cenas 255
Monte de Seilão 262
Maldiua 262
Magalhaès 265
Neptuno 2e22
Nilo Alues 5
Noto 12
Niza 14
Nectar 17
Nabatheos montes 28
Nereu 29
Nilo Rio 43
Noroega 61
Navarro 65
Nero 84
Niuo 93
Nabatheas Serras 113
Nemea 123
Terra do Natal 121
Naires 178
Noe 186
Nino 217

Oriente 7
Olimpo 8
Occeano 9
Ogigi 40
Olimpo 49
Orpheu 58
Orias Pouos 174
Ormus 242
Pheto 8
Proteu 9
Polo 11
Persas 11
Parnaso 14
Parcas 15
Phaetonte 18
Pangaias 30
Phrigius 30
Planetas 33
Plancaca 36

LIVRARIA D'ALCOBAÇA

OS LVSIADAS

DE LVIS DE CAMÕES.

¶ *Agora de nouo impresso, com algũas Annotações, de diuersos Autores.*

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

¶ *Com licença do Supremo Conselho da Santa & Geeral Inquisição, por Manoel de Lyra.*

Em Lisboa. Anno de 1584.

Cairn

7

VI por mandado do Illustrissimo, & Reuerendissimo senhor Arcebispo de Lisboa, Inquisidor geeral destes Regnos, os Lusiadas de Luis de Camões, com algũas glosas, o qual liuro assi emmendado como agora vay, não tem cousa contra a fee, & bós costumes, & pode se imprimir. E o autor mostrou nelle muito e genho, & erudição.

Fr. Bertolameu Ferreira.

¶Vista a informação, podese imprimir, & despois de impresso tornarâ a esta mesa com o original emendado, pera se conferir com elle, & se lhe dar licença pera correr. Em Lisboa, 15. de Maio, de 84.

Manoel de Coadros. Paulo Afonso.

Iorge Sarrão.

SEGVESE A TAVOADA PELLA ORdem A, b, c, de todas as couſas que o autor tocou neſte liuro, ſobre que ſe fez annotação.

Phrica,& Aſia. Fol.2
Alexandro Magno. 2
Aurora,que he. 7
Aphonſo de Alboquerque. 7
Argonautas,que ſam. 9
Arcturo, que couſa he. 10
Auſtro, qual he. 11
Aſsyria,Região de Aſia menor. 12
Africo,vento. 12
Apollo quem foy. 16
Arabia Região. 19
Antartico,4.circulo do ceo. 20
Acheronte, alagoa. 20
Aurora,donde ſe diriua 22
Aſia terceira parte do mundo. 22
A India,ſua deſcripſam. 24

Amphi-

Amphitrite filha do Oceano. 30
A moça de Titáo quem he. 6
Antenor quem foy. 41
A mãe de Menon. 53
Aganippe fonte. 59
Albis rio. 62
Appeninos montes. 64
Armenia Região de Asia. 78
Athlante mar de Lybia. 79
Athlas Rei, inuentor da Astrologia. 80
Antheo Gigante, filho de Neptuno. 80
Ariete instrumento de guerra. 81
Athenas, cidade de Grecia. 86
Atropos, hũa das tres parcas. 87
Atila, Scithio. 88
A mãe de Nino, & dous irmãos Romulo, & Remo. 93
Alcides, quem foy. 96
Astyanas, filho del Rei Priamo 99
Abyla, & Caspe. 09
Adonis quem foy. 112
Alfeo rio de Arcadia. 115
Alcides, Hercules, cõ Eristeo. 115
Argos pastor. 118
Animal Nemeio, qual he. 123
Azenegues. 125
Apollo tomase pello Sol. 125

Astrolabio, que he. 129
Aonia Regiao. 145
Achilles, capitão Grego 147
Atamante Gigante. 154
Alcyoneas aues. 164
Alecto, hũa das furias infernaes. 171
Asyria Região. 172
Anubis. 180
Alcidalia, o mesmo que Venus. 194
Argos, quem foy. 203
Acrisio, filho de Abante. 209
Arsinoe filha de Ptholomeo. 210
Adonis, quem foy. 224
Achemenia, que cousa he. 224
Amador da Larisea. 232
Atis quem foy. 223
Ambrosia que cousa he. 232
Andromada, quem he. 234
Aiax, que quer dizer. 238
Appelles pintor. 243
Asia, & sua descripsam. 278

B.

BAcho. 13
Bactra, prouincia. 43
Busiris, filho de Neptuno. 46

Boemia Região. 62
Bethis Rio Despanha. 75
Bootes. 78
Bathro rayz de caua. 86
Brigo prouincia. 100
Briareo Gigante. 180
Brete folha. 182
Benomotapa Região da Cafraria. 255
Bassorà cidade. 255
Boca do seo Persico. 255
Bassorà porto do Seo Persico. 274
Bengala Reino 275
Bandà, Ilhas de Maluco. 278

C

CArlos Rey de França. 6
Celar, primeiro Emperador. 6
Cytherea quem he. 15
Citherea ilha. 32
Cerulea companhia que se entende. 37
Cloto Nimpha marinha. 38
Celeuma que quer dizer. 39
Chersoneso ilha. 44
Celineo Mercurio. 51
Cambaia Reino. 276

Cometas que ſam, 52
Cyclopes Gigantes. 52
Caliope Nympha. 58
Clicie, & Leucothoe, Nymphas, 58
Colchos Região. 78
Capadoces pouos de Capadocia. 78
Cocito em Latim, que he. 102
Codro Rei dos Athenienſes. 110
Curcio Romano. 110
Carmania Região. 114
Cypro, ilha de Chipre. 124
Colchos, & o ſeu veo douro. 121
Coloſſo eſtatua. 135
Cicones. 145
Circes quem foy. 154
Calecu, cidade do Malabar. 167
Cambaia Reino dos Gomores. 174
Chimera, que couſa he. 180
Cidade Euora. 144
Ciparíſo, que he. 223
Cloris Nimpha. 225

D

DOm Fuas Roupinho, 6
Dom Aphonſo Enriquez. 6
Dom

TABOADA.

Dom Ioão primeiro de boa memoria. 6
Dom Ioão o segundo. 6
Duarte Pacheco. 7
Dom Francisco Dalmeida. 7
Dom Ioão de Castro. 7
Doris Nimpha do mar Oceano. 14
Dione Nimpha, filha do Oceano 38
Diomedes, quem foi. 46
Daphne, Nimpha. 58
Descripsam de Espanha. 59
Damasco cidade. 61
Danubio Rio. 62
Dalmatas pouos. 63
Dario Rei dos Persas. 71
Decios. 110
Dedalo, & Icaro. 121
Dorcadas que sam. 126
Dardania, chamada Troia. 153
Deucaleonte y Pyrrha. 165
Deliis pouos. 174
Delio mancebo o Sol. 184
Descripsam de Europa. 271

E

ENeas, capitão Troiano. 2
Egas Moniz, quem foy. 6

Ethîpîa, donde ſe diz. 17
Europa parte do mundo. 24
Erebo quem foy. 34
Ericina quem foi. 37
Eſtreito de Magalhães. 45. & 279
Europa Nimpha. 58
Eolo quem foy. 56
Eſcandinauia ilha. 61
Eniocos pouos. 78
Emathios campos. 76
Ecko. que couſa he. 82
Ethiopia ſobre Egypto. 113
Eſtreito Perſico qual he. 113
Egeo Gigante. 127
Emodio Rio. 173
Elyſio. 184
Egas Monis, Portugues. 192
Eneas. 215
Eſtreito de Magalhães. 263

F.

FAdo que quer dizer. 11
Focas, peixes marinhos. 20
Filho me Maia, Mercurio. 45
Faſis Rio. 77

TABOADA.

Fonte dos Amores em Coiimbra. 96
Fernando & Rodrigo. 190
Fortunadas ilhas, quaes ſam. 125
Fabula dos Gigantes, da guerra que tiueram. 137
Fama 230
Falerno. 222
Firmamento que couſa he. 252
Franciſco Barreto. 253

G

GAma quem foy. 6
Guerras Actias quaes ſam. 43
Ganges rio da India. 43
Gaditano, & ſua diriuação. 44
Guerras dos Gigantes. 57
Galia, Reino de França. 64
Gothfredia Região. 67
Gothicos pouos. 88
Gedroſia Região. 114
Golfam que ſe entende. 116
Gatte. 175
Gidà, & Toro, 273
Globo que couſa he, & a compoſtura, & fabrica do Ceo. 268

Hy-

H,

Hypocrene,fonte do Parnaso. 3
Hemiſpherio,que ſe entende. 4.& 16
Heſperidas,que forão. 55
Heſpheria vltima,qual he. 56
Hyperboreos montes. 60
Hircinia,boſque de Alemanha. 62
Helis,cidade em Arcadia. 63
Hemo,monte de Thracia. 63
Hieroſolyma cidade. 67
Heliogabalo Emperador. 84
Helicona, monte de Boecia. 86
Hydaſpicos campos quaes ſam. 87
Hannibal Carthagines. 91
Helena Rainha de Grecia. 97
Hercules,filho de Almena. 97
Heſperidas que tinhão as maçãs. 111
Heſperidas que ſam. 126
Nermo Rio. 172
Hyacinto. 225

I,

Ismaelitas.quem ſam. 5
Iulio Ceſar. 6
Indo Rio da India. 14
Illiricos,donde ſe diriua. 41
Iordão Rio. 67

Iudea, Citerio, & Vlterior. 67
Iberio Rio de Eſpanha. 74
Iuba Rei de Africa. 80
Iuliana mâ, quem foy. 109
Iberia. 111
Iapeto que he. 111
Iulio Ceſar, Capitão famoſo. 147
Iano, que couſa he. 180
Irmãs de Meduſa, quaes forão. 126
Idalio monte. 216
Ioſas cidade. 233
Ilhas de Maldiua quaes ſam. 263
Ilha de São Lourenço. 263

L

LVſitania, que ſe entende. 1
Lyeo, nome de Bacho. 19
Leucate, cabo de hũa terra. 43
Lince quem foy. 47
Lapia ilha. 61
Lybitina, que couſa he. 82
Linha Torrida, qual he. 127
Lacia, ſe entende por Italia. 148
Lydia, Região da Aſia maior. 152
Lotharingia cidade. 191

Mercu-

M,

Mercurio filho de Iupiter. 10
Marte, quem he. 3
Mercurio tambem. 36
Mar Caspio, que cousa he. 22
Macedonio por Alexandro. 26
Meta, que quer dizer. 34
Murice que causa he. 54
Meotis alagoa. 60
Moscos. 62
Marcomanos, pouos. 62
Macedonia. 63
Mar Mediterraneo, qual he. 65
Medea quem foy. 68
Molosso 72
Minerua. 86
Musas em Latim. 86
Mondego Rio de Espanha. 86
Mulucha, rio de Africa. 89
Mario Emperador Romano. 91
Marco Antonio, Romano. 98
Malsilia. 106
Memphis cidade Real. 111
Morpheo que he. 126
Mandinga Região. 126
Mincio rio. 145

Magas

Y 111

TABOADA.

Magas, que quer dizer. 145
Minias pouos. 157
Meca. 211
Malayos pouos. 245
Merore ilha. 254
Monte Siray, onde está. 255
Megores, que gente he. 256
Myrrha arvore. 261
Monte de Ceilão 263
Maldiua Ilha. 263
Monçandam, Cabo. 273

N.

NEptuno & Marte. 3
Nuno Fero quem foy. 6
Noto, que quer dizer. 12
Nisa cidade. 24
Nectar que cousa he. 17
Neptuno, filho de Saturno. 22
Nabatheos montes. 28
Nereo, filho do mar Oceano. 30
Nascido Bacho de duas mães. 35
Nilo rio. 42
Noruega região. 61
Nauarra Reino. 65
Naiades, nimphas das fontes. 73

Nero, crueliſsimo Emperador. 84
Neptuno porque o fingem. 150
Nayres que gente he. 178
Narſinga Reino. 257

O,

OLympica, que couſa he. 8
Oceano, pello mar. 9
Ogigia ilha, & onde eſtâ. 41
Olimpo monte. 49
O arco da velha, chamado Iris. 54
Orpheo, filho de Apollo. 58
Oriás, pouos de Palpitão. 174

P,

PHebo, toma pello Sol. 3
Protheo filho do Oceano, & Thetis. 9
Polos, quaes ſam. 21
Perſia Região da India. 11
Parnaſo, monte dedicado âs Muſas. 14
Parcas, que ſam, & quaes. 14
Phaetonte. 18
Phebo, o meſmo que Apolo. 21
Philippo. 26
Pangaios que ſam. fol. 30
Phrigia, região de Aſia menor. 30
Planetas, quaes ſam. 34
Panchaia Região. 36

Pallas quem foi. 56
Peritheo & Theseo. 57
Pindo monte. 59
Polonios Pouos. 62
Pyreneos montes. 64
Parthenope, cidade. 65
Progne, filha del Rei Pandione. 68
Perillo, & suas crueldades. 70
Pompeio. 77
Parthenope Serea. 112
Polyfemo Gigante. 130
Pomponio quem foy. 136
Plinio quem foy. 136
Phlegon, Pyrois, Eous, Ethon, cauallos do Sol, vocabulos Gregos. 139
Palinuro, quem foi. 146
Phaetonte irmão de Lampecia. 146
Protheo, & seu gado, que he. 153
Pactolo rio. 172
Pyramides. 174
Patanes. 174
Poleas, gente da India. 178
Pyrrhos quaes forão. 190
Posthumo. 192
Pyramo & Tysbe. 224
Phylomela. 225

Panthea, quem foy. 244
Primomobile, que Céo he. 251
Pêgû, Reino da India. 259
Pouos Abaſsis quaes ſam. 272

Q

Quinto Fabio Romano. 26
Quirino quem ſe chamou. 220

R.

Rodamonte, Rugeiro, & Orlando. 5
Romulo fundador de Roma. 12
Roxa entrada, qual he. 13
Rifeos montes. onde eſtão. 60
Ruthenos, pouos de França. 62
Reno Rio. 62
Ramnuſia que quer dizer. 143
Rodope monte. 176
Rio de Ianeiro. 263

S.

Salſo argento, que ſe entende. 9
Sinon Grego. 30
Scilla & Caribdis, que ſam. 41
Scythia Região. 43

Scythas, pouos de Scythia. 61
Sarmacia, Região da Scythia. 61
Saxones, pouos de Saxonia. 62
Sequana Rio de França. 64
Silla, filha de Niſo. 68
Scinios pouos. 70
Sertorio, capitão dos Portugueſes. 75
Siene cidade. 77
Sofenos pouos. 78
Sardanapalo. 84
Sicilia. 85
Semiramis. 87
Styge, que he. 107
Siculo mar, porque ſe chama. 112
Serras Nabatheas que ſe entende. 113
Sanagâ Rio de Cabo verde. 125
Semicapreo peixe qual he. 130
Syrenas. 145
Semelle filha de Cadmo. 181
Seio Erythreo qual he. 210
Soco, que couſa era. 223
Sceua Romano. 230
Signos do Zodiaco. 251
Saturno Planeta. 252
Syão Reino da India. 259
Samatra ilha. 269

Sandalo pao da India. 262
Sotocorâ Ilha. 263
Suez, cidade do mar Roxo. 272
Singapura Cabo. 276
Sundâ, ilha junto de Samatra. 278

T.

TAprobana qual he. 1
Troiano, he Eneas. 2
Trajano Emperador. 3
Tagides, que se entende. 3
Thetis princesa do mar. 8
Tonante, que se entende. 10
Tropheos que sam. 12
Thyoneu nome de Bacho. 36
Titão quem foi. 36
Tritão, que quer dizer. 38
Timauo, Rio, & onde. 41
Thesifonio Architetor. 57
Troia Região de Asia menor. 60
Tanais Rio. 62
Tingitana, prouincia de Africa. 65
Thebano quem foi. 65
Termodonte rio de Capadocia. 71
Trabuco instrumento de guerra. 81
Tarteſia. 88

Tethis, filha do Ceo. 91
Tito Emperador. 91
Thyeſtes, & ſuas crueldades. 95
Theſeu Rey de Athenas. 97
Tyrios. 100
Trifauce, Cancerbero. 107
Tormentorio, que quer dizer. 136
Titiro quem ſe entende. 139
Tybre Rio de Italia. 145
Tyoneo, nome de Bacho. 150
Tito Manlio Torcato. 163
Tarpeia, Virgem Veſtal. 209
Thebas, porque ſe chama. 214
Tuſco. 237
Tidore, & Ternate, ilhas. 277

V.

VLyſſes Grego. 2
Via Lactea, qual he. 10
Vulcano. 10
Variato, capitão. 12
Vlyſſes, capitão Grego. 41
Vandalia Região. 75
Veſpero, eſtrella. 91
Virgilio Poeta. 145

Vesta, quem foy. 153
Viriato, capitão de Portugueses. 190

X,

XErxes, Rei dos Persas. 103

Z,

ZOna que he. 59
Zodiaco. 252

¶ Fim da Taboada.

XII

OS LVSIADAS

DE LVIS DE Camões.

¶ Embarcado Vasco da Gamma, & seguindo sua derrota: fingese neste inter poeticamente conselho entre Iupiter, & outros falsos Deoses. Chega à Moçambique, onde el Rey lhe da falso piloto. Partese de aqui, & prosegue sua viagem.

¶CANTO PRIMEIRO.

AS ARMAS & os barões assinalados, 1
Que da Occidétal praya † Lusitana,
Por mares nunca de antes nauegados
Passarão ainda alem da * Taprobana,
Em perigos & guerras esforçados
Mais do q̃ prometia a força humana:
Entre gente remota edificarão
Nouo Reyno, que tanto sublimárão.

* *Chamarão os antigos Lusitania a aquella parte de Espanha, que se contem antre o Rio Douro, & o rio Guadiana: a qual parte de Espanha agora se chama Portugal, com a comarca de antre Douro & Minho, que antiguamente cahia na Gallecia, que nos chamamos Galiza, bem que fica Portugal mais estreito do que a Lusitania antigua era, porque era Lusitania desda foz do Douro, ate o rio que agora se chama Heuan, & agora não he mais largo Portugal, que desda foz do Douro, ate quatro legoas acima de Miranda do Douro, & desde abi vem correndo ate o Rio Guadiana, perto de Badajoz, mas sem embargo disto, se chama Portugal todo Lusitania, como antes esta parte de Espanha se chamaua, dizem algũs que de Luso companheiro de Bacho, que conquistou nos tempos antigos a Espanha, tomou este nome, & dahi se forma o adiectiuo Lusitanus, a, um. Assi que a praia Occidental Lusitana, he a praia de Portugal, & se chama Occidental, porque está Portugal mais pera o Occidente, que he donde se põe o Sol, que todas as mais terras de Europa.*

† *Taprobana, he a Ilha de Ceilão, que está pera o Sul do cabo de Comori. Chamauase assi antiguamẽte, agora como digo se chama Ceilão. Os que*

dizem que he Samatra, enganãose, perque essa se chamaua antiguamente Aurea Chersoneso.

E tambem as memorias glorioſas
Daquelles Reis que foram dilatando
A Fee o Imperio, & as terras vicioſas
De*Africa, e de Aſia andará denaſtádo
E aquelles que por obras valeroſas
Se vão da ley da Morte libertando.
Cantando eſpalharey por toda parte,
Se a tãto me ajudar o engenho & arte.

2

* Africa, & Aſia. *Os antigos como não tinhão deſcuberto tantas terras, quantas nos agora ſabemos, diuidião o mundo em tres partes, das quaes hũa chamarão Europa, a qual do Occidente a cerca o mar Oceano, do meio dia o mar Mediterraneo, de Leuante o ponto Euxinio, & alagoa Meotis, & o rio Tanais. A ſegunda chamarão Africa, que do Norte a cerca o mar Mediterraneo, & o mar Roxo, & de todas as outras partes, o mar Oceano, & fica quaſi de tres pontas, hũa perto do eſtreito de Gibraltar, & outra nas portas Dadem, & outra no Cabo de Boa eſperança, poſto q̃ pera Alexandria deita hũa põta, porq̃ o mar Roxo não corre dereito leſte oeſte. Toda a mais terra pera Oriẽte, chamarão Aſia.*

3 Cessem do sabio †Grego, & do *Troyano,
As nauegações grandes que fizerão:
Calleſe de † Alexãdro, & de * Trajano
A fama das victorias que tiuerão,
Que eu cãto o peito illustre Lusitano
A quẽ †Neptuno, & Marte obedecerá:
Cesse tudo o q̃ a Musa antigua canta,
Que outro valor mais alto se aleuãta.

† *O sabio Grego he Vlysses, do qual Homero poeta Grego escreueo, a que pos nome Vlyssea, que trata dos trabalhos que este Vlysses passou desde Troya ate a Ilha Itaca donde era: & por este poeta o leuuar de muito sabio, lhe põe agora este epiteto. Estaua Itaca em Grecia.*

* *Troiano foy Eneas, de quem Virgilio escreueo o liuro que se chama Eneidas, que parte delle trata da nauegação que fez Eneas, desde Troia, ate a foz do rio Tybre, em Italia.*

† *Alexandro Magno, que foy filho de Philippo Rey de Macedonia, e qual sendo toda Grecia capitão contra Dario Rey dos Persas, que possuya a maior parte de Asia, o venceo & conquistou muytas terras ate chegar à India, donde se tornou a Babylonia em Chaldea, & ahi morreo de peçonha que lhe derão.*

Trajano

* *Trajano foy Emperador dos Romanos, & foy Eſpanhol, ſucceſſor de Nerua, em cujo tempo o Imperio Romano dizem que ſe alargou mais, que em nenhum outro tempo, alcançou eſte grandes vitorias em guerras que fez, & terras que conquiſtou.*

† *Neptuno tinhão os idolatras por Deos do mar, & muitas vezes o tomauão pello meſmo mar. E Marte tinhão por Deos da guerra, & tambem o tomauão pella meſma guerra.*

E vos * Tagides minhas, pois criado 4
Tédes em mi hũ nouo engenho ardéte
Se sẽpre em verſo humilde celebrado,
Foy de mi voſſo rio alegremente,
Daime agora hũ ſom alto, e ſublimado
Hum eſtillo grandiloco, & corrente:
Porq̃ de voſſas agoas † Phèbo ordene,
q̃ não tenhã enueja às de* Hypocrene.

* *Tagides Nymphas do Tejo, porque finzião os Poetas que nos rios, & no mar, auia certas donzellas a que chamauão Nymphas. Chamauaſe o Tejo dantes Tagus, & dahi as couſas do Tejo tomauão o apelido de Tagides.*

† *Phebo tinhão os Gentios falſamente por dolo*

da sabiduria, & por o mesmo Sol o tomauão muitas vezes.

* *Hypocrene era hũa fonte no monte Parnaso, em Grecia, fingião os poetas que era fonte de sabiduria, & que quem bebia della ficaua sabio, & que habitauão as Musas junto della.*

5 Daime hũa furia grande & sonorosa,
E nã de agreste auena, ou frauta ruda:
Mas de tuba canora & belicosa,
q̃ o peito acẽde, & acor ao gesto muda
Daime igoal cãto aos feitos da famosa
Gente vossa, que Marte tanto ajuda:
Que se espalhe & se cãte no vniuerso,
Se tam sublime preço cabe em verso.

6 E† vos ò bem nascida segurança
Da Lusitana antigua liberdade,
E não menos certissima esperança,
De auméto da* pequena Christãdade:
Vos ò nouo temor da Maura lança,
Marauilha fatal da nossa idade: (de
Dada ao mũdo por Deos q̃ todo omã-
Pera do mũdo a Deos dar parte grãde.

† *Dirige agora a obra a el Rey, porque he custume*

me dos poetas dirigirem suas obras a algum principe, & chamalhe segurança da liberdade de Portugal, porque ao tempo que el Rey dom Sebastião naceo, não auia outro herdeiro senão dom Carlos filho del Rey Philippe, ao qual vinha o Reyno, por parte da mãe que era filha del Rey de Portugal.

* *Da pequena Christandade, porque Portugal em comparação da Christandade, he muy pequena parte.*

Vos tenro, & nouo ramo florecente, 7
De hũa aruore de Christo mais amadã
Que nenhũa nascida no Occidente,
Cesarea, ou Christiamissima chamada:
Vedeo no vosso escudo, que presente
Vos amostra a † victoria ja passada.
Na qual vos deu por armas, & deixou
As que elle pera si na Cruz tomou.

† *A victoria ja passada, Quando el Rey dom Affonso Enriquez, primeiro Rei de Portugal, venceo no campo Dourique cinco Reis mouros, tomou por armas cinco escudas, assi por os cinco Reis que venceo, como tambem por as cinco chagas de Christo que então lhe apparecerão. Trazia*

dantes dom Affonso Enriquez o escudo todo branco, como o Iffante dom Enrique sea pae.

8 Vos poderoso Rey, cujo alto Imperio,
O *Sol logo em nascẽdo ve primeiro:
Veo tambẽ no meio do †Hemispherio
E quando dece o * deixa derradeiro.
Vos q̃ esperamos jugo & vituperio,
Do torpe † Ismaelita caualleiro:
Do Turco Oriental, & do Gentio,
Que inda bebe o licor do sancto *rio.

** O sol logo em nascendo. Diz isto porque a India está ao Oriente, & poeticamente diz que a vee primeiro, logo em nascendo, porque os poetas fingião que o sol quando se punha se banhaua no mar Oceano, & que delle tornaua a nacer, mas na verdade o mundo he todo redondo, & tanto nace o sol a hũa parte da terra como a outra.*

† Hemispherio se chama meo ceo, que he aquella parte do ceo que vemos estando em parte escampada. He nome Grego, porque Hemi, he meio, & Sphera, redondeza. E o sol estando no meio dia, está defronte de Affrica, onde temos terras, como he em Santhome, & em Sofala, & em Moçambique.

O deixa

**O deixa derradeiro. Diz isto por Portugal, que está muyto pera o Occidente.*

† Ismaelitas sam os Mouros, que dizem que prosedem de Ismael filho de Abraham, & de Agar cua escraua.

** Sancto rio se pode tomar por o Ganges que vem do paraiso terreal, ou por o rio Iordão.*

Inclinay por hum pouco a mageſtade,
Que neſſe tenro geſto vos contẽplo,
Que ja ſe moſtra, q̃l na inteira idade,
Quádo ſobindo yreis ao eterno tẽplo
Os olhos da real benignidade
Põde no chão: vereis hũ nouo exẽplo,
De amor, dos patrios feitos valeroſos,
Em verſos deuulgado numeroſos.

Vereis amor da patria, não mouido
De premio vil: mas alto, & caſi eterno
Que não he premio vil ſer conhecido
Por hũ pregá dominho meu paterno.
Ouui vereis o nome engrandecido
Daquelles de quẽ ſois ſenhor ſuperno:
E julgareis qual he mais exellente,
Se ſer domũdo Rei, ſe de tal gente.

11 Ouui, que não vereis com vãs façanhas.
Fantasticas, fingidas, mentirosas,
Louuar os vossos, como nas estranhas
Musas, de engrandecerse desejosas:
As verdadeiras vossas sam tamanhas,
Que excedem as sonhadas fabulosas:
q̃ excedẽ† Rodamõte, & ovão Rugeiro
E Orlando, inda q̃ fora verdadeiro.

† *Rodamonte, Rugero, & Orlando. Destes escreueo o Conde Mattheo Maria Boiardo hum poema, a que pós nome Orlando namorado em Italiano. Despois se traduzio em Castelhano. Nelle introduze estas pessoas acima. Despois Ludouico Ariosto compos tambem em Italiano Orlando Furioso, a imitação do Namorado. He hum poema de grande engenho.*

12 Por estes vos darey hũ* Nuno fero,
Que fez ao Rei, & ao Reino tal seruiço
Deste Egas, adiãteno cãto. 3. Hũ† Egas, & hũ dõ* Fuas, q̃ de Homero
A Citara parelles so cobiço:
Pois polos doze Pares daruos quero,
Os† doze d'Inglaterra, e o seu Magriço
Douuos tãbẽ aquelle illustre * Gama
Que para si de Eneas toma a fama.

*Nuno fero. O Conde dom Nuno Aluarez, que despois da morte del Rei dom Fernando, auendo muytos que quiserão seguir a parte da Raynha dona Leonor, filha del Rey de Castella, & darse a Castella, elle defendeo a parte de dom Ioão o o primeiro de boa memoria, & em defensa do Reino de Portugal fez grandissimas cousas contra Castella, & por isso diz que fez tal seruiço ao Rey em o ajudar, & ao Reyno em o defender de poder estranho.

† Hum Egas. Egas Monis foy ayo del Rey dom Affonso Enriquez, grande caualeyro, & que criou este Rey desde minino. Hũa das insignes cousas que delle contão he, que dando o dito Rey, sendo inda principe, batalha a su padrasto, que tinha occupado o Reyno, & perdendoa, vindo ja desbaratado, encontrou con dom Egas, o qual o fez tornar a ella, & assi tomou a victoria das mãos dos imigos.

* Dom Fuas Roupinho, primeiro capitão do mar.

† Os doze de Inglaterra. Adiante se conta a hystoria destes doze caualeyros.

* Gama. Dom Vasco da Gama, que descobrio a India, de quem o autor trata por extenso neste liuro.

Pois

13 Pois se arroco de * Carlos Rey de Fráça,
Ou de † Cesar, quereis igual memoria,
Vede o primeiro * Afonso, cuja lança
Escura faz qualquer estranha gloria:
E † aquelle q̃ a seu Reino a segurança
Deixou, cõ a gráde & prospera vitoria
Outro * Ioane, inuicto caualleiro,
O quarto, & quinto Afonso, e o tercei
(ro.

* *O Imperador Carlos Rey de França, em cujo tempo ouue os doze pares tão celebrados Foy hũ dos noue da Fama.*

† *Iulio Cæsar primeiro Imperador dos Romanos, gouernando França pedio o Consulado por procuradores em Roma, que era a maior dignidade que auia nella, teue por aduersario a Cn. Pompeio, veo despois a fazer guerra à patria, & se fez dictador perpetuo. Matarãono no Senado com vinte & tres punhaladas, Bruto & Cassio, & outros. Venceo grandes batalhas. He hum dos noue da fama.*

* *El Rey dom Afonso Enriquez.*

† *Dom loão primeiro de bea memoria, que venceo a batalha de Algibarota.*

* *Dom loão segundo, que em Africa com seu pae dom Affonso fez grandes cauallarias.*

Nem

Nem deixarão meus versos esquecidos, 14
Aquelles q̃ nos Reinos la da † Aurora,
Se fizerão por armas tão subidos,
Vossa bandeira sempre vencedora.
Hũ* Pacheco fortissimo, & os temidos
†Almeidas, por quẽ sẽpre o Tejo chora
* Albuquerque terribil † Castro forte
E outros em quẽ poder nã teue a mor
(te.

† *Aurora he hũa estrella, ou por milhor dizer hum planeta por nome Venus quando anda diãte do sol, que nace primeiro que elle. Chamanão lhe os antigos Aurora, & nos chamamoslhe estrela Dalua. Quando anda detras do sol chamão lhe os antigos Vesperas, & nos a Boeira. E porque se chama Aurora quando nace primeiro que o sol, chama os Reinos da Aurora, os Reinos de Oriente, que he a India.*

* *Duarte Pacheco, Capitão na India.*

† *Dom Francisco de Almeida, primeiro Visorey da India, & dom Lourenço de Almeida seu filho.*

* *Affonso de Albuquerque, segundo gouernador da India.*

† *Dom Ioão de Castro, que tambem foy Visorey na India, & fez grandes cousas. E este descercou Dio.*

E em

15 E em quãto eu estes cãto, & avos nã posso
Sublime Rei, q̃ não me atreuo a tanto
Tomay as redeas vos do reyno vosso,
Dareis materia a nũca outuido canto:
Comecem a sentir o peso grosso,
(Que polo mundo todo faça espãto,)
De exercitos, & feitos singulares,
De Africa as terras, & do * Oriente os (mares.

*Oriente he hũa das quatro partes do mũdo, dõde ventão os principaes vẽtos, q̃ são Norte, Sul, Oriẽte, Poẽte. O Norte está pera a parte donde cae a sombra do sol nesta nossa região onde viuemos, quãdo está no meio dia, q̃ he quãdo estâ mais empinado. Chamase assi esta parte, porq̃ o mesmo nome tẽ hũa estrella, q̃ está mais chegada ao polo Artico, q̃ por ter o mouimẽto pequeno, se regẽ por ella os nauegantes. O vento que venta desta parte chamase norte, & em Italiano Tramõtana, & os Latinos Septentrio. Sul he outra parte, em cõtrario desta, q̃ he o outro pollo Antartico, onde está hũ cruzeyro de estrelas, & pello pé se regem os nauegãtes, q̃ tomão o cabo de Boa esperança. Chamase tãbẽ esta parte Meridies, porq̃ pera ella está o sol no meio dia. Oriente he onde nace o Sol. q̃ chamão os mareãtes Leste, ou Leuante. O Poente he

te he onde o Sol se põe, q̃ chamão os mareãtes Oeste, & Occidente. Os mares de Oriẽte são os da India, q̃ está ao Oriente, q̃ posto que as naos que vão pera a India, vão cortando ao Sul, he pera dobrarem o cabo de boa Esperança, & dahi tornão ao Norte, atalhando sempre a Leste.

Em vos os olhos tem o Mouro frio, 16
Em quem vè seu exicio afigurado,
So com vos ver o barbaro Gentio,
Mostra opescoço ao jugo ja inclinado
† Thetis todo o ceruleo senhorio,
Tem pera vos por dote aparelhado:
Que affeiçoada ao gesto bello, e tenro
Deseja de compraruos para genro.

† *Thetis filha de Nereo, may de Achiles, toma se pello mar, dizem que foy casada com Peleo.*

Em vos se vem da * Olimpica morada, 17
† Dos dous auòs, as almas ca famosas,
Hũa na paz Angelica dourada,
Outra polas batalhas sanguinosas:
Em vos esperão, verse renouada
Sua memoria, & obras valerosas.
E la vos tem lugar no fin da idade,
No templo da suprema eternidade.

Olympica

Olympica. Era Olympo hum monte de Thessalia mui alto, que dizem que passa âs nuues, porque não ha la nenhum vento nem alteração no ar, & por esta razão os poetas o tomão pello mesmo ceo. E olimpicus, a, um, cousa do ceo. Olympica morada, morada do ceo.

† *Dos dous auôs. Del Rey dom Manoel, & el Rey dom Ioão o terceiro, auô del Rey dom Sebastião, com quem o autor está falando, dos quaes el Rey dom Manoel alcançou grande fama, por victorias que por sua ordem & capitães se alcançarão, & el Rey dom Ioão pella paz em que conseruou o Reyno, & o ennobreceo de letras. Tambem se pode tomar por o Emperador dom Carlos, auô tambem del Rey, famosissimo na guerra, & el Rey dom Ioão.*

18 Mas em quanto este tempo passa lento,
De regerdes os pouos, que o desejão:
Day vos fauor ao nouo atreuimento,
Pera q̃ estes meus versos vossos sejão.
E vereis ir cortando o salso * argento:
Os vossos† Argonautas, porque vejão
Que saõ vistos de vos no mar yrado,
E costumaiuos ja a ser inuocado.

Salso

* *Salso argento he metaphora, porque se significa o mar. Argento significa prata, & salso salgada. Os poetas vsão destas metaphoras, porque tem licença pera isso, & sempre se vsou entre elles.*

† *Argonautas. A primeira nao grande que entre os Gregos se edificou, & de que elles tiuerão noticia, foy a nao Argos, em que Iasão & seus cõpanheiros forão a Cholchos, conquistar a pelle de ouro do carneiro de Heles, & todos os que nella forão se chamarão Argonautas, porque nauta significa homem do mar, marinheyro, & junta com a dição Argos, quer dizer marinheiros da nao Argos. Foy esta nao tão celebrada dos antigos, que a puserão no Ceo pera a parte do Sul, & deste nome chamarão a hũa constelação, que está quasi toda nos signos do Lião, & Virgo, antre o circulo do Tropico de Capricornio, & o circulo Antartico. E porque estes Argonautas forão os primeiros que nauegarão em nao grande, & os Portugueses semelhantemente os primeiros que descobrirão a nauegação da India, per metaphora lhe chama Argonautas.*

Ia no largo * Occeano nauegauão, 19
As inquietas ondas apartando,
Os ventos brandamente respirauão,
Das naos as vellas concauas inchando:

Da brãca escuma osmares se mostrauã
Cubertos, onde as proas vão cortãdo,
As maritimas agoas consagradas,
Que do gado de † Proteo sam corta-
(das.

* *Oceano. O mar que os antigos tinhão por grãde, & que não sabião fim, chamauão Oceano, & segundo a parte onde o descreuião, assi lhe dauão differente epiteto. Iunto de Mauritania, por amor do monte Athlas que nella estâ, o chamauão Athlantico. Na India Indico. Fingem os poetas que Oceano era Deos do mar, & que dahi tomaua o nome, & que era filho do ceo & de Vesta.*
† *Protheo, era Idolo marinho, filho de Oceano, & de Tethis. Dizem os poetas que apacentaua as baleas de Neptuno, & que adeuinhaua o futuro, & se mudaua em muytas formas, por não dizer o que lhe preguntauão.*

Quãdo Iupiter, no Olimpo luminoso
Onde o gouerno estâ da humana gẽte
Se a junta em consilio glorioso,
Sobre as cousas futuras do Oriente:
Pisando o Cristalino Ceo fermoso,
Vem pela via * Lactea, juntamente,
Conuocados os da parte de † Tonante,
Pelo * Neto gentil do velho Atlante.

Via

* *Via Lactea, he o que chamão caminho de Santiago, que aparece nos ceos quando ha serenidade: por este caminho fingem os poetas que vinhão os falsos Deoses a conselho. Ouid. lib. 1. Metam.*

† *Tonante, he Iupiter pae de Mercurio.*

* *Mercurio, que fingião os poetas que era mensageyro. Filho de Iupiter, & de Maya.*

Deixão dos sete Ceos o apolento oregimento 21
Que do poder mais alto lhe foy dado,
Alto poder, que so co pensamento
Gouerna o ceo, a Terra, e o Mar yrado
Ali se achàrão juntos num momento.
Os que habitão o † Arcturo cõgelado,
E os q̃ o * Austro tẽ, & as partes onde
A † Aurora nasce, & o claro * Sol se escõ
de.

† *Arcturo he o Norte. Chamalhe congelado, porque está na linha frigida, a qual dizem que he deshabitada, por ser muyto fria.*

* *Austro, he o Sul.*

† *Aurora, como atras fica dito, he a estrella Dalua, que vem pella manhãa diante do Sol, & chama aqui o poeta ao Oriente, lugar onde a Aurora nace.*

* *O claro sol se esconde, toma pello Poente.*

Estaua o † Padre ali sublime & dino,
22 Que vibra os feros rayos de *Vlcano,
Num assento de estrellas cristalino,
Com gesto alto, seuero, & soberano,
Do rostro respiraua humar contino
Que diuino tornara hũ corpo huma-
Cõ hũa coroa, & ceptro rulitãte, (no
De outra pedra mais clara q̃ diamãte.

† *O padre, entende Iupiter, o qual he fingido dos poetas pae dos Idolos, & Rey dos homẽs.*

* *Vulcano fingem os poetas ser Idolo dos ferreyros, marido de Venus, o qual dizem que faz os rayos que Iupiter lança ao mundo. Este chamase tambem Mulciber, porque abranda o ferro. Dizem os poetas que este foy filho de Iupiter, & de Iuno & por ser muito feo o lançarão dos ceos a terra, & da cayda ficou manco. Este foy o que fabricou a Iupiter seu pae os rayos com que destruyo os gigantes naquella guerra que elles tiuerão com os fingidos Deoses, & podese dizer por este, que foy pera Iupiter ajuda de perna quebrada.*

Em

Em luzentes aſſentos marchetados 23
De ouro, & de perlas, mais abaixo eſta
Os outros ſdolos todos aſsẽtados, (uã
Como a Razão, & a Ordẽ cõcertauão:
Precedem os antigos mais honrados,
Mais abaixo os menores ſe aſſentauão
Quando Iupiter alto aſsi dizendo,
Cũ tõ devoz começa, graue e horrẽdo.

Eternos moradores do luzente 24
†Eſtelifero*polo, & claro aſſento,
Se do grande valor da forte gente,
Do Luſo, não perdeis o penſamẽto,
Deueis de ter ſabido claramente (to
Como he dos fados grãdes, certo intẽ
Que por ella ſesqueção os humanos,
De†Aſsirios*Perſas †Gregos, & Roma
(nos,

Eſtelifero. Vay a imitação da Vlyßea de Homero, no primeiro Canto.

** Polos ſam como couceiras do ceo, & ſam dous, hum delles da banda do Norte, que ſe chama Arctico: & o outro da banda do Sul, que he o Antartico. De hum polo ao outro vay o eyxo, em que ſe juſtenta o Ceo falando conforme aos Mathematicos. Chamãoſe Polos, de hum vocabulo*

Grego, πολῶ, que quer dizer, virar, ou andar à roda.

† *Assyria Região de Asia Menor, agora se chama Turquia. Tem da banda do Leste a India. Do Oeste, o Rio Tygris. Do Sul, tem a Media. Do Norte, o Monte Caucaso. Desta Região se chamarão Assyrios, & agora se chamão Turcos.*

* *Persia, he hũa Região da India: chamase assi, do nome de hum seu Rey Perse, ou Terseo: seus pouos se chamão Persas, ou Perseos. Segundo Ptholomeo escreue no libro. 5. Achega esta Região da banda do norte até Medas: do Oeste ate Susiana: do Leste atê as duas Carmanias: do Sul ate certo lugar da enseada de Persia. Aqui se achou primeiramente a Arte Magica. Ha nella muyta copia de pedras preciosas. E nella nasceo a primeira Sybilla que prophetizou do milagre de Christo, quando fartou dous mil homẽs no deserto, & sobejarão doze alcofas de pão.*

† *De Gregos & Romanos não falo, por serem muyto conhecidos.*

Ia lhe foy (bem o viſtes) concedido 25
Cum poder tão ſingelo, & tã pequeno
Tomar ao Mouro forte & guarnecido
Toda a terra q̃ rega o Tejo ameno:
Pois contra o Caſtellano tão temido,
Sempre alcãçou fauor do Ceo ſereno.
Aſsi q̃ ſempre em fim cõ fama & gloria
Teue os* tropheos pẽdẽtes davictoria.

Tropheos. Antiguamente quem punha emfugida os imigos, leuantauãolhe tropheos. Tropheo era as feſtas, & inuenções qne ſe fazião pubricamente, por memoria da victoria. Os Gregos coſtumauão leuantar ſeus tropheos, cortando os ramos âs aruores, em aquelle lugar, ou ſitio, onde forão poſtos os imigos en fugida. Deſpois dos ramos cortados, cobrião o tronco com os deſpojos que auião deyxado os enemigos, & aſsi ficauão por memoria. Deſpois começarão a ſubirſe em ſeus tropheos aos montes, & lugares altos. Em Roma coſtumauão ſubirſe ſobre os arcos da cidade. Os deſpojos que ſe punhão nos tropheos, vede em Virgilio, libro 11. no verſo

Mezenti ducis exuuias, &c.

26 Deixo senhores atras a fama antiga,
Que co a gente de*Romulo alcançarão
Quando com†Variato, na inimiga
Guerra Romana tanto se affamarão.
Tambẽ deixo a memoria q̃ os obriga
A grande nome, quando aleuantarão
Hum por seu capitão, que peregrino
Eingio na Cerua espirito diuino.

* *Romulo foy o que edificou Roma.*
† *Variato com doze mil Portugueses nas guerras Ciujs, foy desbaratado elle, & toda sua gẽte.*

27 Agora vedes bem, que cometendo,
O duuidoso mar, num lenho leue
Por vias núca vsadas, não temẽdo (ue,
De†Africo e*Noto a força a mais satre-
Que auendo tanto ja q̃ as partes vẽdo,
Onde o dia he cõprido, & onde breue,
Inclinão seu proposito, & perfia,
A ver os berços, onde nasce o dia.

† *Africo, he o vento que venta do Occidente. Chamase Affrico, de Affrica donde começa.*
* *Noto he o Sul. Chamase Noto de hum vocabulo Grego νοτιος, que quer dizer tanto, como humor,*

humor, ou agoa, porque este vento costuma sempre trazer agoa, & chuuas.

Prometido lhe está do † fado eterno, 28
Cuja alta ley não pode ser quebrada,
Que tenhão longos tempos o gouerno
Do mar, q̃ vè do Sol a * roxa entrada:
Nas agoas tem passado o duro Inuerno
A gente vem perdida & trabalhada.
Ia parece bem feito, que lhe seja
Mostrada a noua terra que deseja.

† *Fado quer dizer mandado, ou dito de Deos, por isso dizem q̃ quanto está permittido pello fado, ha de acontecer. Seneca nas Questões Naturaes diz que fado he necessidade de todas as cousas, & auções, que por nenhũa via se podem impedir, mas os Christãos, o que deuão sentir do Fado, vejão S. August. lib. 5. de Ciuit. Dei, cap. 9. Os poetas tomão o Fado hũa vez pella natureza, & outra pella vontade, âs vezes pela reposta do Oraculo, & âs vezes pella morte, porque nenhũa cousa he mais certa que a morte.*

* *Roxa entrada. Entende aqui o Cabo de Guardafum, que está na entrada do mar Roxo.*

29 E porque, como vistes, tem passados
Na viagem, tão asperos perigos,
Tantos climas, & ceos experimẽtados,
Tanto furor de ventos, inimigos
Que sejam, determino agasalhalos
Nesta costa Africana, como amigos:
E tendo guarnecida a lassa frota,
Começarão a seguir sua longa rota.

30 Estas palauras Iupiter dezia,
Quando todos por ordem respondẽdo
Na sentença hum do outro differia,
Razões diuersas dando & recebendo:
O padre † Baco, ali não consentia
No que Iupiter disse, conhecendo
Que esquecerão seus feitos no Oriẽte,
Se la passar a Lusitana gente.

† *Bacho foy filho de Iupiter, & Semele, fingese Idolo do vinho. Este teue muitos nomes: primeiro chamouse Dionysio, despois Liber, despois passandose âIndia, a venceo: & teue muitas molheres, que se chamauão Bachas, donde elle se chamou Bacho. Chamase tambem Osyris, Bremio, Priapo, Brotino, & Leneo. Este quasi correo todo o mundo, & sugeytou muytas naçõ̃es,*

çoes, venceo os Indios primeiro que todos, & triumphou em hum Elephante, que da India trouxe, como diz Diod. Foy o primeiro que instituyo compras & vendas: inuentou triumphos, & diademas dos Reys. Chamouse Bacho, de ἀπὸ τοῦβακχᾶν, *que quer dizer, sou bebado, & grito: porque nas suas festas se embebedauão, & gritauão. Ou chamouse Bacho, das molheres, chamadas Bacbas, que como doudas o seguião.*

Ouuido tinha aos Fados que viria 31
Hũa gente fortissima de Hespanha
Pello mar alto, a qual sojeitaria
Da India, tudo quanto † Doris banha;
E com nouas victorias venceria
A fama antiga, ou sua, ou fosse estranha
Altamente lhe doe perder a gloria,
De q̃ * Nisa celebra inda a memoria.

† *Doris, fingem Nympha do mar Oceano, filha de Tethis, molher de seu irmão Nereo. Interpretase amargura, & por essa rezão se toma pello mar.*

* *Nisa he hũa cidade de Arabia, na qual segundo Diodoro, foy criado Bacho.*

Nisa

Nisa he tambem hum monte na India, & deste proprio nome ha hũa Cidade na India que Bacho edificou, como diz Strab. no pê de hum monte, a que os moradores chamão Meron.

Nisa, he hũa cidade antigua na India, sobre a qual cahio grande parte de hum monte, a cujo pé estaua edificada. Desta cidade foy natural Apolonio Philosopho Stoico, & Aristodemo. Nella naceo Bacho.

32 Ve que ja teue o † Indo sojugado,
E nunca lhe tirou fortuna, ou caso,
Por vencedor da India ser cantado,
De quantos bebem a agoa de * Parnaso
Teme agora que seja sepultado
Seu tão celebre nome, em negro vaso,
Dagoa do † esquecimiento, se la chegão
Os fortes Portugueses, que nauegão.

† *Indo he hum rio na India, do qual tomou nome a India, dizem que nace na cume do monte Caucaso, chamado Paropanyso, & recolhe em si dezanoue rios.*

* *Parnaso monte dedicado às Musas, do qual ao diante se dira.*

† *Fingem os Poetas, que Leibes era hum rio, do qual*

qual quem bebia ſe eſquecia de tudo, quanto tinha paſſado.

Suſtentaua contra Bacho Venus bella, 33
Affeiçoada aa gente Luſitana,
Por quantas qualidades via nella,
Da antiga tão amada ſua Romana,
Nos fortes corações, na grande eſtrella,
Que moſtrarão na terra Tinginana: *Tingitana de Africa.*
E na lingoa, na qual quando imagina,
Cõ pouca corrupção cre q̃ he a Latina.

Eſtas couſas mouião * Cytherea, 34
E mais, poq̃ das † Parcas claro entende
Que ha de ſer celebrada a nunca fea,
Onde a gente beligera ſe eſtende.
Aſsi que hum pella infamia que arrecea
E o outro pellas honras que pretende,
Debatem, & na perfia permanecem,
A qualquer ſeus amigos fauorecem.

* *Cytherea, he Venus, chamaſe Cytherea, da llha de Cythera, onde ſeu nome era celebrado, & tinha nella hum templo.*

† *Parcas fingerão os antigos, que erão tres, Clotho Lachesis, & Atropos: as quaes diz Cicero que forão*

forão filhas da noyte, & do rio Erebo. Dizem que estas são as fadas, & fingem que tem poder na vida dos homens, & fiando a prolongão: dõde as chamou Martial irmãas fiandeiras. Estas diz Apuleyo, que nos mostrão a spécie do tempo, porque o que está fiado significa o tempo passado, o que se fia o presente, o que está por fiar o futuro.

35 Qual Austro fero, ou Boreas na espessura
De silvestre aruoredo abastecida,
Rõpendo os ramos vão da mata escura
Com impeto & braueza desmedida:
Brama toda mõtanha, o som murmura,
Rõpense as folhas, ferue a serra erguida
Tal andaua o tumulto leuãtado,
Entre Venus & Bacho apaixonado

36 Mas Marte que de Venus sustentaua
Entre todos as partes em porfia,
Ou porque o amor antigo o obrigaua,
Ou porque agente forte o merecia,
De antre todos em pee seleuantaua,
Merencorio no gesto parecia:
O forte escudo ao collo pendurado,
Deitando pera tras medonho, & yrado.

A viſeira do elmo de Diamante, 37
Aleuantando hú pouco, muy ſeguro,
Por dar ſeu parecer ſe pos diante
De Iupiter, armado, forte & duro:
E dando hũa pancada penetrante,
Co conto do baſtão, no ſolio puro:
O ceo tremeo, & † Apolo de toruado,
Hũ pouco a luz perdeo, como infiado.

† *Apolo foy tido por Idolo dos Idolatras, interpretaſe Sol. Teue muytos poderes & faculdades: foy autor do verſo, foy grande frecheiro, inuentou a Arte de Medicina, & ingenhou a Muſica da Cythara.*

E diſſe aſsi, ò Padre a cujo imperio, 38
Tudo aquillo obedece, que criaſte,
Se eſta gẽte q̃ buſca outro* Emiſpherio
Cuja valia, & obras tanto amaſte:
Não queres que padeção vituperio,
Como ha ja tanto tempo q̃ ordenaſte.
Não ouças mais, pois es juiz direito,
Razões de quem parece q̃ he ſopeito.

* *Hemyſpherio, quer dizer tanto, como meia Sphera, porque Hemis, interpretaſe meio,*

He

He Hemiſpherio tudo aquillo dos Ceos em torno que com a viſta alcançamos. E dizem os Mathematichos, que em qualquer parte que nos ponhamos, deſcobrimos mea Sphera do Ceo.

39 Que ſe aqui a razão não ſe moſtraſſe
Vencida do temor demaſiado,
Bem fora que aqui Bacho os ſoſtẽtaſſe,
Pois que de Luſo vem, ſeu tão priuado:
Mas eſta tenção ſua, agora paſſe,
Porque em fim vẽ de eſtamago danado.
Que nunca tirarâ alhea enueja,
O bem q̃ outrem merece, & o ceo deſeja.

40 E tu padre de grande fortaleza,
Da determinção que tẽs tomada,
Não tornes por detras, pois he fraqueza
Deſiſtirſe da couſa começada.
†Mercurio pois excede em ligeireza,
Ao vento leue, & â ſeta bem talhada,
Lhe va moſtrar a terra, onde ſe informe
Da India, & onde a gente ſe reforme.

† *Mercurio ſignifica tanto como meio antre os homẽs, porque a palaura he a que antre elles corre: por iſſo ſe chama em Grego Hermes, que quer dizer*

dizer palaura, ou interpretação, que he necessaria pera se entenderem os homẽs: por isso o fingirão Idolo dos mercadores, porque antre quem vende & compra he a palaura medianeira. Puserãolhe asas nos pés & cabeça, porque a palaura & a voz he muy ligeyra & leue de se falar. Fizerãono correo dos fingidos Deoses, porque por palaura os conceptos se declarão.

Como isto disse Marte riguroso, 41
Iupiter com rostro ledo, consentio
No que disse Mauorte valeroso,
E* Nectar sobre todos esparzio:
Pelo caminho Lacteo glorioso,
Logo cada hum delles se partio.
Fazendo seus reaes acatamentos,
Pera os determinados aposentos.

** Nectar era hũa beberagem que bebião os falsos Deoses, que os poetas fingem, & fingem que comião hum manjar chamado Ambrosia.*

Em quanto isto se passa, na fermosa 42
Casa Eterea do Olimpo omnipotente,
Cortaua o mar a gente belicosa,
Ia la da banda do Austro, & do Oriente

Entre a costa Ethiopica, & a famosa
Ilha de sam Lourenço, & o Sol ardéte
Queimaua então aquelles que Tifeô
Co temor grãde em peixes conuerteo.

43 Tão brandamãte os ventos os leuauão,
Como quem o ceo tinha por amigo:
Sereno o ar, & os tempos se mostrauão
Sem nuuẽs, sem receio de perigo:
O promontorio prasso ja passauão,
Na costa de† Ethiopia, nome antigo:
Quãdo o mar descobrindo lhe mostraua
Nouas ilhas q̃ em torno cerca, & laua.

† *Æthyopia he a Cafraria toda, interpretase em Latim cousa vil & bayxa. Chamase Æthyopia, de Æthyopia filho de Vulcano, que nella reynou, ou de hum vocabulo Grego, que quer dizer queimado, por ser mui quẽte, pella continua vizinhãça do Sol. Toda estâ debaixo do Sul. Da banda do Poente he terra mui fragosa de serras & montes: da banda do Oriente quasi deserta: da banda do Oriente estendese ate a comarca de Egypto: do Sul ate o cabo de Boa Esperança, & acabase com o mar: da banda do Norte se limita com o rio Nilo. Tem diuersas nações de gente de*

diuerſos roſtros, medonhos, feos, & brutos, abundante de beſtas feras, & bichas peçonhentas. Nacem nella Rhinocerotes, Elephantes, Camaleões pardos, Baſyliſcos, & grandiſſimos Dragões.

Vaſco da Gama o forte Capitão. 47
Que a tamanhas empreſas ſe offrece,
De ſoberbo, & altiuo coração,
A quem fortuna ſempre fauorece,
Pera ſe aqui deter não ve rezão,
Que inhabitada a terra lhe parece:
Por diante paſſar determinaua:
Mas não lhe ſoccedeo como cuidaua.

Eis aparecem logo em companhia, 48
Hũs pequenos bateis, q̃ vem daquella
Que mais chegada a terra parecia,
Cortando o longo mar cõ larga vella:
A gente ſe aluoroça, & de alegria
Não ſabe mais q̃ olhar a cauſa della:
Que gente ſera eſta en ſi dezião,
Que coſtumes, que ley, q̃ Rey teriam?

46 As embarcações erão, na maneira
Muy veloces, estreitas, & compridas,
As vellas com q̃ vem erão de esteira,
Dũas folhas de * Palma bem tecidas:
A gente da cor era verdadeira,
Que † Phaetõ, nas terras acendidas
Ao mũdo deu, d̃ ousado, & não prudẽte
O Pado o sabe, & Lampetusa o sente.

* *Enganãose os que dizem que são ballões ou juncos, por amor das vellas de palma, que estes negros não tinhão neste tempo noticia da nauegação pera a China, nem pera a Iaoa, & os juncos são dos Chinas, & balões dos Iaos. Por onde mais verdadeyro he que serião Almadias, ou Pangayos de que ainda oje vsão: & a causa porque estes trazião vellas de folla de Palma, era porque neste tempo não tinhão os Cafres tanta copia de pano, como agora.*

† *Phaetonte, como fingem os poetas, foy filho do Sol, & de Clymene. Este tendo palauras hum dia com Epapho, lhe disse Epapho que não era filho do Sol. Injuriado Phaeton, fez queyxume disto a sua mãe, a qual lhe aconselhou que se fosse a seu pae, & lhe pedisse o carro, pera o gouernar hum dia, pera que fosse conhecido dos homẽs por*

filho

filho do Sol: o qual fazendoo aſsi, & não ſabendo reger o carro, começaua ja a queimar o mundo, o que vendo Iupiter lhe lançou hum rayo, & o matou, & elle cahio no rio Pado, & queimou a Cafraria toda.

De panos de algodão vinhão veſtidos,
De varias cores, brancos, & liſtrados, 47
Hũs trazem derredor de ſi cingidos,
Outros em modo ayroſo ſobraçados:
Da cinta para cima vem deſpidos,
Por armas tem adagas & traçados:
Com toucas na cabeça, & nauegando,
Anafis ſonoroſos vão tocando.

Cos panos, & cos braços acenauão,
Aas gentes Luſitanas, que eſperaſſem: 48
Mas ja as proas, ligeiras ſe inclinauão
Pera q̃ junto aas Ilhas amainaſſem:
A gente, & marinheiros trabalhauão,
Como ſe aqui os trabalhos ſacabaſſem:
Tomão vellas, amainaſe a verga alta,
Da ancora o mar ferido, encima ſalta.

Nam erão ancorados, quando a gente 49
Eſtranha, polas cordas ja ſobia,

No gesto ledos vem, & humanamente,
O Capitão sublime os recebia.
As mesas manda por em continente:
Do licor q̃ † Lieo prantado auia:
Enchem vasos de vidro, & do q̃ deitão
Os de Phaetõ queimados nada engeitá.

† *Lyeo era chamado Bacho pellas festas que antiguamente fazião no monte Lyeo.*

* *Chamase tambem Bacho Lyeo, de hum vocabulo Grego* λυω, *que quer dizer desato, porq̃ o vinho desata & desconcerta o siso & os mẽbros.*

Comendo alegremente perguntauão
Pela * Arabica lingoa, donde vinhão,
Quem erão de que terra, que buscauão,
Oũ que partes do mar corrido tinhão:
Os fortes Lusitanos lhe tornauão,
As discretas repostas que conuinham:
Os Portugueses somos do Occidente,
Himos buscando as terras do Oriente.

* *Arabia he hũa Região que está antre Iudea & Egypto. Chamouse Arabia de Arabo filho de Apolo, & de Babylona. Solinõ imterpreta Arabia q̃ quer dizer tãto como sagrado. Ha tres Arabias, segundo a diuisão de Plinio, no lib. 2. hũa he Arabia Felix, outra de pedra, outra deserta.*

Do mar temos corrido, & nauegado 51
Toda a parte do † Antartico, & Caliſto
Toda coſta Africana rodeado,
Diuerſos Ceos, & Terras temos viſto:
Dum Rei potente ſomos, tão amado,
Tam querido de todos, & bem quiſto:
Que não no largo Mar, cõ leda fronte:
Mas no lago entraremos de * Acheróte.

† *Antartico, o quarto circulo do Ceo, contrario ao Artico. Chamaſe o Sul.*

* *Acheronte fingião os poetas que era hũa alagoa dos infernos. Acheronte em Grego, ſegundo algũs, quer dizer tanto como ſem alegria, porque a não ha nos infernos. Mas na verdade he hum lugar que eſtâ apar da alagoa Auerna, ſgundo Strab. lib. 5.*

E por mandado ſeu buſcando andamos 52
A terra Oriental, que o Indo rega,
Por elle o Mar remoto nauegamos,
Que ſo dos feos † Focas ſe nauega:
Mas ja razão parece que ſaibamos
Se entre vos a verdade ſe não nega:
Quem ſois, q̃ terra he eſta que habitais,
Ou ſe tendes da India algũs ſinais?

† *Focas são hũs peyxes como boys marinhos: parẽ em terra como gado. São cubertos de pelle, & de cabello. Ajuntãoſe para gêrarem a maneira de cães, berrão como bezerros, & em terra vem a buſcar o paſto.*

53 Somos, hum dos das Ilhas lhe tornou,
Eſtrangeiros na terra, Lei, & nação
Que os proprios, ſam aquelles q̃ criou
A Natura ſem Lei, & ſem Razão:
Nos temos a Lei certa que enſinou,
O claro deſcendente de Abrahão:
Que agora tem do Mundo o ſenhorio
A máe Hebrea teue, & opae Gentio.

54 Eſta Ilha pequena que habitamos,
He em toda eſta terra certa eſcala,
De todos os que as Ondas nauegamos,
De Quiloa, de Mombaça, & de Sofala;
E por ſer neceſſaria, proçuramos,
Como proprios da terra, de habitala.
E porque tudo em fim vos notefique,
Chamaſe a pequena Ilha Moçambique.

55 E ja que de tã longe nauegais
Buſcádo o Indo Idaſpe, & terra ardéte,

Piloto aqui tereis, por quem sejais
Guiados pellas ondas sabiamente.
Tambem sera bem feito que tenhais
Da terra algum refresco, & q̃ o Regẽte,
Que esta terra gouerna, que vos veja,
E do mais necessario vos proueja,

Isto dizendo, o Mouro se tornou 56
A seus bateis com toda a companhia,
Do Capitão & gente se apartou,
Com mostras de deuida cortesia:
Nisto † Febo nas agoas encerrou,
Co carro de Christal, o claro dia,
Dando cargo aa Irmaã que alumiasse,
O largo *mũdo, em quanto repousasse.

† *Febo he o mesmo que o Apolo: foy filho de Iupiter, & Latona, nascido de hum mesmo parto com Diana, a qual tambem se chama Febe, ou Lua, ou Delia, & Apolo Delio, porque nacerão na Ilha de Delos. Chamase Phebo, que em Grego quer dizer tanto como luz da vida, porque o Sol com seus rayos, cria as cousas todas debaixo.*

* *Aqui falla o poeta conforme â opinião do vulgo, & não segundo a verdade: porque o Sol estâ fixo no quarto Ceo, & como os Ceos todos conti-*

nuamente se mouião de necessidade, tambem o Sol ha de mouerse: mas diz que repousa o Sol em quanto tirandose do nosso Hemispherio vay alumiar o outro debaixo: porque fingião os Poetas, que pondose o Sol, se hia agasalhar no mar, & descansar do trabalho do dia, porque sempre se põe no mar. Mas na verdade he que o sol sempre alumia, & nunca repousa.

57 A noyte se passou na lassa frota,
Com estranha alegria, & não cuydada,
Por acharem da terra tão remota.
Noua de tanto tempo desejada:
Qualquer então cõsigo cuyda, & nota,
Na gente, e na maneira desusada.
E como os que na errada Seita crerão,
Tanto por todo o mũdo se estenderão.

58 Da Lũa os claros rayos rutilauão,
Polas argenteas ondas †Neptuninas
As Estrellas os Ceos acompanhauão,
Qual campo reuestido de boninas,
Os furiosos ventos repousauão,
* Polas couas escuras peregrinas,
Porem da armada a gente vigiaua,
Como por longo tempo costumaua.

Neptuno

† *Neptuno foy filho de Saturno, & de Opis, fingido Deos do mar, irmão de Iupiter, & de Plutão. Os quaes fingem os poetas, que lançando sortes sobre quem auia de gouernar, cayo a Iupiter o Ceo, & a Neptuno a agoa, & a terra, & a Plutão os infernos.*

* *Fingião os poetas que Eolo era Rey dos ventos, & os tinha fechados de seu mando debayxo de hũas couas, Virgilio, no libro. 1. dos Eneyd. no principio.*

Mas assi como a †Aurora marchetada, 59
Os fermosos cabellos espalhou,
No ceo sereno, abrindo a roxa entrada,
Ao claro Hiperonio que acordou,
Começa a embãdeirarse toda a armada,
E de todos alegres se adornou:
Por receber con festa & alegria
O Regedor das Ilhas que partia.

† *Aurora he nome de hũa moça proprio. Tomase tambem pello dia, & diriuase de hum nome Latino Aurum, que quer dizer ouro, ou de Aura, que quer dizer ar, porque antes de sayr o Sol, vese nos ceos aquelle cor luzente douro, & o ar muito sereno & fresco. Propriamente Aurora*

he a

he a primeira parte do dia, quando começa com o Sol o ar a respirar. Outros dizem que he Aurora o resplandor do Sol, ou a luz de madrugada: porque com a vinda do Sol & seus rayos, se roxea o ar. Tambem se toma Aurora pella madrugada, ou manhãa, como aqui tomou o Poeta.

60 Partia alegremente nauegando,
A ver as naos ligeiras Lusitanas,
Com refresco da terra, em si cuydando,
Que sam aquellas gentes inhumanas:
Que os aposentos *Caspios habitando.
A cõquistar as terras † Asianas
Vierão: & por ordem do destino
O Imperio tomarão a Costantino.

* *Mar Caspio he o que está no mar mediterraneo, antre os montes Caspios, donde se chamou mar Caspio, he muy largo.*

† *Asia he a terceira parte do mundo en numero, mas em grandeza achase ser meio mundo. Ha duas Asias, Maior, & Menor, a qual se termina com Frigia, & Lycia. Outros a diuidem: & fechão hũa da banda do Occidente com Frigia, & Lycaonia, & a outra parte da banda do Oriente, com Armenia menor. Outros dizem que a Asia*

menor

menor & maior começa na praya Occidental, & eſtende ſe té a alagoa Meotis, & o rio Tanais, & eſtâ antre o mar Pontico, & o mar Oceano, da banda do Norte. Chamouſe Aſia, de hũa Nimpha chamada Aſia, filha de Tethis, molher de Iapeto, da qual naceo Prometeo, ou de Aſio, filho de Lydo. As outras duas partes do mundo, são Affrica, & Europa.

Recebe o Capitão alegremente, 61
O Mouro: & toda ſua companhia,
Dalhe de ricas peças hum preſente,
Que ſo pera eſte effeito ja trazia:
Dalhe cõſerua doce, & dalhe o ardente
Não * vſado licor que dà alegria.
Tudo o Mouro contente bem recebe,
E muito mais contente come, & bebe.

* *Não vſado licor. Diz iſto, não porque os Mouros não tiueſſem ja neſte tempo vſança de vinho, ao menos de Palma, a que elles chamão orraca. Mas diz Não vſado licor, porque vinho de vuas, não o tinhão ainda neſte tempo.*

62 Està a gente maritima de Luso,
Subida pella exarcia, de admirada,
Notando o estrangeiro modo, & vso,
E a lingoagem tão barbara, & enleada.
Tambem o Mouro astuto estâ confuso
Olhando a cor, o trajo, a forte armada.
E perguntando tudo lhe dezia,
Se por ventura vinhão de Turquia.

63 E mais lhe diz tambem, que ver deseja
Os liuros de sua ley, preceito, ou fee,
Pera ver se conforme à sua seja,
Ou se sam dos de Christo como crè:
E porque tudo note, & tudo veja,
Ao Capitão pedia, que lhe dè,
Mostra das fortes armas de q̃ vsauão,
Quando cos inimigos pelejauão.

64 Respondeo o valeroso Capitão,
Por hum q̃ a lingoa escura bem sabia:
Darte ey Senhor illustre relação
De my, da ley, das armas que trazia:
Nem sou da terra nem da geração,
Das gentes enojosas de Turquia:
Mas sou da forte † Europa belicosa,
Busco as terras da* India tam famosa.

Europa,

† *Europa, he a terceyra parte do mundo, chamada Europa da moça Europa, filha de Agenor, Rey dos Phenices. Chamase Europa tudo aquillo que está do mar ate Tanais, & tem quatro ensseadas grandes.*

* *A India, he toda a terra Oriental, termo de Asia, tão larga & grande, que a fazem a terceyra parte de todo o mundo. Diz della Pomponio, que somente de prayas tem tanto espaço, quanto por quarenta dias, & quarenta noytes pode hũa nao correr, com todas as vellas cheas de mui bom vento. Dizem os antigos, que ouue na India cinco mil cidades. Chamase India do Rio Indo, no qual acaba da banda do Occidente. Começa do mar do Sul, & estendese até onde o Sol se põe, que he la nas Ilhas Malucas. Da banda do Norte achega ate o Monte Cornusio. He a India muy rica, & muy abundante de todas as cousas, especialmente, ha nella muytas pedras preciosa, de grande valia, he muy fertil de arroz, de gado, & de muitos legumes: as aruores nella em todo o anno tem as folhas verdes, nem as perdem nunca, verão nem inuerno. A terra da duas nouidades cada anno. He tambem muy fertil de toda sorte de droga,*

& especiaria: são os ares leues, o ar temperado, abundante de agoas, não ha nella nũca peste: & por estas causas nacem na India mayores alimarias, que em parte nenhũa do mundo.

65 A ley tenho daquelle, a cujo imperio
Obedece o visibil, & inuisibil,
Aquelle que criou todo o Emispherio,
Tudo o que sente, & todo o insensibil
Que padeceo deshonra, & vituperio,
Sofrendo morte injusta, & insufribil:
E que do ceo a terra em fim deceo,
Por subir os mortaes da terra ao ceo.

66 Deste Deos homem alto, & infinito,
Os liuros que tu pedes não trazia,
Que bem posso escusar trazer escripto
Em papel o que na alma andar deuia.
Se as armas queres ver, como tẽs dito,
Comprido esse desejo te seria (go,
Como amigo as veras porq̃ em me obri
Que nũca as quiras ver como enemigo.

67 Isto dizendo manda os diligentes
Ministros, amostrar as armaduras,
Vem arneses, & peitos reluzentes,
Malhas finas: & laminas seguras

Es

Escudos de pinturas differentes,
Pilouros, espingardas de aço puras,
Arcos, & sagittiferas aljauas,
Partasanas agudas, chuças brauas.

As bombas vem de fogo, & juntamente 68
As panellas sulfureas, tam danosas,
Porem aos de Vlcano não consente
Que dẽ fogo aas bombardas temerosas:
Porque o generoso animo, & valente,
Entre gentes tam poucas, & medrosas,
Não mostra quanto pode & cõ razão,
Que he fraqueza entre ouelhas ser lião:

Porem disto que o Mouro aqui, notou, 69
E de tudo o que vio, com olho atento,
Hum odio certo na alma lhe ficou,
Hũa vontade mà de pensamento.
Nas mostras, & no gesto o não mostrou
Mas com risonho, & ledo fingimento,
Tratallos brandamente determina,
Ate que mostrar possa o q̃ imagina.

Pilotos lhe pedia o Capitão, 70
Por quem podesse aa India ser leuado,
Dizlhe, que o largo premio leuarão,

Do trabalho que nisso for tomado.
Prometelhe o Mouro com tenção
De peito venenoso, & tam danado:
Que a morte se podesse neste dia,
Em lugar de Pilotos lhe daria.

71 Tamanho o odio foy, & a mà vontade,
Que aos estrangeiros supito tomou,
Sabendo ser sequaces da verdade,
Que o filho de Dauid nos ensinou,
Oo segredos daquella Eternidade,
A quem juyzo algum não alcançou.
Que nunca falte hum perfido inimigo,
A aquelles de quem foste tanto amigo?

72 Partiose nisto em fim co a companhia,
Das naos o falso Mouro despedido,
Com enganosa & grande cortesia,
Com gesto ledo a todos: & fingido:
Cortarão os bateis a curta via
Das agoas de Neptuno, & recebido
Na terra do obsequente ajuntamento,
Se foy o Mouro ao cognito apolento.

73 Do claro assento Etereo, o grão Tebano
Que da paternal coxa foy nascido,

Olhando

Olhando o ajuntamento Lusitano,
Ao Mouro ser molesto, & auorrecido:
No pensamento cuyda hũ falso engano
Com que seja de todo destruydo.
E em quanto isto so na alma imaginaua
Comsigo estas palabras praticaua.

74

Está do fado ja determinado,
Que tamanhas victorias tão famosas,
Ajam os Portugueses alcançado,
Das Indianas gentes belicosas.
E eu so filho do Padre sublimado,
Com tantas qualidades generosas:
Ey de sofrer que o Fado fauoreça
Outrẽ, por quẽ meu nome se escureça?

75

Ia quiserão os fados que tiuesse,
O filho de† Filipo nesta parte,
Tanto poder, que tudo sometesse,
Debaixo de seu jugo, o fero marte:
Mas asse de soffrer que o Fado desse,
A tão poucos tamanho esforço, & arte
Que co grã* Macedonio, & † Romano,
Demos lugar ao nome Lusitano?

*Philippo interpretase amador dos caualos O filho de q̃ fala he. Alexandro Magno, Imperador

des Romanos, que foy conquistando o mundo, te chegar â India, & choraua porque não achaua mais mundo que conquistar.

* *Macedonio chama a Alexandro Magno, por hũa figura a que chamão Antonomasia. Foy este Rey de Macedonia, de cujos notaueis feitos fazẽ menção os historiadores, & a sagrada escriptura. Este pellas grandes cousas que no mundo fez, chamouse Magno.*

† *Romano pode entenderse Quinto Fabio Maximo, ou Iulio Cesar, que conquistou em noue annos toda França, Flandres, Alemanha, & Espanha. Venceo a Pompeio. Teue sesenta & tantas batalhas campais, & todas venceo. Em Africa venceo a Scipião & Iuba: em Espanha os filhos de Pompeio. Triumphou cinco vezes: primeiro de França, despois de Alexandria, despois de Ponto, de Africa, & de Espanha. Foy mui liberal, & manso.*

76 Não sera assi, porque antes que chegado
Seja este Capitão, astutamente
Lhe sera tanto engano fabricado,
Que nunca veja as partes do Oriente.
Eu decerey aa terra, & o indignado
Peito, reuolуerey da Maura gente,

Porque

Porque sempre por via ira dereita,
Quẽ do oportuno tempo see aproueita

Isto dizendo irado, & quasi insano, 77
Sobre a terra Affricana descendeo,
Onde vestindo a forma & gesto huma-
Pera o Prasso sabido se moueo. (no,
E por milhor tecer o astuto engano,
No gesto natural se conuerteo,
Dũ Mouro, em Moçãbique conhecido
Velho sabios, & co Xeque muy valido.

E entrãdo assi a falarlhe a tẽpo, & horas, 78
A sua falsidade acomodadas,
Lhe diz como erão gentes roubadoras,
Estas que ora de nouo sam chegadas:
Que das nações na costa moradoras.
Correndo a fama veio, que roubadas
Forão por estes homẽs que passauão,
Que cõ pacto de paz sempre ancorauão

E sabe mais, lhe diz, como entendido 79
Tenho Destes Christãos sanguinolẽtos
Que quasi todo o mar tem destruido,
Com roubos, com incendios violentos:
E trazem ja de longe engano vrdido,

Contra nos,& q̃ todos seus intentos
Sam pera nos matarem,& roubarem,
E molheres, & filhos captiuarem.

80 E tambem sey que tem determinado,
De vir por agora a terra muito cedo,
O Capitão dos seus acompanhado,
Que da tenção danada nasce o medo:
Tu deues de yr tambẽ cos teus armado
Esperallo em cilada, occulto & quedo:
Porque saindo a gente descuidada,
Cairão facilmente na cilada.

81 E se inda não ficarem deste geito,
Destruydos, ou mortos totalmente,
Eu tenho imaginada no conceito,
Outra manha & ardil que te contente:
Mandalhe dar Piloto, q̃ de geito
Seja astuto no engano,& tão prudente
Que os leue aonde sejão destruydos,
Desbaratados,mortos,ou perdidos.

82 Tanto que estas palauras acabou,
O Mouro nos taes casos,sabio & velho
Os braços pello collo lhe lançou,
Agradecendo muyto o tal conselho:

E logo neſſe inſtante concertou,
Pera a guerra o beligero aparelho:
Pera que ao Portugues ſe lhe tornaſſe,
Em roxo ſangue a agoa que buſcaſſe.

E buſca mais pera o cuydado engano, 83
Mouro q̃ por Piloto aa nao lhe mande,
Sagaz, aſtuto, & ſabio em todo dano,
De quẽ fiar ſe poſſa hum feito grande,
Dizlhe q̃ acompanhãdo o Luſitano,
Por tais coſtas, & mares co elle ande:
Que ſe daqui eſcapar, que la diante
Va cair onde nunca ſe aleuante.

Ia o rayo Apolineo viſitaua, 84
Os Montes † Nabatheos acendido,
Quando Gama cos ſeus determinaua
De vir por agoa a terra apercebido:
A gente nos bateis ſe concertaua,
Como ſe foſſe o engano ja ſabido:
Mas pode ſoſpeitar ſe facilmente,
Que o coração preſago nunca mente.

† *Montes Nabatheos ſão os q̃ eſtão na região Nabathea, na India. Começa de Arabia, & cõclue en ſi Arabia. Da mão dereita tem o mar roxo, da*

esquerda o de Persia, & da bãda de cima o mar Indiatico. Tem o nome de Nabath primeiro filho de Ismael.

85 E mais tambem mandado tinha a terra,
De antes pelo Piloto necessario:
E foilhe respondido em som de guerra,
Caso do que cuydaua mui contrario:
Por isto, & porque sabe quanto erra
Quẽ se cree de seu perfido aduersario,
Apercebido vay como podia,
Em tres bateis somente que trazia.

86 Mas os mouros que andauão pella praya
Por lhe defender a agua desejada,
Hũ escudo embraçado, & de † azagaya,
Outro ☞ arco encuruado & seta eruada
Esperão que aguerreira gente saya,
Outros muytos ja postos em cillada.
E porque o caso leue se lhe faça,
Poem hũs poucos diante por negaça.

† *Azagaya he hũa maneira de dardo mais pequeno que zaguncho, de que vsão ainda agora estes negros.*

Andão

Andão pella ribeira alua arenoſa, 87
Os belicoſos Mouros acenando,
Com a darga, & co a aſtea perigoſa,
Os fortes Portugueſes incitando:
Não ſoffre muito a gente generoſa,
Andarlhe os cães os dentes amoſtrãdo.
Qualquer em terra ſalta, tam ligeiro.
Que nenhum dizer pode q̃ he primeiro

Qual no corro ſanguino, o ledo amante, 88
Vendo a fermoſa dama deſejada,
O Touro buſca, & pondoſe diante,
Salta, corre, ſibila, acena, & brada:
Mas o animal atroce neſſe inſtante,
Com a fronte cornigera inclinada,
Bramãdo duro corre, & os olhos cerra,
Derriba, fere, & mata, & poẽ por terra.

Eis nos bateis o fogo ſe leuanta, 89
Na furioſa & dura artilheria,
A plumbea pella mata, o brado eſpãta:
Ferido o ar retumba, & aſſouia:
O coração dos Mouros ſe quebranta,
O temor grande o ſangue lhe reſfria.
Ia foge o eſcondido de medroſo,
E morre o deſcuberto auenturoſo.

† *Plumbea propriamente he de chumbo, mas os Poetas tem licença pera tomar hum metal por outro, se queremos atribuyr estes pelouros â artilheria: & se â espingarda, fica proprio. Ou tambem entendera os pelouros dos berços, que ainda que sejão de ferro vão cubertos de chumbo. E de qualquer maneira se pode entender plumbea, por as balas de qualquer artilheria.*

90 Não se contenta a gente Portuguesa:
Mas seguindo a victoria, estrue & mata
A pouoação sem muro, & sem defesa
Esbombardea, acende, & desbarata.
Da caualgada ao mouro ja lhe pesa,
Que bem cuidou cõprala mais barata:
Ia blasphema da guerra, & maldezia,
O velho inerte, & a mãe q̃ o filho cria.

91 Fugindo, a seta o mouro vay tirando,
Sem força, de couarde, & de apressado,
A pedra, o pao, o canto arremessando,
Dalhe armas o furor desatinado:
Ia a Ilha, & todo o mais desamparando
Aa terra firme foge amedrontado.
Passa, & corta do mar o estreito braço,
q̃ a Ilha ẽ torno cerca, ẽ pouco espaço.

Hús vão em almadías carregadas, 92
Hum corta o mar a nado diligente,
Quem se afoga nas ondas encuruadas,
Quem bebe o mar, & o deita jũtamẽte.
Arrombáo as meudas bombardadas
Os † pangayos ſubtis da bruta gente.
Deſta arte o Portugues emfim caſtiga,
A vil malicia, perfida, inimiga.

† *Pangayos são hũas embarcações compridas, & eſtreytas, que remão com remo de mão: as quaes ainda agora vsão.*

Tornão victorioſos pera a armada, 93
Co deſpojo da guerra, & rica preſa,
E vão a ſeu prazer fazer agoada,
Sem achar reſiſtencia, nem defeſa,
Ficaua a Maura gente magoada,
No odio antigo, mais que nunca aceſa.
E vendo ſem vingança tanto dano,
Somente eſtriba no ſegundo engano.

Pazes cometer manda arrependido, 94
O Regedor daquella inica terra,
Sem ſer dos Luſitanos entendido,
Que em figura de paz lhe mãda guerra.

Porque

Porque o Piloto falſo prometido,
Que toda a mà tẽção no peito encerra.
Pera os guiar aa morte lhe mandaua,
Como em final das pazes que trataua.

95 O Capitão, que ja lhe então conuinha,
Tornar a ſeu caminho acoſtumado,
Que tempo cõcertado, & ventos tinha,
Pera yr buſcar o Indo deſejado.
Recebendo o Piloto que lhe vinha,
Foy delle alegremente agaſalhado:
E reſpondendo ao menſageiro, atento
Aas vellas manda dar ao largo vento.

96 Deſta arte deſpedida a forte armada,
As ondas de †Amphitrite diuidia,
Das filhas de*Nerêo acompanhada,
Fiel, alegre, & doce companhia.
O capitão que não cahia em nada,
Do enganoſo ardil que o mouro vrdia;
Delle mui largamente ſe informaua,
Da India toda, & coſtas que paſſaua.

† *Amphitrite hê filha de Oceano, & Doris. Fingem os Poetas que he molher de Neptuno. Interpretaſe o mar de* αμφι, *que quer dizer ao redor,*

&

& τρέω, que quer dizer espantar, porque o mar, espanta os nauegantes por todas as partes.

* *Nerêo foy filho do mar Oceano, & de Thetis, toma se tambem pello mar. Os nomes das suas filhas são, Nysea, & Cymothôe. Outras Nymphas auia tambem no mar, as quaes posto que o poeta aqui chame filhas de Nereô, attribuye a qualquer Idolo marinho, as filhas dos outros, como costumão.*

Mas o Mouro instruido nos enganos,
Que o maleuolo Bacho lhe ensinara 97
De morte, captiueiro, nouos danos
Antes que à India chegue lhe prepara,
Dando razão dos portos Indianos,
Tambem tudo o que pede lhe declara.
Que auendo por verdade o que dezia,
De nada a forte gente se temia.

E dizlhe mais co falso pensamento 98
Com que †Sinon os *Phrigios enganou
Que perto està hũa Ilha, cujo assento
Pouo antigo Christão sempre habitou:
O capitão que a tudo estaua a tento,
Tanto cõ estas nouas se alegrou,
Que cõ dadiuas grandes lhe rogaua,
Que o leue à terra onde esta gente estaua.

† *Synon foy hum Grego, o qual enganou os Troyanos, quãdo se fizerão idos os Gregos q̃ tinhão cercado Troia, & dixelhes q̃ não maltrataſſẽ aquelle cauallo de madeira, q̃ os Gregos deixarão cheo de homẽs darmas: porque era cauſa fatal, & fazẽdolhe mal, ſe auia de deſtruyr o pouo Troyano, pelo cõtrario agaſalhãdoo, deſtruyrſehião os Gregos. Crendolho os Troyanos, fizerão o que lhes Synon dixe, & metendo o cauallo na cidade denoyte, ſãdo os que eſtauão nelle, matarão as vigias, & fizerão ſinal aos mais Gregos, os quaes vindo, ſaquearão a cidade, & a queimarão. Virg. lib. 2. Aneid.*

**Phrigia he Região de Aſia menor. Chamaſe Prigia, do Rio Phrigia, que a diuide de Caria, ou de Phrigia, filha de Creope. Depois de Troe, filho de Dardano ſe chamou Troya, aonde eſteue a fortaleza chamada Ilião.*

99 O meſmo o falſo Mouro determiña,
Que o ſeguro Chriſtão lhe máda & pe-
Que a Ilha lhe peſſuida da malina, (de,
Gente que ſegue o torpe Mahamede:
Aqui o engano e morte lhe imagina,
Porq̃ em poder & forças muito excede
A Moçambique, eſta ilha que ſe chama
Quiloa, muy conhecida pola fama.

Pera

Pera la se inclinaua a leda frota, 100
Mas a nimpha ja em † Cythere celebrada
Vendo como deyxaua a certa rota,
Por yr a buscar a morte não cuydada,
Não consente que em terra tão remota,
Se perca a gente della tanto amada.
E com ventos contrarios a desuia,
Donde o piloto falso a leua & guia.

† *Cythera, he hũa Ilha contra Creta, aa qual foy ter Venus primeiro que ninguem, donde se chamou Venus Cytherea.*

¶ *Diz Festo, que Venus se chamou Cytherea, da cidade de Cythera, aonde ella foy ter, em hũa concha, que a lançou o mar, do qual ella naceo, como fingem os poetas.*

Mas o maluado Mouro, não podendo 101
Tal determinação leuar auante,
Outra maldade inica cometendo,
Ainda em seu proposito constante,
Lhe diz, que pois as agoas discorrendo,
Os leuarão por força por diante.
Que outra Ilha tem perto, cuja gente,
Erão Christãos cõ Mouros juntamente.

Tambem

107 Tambem nestas palauras lhe mentia,
Como por regimiento em fim leuaua,
Que aqui gente de Cristo não auia:
Mas a que a Mahamede celebraua.
O Capitão que em tudo o Mouro cria,
Virando as vellas, a Ilha demandaua:
Mas não querendo Venus guardadora,
Não entra pella barra, & surge fora.

103 Estaua a Ilha aa terra tão chegada,
Que hum estreito pequeno a diuidia.
Hũa cidade nella situada,
Que na fronte do mar aparecia,
De nobres edificios fabricada,
Como por fora, ao longe descobria
Regida por hum Rey de antiga idade,
Mõbaça he nome da Ilha, & da Cidade.

104 E sendo a ella o Capitão chegado,
Estranhamente ledo, porq̃ espera
De poder ver o pouo paptizado,
Como o falso pilito lhe dissera.
Eis vem bateis de terra cõ recado
Do Rei, q̃ ja sabia a gente q̃ era,
Que Bacco muito de antes o auisara,
Na forma doutro Mouro que tomara.

O recado

O recado que trazem he de amigos, 105
Mas debaxo o veneno vem cuberto
Que os penſamentos erão de enemigos,
Segundo foy o engano deſcuberto.
O grandes & grauiſsimos perigos,
O caminho de vida nunca certo.
Que aonde a gente poem ſua eſperança,
Tenha a vida tão pouca ſegurança!

No mar tanta tormenta, &tanto dano, 106
Tantas vezes a morte apercebida,
Na terra, tanta guerra, tanto engano,
Tanta neceſsidade auorrecida:
Onde pode acolherſe hũ fraco humano,
Onde tera ſegura acurta vida? (no
Que não ſe arme, &ſe indigne o ceo ſere
Cõtra hũ bicho da terra tam pequeno.

Fim.

OS PORTVGVESES CHE gão a Mombaça, donde el Rey manda visitar ao Capitão Vasco da Gama. Saltão dous Portugueses em terra a tomar conhecimento della, & assegurala. Acometem a entrada, confiados no seguro del Rey, & não podem, por estranho caso. Conhecem a treyção ordenada, por el Rey: retirãose, & chegão a Melinde, onde são bem recebidos.

CANTO SEGVNDO.

A NESTE TEMPO o lucido †Planeta,
Que as horas vay do dia distinguindo,
Chegaua à desejada & lenta *Meta,
A luz celeste às gentes descobrindo:
E da casa maritima secreta, (brindo:
Lhe estaua o nocturno Erebo a porta a-
Quando as infidas gentes se chegarão,
As naos que pouco auia q̃ ancorarão.

†Planetas

† *Planetas são nos ceos hũas estrellas, as quaes se chamão Planetas, porque andão de cafera la, & nõo estão nunca firmes: porque como diz Seruio agora estão pera o Norte, agora pera o Sul, agora pera o mundo de debaixo de noſſo Hemiſpherio, agora ſobre o mundo ſobre noſſas cabeças Os nomes dos ſete Planetas são Saturno, Iupiter, Marte, Sol, Venus, Mercurio, Lua. E o planeta de que aqui fala, he o Sol.*

* *Meta he limite poſto, té onde eſtá determinado achegar.*

† *Os Gentios a tudo antiguamente dauão Deoſes, & dezião que a noyte tambem tinha quem a fazia, & por iſſo fingirão, que Erebo era Deos da noite, porque diz Varro que de Erebo naceo a noyte, & fingião os poetas, que era Erebo hum rio infernal.*

Dantre elles hum que traz encomendado
O mortifero engano, aſsi dezia: 2
Capitão valeroſo, que cortado
Tens de Neptuno o reyno, & falſa via,
O Rei que manda eſta Ilha aluoraçado
Da vinda tua tem tanta alegria,
Que não deſeja mais que agaſalharte,
Verte, & do neceſſario reformarte.

3 E porque està em estremo desejoso
De te ver, como cousa nomeada,
Te roga que de nada receoso,
Entres abarra, tu com toda armada:
E porque do caminho trabalhoso,
Traras a gente debil, & cansada,
Diz que na terra podes reformala,
Que a natureza obriga a desejala.

4 E se buscando vas mercadoria,
Que produze aurifero Leuante,
Canella, Crauo, ardente especiaria,
Ou Droga salutifera, & prestante:
Ou se queres luzente pedraria,
O Rubî fino, o rigido diamante:
Daqui leuaras tudo tam sobejo,
Com que faças o fim a teu desejo.

5 Ao mensageiro o Capitão responde,
As palauras do Rei agradecendo,
E diz, q̃ porque o Sol no mar se escõde,
Não entra pera dentro obedecendo,
Porem q̃ como a luz mostrar por onde
Va sem perigo:a frota não temendo,
Comprirà sem receio seu mandado,
Que a mais por tal senhor està obrigado

Pre-

Perguntalhe despois, se estão na terra 6
Christãos como o Piloto lhe dezia,
O mensageiro astuto que não erra,
Lhe diz, q̃ a mais da gẽte em Christo cria
Desta sorte do peito lhe desterra
Toda a sospeita, & cauta fantasia:
Por onde o Capitão seguramente,
Se fia da infiel, & falsa gente.

E de algũs que trazia condenados, 7
Por culpas, & por feitos vergonhosos,
Porque podessem ser auenturados
Em casos desta sorte duuidosos:
Manda dous mais sagazes, ensaiados,
Porque notem dos Mouros enganosos,
A Cidade, & poder, & porque vejão,
Os Christãos, que so tanto ver desejão.

E por estes ao Rei presentes manda, 8
Porque a boa vontade que mostraua,
Tenha firme, segura, limpa, & branda,
Aqual bem ao cõtrario em tudo estaua,
Ia a companhia perfida, e nefanda
Das naos se despedia, & o mar cortaua,
Forão com gestos ledos, & fingidos,
Os dous da frota em terra recebidos.

9 E despois que ao Rei apresentarão,
Co recado os presentes que trazião,
A Cidade correrão, & notarão
Muito menos daquillo que querião,
Que os Mouros cautelosos se guardarão
De lhe mostrarem tudo o que pedião.
Que onde reina a malicia, está o receio
Que a faz imaginar no peito alheio.

10 Mas † aquelle que sempre a mocidade,
Tem no rosto perpetua, & foy nascido
De duas mães: que vrdia a falsidade,
Por ver o nauegante destruydo;
Estaua nũa casa da Cidade,
Com rostro humano, & abito fingido,
Mostrandose Christão, & fabricaua
Hum altar sumptuoso que adoraua.

† *Diz isto de Bacho, que sempre tem a mocidade no rostro, porque o pintarão os Romanos sem Barba. Diz que nasceo de duas mães, porque foy concebido no ventre de sua mãe, & despois por sua morte fingem os poetas, que seu pae o meteo na sua coxa, onde andou algũs meses, ate se cumprir o restante do tempo que auia de andar no ventre de sua mãe.*

Ali tinha em retrato affigurada 11
Do alto & Sancto Spirito a pintura,
A candida Pombinha debuxada,
Sobre a vnica Fenix Virgem pura,
A companhia sancta està pintada,
Dos doze tão toruados na figura,
Como os que so das lingoas que cayrão
De fogo, varias lingoas referirão.

Aqui os dous companheiros conduzidos, 12
Onde com este engano Baco estaua,
Poẽ em terra os giolhos, & os sentidos
Naquelle Deos, q̃ o mundo gouernaua
Os cheiros excellentes, produzidos
Na † Panchaia odorifera, queimaua
O * Thineû, & assi por derradeiro
O falso Deos adora o Verdadeiro.

† *Panchaya, Região de Arabia, toda arenosa, na qual as aruores pello mato dão encenso. Escreue Seruio, que Arabia Panchaya, & a gente dos Sabeos, he a mesma, porque antre todos estes nace o encenso.*

* *Thyoneu, he cognome de Bacho, de hum vocabulo Grego, θυιο. Diriuase deste nome, q̃ quer dizer sacrificio, porq̃ sendo viuo lhe sacrificauão ja.*

13 Aqui forão denoite agasalhados,
Com todo o bom,& honesto tratamẽto
Os dous Christãos, nã vẽdo q̃ enganado
Os tinha o falso,& sancto fingimento:
Mas assi como os rayos espalhados
Do Sol forão no mũdo, & nũ momẽto,
Apareceo no rubido Orizonte,
Na † moça de Titão a roxa fronte.

† *A moça de Titão he a Aurora. Foy Titão irmão de Saturno, & marido da Aurora, filho do Ceo, & de Vesta.*

14 Tornão da terra os Mouros co recado,
Do Rei, pera q̃ entrassem, & consigo
Os dous que o Capitão tinha mandado,
Aquem se o Rei mostrou sincèro amigo:
E sendo o Portugues certicado,
De não auer receyo de perigo.
E que gente de Christo em terra auia,
Dentro no salso rio entrar queria.

15 Dizem lhe os q̃ mandou, q̃ em terra virão
Sacras aras, & sacerdote sancto,
Que alli se agasalharão,& dormirão,
Em quanto a luz cubrio o escuro manto

E que no Rei, & gétes não sentirão
Se não contentamento, & gosto tanto:
Que não podia certo auer sospeita
Núa mostra tão clara, & tão perfeita.

Co isto o nobre Gama recebia 16
Alegremente os Mouros que subiam,
Que leuemente hum animo se fia,
De mostras que tão certas parecião:
A nao da gente perfida se enchia,
Deixando abordo os barcos que trazião
Alegres vinhão todos, porque crem
Que a presa desejada certa tem.

Na terra cautamente aparelhauão, 17
Armas, & monições q̃ como vissem
Que no Rio os nauios ancorauão
Nelles ousadamente se sobissem:
E nesta treyção determinauão,
Que os de Luso de todo destruissem:
E que incautos pagassem deste geito
O mal que em Moçábique tinhão feito.

As ancoras tenaces vão leuando, 18
Com a nautica grita costumada,
Da proa as vellas sos ao vento dando,

Inclinão pera a barra abaliſada:
Mas a linda *Ericina, que guardando
Andaua ſempre a gente aſsinalada:
Vendo a cilada grande, & tam ſecreta,
Voa do Ceo ao mar como hũa ſeta.

** Ericina era hũa mata dedicada a Venus, donde ſe chamou Venus Ericina.*

19 Conuoca as aluas filhas de Nerêo,
Com toda a mais †cerulea companhia,
Que porque no ſalgado Mar naſceo,
Das agoas o poder lhe obedecia.
E propondolhe a cauſa a que deceo,
Com todos juntamente ſe partia:
Pera eſtoruar que a armada não chegaſſe
Aonde pera ſempre ſe acabaſſe.

† *Ceruleo ſe chama tudo aquillo que he de cor do ceo azul, & porque o mar parece azul, ſe chama ma ceruleo, donde as couſas marinhas ſe chamarão ceruleas.*

20 Ia na agoa erguẽdo vão cõ grande preſſa,
Com as argentes caudas branca eſcuma,
†Cloto co peito corta, & atraueſſa
Com mais furor o mar do que coſtuma.

Salta Niſe, Nerine ſe arremeſſa,
Por cima da agoa creſpa, em força ſuma,
Abrem caminho as ondas encuruadas,
De temor das Nereidas apreſſadas.

† *Cloto Nympha marinha filha de Nereo, & de Doris: nomea eſta & outras, pera que entenda as mais, & por derradeiro faz menção de todas, falando nas Nereydas, filhas de Nerêo.*

Nos hõbros de hũ † Tritão cõ geſto aceſo, 21
Vay a linda* Dione furioſa,
Não ſente quem a leua o doce peſo,
De ſoberbo com carga tão fermoſa:
Ia chegão por donde o vento teſo,
Enche as vellas da frota belicoſa.
Repartemſe, & rodeão neſſe inſtante
As naos ligeiras que hião por diante.

† *Tritão fingeſe ſer Deos do mar, filho de Neptuno, & de Salacia Nimpha marinha. Fingeſe trõbeteiro de Neptuno, & que vay diante delle tangendo ſempre com hum buzio.*

* *Dione he hũa das filhas do Oceano, & de Tethis, algũs dizem que deſta & de Iupiter nãceo Venus, dondeſe chamou Dionea.*

22 Põese alli Venus com outras, em direito
Da proa capitaina, & ali fechando
O caminho da barra estão de geito, (do
Que em vão assopra o vẽto, a vela inchá
Põe no madeiro duro, o brando peito,
Pera detras a forte nao forçando.
Outras em derredor leuandoa estauão,
E da barra inimiga a desuiauão.

23 Quaes pera a coua as prouidas formigas,
Leuando o peso grande acomodado
As forças exercitão, de inimigas,
Do inimigo inuerno congelado:
Ali sam seus trabalhos & fadigas,
Ali mostrão vigor nunca esperado.
Taes andauão as Nymphas estoruando
Aa gente Portuguesa o fim nefando.

24 Torna pera detras a nao forçada,
A pesar dos que leua, que gritando
Mareão velas, ferue a gente irada, (do,
O leme a hũ bordo, e a outro atrauessan
O mestre astuto em vão da popa brada,
Vendo como diante ameaçando
Os estaua hum maritimo penedo,
Que de q̃brarlhe a nao lhe mete medo.

A ce-

A †celeuma medonha se leuanta, 25
No rudo Marinheiro que trabalha,
O grande estrõdo, a Maura gente espáta,
Como se vissem horrida batalla:
Naõ sabem a razão de furia tanta,
Nam sabem nesta pressa quem lhe valha,
Cuidão que seus enganos sam sabidos
E que hão de ser por isso aqui punidos.

† *Celeuma, he o çalemeo, & grita dos marinheiros, que respondem quando trabalhando na nao, hum çalamea, & todos por hum som, & a hũa voz lhe respondem.*

Eilos subitamente se lançauão, 26
A seus bateis veloces que trazião,
Outros encima o mar aleuantauão,
Saltando na agoa, a nado se acolhião:
De hũ bordo, & doutro subito saltauão,
Que o medo os compelia do que vião:
Que antes querem ao mar auenturarse,
Que nas máos inimigas entregarse.

Assi como em seluatica alagoa, 27
As raãs no tempo antigo Lycia gente,
Se sintem por ventura vir pessoa,

Estando

Estando fora da agoa incautamente,
Daqui & dali saltando, o charco soa,
Por fugir do perigo que se sente,
E acolhendose ao couto que conhecem,
Sos as cabeças na agoa lhe aparecem.

28 Assi fogem os Mouros, & o piloto,
Que ao perigo grande às naos guiara,
Crendo que seu engano estaua noto,
Tambem foge, saltando na agoa amara,
Mas por não darẽ no penedo immoto,
Onde percão a vida doce & cara:
A ancora solta logo a capitaina,
Qualquer das outras jũto della amaina.

29 Vendo o Gama, atentado á estranheza,
Dos Mouros não cuidada, & juntamẽte,
O Piloto fugirlhe com presteza,
Entende o que ordenaua a bruta gente,
E vendo sem contraste, & sem braueza
Dos ventos, ou das agoas sem corrente,
Que a nao passar auante não podia,
Auendoo por milagre assi dezia.

30 O caso grande, estranho, & não cuydado,
O milagre clarissimo, & euidente,

O descuberto engano inopinado,
O perfida enemiga, & falsa gente,
Quem poderâ do mal aparelhado
Liurarse sem perigo sabiamente.
Se la de cima a guarda soberana
não acudir à fraca força humana?

Bem nos mostro a diuina prouidencia, 31
Destes portos a pouca segurança,
Bem claro temos visto na aparencia
Que era enganada a nossa confiança,
Mas pois saber humano, nem prudẽcia,
Enganos tão fingidos não alcança,
O tu guarda diuina tem cuidado,
De quem sem ti não pode ser guardado.

E se te moue tanto a piedade 32
Desta misera gente peregrina,
Que so por tua altissima bondade,
Da gente a saluas perfida & malina,
Nalgum porto seguro de verdade,
Conduzirnos ja agora determina,
Ou nos amostra a terra que buscamos,
Pois so por teu seruiço nauegamos,

Oraua

33 Oraua o illustre Gama desta sorte.
Quando hũa voz ouuio q̃ do alto vinha
Dizendolhe, Não temas ver a morte
Tão propinqua ati, & tão vezinha,
Animate, & esforça varão forte,
Que tal empresa, a tal varão conuinha,
Ouuindo isto o Gama a tento estaua,
E a voz, que bem se ouuia, assi soaua.

34 Famosos Portugueses não temais
Perigo algum jamais em Lusitanos
Nem que nenhum que elles possa mais
Em quãtas gerações ouuer de humanos,
Que eu vos fico amigos que vejais
Esquecerense Gregos & Romanos
Pellos illustres feitos que essa gente
Ha de fazer nas partes de Oriente.

35 Que se o facundo †Vlysses escapou
De ser na *Ogigia Ilha eterno escrauo,
E se †Antenor os seios penetrou,
*Illiricos, & a fonte de †Timauo,
E se o piedoso *Eneas nauegou,
De †Sicilia, & de Caribdes o mar brauo,
Os vossos môres cousas atentando
Nouos mũdos ao mũdo irão mostrando.

Vlysses

† *Vlysses capitão Grego, natural & senhor da Ilha de Ithaca. Foy â guerra Troyana con Menelao: inuentou o cauallo de madeyra, despois de terem cercada Troya auia dez annos, sem a poderem entrar, & com este engano a tomou. Vindose pera sua molher Penelope, no caminho peregrinou vinte annos, antes de chegar â sua terra: passou muitas auenturas, cegou Polifemo Gigante, & outras cousas muitas fez que escreue Homero na Vlyssea. Este edificou Lisboa.*

* *Ogigia he hũa Ilha antre o mar de Phenicia, & de Syria. Chamouse Ogigia, de Ogige Rei dos Thebanos. Nesta Ilha deteue Calypso a Vlysses muyto tempo.*

† *Antenor foy hum Troyano, o qual dizem que entregon a patria, porque os embayxadores que os Gregos mandarão a Troia, depois que Paris furtou Helena, elle os recebeo em sua casa, & os hospedou. E quando no cerco entrou Vlysses em trajos desconhecidos, elle o conheceo, & não o quis descobrir. Despois de saqueada a cidade, derãolhe os Gregos embarcações, nas quaes se meteo com algũs Troianos, & foy ter a Veneza: & nella edificou hũa cidade, a que chamou Antenoria, despois Patauio, & agora Padua.*

* *Illiricos, he hum nome adiectiuo, diriuado de Illi*

ria, Região que confina com Epyro, muy achegada a Italia, chamada Illyria, como diz Appiano, de Illyrio, filho de Polyphemo, ou como diz Eustachio do filho de Cadmo. As terras desta região são muy largas, tem de hũa parte Italia, doutra Alemanha, Macedonia, Thracia, & Epyro Doutra banda, o seio Adriatico, doutra o rio Danubio. De aqui vem a chamarse seio Illyrico, ou terras Illyricas, &c.

† Timauo, he hum rio junto de Aquilea: o qual vẽ d'hũs montes, & cae ao pé delles, metendose despois pella terra, vay arrebentar no mar dahi a cinco legoas & dous terços, pouco mais ou menos: porque conforme â medida dos antigos, corre este rio por debaixo da terra, 130. Stadios, tem cada Stadio, 125 passos, & cada tres mil passos fazem hũa legoa. *Virg.* 1. Æneid.

Antenor potuit mediis elapsis achyuum,
Illiricos penetrare sinus, fontemq́, Tymauũ.

* Eneas foy capitão Troiano, que veo a Italia, despois de Troia destruyda, filho De Anchyses, & de Venus. Chamouse piedoso, porque liurou seu pae, tirandoo âs costas da cidade, & do fogo que nella ardia.

† Scyla & Caribdis, crão dous baixos mui perigosos que estauão no mar de Sicilia.

Forta-

Fortalezas, Cidades, & altos muros, 36
Por elles vereis inda edificados,
Os Turcos belaciſsimos & duros,
Delles ſempre vereis desbaratados.
Os Reys da India liures, & ſeguros,
Vereis ao Rey potente ſojugados,
E por elles de tudo em fim ſenhores,
Serão dadas na tera leis melhores.

De vos tambem que agora preſuroſo 37
Por tantos medos o Indo ides buſcando
Vereis tremer Neptuno de medroſo,
Sem vento ſuas agoas encreſpando,
O caſo nunca viſto, & milagroſo,
Que trema, & ferua o Mar em calma eſtã
O gente forte, & de altos penſamentos,
Que tãbẽ della hão medo os elementos.

Vereis a terra que a agoa vos tolhia, 38
Que inda ha de ſer hũ porto mui decẽte
Em que vão deſcanſar da longa via, *Moçam-*
As naos que nauegarem do Occidente. *bique.*
Toda eſta coſta emfim que agora vrdia
O mortifero engano, obediente,
Vos pagara tributos, conhecendo,
Não poder reſiſtir ao Luſo horrendo.

39 E vereis o mar roxo tão famoso,
Tornarselhe amarello enfiado,
Disto nas historias da India. Vereis de Ormuz o reyno poderoso,
Duas vezes tomado,& sojugado,
A li vereis o Mouro furioso,
De suas mesmas setas traspassado,
Que quẽ vay cõtra os vossos,claro veja,
Que se resiste,contra si peleja.

40 Vereis a inexpugnabil Dio forte,
Que dous cercos tera dos vossos sendo,
Ali se mostrarà seu preço & sorte,
Feitos de armas grandissimos fazendo,
Enuejoso vereis o gran Mauorte,
Do peito Lusitano,fero,& horrendo:
Do Mouro ali verão q̃ a voz extrema
Do falso Mahamede,o Ceo blasphema.

41 Goa vereis aos Mouros ser tomada,
A qual vira despois a ser senhora,
De todo o Oriente,& sublimada,
Cos triumphos da gente vencedora.
Ali soberba,altiua,& exalçada,
† Os Canaris. Ao †Gentio que os Idolos adora,
Duro freo porà,& a toda a terra,
Que cuidar de fazer aos vossos guerra.

Vereis

Vereis a fortaleza sustentarse, 42
De Cananor com pouca força & gente,
E vereis Calecu desbaratarse,
Cidade populosa,& tão potente,
E vereis em Cochim assinalarse,
Tanto hum peito soberbo,& insolente,
Que Cîthara jamais cantou victoria,
Que assi mereça eterno nome,& gloria.

Nunca com Marte instructo & furioso, 43
Se vio feruer †Leucate,quando Augusto
Nas ciuîs *Actias guerras animoso,
O capitão venceo,Romano injusto,
Que dos pouos de Aurora,&do famoso
† Nilo,& do *Bactra,†Scitico, & robusto
A victoria trazia,& presa rica,
Preso da Egypcia linda,& não pudica.

† *Leucate, he hum cabo de terra, que se mete no mar Epyro. Chamase Leucate, da pedra do mesmo nome alua,que se mete no mar,aonde está hũ templo de Apolo, donde se chama Apolo Leucadio. Ouid. An quia Leucadio semper amata Deo.*
* *Guerras Actias,entende as guerras que Augusto teue no Cabo & Promontorio de Epyro,onde vencendo Augusto em hũa guerra que teue no mar, a*

Marco Antonio, & Cleopatra, edificou hũa cidade, & chamoua Nicapolis, em final da victoria. Daqui se diriua hũ nome adiectiuo, Actius, a, um, ou Acticus, ca, cum.

† *Nilo, he hum Rio de Egypto, chamado Nilo de Nileo Rey. Com suas cheas rega, & estrca as terras de Egipto, com que as faz fertilissimas. Não Ha quem diga de certo donde naça este rio: algũs dizem que vem do paraiso Terreal, & outros da serra da Lũa. He dos maiores rios do mundo, tem sete bocas por onde arrebenta no mar.*

* *Bactra, prouincia de Scythia, alem de Assyria. Chamase Bactra do rio Bactro. He tambem Bactra hum castello, cabeça de toda a Região, ao pê do monte Paropaniso, que antigamẽte se chamou Zariastes. Os pouos desta prouincia chamãose Bactrianos, cujo Rey foy Zoroastes, inuentor da arte Magica. O Reyno Bactriano autiguamente dizẽ que tene mil cidades mui populosas. Escreue Iosepho, que o primeiro que instituyo esta gente, & lhe deu leys pera viuerem, foy Geter, filho de Aram.*

† *Scythia, he hũa Região do Norte. Chamase de Scytha filho de Hercules. Nasce nella muito ouro, em cuja guarda estão os grifos. Dizem que ha nesta Região homẽs de hum so olho.*

Como

Como vereis o mar feruendo aceſo, 44
Com incendios dos voſſos pelejando,
Leuando o Idolatra, & o Mouro preſo,
De nações differentes triumphando.
E ſogeita a rica Aurea† Cherſoneſo,
Ate o longico China nauegando,
E as Ilhas mais remotas do Oriente,
Serlhe a todo o Oceano obediente.

† *Cherſoneſo he hũa Ilha, & por excelencia ſe toma pella Ilha de Peloponeſo. Ha tres partidas de Cherſoneſo: a primeira que he a mais nobre, he Aſia, a qual ſe eſtende do Helleſponto ate Halys, & Capadocia: & do monte Tauro chega ate o põto Euxinio. A ſegunda he Capadocia, que começa de Aſia, & acaba no Oriente, contra Euphrates: & do Euxynio ate o monte Tauro. E o monte Amano ſe eſtende pera o Sul. A terceyra, he toda a Região que corre pera o Sul, da cabeça do monte Tauro ate o mar. Mas a Aurea Cherſoneſo, de que fala o Poeta, he a Ilha de Samatra, que eſtá fronteyra ao Reyno de Bintão, em Malaca, & tẽ duzentas legoas de comprido.*

De modo meus amigos que de geito, 45
A moſtrarão esforço mais que humano,
Que nunca ſe vera tão forte peito,
Do †Gangetico mar ao *Gaditano,

Nem das† Boreais ondas, ao *Estreito,
Que mostrou o agrauado Lusitano:
Posto q̃ em todo o mundo de afrótados
Resucitassem todos os passados.

† *Ganges, Rio mui grande de Bengala, dizem que sae do Paraiso terreal, porque não lhe sabem as fontes, como nem ao Nylo. Algũs dixerão que nasce na Scythia, & corta a India toda pello meio. Metemse nelle trinta rios: pello mais estreito he de duas legoas, & dous terços, o mais baixo vao q̃ tem, he de cem pés. Chamase Ganges, de Gange, Rey dos Ethyopes, como diz Surd. Hum Rey ouue, que querendo saber donde este rio vinha, meteo dous mãcebos em hũa embarcação, que fossem saber donde começaua, os quaes tornarão velhos, sem trazer nouas.*

* *Gaditano diriua o Poeta de duas Ilhas que estão pera o Occidente, a que chamão Gaddas: estão na fim da prouincia de Bethica, na derradeira parte de nosso Orizonte, contra o Occidente, aonde se diuide Europa de Affrica. Quer dizer Gadda em lingoa Affricana cercado, porque a maneira de Sepa está cercada Gaddis a Ilha maior: aqual algũs chamão Erythrea, outros Aphodrisia, outros Ilha de Iuno. Está do estreito de Gibraltar, 75. stadios.*

Boreaes

† *Boreaes são as partes que estão ao Norte, porque Boreas, he o vento Norte.*

* *O estreito de Magalhães, no Sul, que o Magalhães agranado del Rey de Portugal, se foy a el Rey de Castella, & descobrio este estreyto, a que pos seu nome. Está la alem do cabo de Boa Esperança, & foy ter a Maluco. O porque se agrauou, dizem que foy porque pedio a el Rey lhe acrecentasse mais hum tostão de moradia, & lho não quis conceder.*

Como isto disse, dece o mui amado 46
† Filho de Maia à terra, porque tenha,
Hum pacifico porto, & sossegado,
Pera onde sem receio a frota venha:
E pera que em Mombaça, auenturado
O forte capitão se não detenha,
Lhe máda o pai q̃ em sonhos lhe mostrasse
A terra onde quieto repousasse, (se

† *Mercurio, filho de Iupiter & de Maia, que os poetas fingem embaixador, cuja decida o poeta finge, pintandoo com as insignias que lhe dão os poetas.*

47 Ia pello ar o Cyleneo voaua,
Com as asas nos pès aa terra dece,
Sua vara fatal na mão leuaua,
Com que os olhos cansados adormece:
Com esta, as tristes almas reuocaua,
Do Inferno, & o vẽto lhe obedece.
Chapeo. Na cabeça o galero costumado,
E desta arte a Melinde foy chegado.

48 Comsigo a Fama leua, porque diga,
Do Lusitano, o preço grande & raro.
Que o nome illustre a hũ certo amor o-
E faz a quẽ o tẽ amado & caro. (briga
Desta arte vay fazendo a gente amiga,
Co rumor famosissimo, & preclaro.
Ia Melinde em desejos arde todo,
De ver da gente forte o gesto & modo.

49 Dali pera Mombaça logo parte.
Aonde as naos estauão temerosas,
Pera que aa gente mande que se aparte,
Da barra imiga, & terras sospeitosas:
Porque muy pouco val esforço & arte,
Contra infernais vontades enganosas,
Pouco val coração, astucia, & siso,
Se la dos Ceos não vem celeste auiso.

Meio caminho a noite tinha andado, 50
E as estrellas no ceo co a luz alheia
Tinhão o largo mundo alumiado,
E so co sono a gente se recreia,
O capitão illustre ja cansado,
De vigiar a noite que arreceia,
Breue repouso então aos olhos daua,
A outra gente a quartos vigiaua.

Alheia; porq̃ a to mão do sol.

Quádo hũa visam em sonhos lhe aparece 51
Dizendo, fuge, fuge Lusitano,
Da cilada que o Rey maluado tece,
Por te trazer ao fim & extremo dano,
Fuge, que o vento, & o ceo te fauorece,
Sereno o tempo tẽs, & o Oceano,
E outro Rey mais amigo noutra parte,
Onde podes seguro agasalharte.

Não tẽs aqui senão aparelhado 52
O hospicio que o cru † Diomedes daua,
Fazendo ser manjar acostumado,
De cauallos a gente que hospedaua,
As aras de *Busiris infamado,
Onde os hospedes tristes imolaua,
Teras certas aqui, se muito esperas,
Fuge das gentes perfidas, & feras.

Gasalhado,

Diomedes

* *Diomedes foy Rey de Etolia, filho de Tideu, & de Deiphiles: o qual se chamou o mais forte dos Gregos. Foy outro deste mesmo nome, muy desbumano & cruel, Rey dos Thracios, o qual apacentaua seus cauallos com as carnes dos hospedes que lhe vinhão a casa. Mas despois Hercules o matou, & o pos a seus cauallos que o comessem tambem.*

* *Busyris foy filho de Neptuno, & de Lybia. Este foy Rey de Egipto, & mataua os hospedes que lhe vinhão a casa, offrecendoos em sacrificio: mas foy por derradeiro morto por Hercules.*

† *Imolar, propriamente he matar pera sacrificio.*

53 Vaite ao longo da costa discurrendo,
E outra terra acharas de mais verdade
La quasi junto donde o Sol ardendo,
† Iguala o dia & noite em quantidade:
Ali tua frota alegre recebendo
Hum Rei, com muitas obras de amizade
Gasalhado seguro te daria,
E pera a India certa & sabia guia.

† *Diuidem os Mathematicos os ceos em cinco linhas: hũa chamão Zona frigida, que está no polo Arctico, a outra Zona temperata, ou Tropico do Cancro, a outra do meio Zona Torrida, ou Æquator,*

tor. As terras que eſtão debaixo deſta linha, ate o meio caminho pera a Zona Tempereta, aſsi da bãda do Tropico Capricornio, como do Tropico do Cancro, tem no inuerno & verão, os dias igualmẽte com as noites. A outra Zona chamaſe tambem Temperata, ou Tropico do Capricornio. E a outra ſe chama tambem a Zona frigida, que eſtá pera o polo Antartico.

Iſto Mercurio diſſe, & o ſono leua 53
Ao capitão, que cõ mui grande eſpanto
Acorda, & ve ferida a eſcura treua,
De hũa ſubita luz, & rayo ſancto:
E vendo claro quanto lhe releua,
Não ſe deter na terra iniqua tanto,
Cõ nouo ſpiritu ao meſtre ſeu mandaua
Que as velas deſſe ao vẽto q̃ aſſopraua.

Day velas, diſſe, day ao largo vento, 54
Que o ceo nos fauorece, & Deos o mãda
Que hum mẽſageiro vi do claro aſſento
Que ſo em fauor de noſſos paſſos anda:
Aleuantaſe niſto o mouimento
Dos marinheiros, d'hũa & d'outra bãda,
Leuão gritando as ancoras acima,
Moſtrando a ruda força que ſe eſtima.

Neſte

56 Neste tempo, que as ancoras leuauão
Na sombra escura os Mouros escõdidos,
Mansamente as amarras lhe cortauão
Por serem, dando aa costa, destruydos:
Mas com vista de † Linces vigiauão,
Os portugueses sempre apercebidos.
Elles como a cordados os sentirão
Voando, & não remando lhe fogirão.

† *Lynce he nome de hum rey de Scythia, o qual determinando matar a Tripolemo, foy por Ceres mudado em hum animal chamado Lynce. Lynce he hum animal de varias cores, de costas pintadas, & de vista muy aguda. A ourina deste animal, dizẽ que se endurece como pedra, & dahi se traz como pedra preciosa.*

Mas ja as agudas proas apartando,
57 Hião as vias humidas de argento,
Assopralhe galerno o vento, & brando,
Com suaue & seguro mouimento,
Nos perigos passados vão fallando,
Que mal se perderão do pensamento,
Os casos grandes. dõde em tanto aperto
A vida em saluo escapa por acerto.

Tinha

Tinha hũa volta dado o Sol ardente, 58
E noutra começaua, quando virão
Ao longe dous nauios, brandamente
Cos ventos nauegando, que respirão,
Porque auião de ser da Maura gente,
Pera elles arribando, as vellas virão.
Hum de temor do mal que arreceaua,
Por se saluar a gente aa costa daua.

Não he o outro que fica tão manhoso: 59
Mas nas mãos vay cair do Lusitano,
Sem o rigor de Marte furioso, *Sem pele*
E sem a furia horrenda de Vulcano, *ja.*
Que como fosse debil & medroso,
Da pouca gente o fraco peito humano:
Não teue resistencia, & se a tiuera
Mais dãno resistindo recebera.

E como o Gama muito desejasse, 60
Piloto pera a India que buscaua,
Cuidou q̃ entre estes Mouros o tomasse
Mas não lhe soccedeo como cuidaua.
Que nenhũ delles ha q̃ lhe insinasse
A que parte dos Ceos a India estaua.
Porem dizem lhe todos, que tem perto,
Melinde onde acharão Piloto certo.

61 Louuão do Rey os Mouros a bondade,
Condição liberal, syncero peito,
Magnificencia grande, & humanidade,
Com partes de grandissimo respeito.
O capitão o assella por verdade,
Porque ja lho dissera deste geito,
O † Cylenêo em sonhos, & partia,
Pera onde o sonho e o mouro lhe dezia.

† *Mercurio chamase Cylleno, porque tudo acaba sem mãos, somente com a pratica: ou porque foy criado no monte Cylleno de Arcadia, ou porque o criou a Nimpha Cyllena.*

Era no tempo alegre, quando entraua
62 † No roubador de Europa a luz Phebea,
Quãdo hũ & outro corno lhe aquẽtaua
* E Flora derramaua o de † Almathea,
† A memoria do dia renouaua,
O presuroso sol, que o ceo rodea,
Em que aquelle a quẽ tudo està sogeito,
* O sello pos a quanto tinha feito.

† *Europa Era hũa Nympha, a qual Iupiter furtou & passou alem do mar, tomando figura de hum touro, & por isso diz o Poeta o roubador de Europa, porque entra Phebo, que he o sol, no tempo no signo do Tauro.*

Flora,

* *Flora foy hũa molher que veneravão os Romanos. Esta acquirio muito dinheiro com sua vida, & seu corpo, que foy molher solteira. Por sua morte deixou o pouo Romano por seu herdeiro, & deixou certo dinheiro ao ganho, com cuja renda se fazião cada anno festas solemnes em sua memoria, & chamauãolhe Floralia, ou Iogos Floraes: o que parecendo mal ao pouo Romano, por tempo mudarão as festas em outros jogos mais honestos, & fingirão ser ella Deosa das Flores, & aplacauãona quando erão as nouidades boas das aruores, sementeyras, & vinhos. Eaziãolhe isto cõ toda a deshonestidade q̃ podião, conueniente a molher solteyra.*

† *Almathea foy nome de hũa molher, que criou a Iupiter. Ella & sua irmãa o criarão com mel, & leyte de cabras.*

* *Escreue o Poeta mui doctamente, o dia em que o Senhor descansou das obras que no mundo criou.*

Quando chegaua a frota a aquella parte, 63
Onde o Reyno Melinde ja se via,
De toldos adornada, & leda de arte
Que bem mostra estimar o sancto dia:
Treme a bandeira, voa o estandarte,
A co[illegible]rpurea ao longe pareçia.
Soão [illegible]rambores & pandeiros,
E assi entrauão ledos & guerreiros.

64 Enche se toda a praya Melindana,
Da gente que vem ver a leda armada,
Gente mais verdadeira, & mais humana
Que toda a doutra terra atras deixada.
Surge diante a frota Lusitana,
Pega no findo a ancora pesada.
Mãdão fora hũ dos Mouros q̃ tomarão,
Por quẽ sua vinda ao Rey manifestarão.

65 O Rey que ja sabia da nobreza
que tanto os portugueses engrandece,
Tomarem o seu porto tanto preza,
Quanto a gente fortissima merece:
E com verdadeiro animo, & pureza,
Que os peitos generosos ennobrece,
Lhe manda rogar muyto que saissem,
Pera q̃ de seus Reinos se seruissem.

66 São offerecimentos verdadeiros,
E palauras sinceras, não dobradas,
As q̃ o Rei mãda aos nobres caualleiros,
Que tanto mar & terras tem passadas:
Mandalhe mais lanigeros carneiros,
E galinhas domesticas ceuadas,
Com as fructas q̃ antão na terra auia,
E a vontade aa dadiua excedia.

Recebe o Capitão alegremente 67
O menſageiro ledo, & ſeu recado,
E logo manda ao Rei outro preſente,
Que de longe trazia aparelhado,
Etcarlata purpurea, cor ardente,
O ramoſo coral fino, & prezado.
Que debaxo das agoas mole crece,
E como he fora dellas ſe endurece.

Manda mais hum na pratica elegante, 68
Que co Rei nobre as pazes cõcertaſſe,
E que de não ſair naquelle inſtante,
De ſuas naos em terra, o deſculpaſſe.
Partido aſsi o embaixador preſtante,
Como na terra ao Rey ſe apreſſentaſſe:
Com eſtillo que † Palas lhe enſinaua,
Eſtas palauras tais fallando oraua.

† *Palas dantes chamauaſe Tritonia, da alegoa Tritonia, onde apareceo. Deſpois porque matou ao Gigante Pallante, tomou o nome de Palas. Diriuaſe de hum vocabulo Grego, πάλλω, que quer dizer brandir, porque coſtumou & enſinou a brandir a lança, & por iſſo a fingirão Deoſa da guerra. Chamaſe tambem Bellona, porque inuẽtou a guerra E chamaſe Minerua*

porque vim minatur, ameaça força. Fingese Deosa tambem das artes, & da sabiduria, porque naceo da cabeça de Iupiter sem mãe. Tudo isto se finge della, por não auer cousa mais nobre que o engenho & saber, pois por elle tudo se bem gouerna. Naceo sem mae, porque vendo Iupiter que sua molher Iuno era steril, deu hũa pancada na sua cabeça, & lançou a Palas armada.

69 Sublime Rey, a quem do† Olimpo puro,
Foy da suma Iustiça concedido,
Refrear o soberbo pouo duro,
Não menos delle amado que temido
Como porto muy forte: & muy seguro,
De todo Oriente conhecido:
Te vimos a buscar pera que achemos
Em ti o remedio certo que queremos.

† *Olympo he hum monte tão alto, que o cume delle se chama Ceo, & por isso o tomão pello ceo. Chamase Olimpo de hum vocabulo Grego,* ολολαμπον, *que quer dizer todo claro, porque passa por riba das nuuẽs, & continuamente está claro cos rayos do Sol.*

Não

Não somos roubadores que passando 70
Pellas fracas cidades descuidadas,
A ferro, & a fogo as gentes vão matãdo,
Por roubarlhe as fazendas cobiçadas:
Mas da soberba Europa nauegando,
Himos buscando as terras apartadas,
Da India grande & rica, por mandado
De hum Rey q̃ temos, alto, & sublimado

Que geração tão dura alhi de gente? 71
Que barbaro costume, & vsança fea,
Que não vedẽ os portos tão somente:
Mas inda o hospicio da deserta area?
Que ma tenção? q̃ peito em nos se sente?
Que de tão pouca gente se arrecea?
Que có laços armados tão fingidos,
Nos ordenassem vernos destruydos?

Mas tu, em quem muy certo confiamos 72
Acharse mais verdade, ò Rei benino,
E aquella certa ajuda em ti esperamos,
Que teue o perdido Itaco em Alcino:
A teu porto seguros nauegamos,
Conduzidos do Interprete diuino.
Que pois a ti nos mãda, està muy claro,
Que es de peito sincèro, humano, & raro

73 E não cuydes, ò Rey que não saisse,
O nosso Capitão esclarecido
A verte, ou a seruirte, porque visse,
Ou sospeitasse em ti peito fingido:
Mas saberas q̃ o faz porque compriſſe,
O regimento em tudo obedecido,
De seu Rey q̃ lhe manda que não saia,
Deixádo a frota ẽ nenhũ porto, ou praia

74 E porque he de vassalos, o exercicio,
Que os membros tem regidos da cabeça
Não quereras, pois tẽs de Rei o officio,
Que ninguem a seu Rei desobedeça:
Mas ás merces, & o grande beneficio,
Que ora acha em ti, promete q̃ conheça
Em tudo aquillo q̃ elle e os seus poderẽ
Em quãto os rios para o mar correrem.

75 Assi dizia, & todos juntamente,
Hũs com outros em praticas falando,
Louuauão muito o estamago da gente,
Que tantos Ceos & mares vay passando
E o Rey illustre, o peito obediente,
Dos Portugeses, na alma imaginando.
Tinha por valor grande, & muy subido,
O do Rey que he tão longe obedecido.

E com risonha vista, & ledo aspeito, 76
Respõde ao Embaixador, q̃ tanto estima
Toda a sospeita má tiray do peito,
Nenhũ frio temor em vos se imprima:
Que vosso preço, & obras sam de geito,
Pera vos ter o mundo em muita estima,
E quem vos fez molesto tratamento,
Não pode ter, sobido pensamento.

De não sair em terra toda a gente, 77
Por obseruar a vsada preminencia,
Ainda que me pese estranhamente,
Em muito tenho a muita obediencia:
Mas se lho o regimento não consente,
Nem eu consentirey que a excelencia,
De peitos tão leais em si desfaça,
So porque a meu desejo satisfaça.

Porem como a luz crastina chegada, 78
Ao mundo for, em minhas almadîas,
Eu irey visitar a forte armada,
Que ver tanto desejo, ha tantos dias.
E se vier do mar desbaratada,
Do furioso vento, & longas vias:
Aqui tera, de limpos pensamentos
Piloto, munições, & mantimentos.

80 Iſto diſſe, & nas agoas ſe eſcondia,
O filho de Latona, & o menſageiro
Coa embaxada alegre ſe partia
Pera a frota, no ſeu batel ligeiro:
Enchemſe os peitos todos de alegria,
Por terem o remedio verdadeiro,
Pera acharem a terra que buſcauão,
E aſsi ledos a noite feſtejauão.

81 Não faltão ali os rayos de artificio,
Foguetes Os tremulos † Cometas imitando,
Fazem os Bombardeiros ſeu officio,
O ceo, a terra, & as ondas atroando.
Moſtraſe dos *Cycoplas o exercicio,
Nas bõbas que de fogo eſtão queimádo,
Outros com vozes, cõ que o Ceo ferião,
Inſtrumentos altiſſonos tangião.

† *Cometas são hũs rayos, que quando ha ſerenidade ſe gerão no ar, & correm como eſtrellas, os quaes dos vapores & exalações da terra, ſe crião neſſa região do ar.*

* *Cycoples são hũs Gigantes de Sicilia que tem hũ ſo olho na teſta, donde ſe chamão Cycoples, porque em Grego, κύκλος, quer dizer redondo, & ὤψ, olho. Eſtes dizem os poetas que são ferreiros, & miniſtros*

ſtros de Vulcano, & ao pe do monte Æthna eſtão fazendo rayos & coriſcos a Iupiter.

Reſpondemlhe da terra juntamente, 82
Co rayo volteando, com zomido,
Anda em giros no ar a roda ardente, *Roda de fogo.*
Eſtoura o po ſulfureo eſcondido: *Poluora.*
A grita ſe aleuanta ao Ceo, da gente,
O Mar ſe via em fogos acendido:
E não menos a terra, & aſsi feſteja
Hũ ao outro a maneira de peleja.

Mas ja o Ceo inquieto reuoluendo 83
As gentes incitaua a ſeu trabalho,
E ja a † mãy de Menon aluz trazendo,
Ao ſono longo punha certo atalho:
Hiãoſe as ſombras lentas desfazendo,
Sobre as flores da terra, em frio orualho
Quando o Rei Milindano ſe embarcaua
A ver à frota que no mar eſtaua.

† *A mae de Menon entende Aurora, a qual foy caſada com Titão, filho del Rei Laomedonte, o qual Titão foy mancebo muito gentil homem, & namorandoſe delle a Aurora, o arrebatou, & ouue delle eſte filho por nome Menon.*

83 Vião se em derredor feruer as prayas
Da gente, que a ver so concorre leda:
Luzem da fina purpura as cabaias,
Lustrão os panos da tecida seda:
Em lugar de cerreiras azagaias,
E do arco, que os cornos arremeda
Da Lũa, trazem ramos de Palmeira,
Das que vencem coroa verdadeira.

Sinal de paz.

84 Hum batel grande & largo, que toldado
Vinha de sedas de diuersas cores,
Traz o Rey de Melinde, acompanhado
De nobres de seu Reino, & de senhores:
Vem de ricos vestidos adornado,
Segundo seus costumes, & primores.
Na cabeça hũa fota guarnecida,
De ouro, & de seda, & de algodá tecida.

Cendal grãde.

85 Cabaia de Damasco rico, & dino,
Da Tiria cor, entre elles estimada,
Hum colar ao pescoço de ouro fino,
Onde a materia da obra he superada,
Cum resplandor reluze Adamantino,
Na cinta, a rica adaga bem laurada.
Nas alparcas dos pès, em fim de tudo,
Cobrem, ouro & aljofar ao veludo.

Cor de graã.

Veludo.

Com

Com hum redondo emparo alto de ſeda, 86
Nũa alta & dourada aſtea enxerido,
Hum miniſtro aa ſolar quentura veda,
Que ná offenda & queime o ſer ſubido
Muſica traz na proa, eſtranha & leda,
De aſpero ſom, horriſsimo ao ouuido:
De trombetas arcadas em redondo
Que ſem concerto fazem rudo eſtrondo.

Não menos guarnecido o Lúſitano, 87
Nos ſeus bateis da frota ſe partia,
A receber no mar o Melindano,
Com luſtroſa & honrada companhia:
Veſtido o Gama vem ao modo Hiſpano:
Mas Franceſa era a roupa que veſtia,
De cetim da Adriatica Veneza,
Carmeſi, que a gente tanto preza.

De botões douro as mãgas vem tomadas, 88
Onde o Sol reluzindo a viſta cega:
As calças ſoldadeſcas recamadas,
Do metal que Fortuna a tantos nega,
E com pontas do meſmo delicadas,
Os golpes do gibão ajunta, & achega:
Ao Italico modo a aurea eſpada,
Pruma na gorra, hum pouco diclinada.

Nos

Nos de sua companhia se mostraua,
89 Da tinta que da o †Mûrice excelente,
A varia cor, que os olhos alegraua,
E a maneira do trajo differente:
Tal o fermoso esmalte se notaua,
Dos vestidos olhados juntamente:
Qual aparece o arco rutilante,
Da bella * Nimpha filha de Thaumante.

† *Mûrice he hum bicho, do qual se faz a tinta pera a Escarlata fina.*

* *O arco da velha, a que chamão os Mathematichos Iris. Fingem os poetas que he mensageiro dos falsos Deoses, de hum vocabulo Grego, ἴρις, que quer dizer nunciar.*

90 Sonorosas trombetas incitauão,
Os animos alegres resonando,
Cos Mouros os bateis o Mar coalhauão,
Os toldos pellas agoas arrojando:
As bombardas horrissonas bramauão,
Com as nuuẽs de fumo o Sol tomando,
Ameudam se os brados acendidos,
Tapão cõ as mãos os Mouros os ouuidos.

92 Ia no batel entrou do Capitão
O Rey, que nos seus braços o leuaua,
Elle co a cortesia, que a rezão
(Por ser Rei) requeria, lhe falaua.
Cũas mostras de espanto, & admiração
O Mouro o gesto, & o modo lhe notaua
Como quẽ em muy grande estima tinha
Gente que de tão longe à India vinha.

93 E com grandes palauras lhe offerece,
Tudo q̃ dos seus Reinos lhe compriſſe,
E que se mantimento lhe falece,
Como se proprio fosse lho pediſſe:
Dizlhe mais, que por fama bem conhece
A gente Lusitana, sem que a viſſe.
Que ja ouuio dizer, que noutra terra
Com gente de sua ley tiuesse guerra.

94 E como por toda Africa se soa
Lhe diz, os grãdes feitos que fizerão,
Quando nella ganharão a coroa
Do Reino, onde as † Hesperidas viuerão
E com muitas palauras apregoa,
O menos que de Luso merecerão:
E o mais que pella fama o Rei sabia:
Mas desta sorte o Gama respondia.

Hespe-

† *Hesperidas forão filhas de Athlante cujos nomes erão Egle, Arethusa, & Hesperusa. Dizem os poetas, que em Affrica tiuerão estas hũas ortas, em que auia pomos de ouro, em guarda dos quaes estaua hum Dragão muy vigilante, o qual foy morto por mãos de Hrcules, o qual entrando o horto, trouxa as maçaãs douro a el-Rey Erysteo.*

94 O tu que so tiueste piedade
Rei benigno, da gente Lusitana,
Que cõ tanta miseria, & aduersidade,
Dos mares experimenta a furia insana,
Aquella alta, & diuina eternidade,
Que o Ceo reuolue, & rege agẽte huma
Pois q̃ de ti tais obras recebemos, (na
Te pague o q̃ nos outros não podemos.

95 Tu so de todos quantos queima Apolo,
Nos recebes em paz do mar profundo,
Em ti dos ventos horridos de † Eolo,
Refugio achamos bom, fido, & jocundo:
Em quanto apacentar o largo Polo,
As estrellas, & o sol der lume ao mũdo,
Onde quer q̃ eu viuer, cõ fama & gloria,
viuirão teus louuores em memoria.

Eolo

† *Eolo, foy filho de Iupiter, Senhor das Ilhas Eolias. Fingirão os poetas que era Rey dos ventos, por que foy o primeiro que teue delles noticia.*

Isto dizendo, os barcos vão remando, 96
Pera a frota, que o Mouro ver deseja,
Vão as naos hũa & outra rodeando,
Porque de todas tudo note & veja:
Mas pera o Ceo Vulcano fuzilando,
A frota co as bombardas o festeja,
E as trombetas canoras lhe tangião,
Cos anafis os Mouros respondião.

Mas despois de ser tudo ja notado 97
Do generoso Mouro que pasmaua,
Ouuindo o instrumento inusitado,
Que tamanho terror em si mostraua,
Mandaua estar quieto & ancorado
Na agoa o batel ligeiro que as leuaua,
Por falar de vagar co forte Gama,
Nas cousas de que tem noticia & fama.

Em praticas o Mouro diferentes, 98
Se deleitaua, preguntando agora
Pellas guerras famosas & excelentes,
Co pouo auidas que a Mahoma adora,

Agora

Agora lhe pergunta pellas gentes
De toda a† Hiſpheria vltima, onde mora
Agora pellos pouos ſeus vezinhos,
Agora pellos humidos caminhos.

† *Italia, chamada Heſperia, de Heſpero, irmão de Athlante. Ou ſegũdo Strab. da Estrela boeira, chamada Heſpero, porque eſtá Italia pera o Ponente.*

99 Mas antes valeroſo Capitão,
Nos conta, lhe dezia, diligente,
Da terra tua o clima, & região
Do Mundo onde morais diſtintamente,
E aſsi da voſſa antiga geração.
E o principio do Reino tão potente:
Cos ſucceſſos das guerras do começo,
Que ſem ſabellas, ſey q̃ ſam de preço.

102 E aſsi tambem nos conta dos rodeios
Longos, em q̃ te traz o Mar yrado,
Vendo os coſtumes barbaros alheios,
Que a noſſa Affrica ruda tem criado
Conta: q̃ agora vem cos aureos freios,
Os cauallos que o carro marchetado,
Do nouo Sol, da fria aurora trazem,
O Vento dorme, o Mar & as ondas jazẽ.

Daquelle dia.

E não

E não menos co tempo se parece, 101
O desejo de ouuirte o que contares,
Que quem ha, q̃ por fama não conhece
As obras Portuguesas singulares?
Não tanto desuiado resplandece,
De nos o claro Sol, pera julgares.
Que os Milindanos tem tam rudo peito
Que não estimẽ muito hum grãde feito.

Cometerão soberbos os † Gigantes, 102
Cõ guerra vãa, o olimpo claro, & puro,
Tẽtou * Peritho, & Theseu, de ignorãtes
O reino de Plutão horrendo & escuro,
Se ouue feitos no mundo tão possantes
Não menos he trabalho illustre, & duro
Quanto foy cometer Inferno, & Ceo,
Que outrem cometa a furia de Nereo:

† *Antiguamente fingem os poetas, que pelejarão os Gigantes com os fingidos Deoses, & pera os botarem dos Ceos, tomarão tres montes os mores do mundo, os quaes forão Ossa, Pindo, & Olympo, & pondo hũs sobre outros, subirão aos ceos, & começando os falsos Deoses a fugir, Iupiter com hum rayo os destruyo.*

* *Perytho & Theseu grandes amigos.*

162 Queimou o insigne templo de Diana,
Do sotil † Tesifonio fabricado,
*Horostrato, por ser dagente humana
Conhecido no mundo, & nomeado:
Se tambem cõ tais obras nos engana,
O desejo de hum nome auentajado.
Mais razão ha q̃ queira eterna gloria
Quem faz obras tão dignas de memoria.

† *Thesiphonio Architector.*

* *Os antigos, como erão curiosos de deixarem seu nome, antes de sua morte fazião templos muy sumptuosos: & pera isto poupauão seus Thesouros. Horostrato, como fosse em sua vida muy prodigo, & por sua morte não podesse erguer templo, mãdou derribar hum templo de Diana o mais rico que então auia, somẽte porque se falasse nelle despois de morto.*

FIM.

O CAPITAM DA CONta a el Rey de sua patria. Recitase a descripção de toda Europa, & seus contornos. Contase o principio dos Reis de Portugal, & todas as guerras, que tiuerão: Batalha do campo Dourique: O principio das cinco quinas: feytos de dom Afonso Enriquez, & sua morte. Victoria contra el Rey de Marrocos em Tarifa. Morte de dona Ines de Crasto. Morte del Rey don Fernando.

CANTO TERCEIRO.

AGORA TV †CALIOPE me ensina, 1
O que contou ao Rei o illustre Gama.
Inspira immortal canto, & voz diuina,
Neste peito mortal q̃ tanto te ama.
Apolo.
Assi o claro inuentor da Medicina,
De quem *Orpheo pariste, o linda dama:
Nũca por †Daphne, *Clicie, ou Leucothôe
Te negue o amor deuido como soe.

† *Caliope, foy hũa Nimpha do Monte Parnaso, hũa das noue Musas.*

* *Orpheo, foy filho de Apolo, & de Caliope, natural de Thracia, muy curioso da Lyra, que lhe deu Mercurio. Contão os poetas, que foy tão grande Musico, que morrendolhe a molher, foy aos infernos, & com seu canto deleitou tanto as almas infernais, que lhe tornou Plutão Rey dos infernos, sua molher, com condição que a leuasse detras de si, & não olhasse pera tras. Acceitou este partido, & como lhe quisesse muito, estando ja quasi fora dos infernos, não se pode ter que não olhasse pera tras, & tornarãolha a tomar, elle enojado disto, não quis mais amar a molher nenhũa.*

† *Daphne foy hũa Nympha filha do rio Peneo, a qual foy mui querida de Apolo, & ella nunca fez caso delle. Fingem os poetas, que querendoa forçar Apolo, foy mudada em Louro.*

* *Clycie, & Leucothoe, forão tambem Nymphas de Apolo.*

2 Põe tu Nympha em efeito meu desejo,
Como merece a gente Lusitana,
Que veja & saiba o mundo, q̃ do Tejo
O licor de †Aganipe corre & mana.

Deixa

Deixa as flores de *Pindo, que ja vejo
Banharme Apolo na agoa soberana.
Senão direy, que tẽs algum receio,
Que se escureça o teu querido Orpheio.

† *Aganippe fonte de Boecia, dedicada âs Musas. Dizem os poetas, que os que bebem desta fonte, se tornão sabios.*

* *Pindo, monte de Thessalia, dedicado a Apollo, & âs Musas. Diuide Arcania de Etholia. He tambem nome de hũa cidade de Thessalia, chamada assi, do proprio monte Pindo, apar da qual está hum rio do mesmo nome.*

Promptos estauão todos escuitando 3
O que o sublime Gama contaria,
Quãdo despois de hũ pouco estar cuidá-
Aleuantando o rostro assi dezia: (do,
Mandas me, ô Rei, que cõte declarando,
De minha gente a gran genealogia,
Não me mandas cõtar estranha historia,
Mas mãdasme louuar dos meus a gloria.

Que outrem possa louuar esforço alheio, 4
Cousa hẽ que se costuma, & se deseja,
Mas louuar os meus proprios, arreceio,
Que louuor tão sospeito mal me esteja,

E pera dizer tudo, temo & creio,
Que qualquer longo tempo curto seja:
Mas pois o mandas, tudo se te deue,
Irey contra o que deuo, & serey breue.

5 Alem disso, o q̃ a tudo em fim me obriga,
He não poder mentir no que disser,
Porque de feitos tais, por mais que diga
Mais me ha de ficar inda por dizer:
Mas porque nisto a ordem leue & siga,
Segundo o que desejas de saber.
Primeiro tratarey da larga terra,
Despois direy da sanguinosa guerra.

6 Entre a † Zona que o Cancro senhorea,
Meta Septentrional do Sol luzente,
E aquella, que por fria se arreccea
Tanto, como a do meyo por ardente,
3. parte do mundo. Iaz a soberba Europa a quem rodea,
Pela parte do Arcturo, & do Occidente:
Norte. Com suas salsas ondas o Occeano,
Sul. E pela Austral, o Mar mediterano.

† *Nota a discripção que faz das partes do mundo. E para entendimento desta oitaua, has de saber, q̃ o Sol faz seu circulo afora do Oriente ao Poente.*

outro differente, que vem sempre furtando do nor te ao Sul, & quando se vay afastando do Norte ao Sul, vaynos ca fazendo inuerno: nem pode passar alem do Tropico Capricornio da bãda do Sul, nem do Tropico do Cancro da banda do Norte, q̃. são as duas Zonas temperadas. E antre a Zona do Cancro, & a frigida, está Europa & Portugal: o mais da oitaua, de si fica claro.

Da parte donde o dia vem nascendo, 7
Com Asia se auizinha, mas o Rio Rio Tanais.
Que dos montes † Rifeios vay corrẽdo,
Na alagoa * Meotis, curuo & frio
As diuide: & o Mar, q̃ fero & horrendo
Vio dos Gregos o yrado senhorio:
Onde agora de † Troia triumphante,
Não vè mais q̃ a memoria o nauegante.

† Os montes Rifeios são de Scythia. Diriuase de hum vocabulo Grego, Ριπὶς, que quer dizer, continuo mouimento de ventos: ou chamãose Ripheos por que Riphaat filho de Gomer, instituyo em costumes esta gente.

* Meôtis he hũa alagoa de Scythia, q̃ está pera o Norte Quasi sempre está cofrio congelada.

† Troia, segũdo Seruio, he região de Asia menor, onde esteue a fortaleza Ilio, & os paços de Priamo

que tambem se chamou Troia, del Rey Troe. Chamauase Theucria, de Theucro, & Dardania, de Dardano. Esta foy destruyda por Agamenon, & Menelao Gregos, despois de a terem de cerco dez annos.

8 La onde mais debaxo està do Polo,
Os montes † Hyperboreos aparecem,
E aquelles onde sempre sopra Eolo,
E co nome dos sopros, se ennobrecem,
Aqui tão pouca força tem de Apolo,
Os rayos que no mundo resplandecem.
Que a neue està contino pellos montes,
Gelado o mar, geladas sempre as fontes.

† *São hũs montes de Scythia, chamados Hyperboreos, porque Hyper, quer dizer em Grego alem, & Boreas Norte, porque estão alem donde começa a ventar norte. Diz Festo, que viuem estes homẽs muito tempo mais que os outros, porque são os ares muisadios, & os ventos que respirão muito bõs.*

9 Aqui dos † Scytas, grande quantidade
Viuem q̃ antiga mente grande guerra
Tiuerão, sobre a humana antiguidade
Cos que tinhão então a Egypcia terra:

Mas

Mas quem tão fora estaua da verdade,
(Ia que o juyzo humano tanto erra:)
Pera que do mais certo se informara,
Ao campo * Damasceno o perguntara

† *Pouos de Scythia, dos quaes atras fica dito, quando faley de Scythia. São homẽs estes que não moraõ em casas, não tem vestidos de lãa, nẽ de linho, andão cubertos com pelles de bestas feras: toda sua riqueza he gado: não tem leys, nem Rey. Nenhum peccado antre elles he maior que o furto. Desbaratarão antiguamente a Dario Rey dos Persas, querendo elle sogeitalos. Matarão a Cyro, com todo seu exercito. Destruyrão o capitão de Alexandre Magno, com toda sua gente. A guerra de que aqui falla, foy com Cyro Rey de Egipto.*

** Damasco, cidade nobilissima, cabeça de Syria. Plinio, lib. 25. Contra esta cidade hia S. Paulo, quando no seu campo lhe apareceo Christo, & o conuerteo.*

Agora nestas partes se nomea,
A † Lapia fria, a inculta * Noruega,
† Escandinauia Ilha, que se arrea,
Das victorias que Italia não lhe nega
Aqui, em quanto as agoas não refrea,
O congelado Inuerno, se nauega.

Rios de Scythia.

Hum braço do *Sarmatico Occeano,
Pello Erusio, Suecio, & frio Dano.

† *Lapia he hũa ilha muy fermosa, aonde reynou Perythoi: os moradores della forão despois pouoar Pindo, & Othris, montes de Thesalia.*

* *Noruega, he região de Europa, que está da banda do Norte, contra o mar Oceano de Alemanha.*

† *Escandinauia he hũa ilha do Oceano pera o norte, a qual Plin. lib. 4. diz que he tamanha, que não se lhe sabe a grandeza.*

* *Sarmacia, he hũa região de Scythia, apar do Danubio, contra a alagoa Meôtis, da qual o seu mar toma o nome Sarmatico. Os Gregos chamão a estes Scythas. Plin. lib. 4. diz que cõ leyte de egoas se mantẽ. Duas Sarmatias ha segundo Ptholomeo, hũa em Europa, a qual como elle conta no lib. 3. da banda do Norte se fecha com o Oceano, & do Oeste com parte de Alemanha. A outra está em Asia, como elle diz no lib. 5. a qual do Norte confina cõ as terras que não estão ainda descubertas. do poente com Sarmacia de Europa, & co rio Tanais.*

Entre este Mar,& o† Tanais viue estranha
Gente* Ruthenos,† Moscos,& Liuonios
Sarmatas outro tempo, & na montanha
Hircinia,os†Marcomanos sã Polonios
Sugeitos ao Imperio de Alemanha,
São†Saxones,* Boemios,& Panonios,
E outras varias nações, q̃ o †Reno frio
Laua,&o*Danubio,Amasis,e†Albis Rio.

† *Tanais rio de Scythia, diuide Asia de Europa, corre do Norte contra o Nilo, hum pouco mais pera o Oriente, & não somente vay correndo pellos Scythas à alagoa Meôtis, mas passa pellos Sauromatas. Algũs creem que se não sabe donde nace. Ptholomeo diz que vem dos montes Ripheos. Outros dizem q̃ está hũa alagoa não muito grande, donde nace o Rio Tanais, & por duas bocas se mete na alagoa Meôtis. A opinião de Phtolomeo segue o Poeta, quando neste terceyro canto hum pouco atras dixe da parte donde o dia vem nascendo:*

Com Asia se auezinha: Mas o Rio,
Que dos montes Ripheos vay correndo,
Na alagoa Meôtis, curuo & frio
As diuide, &c.

Ruthenos

* *Ruthenos pouos de França, não longe de Aluernia, ou Vbernia.*

† *Moscos, pouos de Asia, cõtra o Norte. Morão segundo Pompon. em casas de madeira. Tem sua região apar do rio Phasis.*

* *Hircinia, he hum bosque de Alemanha, que não se pode andar en menos de dozentos & noue dias, & isto de largo.*

† *Marcomanos, pouos de Alemanha, que acompanharão a Ariouisto Rey, naquella guerra em que Cesar os desbaratou.*

* *Polonios, pouos de Polonia.*

† *Saxones, pouos muy illustres de Alemanha, que destruyrão Anglia.*

* *Boemia, Região de Europa, alem do Danubio, sua Metropolytana he a cidade de Praga, chamada antiguamente Boemia, do principe Boemio. He mui fresca de aruoredos, & rios. Os pouos daqui se chamão Boemios. Alguns dizem que he parte de Alemanha.*

† *Reno Rio de França, que corre do pico dos Alpes, & se mete no mar Oceano.*

* *Danubio, Rio de Scythia, chamado Isther, nace no cume de Sarnobe, monte de Alemanha, & recolhendo em si sesente rios, metese no mar.*

† *Albis, Rio de Boemia, diuide Morauia de Boemia.*

mia. Corre logo pera o Occidente, & despois pera o Norte. Passa por Saxonia, & metese no mar.

Entre o remoto Istro, & o claro estreito, 12
Aonde† Hele deixou, co nome, a vida, *Istro, Danubio.*
Estam os Traces de robusto peito,
Do fero Marte, patria tão querida,
Onde co*Hemo, o Rodope sogeito
Ao Otomano está, que sometida,
Bizancio tem a seu seruiço indino, *Constantinopla.*
Boa injuria do grande Costantino.

† *Helis, he hũa cidade de Arcadia, onde se fazião os jogos Olympios, nos quaes morreo Heles, & ficou o nome â cidade.*

* *Hemo, monte de Thracia, de grande vista. Do pico delle dizem todos que se vee o mar Ponto, o o mar Adriatico, o rio Istro, & os Alpes. Tẽ duas legoas de alto. Chamase Hemo, del Rey Hemo. Está logo outro monte Rodope, que tomou o nome da irmaã de Hemo: & dizem as fabulas, que estes dous irmãos forão mudados em montes.*

Logo de†Macedonia estão as gentes, 13
Aquem laua do Axio a agoa fria: *Grecia.*
E vos tambem, o terras excellentes,
Nos costumes, engenhos, & ousadia,

Que

Que criastes os peitos eloquentes,
E os juizos de alta fantasia:
Com quẽ tu clara Grecia o Ceo penetras
E não menos por armas que por letras.

† *Macedonia, he hũa região assi chamada de Macedo, filho de Iupiter. Do Oriente confina com Thracia, do Occidente com o pego Ionio, do Sul, con Epyro, do Norte com parte de Dalmacia. Antiguamente, segundo Plin. lib. 4 tinha 150. pouos que obedecião a dous Reis. s. Philippe, & Alexandre. Tem hum rio mui nomeado, de que aqui fala o Poeta, que se chama Axio.*

14 Logo os † Dalmatas viuem, & no seio,
Onde Antenor ja muros leuantou,
A soberba Veneza está no meio
Das agoas, que tão baxa começou
Da terra, hum braço vem ao mar, q̃ cheio
De esforço, nações varias sogeitou,
Braço forte, de gente sublimada,
Não menos nos engenhos q̃ na espada.

† *Dalmatas, são pouos de Dalmacia, região Illiriса: confina com Liburnia da banda do Occidente. Estes forão feitos tributarios a Augusto, como escreue Apiano.*

Em torno o cerca o Reino Neptunino, 15
Cos muros naturaes, por outra parte, *O mar Adriatico.*
Pello meyo o diuide o† Apinino
Que tão illuſtre fez o patrio Marte:
Mas deſpois q̃ o porteiro tem diuino, *S. Pedro*
Perdendo o esforço veio, & bellica arte:
Pobre eſtà ja de antiga poteſtade,
Tanto Deos ſe contenta de humildade:

† *Apenimos são hũs montes muy altos, que diuidem França de Italia, & são muy fragoſos. Hannibal os rompeo com muito vinagre, & a cuſta de muyta gente que lhe morreo, & paſſouſe de Affrica a Italia, aonde a andou xaqueando catorze annos.*

†Galia ali ſe verà, que nomeada, 16
Cos Ceſareos Triunfos foy no mundo,
Que do * Sequâna, & Rodano he regada
E do Garuna frio. & Reno fundo:
Logo os montes da Nimpha ſepultada
† Pyrene ſe leuantão, que ſegundo,
Antiguidades contão, quando arderão,
Rios de ouro, & deprata antão correrão.

* *Galia, he França, Região de Europa, chamaſe Galia, de Gala, que quer dizer leyte, porque ſam-*

os Franceses mui aluos. Cesar a fez toda tributaria ao pouo Romano.

* *Sequana, Rhodano, Garuna, & Reno, são os principaes Rios de França. Vede Cesar, nos liuros de Bello Gallico.*

† *Os montes que se chamão Pyreneos da Nympha Pirene, que está nelles sepultada, filha de Bebrice, que Hercules ouue, & se gozou della no monte Pyreneo, aonde agora ella jaz. Este monte he de Espanha, & a diuide de França.*

17 Eis aqui se descobre a nobre Espanha,
Como cabeça ali de Europa toda
Em cujo senhorio & gloria estranha,
Muitas voltas tem dado a fatal roda,
Mas nunca poderâ, com força, ou manha
A fortuna inquieta por lhe noda:
Que lha não tire o esforço & ousadia,
Dos belicosos peitos, que em si cria.

18 Com † Tingitania entesta, & ali parece
Que quer fechar o mar * Mediterrano,
Onde o sabido estreito se ennobrece,
Co extremo trabalho do † Thebano:
Com nações differentes se engrandece,
Cercadas com as ondas do Occeano.

Todas

Todas de tal nobreza, & tal valor,
Que qualquer dellas cuida q̃ he milhor.

Tingitana, prouincia de Affrica, aonde estâ situada a cidade de Tangere.

** O mar Mediterrano, he todo o mar do estreito de Gibraltar pera dentro.*

† Thebano, entende Hercules, filho de Iupiter & Alcumena, nacido na cidade de Thebas. Este corrẽdo o mundo, chegou à parte aonde agora he o Estreito de Gibraltar, & ahi abrindo os montes, diuidio Calpe, & Abyla, & deu caminho ao mar se meteſſe pella terra dentro, & pos hũa columna em hum destes mõtes, por baliſa & termo de seus tão afamados doze trabalhos, & este foy o derradeito.

Tem o Tarragones, que se faz claro, Aragão.
Sujeytando † Partênope inquieta, 19
* O Nauarro, as Asturias, que reparo
Ia forão contra a gente Mahometa.
Tem o Galego cauto, & o grãde & claro
Castellano, a quem fez o seu Planeta,
Restituidor de Espanha, & senhor della,
Bethis, Lião, Granada, com Castella.

† *Parthenopes, he agora a cidade de Napoles. Chamouse Parthenope, da Nimpha Parthenope, que ahi foy ter.*

* *Conta as prouincias de Espanha, s. o Reyno de Nauarra, que tem o limite nos montes Pyreneos: as Asturias, onde se recolherão os Espanhoes, quãdo Espanha foy tomada dos Mouros, & dahi foy recobrada. E assi vay contando as mais pronincias.*

20 Eis aqui quasi cume da cabeça,
De Europa toda, o Reino Lsitano,
Onde a Terra se caba, & o Mar começa,
E onde Febo repousa no Occeano:
Este quis o Ceo justo, que floreça
Nas armas, contra o torpe Mauritano,
Deitandoo de si fora, & la na ardente
Africa estar quieto o não consente.

21 Esta he a ditosa patria minha amada,
Aa qual se o Ceo me da, q̃ eu sem perigo
Torne com esta empresa ja acabada,
Acabese esta luz ah comigo.
Esta foy Lusitania, diriuada
De Luso, ou Lysa: que de Bacho antigo
Filhos forão parece, ou companheiros,
E nella antão os incolas primeiros.

Habitam

Desta o †Pastor naceo, que no seu nome 22
Se ve, que de homẽ forte os feitos teue,
Cuja fama, ninguem vira que dome,
Pois a grande Roma não se atreue:
Esta o*velho, q̃ os filhos proprios come,
Por decreto do Ceo, ligeiro & leue,
Veo a fazer no mundo tanta parte,
Criádo a Reino illustre, & foi desta arte.

† *O pastor, entende Viriato, que venceo as forças dos Romanos.*
* *O velho, entende o tempo, que veo a fazer de Lusitania Reyno.*

Hũ Rei por nome † Affõso foi na Espanha 23
Que fez aos *Sarracenos tanta guerra,
Que por armas sãguinas, força & manha
A muitos fez perder a vida, & a terra:
Voando deste Rey a fama estranha,
Do †Herculano Calpe, à Caspia serra,
Muitos pera na terra esclarecerse,
Vinhão a elle, & à morte offrecerse.

† *Dom Affonso Enriquez, 1. Rey de Portugal.*
* *Sarracenos, sam os Mouros, de Sarra, molher de Habrão, & Agarenos de Agar sua escraua.*
† *Promontorios no Estreito de Gibraltar.*

24 E com hum amor intrinseco acendidos
Da Fè, mais q̃ das honras populares,
Erão de varias terras conduzidos,
Suas casas. Deixádo a patria amada, e proprios lares
Despois que em feitos altos & subidos,
Se mostrarão nas armas singulares
Quis o famoso Affonso que obras taes,
Leuassem premio digno, & dões iguaes.

25 Destes Anrique dizem que segundo,
Filho de hũ Rey de Vngria exprimẽtado
Portugal ouue em sorte, que no mundo
Então não era illustre, nem prezado:
E pera mais final damor profundo,
Quis o Rey Castelhano, que casado,
Con Teresa sua filha o Conde fosse,
E com ella das terras tomou posse.

26 Este despois que contra os descendentes,
† São os Mouros, q̃ decẽdẽ de Agar. Da escraua † Agar, victorias grãdes teue,
Ganhando muitas terras adjacentes,
Fazendo o que a seu forte peito deue.
Em premio destes feitos excellentes,
Deulhe o supremo Deos, em tẽpo breue
Hum filho, que illustrasse o nome vsano
Do belicoso Reino Lusitano.

Ia tinha vindo Anrique da conquista, 27.
Da cidade †Hierosolyma sagrada,
E do * Iordão a area tinha vista.
Que vio de Deos a carne em si lauada.
Que não têdo † Gothfredo a quẽ resista,
Depois de ter * Iudea sojugada:
Muitos que nesta guerra o ajudarão,
Pera seus senhorios se tornarão.

† *Ierosolyma, cidade de Iudea, ou de Palestina, que tambem se chama Ierusalem. Antiguamente chamauase Solyma, como diz Egesipo, mas acrecentando o Rey Cananeo (que por sobrenome teue Iusto) Templo, que edificou os templos dos Solymas, chamouse Solyma, porque os Gregos chamão a Ierion Solyma.*

* *Iordão rio de Iudea mui suaue. Nace ao pê do do monte Lybano. Chamase Iordão, de duas fontes donde nace, das quaes hũa se chama Ior, & outra Dam, & assi ajuntando os nomes das duas fontes, o toma o Rio: no qual baptizou S. Ioão Baptista, a Christo nosso senhor.*

† *Gothfredia, he hũa região de Europa, que confina com Dacia, & Noruega, da qual se chamão os pouos Gothfredos, ou Gothios. São homẽs de grande estatura, & mui guerreiros, os quaes antigua-*

mente a força darmas destruyrão Italia: & daqui veo Gothfredo que foy Capitão geral da conquista da terra sancta.

**Iudea, he hũa Região que se diuide em duas partes, Citerior, & Vlterior. A Vlterior se chama Perea, porque como diz Plinio, está diuidida dos outros Iudeus, com o Rio Iordão: tambem porque a Região que está alem de Euphrates, se chama Pereas, como diz Strab. A Citerior se chama França. Toda terra de Iudea se chama Palestina.*

28 Quando chegado ao fim de sua idade.
O forte & famoso Vngaro estremado,
Forçado da fatal necessidade,
O spiritu deu, a quem lho tinha dado,
Ficaua o filho em tenra mocidade,
Em quem o pae deixaua seu traslado:
Que do mundo os mais fortes igualaua
Que de tal pae, tal filho se esperaua.

As Chronicas do Reyno.

29 Mas o velho rumor, não sei se errado,
Que en tãta antiguedade não ha certeza
Cõta, que a mãe tomando todo o estado
Do segundo †Hymeneo, não se despreza:
O filho orfão deixaua deserdado,
Dizendo, que nas terras a grandeza,

Do ſenhorio todo, ſua era,
Porque pera caſar ſeu pae lha dera.

† *Hymeneo he palaura Grega, quer dizer em lingoagem caſamento.*

Mas o Principe Affonſo, que deſta arte, 30
Se chamaua, do auô tomando o nome,
Vendoſe em ſuas terras não ter parte,
q̄ a mãe có ſeu marido as mãda & come,
Feruendolhe no peito o duro Marte,
Imagina conſigo como as tome.
Reuoluidas as cauſas no conceito,
Ao propoſito firme, ſegue o effeito.

De Guimarães o çampo ſe tingia, 31
Co ſangue proprio da inteſtina guerra,
Onde a mãe que tão pouco o parecia,
A ſeu filho negaua, o amor, & a terra,
Co elle poſta em campo ja ſe via,
E não ve a ſoberba, o muito que erra.
Contra Deos, contra o maternal amor:
Mas nella o ſenſual era maior.

32 O †Progne crua, o magica *Medea,
Se em vossos proprios filhos vosvingais
Da maldade dos pais, da culpa alheia,
Olhai que inda Teresa peca mais:
Incontinencia ma, cobiça fea,
São as causas deste erro principaes,
Incõtinẽcia. † Sylla por hũa mata o velho pai,
Incõtinẽcia & cobiça. Esta por ambas contra o filho vai.

† Nota a comparação que traz, das molheres que matarão filhos & irmãos, por a Incontinencia.
Progne, foy filha de Pandione Rey dos Athenienses, casada com Tereo Rey de Thracia, do qual ouue hum filho chamado Ithis. Esta matou seu proprio filho, por se vingar de seu marido, do adulterio que cometeo, com Philomela, irmaã della, & o deu a comer a seu marido â mesa.

* Fingem os Poetas, que fugindo Medea, con Iasam, & temendose que seu pai a seguiria, despedaçou hum seu irmanzinho que consigo leuaua, & diuidio os pedaços hũs longe dos outros. Vindo o pai, deteuese em recolher os pedaços do filho, & assi se escapou Medea.

† Sylla filha de Niso, cortou os cabellos a seu pai, o qual tendoos não podia perecer, & os mãdou ao inigo, que lhe tinha posto cerco,

Mas ja o Principe claro, o vencimento, 33
Do padraſto & da inica mãy leuaua,
Ia lhe obedece a terra num momento,
Que primeiro contra elle pelejaua:
Porem vencido de Ira o entendimento,
A mãy em ferros aſperos ataua:
Mas de Deos foi† vingada em tẽpo breue
Tanta veneração aos pais ſe deue.

† *Diz que foy vingada, porque a mãe como foy del le preja, vendoſe em ferros, lançou maldição ao filho que em ferros ſe lhe quebraſſem as pernas: ſaindo hum dia dos paços a cauallo o Principe dom Affonſo, pera a guerra, ſaindo como digo correndo pella porta a cauallo, deu com a perna no ferrolho da porta, & a quebrou, donde ſe lhe gerou a morte.*

Eis ſe ajunta o valente Caſtelhano, 34
Pera vingar a injuria de Tereſa,
Contra o tam raro em gente Luſitano,
Aquem nenhũ trabalho agraua, ou peſa
Em batalha cruel, o peito humano,
Ajudado da Angelica defeſa.
Não ſo contra tal furia ſe ſuſtenta,
Mas o inimigo aſperrimo affugenta.

35 Não passa muito tempo, quando, o forte
Principe, em Guimaráes está cercado,
De infinito poder, que desta sorte,
Foy refazerse o immigo magoado:
Mas com se offerecer aa dura morte,
O fiel Egas amo, foy liurado.
Que de outra arte podera serperdido,
Segundo estaua mal apercebido.

36 Mas o leal vassallo conhecendo,
Que seu senhor não tinha resistencia,
Se vay ao Castelhano, prometendo,
Que elle faria darlhe obediencia.
Leuanta o inimigo o cerco horrendo,
Fiado na promessa, & consciencia
De Egas Moniz: mas não cõsente o peito
Do moço illustre, a outrem ser sogeito.

37 Chegado tinha o prazo prometido,
Em q̃ o Rey Castelhano ja agardaua,
Que o Principe a seu mãdo sometido,
Lhe desse a obediencia que esperaua.
Vendo Egas que ficaua fementido,
O que delle Castella não cuidaua,
Determina de dar a doce vida,
A troco da palaura mal comprida.

E com seus filhos & molher se parte, 38
A aleuantar co elles a fiança,
Descalços, & despidos, de tal arte,
Que mais moue a piedade q̃ a vingança.
Se pretendes Rey alto de vingarte,
De minha temeraria confiança,
Dizia, eis aqui venho offerecido,
A te pagar co a vida o prometido.

Ves aqui trago as vidas inocentes, 39
Dos filhos sem peccado, & da consorte,
Se a peitos generosos, & excellentes,
Dos fracos satisfaz a fera morte.
Ves aqui as mãos, & alingoa delinquẽtes
Nellas sos exprimenta, toda sorte
De tormentos, de mortes, pello estillo
De † Scines, & do touro de * Perillo.

† *Os pouos Scinios costumauão atormentar aos delinquentes em hũs cauallos artificiosos, aonde os atormentados padecião pena, que parecia morderẽo os cães, & por isso se chamauão Scinis, porque Scinis quer dizer em Grego cão.*

* *Hum tyranno ouue, por nome Fallaris, que tinha postos premios, a quem lhe inuentasse mais crueis*

crueis modos de tormentos. Perilo inuentou hum touro de metal, aberto por hũa ilharga, com sua porta, & pella garganta fez hũs buracos com tão sutil arte, que metido hum homem dentro, com brasas debayxo, gritando, ouiãose de fora naturaes berros, espantado o tyranno deste tormento, & da pena que daua a hum homem, gastandoo pouco a pouco o lume, lhe dixe que estaua muy delicado. Esperando Perillo premio pello que inuentara, o mandou o tyranno meter no touro, & porlhe brasas debaixo, pera ver como berraua. E assi inuentou pera si mismo, o tormento que cuydou iuuentar pera outros.

40 Qual diante do algoz o condenado,
Que ja na vida a morte tem bebido,
Póe no cepo a gargãta; & ja entregado,
Espera pello golpe tão temido:
Tal diante do principe indinado,
Egas estaua a tudo offrecido:
Mas o Rei vendo a estranha lealdade,
Mais pode em fim que a ira a piedade.

41 O gran fidelidade Portuguesa,
De vassallo que a tanto se obrigaua,
Que mais o †Persa fez naquella empresa
Onde o rostro & narizes se cortaua,

Do que ao grande †Dario tanto pesa,
Que mil vezes dizendo sospiraua,
Que mais o seu Zopiro são prezara,
Que vinte Babyonias que tomara.

† *Dario, foy Rey dos Persas, reynou trinta & seis annos, auẽdo muito que tinha cercado Babylonia, sem a poder tomar, cõ astucia de Zopiro a tomou, o qual Zopyro, porque entrasse em Babylonia desconhecido, cortouse as orelhas, narizes, beiços, & acutilou o corpo todo & rosto, & fingindose fugir pera os Babylonios, fez como Synõ aos Troianos, & com isto tomou Dario Babylonia. Mas dezia despois o mesmo, que mais quisera ter o seu Zopiro são, que ter tomado vinte Babylonias. Por morte de Dario succedeo ao Reino, o filho de Xerxis, que elle ouue de Atosa, filha de Cyro.*

42

Mas ja o Principe Affonso aparellaua,
O Lusitano exercito ditoso,
Contra o Mouro, que as terras habitaua
Dalem do claro Tejo deleitoso:
Ia no campo d'Ourique se assentaua,
O arrayal soberbo, & belicoso,
Defronte do imigo Sarraceno,
Posto q̃ em força & gẽte tão pequeno.

Em

43 Em nenhũa cousa outra confiado,
Senão no summo Deos que o Ceo regia
Que tão pouco era o povo baptizado,
Que pera hum so cem Mouros aueria.
Iulga qualquer juizo sossegado,
Por mais temeridade que ousadia,
Cometer hum tamanho ajuntamento,
Que pera hum caualleiro ouuesse cẽto.

44 Cinco Reis Mouros são os inimigos,
Dos quaes o principal Ismar se chama,
Todos experimentados nos perigos
Da guerra, onde se alcãça a illustre fama:
Seguem guerreiras damas seus amigos,
Imitando a fermosa, & forte dama,
De quẽ tanto os Troyanos se ajudârão,
E as que o † Termodonte ja passarão.

† *Termodonte rio de Capadocia, a qual Capadocia he região de Asia, segundo Plinio, Strabo, & Iustino. Apar deste rio antiguamẽte vinerão as Amazonas, cuja Rainha, como conta Diodoro, na boca de Termodonte, edificou hũa cidade, a que chamou Termiseyra.*

45 A matutina luz, serena & fria,
As estrellas do Pollo ja apartaua,

Quando

Quando na cruz o filho de Maria
Amoſtrandoſe a Affonſo, o animaua:
Elle adorando quem lhe aparecia,
Na Fè todo inflamado aſsi gritaua,
Aos infieis Senhor, aos infieis,
E não a mi que creio o que podeis.

Com tal milagre, os animos da gente 46
Portugueſa, inflamados leuantauão,
Por ſeu Rey natural, eſte excelente
Principe, que do peito tanto amauão:
Ediante do exercito potente,
Dos imigos, gritando o ceo tocauão:
Dizendo em alta voz, Real, Real,
Por Affonſo, alto Rey de Portugal.

Qual cos gritos & vozes incitado, 47
Pola montanha o rabido † Moloſo,
Contra o touro remete, que fiado,
Na força eſtà do corno temeroſo:
Ora pega na orelha, ora no lado,
Latindo mais ligeiro que forçoſo,
Ate que emfim rompendolhe a gargãta,
Do brauo, a força horrenda ſe quebrãta.

† *Moloſo toma pello cão, porque os cães de Moloſo são os melhores.*

Tal

48 Tal do Rey nouo, o estamago acendido,
Por Deos, & polo pouo juntamente,
O barbaro comete apercebido,
Co animoso exercito rompente:
Leuantam nisto os perros o larido
Dos gritos, tocão a arma, ferue a gẽte.
Trõbetas As lanças & arcos tomão, tubas soão,
Instrumentos de guerra tudo atroão.

49 Bem como quando a flama que ateada,
Cõpara. Foi nos aridos campos (asoprando
O silibante Boreas) animada
Co vento, o seco mato vay queimando:
A pastoral companha, que deitada
Co doce sono estaua, despertando,
Ao estridor do fogo que se atea,
Recolhe o fato, & foge pera a aldea.

50 Desta arte o Mouro atonito & toruado,
Toma sem tẽto as armas muy de pressa,
Não foge: mas espera confiado,
E o ginete belligero arremessa:
O Portugues o encontra denodado,
Pellos peitos as lanças lhe atrauessa.
Hús caem meios mortos, & outros vão
A ajuda conuocando do Alcorão.

Ali

Ali se vem encontros temerosos, 51
Pera se desfazer hũa alta serra,
E os animais correndo furiosos,
Que Neptuno amostrou ferindo a terra:
Golpes se dão medonhos, & forçosos,
Por toda a parte andaua aceſa a guerra:
Mas o de Luſo, arnes, couraça, & malha,
Rompe, corta, desfaz, abola & talha.

Cabeças pello campo vam ſaltando, 52
Braços, pernas, ſem dono & ſem ſentido,
E doutros as entranhas palpitando,
Palida a cor, o geſto amortecido.
Ia perde o campo o exercito nefando,
Correm rios do ſangue diſparzido
Com q̃ tambem do campo a cor ſe perde
Tornando carmeſi de branco & verde.

Ia fica vencedor o Luſitano
Recolhendo os trofeos & preſa rica, 53
Desbaratado & roto o Mouro Hiſpano,
Tres dias o gram Rei no campo fica:
Aqui pinta no branco eſcudo vſano,
Que agora eſta victoria certifica:
Cinco eſcudos azues eſclarecidos,
Em final deſtes cinco Reis vencidos.

54 E nestes cinco escudos pinta os trinta
Dinheiros, porque Deos fora vendido,
Escreuendo a memoria em varia tinta,
Daquelle de quem foy fauorecido,
Em cada hum dos cinco, cinco pinta,
Porque assi fica o numero comprido:
Contando duas vezes o do meio,
Dos cinco azues q̃ em cruz pintádo veio.

55 Passado ja algum tempo, que passada
Era esta grão victoria, o Rey subido
A tomar vay Leiria que tomada
Fora muy pouco auia, do vencido:
Con esta a forte Arronches sojugada
Foy jũtamẽte: & o sempre ennobrecido,
Scabelicastro, cujo campo ameno,
Tu claro Tejo regas tão sereno.

56 A estas nobres villas sometidas
Ajũta tambem Mafra, em pouco espaço,
E nas serras da Lua conhecidas,
Sojuga a fria Sintra, o duro braço,
Sintra, onde as †Naiades escondidas
Nas fontes, vão fugindo ao doce laço:
Onde Amor as enreda brandamente,
Nas agoas acendendo fogo ardente.

† Naiades

† *Naiades são as Nimphas das fontes, & diz isto porque he Sintra mui viciosa de fontes.*

E tu nobre Lisboa, que no mundo, 57
Facilmente das outras es princesa,
Que edificada foste do facundo,
Por cujo engano foy Dardania acesa:
Tu a quem obedece o Mar profundo,
Obedeceste aa força Portuguesa.
Ajudada tambem da forte armada,
Que das † Boreais partes foy mandada.

† *Lisboa foy tomada aos Mouros, com ajuda de hũa armada de Inglaterra. Chamalhe gentes das partes Boreaes. como se disseſſe das partes do Norte.*
Chama tambem a Inglaterra Bretanha, porque antiguamente se chamaua Bretanha, o que agora chamamos Inglaterra.

La do Germanico Albis, & do Reno, 58
E da fria Bretanha conduzidos,
A destruir o pouo Sarraceno,
Muitos com tenção sancta erão partidos
Entrando a boca ja, do Tejo ameno,
Co arrayal do grande Affonso vnidos.

Cuja alta fama antão subia aos Ceos,
Foy posto cerco aos muros Vlysseos.

59 Cinco vezes a Lũa se escondêra,
E outras tantas mostrâra cheio o rosto,
Quando a cidade entrada se rendêra,
Ao duro cerco que lhe estaua posto.
Foy a batalla tão sanguina & fera,
Quanto obrigaua o firme prosupposto:
De vencedores asperos, & ousados,
E de vencidos, ja desesperados.

60 Desta arte em fim tomada se rendeo,
Aquella que nos tempos ja passados
Aa grande força nunca obedeceo,
Dos frios pouos Sciticos ousados:
Cujo poder a tanto se estendeo,
Que o †Ibero o vio, & o Tejo amedrõtados
E em fim cõ * Bethis tanto algũ podêrão,
Que â terra dẽ †Vandalia nome dêrão.

† *Ibero, rio de Espanha, nace contra os Cantabros, & dahi a vinte legoas se mete no mar Daleario. Chamouse Ibero, do Rey Ibero. Daqui Iberia se chama parte de Espanha, que se contem neste rio, ainda q̃ geeralmẽte se tome Iberia pella Espanha.*

Bethis

*Bethis, Rio de Espanha Vlterior, do qual se chama tambem Bethica. As terras que este rio rega, chamauão antiguamente os moradores Turdetana, & agora Granada.

†Vandalia, Região de Europa contra o Norte. Chamase Vandalia, do rio Vandalo que a rega.

Que cidade tão forte, por ventura 61
Auera que resista, se Lisboa
Não pode resistir à força dura
Da gente, cuja fama tanto voa?
Ia lhe obedece toda a Estremadura,
Obidos, Alanquer, por onde soa *Termo de*
O tom das frescas agoas, antre as pedras *Lisboa.*
Que murmurádo laua, & Torres vedras.

E vos tambem, ô terras Transtaganas, 62
Affamadas com dom da flaua †Ceres. *Alẽtejo.*
Obedeceis às forças mais que humanas,
Entregandolhe os muros, & os poderes.
E tu laurador Mouro, que te enganas
Se sustentar a fertil terra queres.
Que Eluas, e Moura, e Serpa, conhecidas *Villas de*
E Alcaçare do sal, estão rendidas. *Alẽtejo.*

† Isto diz porque as terras de Alem Tejo são mui-

ferteis. porque Ceres tinhão os Gentios por Deosa da sementeira, por ser a primeira que inuentou a lauoura.

63 Eis a nobre Cidade, certo assento,
Do rebelde † Sertorio antigamente,
Onde ora as agoas nitidas de * argento,
Vem sostentar de longo a terra & a gẽte
Pelos arcos reaes que cento & cento
Nos ares se leuantão nobremente.
Obedeceo, por meio & ousadia
De † Giraldo que medos não temia.

† *Sertorio foy hum capitão dos Romanos. Escreueo Plutarcho delle muitas cousas, & feytos que fez, antre os quaes escreue hum, que me pareceo digno de o por aqui, porque foy homem Plutarcho a quem se deue dar credito. Diz elle, que indo Sertorio por Affrica, passando o lugar a que chamão Tynge, que está em Lybia, vio hũa sepultura mui grande, & de estranho comprimento, cõ hum Epytaphio que dezia, Aqui jaz Antheo. Mandou descubrir a sepultura, & achou ainda a armação dos ossos posta por ordem. Era tão grande o Gigante Anteo, que tinha corenta couados de comprido. Cousa por certo pera ver deuia ser esta. Chemalhe*

rebelde

rebelde o Camões, porque conjurou cõtra a patria, & leuantandose com a Cidade de Euora, & suas comarcas, matou em batalha o capitão daquella prouincia, & fez seu assento na cidade.

** Conta os arcos por onde vẽ a agoa à cidade. Chamalhe argento, porq̃ se chama agoa da prata.*

† Foy tomada aos Mouros por Giraldo sem pauor.

Ia na cidade Beja vay tomar, 46
Vingança de Trancoso destruida,
Affonso que não sabe sossegar,
Por estender co a fama a curta vida:
Não selhe pode muito sostentar
A Cidade: mas sendo ja rendida,
Em toda a cousa viua, a gente yrada,
Prouando os fios vay da dura espada.

Com estas sojugada foy Palmella, 47
E a † piscosa Cizimbra, & juntamente
Sendo ajudado mais de sua estrella
Desbarata hum exercito potente:
Sentio o a Villa, & vio o a serra della,
Que a socorrella vinha diligente.
Pella fralda da serra descuidado,
Do temeroso encontro inopinado.

† Chama piscosa, porq̃ em certo tẽpo se ajunta ali grãde cãtidade de pijcos, pera se passarẽ a Affrica.

66 O Rey de Badajoz era alto Mouro,
Com quatro mil cauallos furiosos,
Innumeros piões, darmas & de ouro
Guarnecidos, guerreiros & lustrosos:
Compara ção. Mas qual no mes de Maio o brauo Touro
Cos ciumes da vaca, arreceosos,
Sentindo gente o bruto, & cego amante
Saltea o descuydado caminhante.

67 Desta arte Affonso subito mostrado,
Na gente dà, que passa bem segura,
Fere, mata, derriba denodado,
Foge o Rei Mouro, & so da vida cura
Dum † Panico terror todo assombrado,
So de seguillo o exercito procura.
Sendo estes que fizerão tanto aballo,
No mais que so sesenta de cauallo.

† *Pan em Grego, chamase incubo. Incubos são as Phantasmas que de noite aparecem, & fazem medo. Deste nome Pan diriuou o Camões aqui Panico, medo, ou terror.*

68 Logo segue a victoria sem tardança,
O grão Rei incansabil, ajuntando
Gentes de todo o Reino, cuja vsança
Era andar sempre terras conquistando,

Cercar

Cercar vay Badajoz, & logo alcança
O fim de ſeu deſejo, pelejando
Com tanto esforço & arte, & valentia,
Que a fez fazer âs outras companhia.

Mas o alto Deos, que pera longe guarda, 69
O caſtigo daquelle que o merece,
Ou pera que ſe emmende âs vezes tarda,
Ou por ſegredos q̃ homem não conhece
Se ate qui ſempre o forte Rey reſguarda
Dos perigos a que elle ſe offerece.
Agora lhe não deixa ter defeſa,
Da maldição da máy q̃ eſtaua preſa.

Que eſtando na cidade que cercâra 70
Cercado nella foy dos Lioneſes,
Porque a conquiſta della lhe tomâra,
De Lião ſendo, & não dos Portugueſes.
Apertinacia aqui lhe cuſta cara,
Aſsi como acontece muytas vezes,
Que em ferros q̃bra as pernas, indo aceſo
Aa batalha onde foy vencido & preſo.

O famoſo † Pompeyo não te pene, 71
De teus feitos illuſtres a ruyna,

Nem ver que a juſta Nemeſis ordene,
Ter teu ſogro de ti victoria dina
Poſto que o frio * Faſis, ou † Syene
Que pera nenhũ cabo a ſombra inclina:
O * Bootes gellado, & a linha ardente,
Temeſſem o teu nome geralmente.

† *Pompeio depois de ter alcançado grande nome foy deſbaratado por ſeu ſogro Ceſar, & fugindo pera Ptholomeu Rey de Egipto, foy pello dito Rei morto, o qual com medo o mandou matar, & offrecer a ſua cabeça a Ceſar, cuydando fazerlhe a vontade. Ceſar enojado diſto, foy contra Ptholomeu, por eſta treyção que fizera a quem lhe vinha pedir ſocorro, & o deſbaratou.*

* *Faſis, he hum grande rio de Colchos, o qual cõmo eſcreue Ambroſ. no lib. Hexa. corre da banda do Norte do monte Caucaſo, & com outros muytos ſe mete no mar Euxinio. Plin. lib. 6. diz, que por qualquer deſtes rios ſe pode nauegar con naujos de alto bordo.*

† *Syene cidade muy nobre na comarca de Ethyopia, & de Egypto, ſobre Alexandria. Eſtá em direito debayxo do Tropico do Cancro, & o que o Poeta aqui diz, que pera nenhum cabo a ſombra inclina, entende ſe deſta maneira. Quando o Sol acbega ao Tropico do Cancro, porque então*

segundo Plinio no lib. 2. ao meio dia em Syene som bra nenhũa faz hũa pessoa, nem outra qualquer cousa. O mesmo diz Lucano, lib. 2. Vmbras nus squam flectente Syene.

** Bootes, he o Setestrello, entende a linha frigida, do polo Arctico.*

Posto que a rica Arabia, & que os feroces 72
† Eniocos: & * Colcos,, cuja fama
† O veo dourado estéde: e os *Capadoces
E Iudea, que hum Deos adora & ama,
E que os molles † Sofenos, & os Atroces,
* Silicios, com a † Armenia, que derrama
As agoas dos dous Rios, cuja fonte
Está noutro mais alto & sancto Monte,

† *Eniocos, são pouos da ilha Eni, a qual ilha segun do Ptholomeo está apar do seio Arabico. Estas ter ras todas q̃ o poeta refere, são as q̃ venceo Pòpeio.*

* *Colchos he hũa região apar do Ponto, reyno de Oeta Rey. Tem em si o monte Caucaso, & o mar Calpio, & Hircano.*

† *Dezião os antigos, que nesta ilha, ou região de Colchos, auia hum veo de ouro de muito preço, nomeado por todo o mundo, com cuja fama se ennobrecia Colchos. Iasam fazendo hũa em barcação, se meteo nella com outros, algũs seus compa-*

companheiros, & forão tomar este veo. E porque ate este tempo não auia quem tiuesse nauegado, chamarãose os companheiros de Iasam Argonautas.

* Capadoces, são os pouos de Capadocia, Região de Ponto, a qual como escreue Solino, da mão esquerda achega a ambas as Armenias, da dereita mesturada com muitos pouos de Asia, chega ate o cume do monte Tauro. Diz Ptholomeo, que he Capadocia Armenia menor.

† Sofenos, são hũs pouos mui mimosos de Armenia maior, segundo Strabo.

* Silicios, se chamão de Silis Rio de Veneza, o qual em nacendo se mete em hũa alagoa.

† Armenia, Região de Asia, antre o monte Tauro, & o Caucaso está posta. De Capadocia estendese ate o mar Caspio. Strabo, & Plinio, no lib. 6. dizẽ que se chamou Armenia, de Armenio, companheiro de Thesalo. Ha duas Armenias, maior, & menor: a maior corre alem de Media, pera o Occidente. Esta como escreue Ptholomeo, tem da banda do Norte Colchos, Hyberia, & Albania. Do Poente, grande parte do Euphrates, ao qual fica da banda dereita Capadocia, Armenia menor, & Syria Comagerie. Do Oriente parte do Mar Hircano, contra Media os montes de Caspio se leuantão. Do

Sul,

Sul, tem Meſopotamia & Aſſyria. Os montes de Armenia são os Moſchiſos, os quaes ſe leuantão ſobre parte do Ponto, contra Cappadocia. O monte Priades: tem fontes: Euphrates & Araxes rios. Tẽ tambem o monte Antitauro, por meio do qual paſſa Euphrates: Cordica, do qual nace o rio Tigris: Tauro, & Niphates, os quaes diuidem Meſopotamia & Aſſyria das Armenias: os montes Caſpios, & os Caucaſos. Tem quatro rios. Cyro, que nace do Monte Caucaſo, & deixando â mão eſquerda Hyberia & Albania, & Armenia da dereita, ſe mete no pego Hircano, Araxes, Phaſis, & Lyco, Tygris, & Euphates.

E poſto em fim q̃ deſdo mar de† Athlante, 73
Ate o Scitico *Tauro, monte erguido,
Ia vencedor te viſſem, não te eſpante,
Se o campo †Emathio ſo te vio vencido,
Porque Affonſo veras ſoberbo, & ouáte *Triumphador.*
Tudo render, & ſer deſpois rendido.
Aſsi o quis o conſelho alto celeſte,
Que vença o ſogro a ti, & o gêro a eſte.

† *Mar de Athlante he o que ſe mete em Lybia, & ilhas Fortunadas, que são agora as Canarias, como algũs dizem: & os que dizem que são as ilhas Terceyras,*

ceiras, enganãose, porque das ilhas Athlanticas a Abyla, não são mais de mil stadios, que são sos quatrocentas & dezaseis legoas & dous terços.

* *Tauro, monte mui alto, que se leuanta do mar Indico. Da mão direita corre ao Norte, & da esquerda ao Sul. Hum está em Scythia, & outro em Armenia, deste mesmo nome.*

† *Campo Emathio, da região Emathia, que está em Macedonia. Chamase por outro nome Farsalia ou Campo Philippico. Chamouse Emathia, de Emathião Rey, irmão de Menon, que foy filho da Aurora & Titão. Neste campo he dõde Iulio Cesar teue a batalha campal nas guerras ciuis, com Pompeio seu genro, aonde foy Pompeio destruido & desbaratado. Lucano, no lib. 1. Tella per Emathios, plusquàm ciuilia campos.*

74 Tornado o Rei sublime finalmente,
Do diuino juyzo castigado,
Despois q̃ em Santarem soberbamente,
Em vão dos Sarracenos foy cercado.
E despois que do Martyre Vicente,
O sanctissimo corpo venerado.
Cabo de S. Vicẽte. Do sacro promontorio conhecido
Aa cidade Vlyssea foy trazido.

porque

Porque leuaſſe auante ſeu deſejo, 75
Ao forte filho manda o laſſo velho,
Que às terras ſe paſſaſſe dalentejo,
Com gente, & co beligero aparelho:
Sancho, desforço & danimo ſobejo,
Auante paſſa, & faz correr vermelho,
O rio que Seuilha vay regando,
Co ſangue Mauro, barbaro & nefando.

E com eſta victoria cobiçoſo,
Ia não deſcanſa o moço ate que veja, 76
Outro eſtrago como eſte temeroſo
No barbaro que tem cercado Beja.
Não tarda muito o principe ditoſo,
Sem ver o fim daquillo que deſeja.
Aſsi eſtragado o Mouro, na vingança
De tantas perdas poem ſua eſperança.

Ia ſe ajuntão do monte, a quem † Meduſa 77
O corpo fez perder, que teue o Ceo:
Ia vem do promontorio de Ampeluſa,
E do Tynge que aſſento foy de * Anteo
O morador de Abila não ſe eſcuſa,
Que tambem com ſuas armas ſe moueo:
Ao ſom da Mauritana & ronca tuba,
Todo o Reino que foy do nobre Iuba,

† *Athlas foy Rey de Mauritania, primeiro inuentor da Astrologia, & por isso dizem os poetas que sostem os Ceos na sua cabeça. Este sendo auisado do Oraculo que se guardasse de hum filho de Iupiter, porque os não conhecia, a ninguem queria receber em sua casa: do que afrontado Perseo, filho de Iupiter, lhe mostrou a cabeça de Medusa, & o conuerteo em monte, a qual cabeça tudo tornaua em pedra, olhandoa.*

* *Antheo, foy filho de Neptuno, & da terra, Gigante mui grande, era de quarenta couados dalto. mui forçoso. Naquella parte de Affrica, a que chamão Lybia, teue hum castello por nome Lyxo, o qual lugar se chama os paços d'Anteo. Era grande lutador, & como cansaua, lançandose na terra sua mãe, cobraua forças de nouo. Lutando cõ Hercules, & cansando, recuperaua as forças deitandose no chão, o que entendendo Hercules, o ergueo, & apertandoo mui rijo, o arrebentou. Conta Plutarcho, que em Tinge lugar de Abyla, mandou Sertorio abrir a sepultura d'Anteo, & lhe achou o corpo na armação dos ossos, imagina lector que pareceria.*

† *Iuba, Rey de Affrica, do qual se diz que inuentou a concordancia de vozes pessoaes, pera cantar concordes.*

Entraua

Entraua com toda esta companhia 78
O Miramamolini em Portugal,
Treze Reis Mouros leua de valia,
Entre os quaes tem o ceptro Imperial:
E assi fazendo quanto mal podia,
O que em partes podia fazer mal.
Dom Sancho vay cercar em Santarem,
Porem não lhe sucede muito bem.

Dalhe combates asperos, fazendo 79
Ardis de guerra mil, o Mouro iroso,
Não lhe aproueita ja† trabuco horrendo
Mina secreta, *Ariete forçoso:
Porque o filho de Affonso, não perdêdo
Nada do esforço, & acordo generoso,
Tudo prouê com animo & prudencia,
Que ẽ toda a parte ha esforço, e resisten
(cia.

† *Trabuco, he hum instrumento, com que lançauão pedras mui grandes nas cidades. Disto vsauão os antigos, porque não tinhão ainda artilheria. E tãbem oje se vsam, porque estando eu no cerco de Chaul, fizerão os Mouros do Melique dous, com que nos fazião muito dano.*

* *Ariete, era hum instrumento da guerra, de que os antigos vsauão pera bater os muros, quãdo não*

tinhão ainda inuentada artelharia. Chamouse Ariete d'hum nome Latino Aries, que quer dizer carneiro, porque tinhão estes Arietes dous cornos, & marrauão como carneiros, porque tirãodo hum pouco pera tras os arremeßauão a arrombar o muro: agora chamaſe Vayuem.

89 Mas o velho a quem tinhão ja obrigado
Os trabalhoſos annos, ao ſoſſego,
Coimbra Eſtando na Cidade, cujo prado,
Enuerdecem as agoas do Mondego:
Sabendo como o filho eſtá cercado,
Em Santarem, do Mauro por o cego,
Se parte diligente da cidade,
Que não perde a preſteza co a idade.

81 E co a famoſa gente à guerra vſada,
Vay ſocorrer o filho, & aſsi juntados,
A Portugueſa furia coſtumada,
Em breue os Mouros tem desbaratados:
A campina que toda eſtà qualhada
De marlotas, capuzes variados,
De cauallos jaezes, preſa rica,
De ſeus ſenhores mortos chea fica.

82 Logo todo o reſtante ſe partio
De Luſitania, poſtos em fugida,

O Miramamolini ſo não fogio,
Porque antes de fugir lhe foge a vida.
A quem lhe eſta victoria permittio,
Dão louuores & graças ſem medida:
Que em caſos tão eſtranhos claramente,
Mais peleja o fauor de Deos, q̃ a gente.

De tamanhas victorias triumphaua 83
O velho Affonſo, principe ſubido,
Quãdo quẽ tudo em fim vẽcẽdo andaua
Da larga & muita idade foy vencido,
A †palida doença lhe tocaua,
Com fria mão o corpo enfraquecido,
E pagarão ſeus annos deſte geito,
Aa triſte *Libitina ſeu dereito.

†*Pallida, quer dizer amarella: a doença não he amarella, nem roxa, antes he nada, pois he priuação de ſaude: mas chamalhe a marella, pello effecto q̃ faz, porque torna os homẽs amarellos. Eſte meſmo Epytheto tem a morte.*

**Lybityna he o meſmo que Proſerpina, tinha hũ templo, no qual ſe vendião, cõprauão, & alugauão ſomẽte as couſas q̃ pertencião aos defunctos, como eſcreue Plutarcho, nos Probl. Tomaſe muitas vezes pellas obſequias, ou morte, ou pella tũba, porq̃*

no ſeu templo ſe vendia como dito he, o neceſſario pera enterrarem os corpos. Donde dixe Tito Liuio: Tanta peſte ouue, que não podia Libitina ſuprir o neceſſario pera ſepultura dos mortos.

84 Os altos promontorios o chorarão,
E dos rios as agoas ſaudoſas,
Os ſemeados campos alagarão,
Com lagrimas correndo piadoſas:
Mas tanto pello mundo ſe alargarão
Com fama ſuas obras valeroſas,
Que ſempre no ſeu Reino chamarão,
Affonſo, Affonſo os † eckos, mas em vão:

† *Ecko, he a voz que ouuimos nos valles concauos, retumbar. Reſultão eſtas vozes em lugares de bobeda, ou concauos, porque rompendo a voz o ar, vay dar naquella paragem, & querendo ir por cima acha impedimento, por onde torna pera tras, & torna a ouuirſe a voz que ſe lança. Ha muitos Eckos, que reſpondem duas & tres vezes, lançando hũa ſoo voz. Na cidade de Cyzico eſtão hũas torres, que ſete vezes reſpondẽ a hũa ſoo voz. No Portico Pio, tambem eſtâ hum lugar que reſponde ſete vezes, como diz Lucrecio que elle vio.*

Sex etiam, ac ſeptem loco vidi reddere voces,

Vna

Vna cum iaceres, ita colles collibus ipſi.
Verba repulſantes iterabant verba referri.

Sancho forte mancebo, que ficàra 85
Imitando ſeu pay na valentia,
E que em ſua vida ja ſe eſprimentára,
Quando o Betis de ſangue ſe tingia,
E o barbaro poder desbaratàra,
Do Iſmaelita Rey de Andaluzia.
E mais quãdo os q̃ Beja em vão cercàrão
Os golpes de ſeu braço em ſi prouàrão.

Deſpois que foy por Rey aleuantado, 86
Auendo poucos annos que reinaua,
A cidade de Silues tem cercado,
Cujos campos o barbaro lauraua:
Foy das valentes gentes ajudado,
Da Germaniça armada que paſſaua: *De Alemanha.*
De armas fortes & gente apercebida
A recobrar Iudea ja perdida.

Paſſauam a ajudar na ſancta empreſa, 87
Oroxo Federico, que moueo
O poderoſo exercito, em defeſa
Da cidade onde Chriſto padeceo, *Teruſalẽ.*

Porq̃ se entrega rão por falta de agoa.

Quando Guido co a gente em sede aceſa
Ao grande Saladino ſe rendeo:
No lugar onde aos Mouros ſobejauão,
As agoas que os de Guido deſejauão.

88 Mas a fermoſa armada, que viera
Por contraſte de vento, aaquella parte
Sancho quis ajudar na guerra fera,
Ia que em ſeruiço vay, do ſancto Marte
Aſsi como a ſeu pay acontecèra,
Quando tomou Lixboa, da meſma arte,
Do Germano ajudado Silues toma,
E o brauo morador deſtrue & doma.

89 E ſe tantos tropheos do Mahometa,
Aleuantando vay, tambem do forte
Liones, não conſente eſtar quieta
A terra vſada aos caſos de Mauorte:
Ate que na ceruiz ſeu jugo meta
Da ſoberba Tui, que a meſma ſorte,
Vio ter a muitas villas ſuas vizinhas
q̃ por armas tu Sancho humildes tinhas.

90 Mas entre tantas palmas ſalteado
Da temeroſa morte, fica erdeiro,

Hum filho ſeu de todos eſtimado,
Que foy ſegũdo Affonſo,& Rei terceiro
No tẽpo deſte, aos Mauros foy tomado
Alcacere do ſal por derradeiro:
Porque dantes os Mouros o tomárão,
Mas agora deſtruidos o pagarão.

† *Palmas toma pellas victorias, porque aos vencedores ſe daua palma.*

Morto deſpois Affonſo lhe ſuccede 91
Sancho ſegundo, manſo & deſcuidado,
Que tãto em ſeus deſcuidos ſe deſmede,
Que de outrẽ quem mãdaua era mãdado
De goueruar o Reino que outro pede,
Por cauſa dos priuados foy priuado,
Porque como por elles ſe regia,
Em todos os ſeus vicios conſentia.

Não era Sancho não tão deſoneſto, 92
Como † Nero, que hum moço recebia
Por molher, & deſpois horrẽdo inceſto,
Com a mãy Agripina cometia:
Nem tão cruel âs gentes & moleſto,
Que a cidade queimaſſe onde viuia,
Nem tão mao como foi * Heliogabalo,
Nem como o mole Rey † Sardanapàlo.

† *Nero, foy Imperador Romano, o mais cruel homem que no mundo ouue, & tanto que ficou ja como nome appellatiuo, & chamamos aos homẽs crueis Neros. Este despois de sua mãe morta a mãdou abrir, pera ver as entranhas aonde andara nouue meses. Mandou tambem pór fogo à cidade sua, porque diz que folgara ver como ardia.*

* *Heliogabalo, cruelissimo Imperador, filho de Antonio Caracalla.*

† *Sardanapalo, foy o derradeiro Rey dos Assyrios, do qual escreue Iustino, no lib. 1. Foy muy dado a sensualidade, & carnalidades: & chegou a tanto, que vestido em trajo de molher, pôs hũa roca na cinta, & fiou antre ellas: em mimos & delicias nenhũa molher lhe achegou. Sofrendo os Assyrios mal, ter por Rey mais molher que homem, o matarão âs punhaladas: dizem outros, que o lançarão pellas janellas do paço fora, aonde morreo despedaçado. Outros dizem, que ajuntandose os principaes do seu Reyno, com hũs pouos vezinhos, lhe apregoarão guerra, do que temendose Sardanapalo, se recolheo nos seus paços, & feyta hũa fogueira, se lançou nella, com toda sua riqueza: & mandou pór este Epythaphio na sua sepultura.*

Ede, bibe, lude, Et quũ te mortalẽ nostris pũtibus exple, Delicijs animũ post mórtẽ nulla voluptas.

Nem

Nem era o pouo ſeu tiranizado, 93
Como † Sicilia foy de ſeus tiranos,
Nem tinha como Phalaris achado,
Genero de tormentos inhumanos:
Mas o Reino de altiuo, & coſtumado
A ſenhores em tudo ſoberanos,
A Rey não obedece, nem conſente,
Que não for mais q̃ todos excellente.

† *Sicilia, ilha de Italia, chamada Sicilia de Siculo filho de Neptuno. Chamouſe antigamente Triuacria, que quer dizer tanto, como tres outeyros, porque tem tres promontorios, que correm pera diuerſos lugares. O que eſtá pera o Sul, chamaſe Pachino: o outro que corre ao Norte Peloro, eſtá meia legoa de Italia: o terceyro Lybeo, donde ſe deſcobre Affrica, donde ſe chama Affrica Lybia. A eſta ilha mandauão os Romanos ſeus gouernadores por tres annos, a qual como era rica, & os Romanos cobiçoſos, xaqueauãna. Antre os quaes foy Verres, contra quem fez Cicero as Verrinas, accuſandoo.*

Por eſta cauſa o Reino gouernou, 94
O Conde Bolonhes, deſpois alçado
Por Rey, quando da vida ſe apartou,
Seu irmão Sancho, ſempre ao ocio dado

Este que Affonso obrauo se chamou,
Despois de ter o Reino segurado:
Em dilatalo cuida, que em terreno
Não cabe o altiuo peito tão pequeno.

95 Da terra dos Algarues, que lhe fora
Em casamento dada grande parte,
Recupèra co braço, & deita fora
O Mouro mal querido ja de Marte:
Este de todo fez liure & senhora
Lusitania, com força & bellica arte:
E acabou de oprimir a nação forte
Na terra q̃ aos de Luso coube em sorte.

96 Eis despois vem Dinis: que bem parece,
Do brauo Affonso stirpe nobre & dina
Com quem a fama grande se escurece,
Da liberalidade Alexandrina.
Co este o Reino prospero florece,
(Alcançada ja a paz aurea diuina)
Em constituições, leis & costumes,
Na terra ja tranquila claros lumes.

97 Fez primeiro em Coimbra exercitarse,
O valeroso officio de Minerua,

E de * Helicona as † Musas fez passarse,
A pisar de * Mondego a fertil erua:
Quanto pode de † Athenas desejarse,
Tudo o soberbo Apolo aqui reserua.
Aqui as capellas da tecidas de ouro,
Do † Bacaro, & do sempre verde louro.

† *Minerua, fingirão os poetas Deosa da sabiduria. Chamauase tambem Pallas, vede fol. 50.*

* *Helycona, monte de Boecia, apar de Thebas, vezinho de Phocis, como diz Strab. lib. 10. não longe de Parnaso, tão grande como elle, assi em altura como en circuito, o qual monte Parnaso, & Helycona, são dedicados âs Musas, & a Apolo: donde se chamarão as Musas Heliconiades. Chamouse Helycona de Helyconte. q̃ teue neste monte hũ desafio cõ seu irmão Cytheronte, segũdo algũs scriptores.*

† *Musas em Latim, quer dizer cãto, donde a sciencia do cãto se chamou Musica. Fingirão os poetas q̃ erão filhas de Iupiter, & Mnemosines, as quaes tinhão poder sobre os poetas. Dixerãe q̃ morauão no mõte Helycoua, & em Parnaso, dõde se chamarão Parnasides. Dezião q̃ auia noue Musas: o q̃ o proprio Camões diz em hũ Soneto: Apollo, & as noue Musas discãtãdo. Os nomes dellas são Caliyope, q̃ quer dizer tãto como boa voz. A segũda Clio*

inter-

interpretrase gloria do que canta. A terceyra Erato, significa amor, ou porque esta cantaua os amores, ou porque os homẽs amão o canto. Ouid. Nũc Erato nam tu nomen amantis habes. A quarta Thalia, da suauidade do canto, porque Thalym em Grego, quer dizer florecer, ou viuer. A quinta Melpomone do cantar, porque em Grego μέλπομαι he cantar. A sexta do concerto da Musica, & ordem das danças. A septima Exterpe, da doçura da consonancia. A octaua Polymnia, da multidão dos versos, ou louuores, ou da memoria, porque Polym em Grego he memoria. A nona & derradeira, οὐρανία, que quer dizer celeste.

* Mondego, rio de Espanha, que passa por Coimbra, & arrebenta no mar em Buarcos.

† Athenas, cidade de Grecia, antre Achaia & Macedonia. Foy edificada por Cecros, donde se chamou Cecropia. Aqui florecerão antigamente as letras.

* Bacharo, rayz de hũa erua cheyrosa, tem as folhas como era, mas mais redondas, & mais brandas. Desta erua, & do louro, se coroauão os poetas.

Nobres

Nobres villas de nouo edificou, 98
Fortalezas, caſtellos muy ſeguros,
E quaſi o Reino todo reformou,
Com edificios grandes, & altos muros:
Mas deſpois q̃ a dura † Atropos cortou,
O fio de ſeus dias ja maduros:
Ficoulhe o filho pouco obediente,
Quarto Affonſo: mas forte & excellẽte.

† *Atropos, he hũa das parcas, as quaes fingem os poetas que tinhão dominio na vida dos homẽs, por que fingem ſer tres, as duas fiauão, & Atropos cortaua o fio da vida: por iſſo ſe toma tambem pella morte, como o poeta a toma aqui.*

Eſte ſempre as hoſtes Caſtellanas 99
Co peito deſprezou firme & ſereno,
Porque não he das forças Luſitanas,
Temer poder maior, por mais pequeno
Mas porẽ quando as gentes Mauritanas
A poſſuir o Eſperico terreno,
Entrarão pellas terras de Caſtella,
Foy o ſoberbo Affonſo a ſecorrella.

Nunca

Nunca com †Semiràmis, gente tanta
Veio os campos * Ydaspicos enchendo,
Nem † Alita, que Italia toda espanta,
Chamandose de Deos açoute horrendo.
* Gottica gente trouxe tanta, quanta
Do Sarraceno barbaro estupendo,
Co poder excessiuo de Granada
Foy nos campos † Tartesios ajuntada

† *Semiramis, foy a Raynha dos Assyrios, molher del Rey Nino, a qual por morte do marido, ficou co reyno, & fez feytos heroycos. Desta escreue Plutarcho nos Apophthegmatos. Esta quando morreo mandou pór no seu Epythaphio & sepultura hum letreyro que dezia: Se algum Rey meu herdeiro, ou qualquer, se vir em tempo de necessidade, & ouuer misster dinheyro, abra este meu muymẽto, & acha loba. Indo ter isto a noticia de Dario, dixe: Em q̃ tempo posso eu ter mais necessidade de dinheyro? & mandando abrir a sepultura, não achou dinheiro, mas outra letra que dezia: Se não foras mao, & cubiçoso, não andaras desenterrando os mortos. Escreue della Val. Max. muitas cousas q̃ podeis ver.*

* *Hidaspicos cãpos, são os campos de Hidaspe rio da India, do qual falla Lucano no lib. 6. Aqui trouxe Semyramis grande copia de gente.*

Atila

† *Atila, foy hum da casta dos Scythas, o qual despois de sugeitar Pamponia, entrando por Italia, destruyo Aquileya, & passandose a Alemanha, fez grande estrago. Tornando pera casa, celebrando suas bodas, embebedandose, lhe sayo tanto sangue pellos narizes, que morreo.*

* *Gothicos, são hũs pouos mui bellicosos da região de Europa, confinão com Dacia, & Noruega, os quaes antigamente sugeitarão Italia.*

† *Tartesia, foy hũa cidade apar de Gades, da qual foy a familia de Collumella.*

E vendo o Rey sublime Castellano, 101
A força inexpugnabil, grande & forte,
Temendo mais o fim do pouo Hispano,
Ia perdido hũa vez, que a propria morte
Pedindo ajuda ao forte Lusitano,
Lhe mandaua a carissima consorte,
Molher de quem a mãda, & filha amada
Daquelle a cujo Reino foy mandada.

Entraua a fermosissima Maria, 102
Pollos paternais paços sublimados,
Lindo o gesto: mas fora de alegria,
E seus olhos em lagrimas banhados,
Os cabellos riquissimos trazia,
Pellos † eburneos hombros espalhados,

Diante

Diante do pae ledo, que a agatalha,
Eſtas palauras taes chorando eſpalha.

† *Eburneos brancos: porque eburneo propriamente quer dizer couſa de marfim, porque em latim eburneo, he o marfim, & dahi ſe faz o nome adiectiuo por couſa de marfim, ou que ſeja da meſma ſi corbranca.*

103 Quantos pouos a terra produzio
De Affrica, toda gente fera & eſtranha,
O grão Rei de Marrocos conduzio
Pera vir peſſuir a nobre Eſpanha:
Poder tamanho junto não ſe vio,
Deſpois que o ſalſo mar a terra banha.
Trazem ferocidade, & furor tanto,
q̃ a viuos medo, & a mortos faz eſpanto.

104 Aquelle que me deſte por marido,
Por defender ſua terra amedrentada,
Co pequeno poder, offerecido
Ao duro golpe eſtá, da Maura eſpada.
E ſe não for contigo ſocorrido
Verme as delle & do Reino ſer priuada,
Viuua & triſte, & poſta em vida eſcura
Sem marido, ſem Reino, & ſem ventura.

Por

Por tanto, ô Rey de quem cõ puro medo, 105
O corrente † Mulucha se congella,
Rompe toda a tardança, acude cedo,
Aa miseranda gente de Castella.
Se esse gesto que mostras claro & ledo,
De pay o verdadeiro amor assella:
Acude & corre pay, que se não corres,
Pode ser que não aches quem socorres.

† *Mulucha, he hum rio piqueno, que se mete no rio de Azamor Em Affrica, do qual he tanta sua corrente, que em muitas partes se não passa, senão por pontes, & por isso lhe chama o autor o corrente Mulucha.*

Não de outra sorte a tímida Maria 106
Fallando está, q̃ a triste Venus, quando
A Iupiter seu pay fauor pedia,
Pera Eneas seu filho, nauegando
Que a tanta piedade o comouia,
Que caido das mãos o rayo infando.
Tudo o clemente Padre lhe concede,
Pesandolhe do pouco que lhe pede.

Mas ja cos esquadrões da gente armada, 107
Os Eborenses campos vão qualhados,

Lustra co Sol o arnes, a lança, a espada,
Vam rinchando os cauallos jaezados:
A canora trombeta embandeirada
Os corações â paz acostumados:
Vay ás fulgentes armas incitando
Pellas concauidades retumbando.

108 Entre todos no meio se sublima,
Das insignias reaes acompanhado,
O valeroso Affonso, que por cima
De todos, leua o collo aleuantado,
E somente co gesto esforça & anima,
A qualquer coração amedrontado.
Assi entra nas terras de Castella,
Com a filha gentil Rainha della.

109 Iuntos os dous Affonsos finalmente,
Nos campos de Tarifa, estão defronte
Da grande multidão da cega gente,
Pera quê sam pequenos campo & mõte.
Não ha peito tão alto & tão potente,
Que de desconfiança não se afronte
Em quanto não conheça, & claro veja.
Que co braço dos seus Christo peleja.

Estão de Agar os netos casi rindo, 110
Do poder dos Christãos fraco & peq̃no,
As terras como suas repartindo,
Ante mão, ante o exercito Agareno:
Que com titulo falso possuindo
Está o famoso nome Sarraceno.
Assi tambem com falsa conta & nua,
A nobre terra alhea chamão sua.

Qual o membrudo & barbaro Gigante, 111
Do Rey Saul com causa tão temido,
Vendo o pastor inerme estar diante,
So de pedras & esforço a percebido,
Com palauras soberbas & arrogante,
Despreza o fraco moço mal vestido:
Que rodeando a funda o desengana
Quáto mais pode a Fè q̃ a força humana

Desta arte o Mouro perfido despreza 112
O poder dos Christãos, & não entende,
Que está ajudado da alta fortaleza,
A quem o Inferno horrifico se rende.
Co ella o Castellano, & com destreza
De Marrocos o Rey comete & offende.
O Portugues q̃ tudo estima em nada:
Se faz temer ao Reino de Granada

113 Eis as lanças & espadas retinião,
Por cima dos arneses, brauo estrago,
Chamão (segũdo as leis que ali seguião)
Hũs Mafamede, & outros Santiago,
Os feridos com grita o ceo ferião,
Fazendo de seu sangue bruto lago,
Onde outros meios mortos se afogauão
Quando do ferro as vidas escapauão.

114 Com esforço tamanho estrue & mata,
O Luso ao Granadil, q̃ em pouco espaço
Totalmente o poder lhe desbarata,
Sem lhe valer defesa, ou peito de aço:
De alcançar tal victoria, tão barata,
Inda não bem contente o forte braço,
Vay ajudar ao brauo Castelhano,
Que pelejando está co Mauritano.

115 Ia se hia o sol ardente recolhendo,
Pera a casa de† Tethis, & inclinado,
Pera o Ponente, o *Vespero trazendo,
Estaua o claro dia memorado, (rẽdo
Quãdo o poder do Mauro, grãde & hor
Foy pellos fortes Reis desbaratado,
Com tanta mortindade, que a memoria,
Nunca no mundo vio tã grã victoria.

*Tethis, filha do Ceo, & de Vesta, molher de Neptuno, & mãe das Nymphas do mar. Segundo Ouid. no lib. 4. dos Fauſtos, foy filha de Titão, o irmão mais velho de Saturno, porque diz elle: Duxerat Oceanus, quondam Tithonia Tethin, donde se pode collegir, que tambem foy molher do Oceano. Muitas vezes se toma Tethis pello mar, por ser delle Raynha.

*Veſpero, he hũa eſtrella que se chama Venus. Aparece sempre despois do Sol posto, & por isso se toma pella tarde, porque então se vee: aparece tambem pella menhãa, mas então chamase Aurora.

Não matou a quarta parte o forte †Mario
Dos que morrerão neſte vencimento, 116
Quãdo as agoas co sãgue do aduerſario
Fez beber ao exercito ſedento,
Nem o *Peno aſperiſsimo contrario,
Do Romano poder de naſcimento:
Quando tãtos matou da illuſtre Roma,
Que alqueires tres de aneis dos mortos (toma.

†Mario, que se aleuantou co Imperio Romano, cõtra Sylla, nas guerras ciuis. Foy Mario ſete vezes Conſul: conquiſtou muitas terras, q̃ fez tributarias ao pouo Romano. Despois foy vẽcido por Sylla, &

fugindo foy restituido â patria despois de muito tempo desterrado. Vindo foy feyto Consul, & tendo o Consulado, mandou degolar a espada todos os vencedores que acompanharão a Sylla, & porque deixando o Consulado, não tomassem delle deuida vingança, antes que se lhe acabasse, com suas mãos se matou.

** Hannibal Carthagines, o qual em Canas matou tantos Romanos, que mandou a Carthago tres alqueyres de aneis, & sos os caualleiros trazião aneis. Matou aqui hum Consul, & o outro fugio. Esteue Roma q̃ se elle se fora pera ella a tomara.*

117 E se tu tantas almas so podeste,
Mandar ao Reyno escuro de †Cocito,
Quando a sancta cidade desfizeste.
Do pouo pertinaz no antigo rito:
Permissam & vingança foy celeste,
E não força de braço, ô nobre *Tito,
Que assi dos Vates foy profetizado,
E despois por Iesu certificado.

Prophetas.

† Cocito em Latim, quer dizer choro: he palaura Grega. Ha nos infernos hum rio deste nome, o qual corre do rio Stygio. Daqui tambem Plutão se chamou Cocito.

Tito

* *Tito, cognome dos Romanos: entende o Imperador Tito, que destruyo Ierusalem.*

Passada esta tão prospera victoria,
Tornado Affonso â Lusitana terra, 118
A se lograr da paz com tanta gloria.
Quanta soube ganhar na dura guerra,
O caso triste, & digno de memoria,
Que do sepulchro os homẽs desenterra,
Aconteceo da misera & mezquinha,
† Que despois de ser morta foy Rainha.

† *Isto diz, porque era o Iffante dom Pedro muy affeiçoado a dona Ines de Castro, & por amor della não se queria casar com ninguem. Algũs fidalgos persuadirão ao Rei que a mataße, o que pondo por obra, despois delle morto, o Iffante tomando posse do Reino, ergueo por Rainha de Portugal a dona Ines de Castro, & castigou os fidalgos que forão nesta crueldade, conselheiros do pae, os quaes nunca mais tiuerão valia.*

Tu so, tu puro amor com força crua, 119
Que os corações humanos tanto obriga
Deste causa â molesta morte sua,
Como se fora perfida enemiga:

Se dizem fero Amor, que a ſede tua
Nem com lagrimas triſtes ſe mitiga:
E porque queres aſpero & tirano
Tuas aras banhar em ſangue humano?

120 Eſtauas linda Ines poſta em ſoſſego
De teus annos, colhendo doce fructo,
Naquelle engano da alma, ledo & cego,
Que a fortuna não deixa durar muito,
Nos ſaudoſos campos do Mondego,
De teus fermoſos olhos nunca enxuto,
Aos montes inſinando, & ás eruinhas
O nome que no peito eſcripto tinhas.

121 Do teu principe ali te reſpondião
As lembranças que na alma lhe morauão
Que ſempre ante ſeus olhos te trazião,
Quando dos teus fermoſos ſe apartauão
De noite em doces ſonhos, que mentião,
De dia em penſamentos que voauão.
E quáto em fim cuidaua, & quanto via,
Eram tudo memorias de alegria.

122 De outras bellas ſenoras, & Princeſas,
Os deſejados †thalamos engeita,

Que

Que tudo em fim, tu puro amor despre-
Quádo hũ gesto suaue te sogeita: (zas
Vendo estas namoradas estranhezas,
O velho pay sesudo, que respeita
O murmurar do pouo & a fantasia
Do filho que casar se não queria,

Tirar Ines ao mundo determina, 123
Por lhe tirar o filho que tem preso,
Crendo co sangue sô da morte indigna,
Matar do firme amor o fogo aceso;
Que furor consentio, que a espada fina,
Que pode sustentar o grande peso
Do furor Mauro, fosse aleuantada,
Contra hũa fraca dama delicada?

Traziãoa os horriferos algozes, 124
Ante o Rey, ja mouido a piedade:
Mas o pouo com falsas & ferozes
Razões, â morte crua o persuade:
Ella com tristes & piedosas vozes,
Saidas sô da magoa, & saudade
Do seu Principe, & filhos que deixaua,
Que mais q̃ a propria morte a magoaua.

125 Pera o Ceo cristalino aleuantando
Com lagrimas os olhos piadosos,
†Os olhos, porq̃ as mãos lhe estaua atãdo
Hum dos duros ministros rigurosos:
E despois nos mininos atentando,
Que tão queridos tinha, & tão mimosos
Cuja orfindade como mãy temia,
Pera o auô cruel assi dizia.

† *Boa repetição peta mouer a piedade, como Virg. no lib. 1. Æneid. De Cassandra o mesmo escreue.*

126 Se ja nas brutas feras, cuja mente
Natura fez cruel de nascimento,
E nas aues agrestes, que somente
Nas rapinas aereas tem o intento,
Com pequenas crianças vio a gente,
Terem tão piadoso sentimento,
Como co a mãe de †Nino ja mostrã rão
E cos irmãos que Roma edificârão.

† *A mãe de Nino, & os dous irmãos Romulo & Remo, forão criados com leyte de bestas feras: porque contão os historiadores, que acharão ao pé de hũa figueira, a que chamão os Gregos Romula, os dous mininos com hũa loba, que lhes estaua dã-*

do

do de mamar: & daqui se chamou o irmão mais velho Romulo. Estes despois edificarão Roma, & de Remo ou de Romulo, chamouse Roma.

O tu q̃ tés de humano o gesto & o peito, 127
(Se de humano he, matar hũa donzella
Fraca & sem força, so por ter subjeito
O coração a quem soube vencella)
A estas criancinhas tem respeito,
Pois o não tés à morte escura della
Mouate apiedade sua & minha,
Pois te não moue a culpa q̃ não tinha.

E se vencendo a Maura resistencia, 128
A morte sabes dar com fogo & ferro,
Sabe tambem dar vida com clemencia,
A quem pera perderlla não fez erro:
Mas se to assi merece esta inocencia,
Poem me em perpetuo & misero destero
Na Scitia fria, ou la na Lybia ardente,
Onde em lagrimas viua eternamente.

Poemme onde se vse toda a feridade, 129
Entre Liões, & Tigres, & verey
Se nelles achar posso a piedade
Que entre peitos humanos não achey:

Ali co amor intrinseco & vontade,
Naquelle por quem mouro, criarey
Estas riliquas suas que aqui viste,
Que refrigerio sejão da may triste.

130 Queria perdoarlhe o Rey benigno,
Mouido das palauras que o magoão:
Mas o pertinaz pouo, & seu destino
(Que desta sorte o quis) lhe não perdoã
Arrancão das espadas de aço fino,
Os que por bom tal feito ali apregoão,
Contra hũa dama, ô peitos carniceiros
Feros vos mostrais, & caualleiros?

131 Qual contra a linda moça †Policena,
Cõparação. Consolação extrema da *máy velha,
Porque a sombra de Achiles a condena,
Co ferro o duro Pirro se aparelha:
Mas ella os olhos com que o ar serena,
(Bem como paciente, & mansa ouelha)
Na misera máy postos, que endoudece
Ao duro sacrificio se offerece.

† *Pollicena foy filha del Rey Priamo, a qual na guerra Troiana, andãdo Achylles a cauallo, a vio estar â janella, & a mandou pedir a seu pae em casa-*

taſamento, com condição que lhe ergueria o cerco. Aceytou Priamo eſte partido, & eſtando Achylles no templo de Apolo em Troia de giolhos, lhe tirou Paris irmão de Pollycena com hũa ſeta eruada, & dandolhe nas ſolas dos pés o matou: & não podia ſer morto ſenão por eſta parte, porque fingem os poetas, que em naſcẽdo, o tomou ſua mãe Tethis pellos pés, & o meteo na agoa do rio Styge, & aſſi ficou que o não podia ferir ferro, ſenão pellas ſolas dos pés, que não ſe molharão, porque ficarão de fora. Pyrro agrauado deſta treyção, que fizerão a ſeu pae Achylles, ſendo Troia entrada, tomou a Pollycena, & ſobre a ſepultura de Achylles a ſepultou.

* *Hecuba, molher de Priamo, mãe de Pollicena.*

Tais contra Ines os brutos matadores, 132
No colo de alabaſtro, que ſoſtinha
As obras com q̃ amor matou de amores
Aquelle que deſpois a fez Rainha:
As eſpadas banhãdo, & as brancas flores,
Que ella dos olhos ſeus regadas tinha,
Se encarniçauão, feruidos & yroſos,
No futuro caſtigo não cuydoſos.

Bem

133 Bem podèras, ô Sol, da vista destes
Teus rayos apartar aquelle dia,
Como da seua mesa de †Tyestes,
Quádo os filhos por mão de Atreu comia
Vos ô concauos valles, que podestes
A voz extrema ouuir da boca fria,
O nome do seu Pedro que lhe ouuiste
Por muito grande espaço repetistes.

†*Thyestes, foy filho de Pelope, & de Hippodamia irmão de Atreu, neto de Tantalo. Foy crueliſsimo: daua de comer aos hoſpedes carne humana, & de noyte os matava, & daua com elles de comer a os que vinhão a ſua caſa o dia ſeguinte. Vindo o Sol, & vendo a crueldade deſte, dizem os Poetas, que tornou co carro pera tras, porq̃ o vio eſtar comendo ſeus proprios filhos, que lhos daua o irmão Atreu.*

134 Aſsi como a bonina que cortada,
Antes do tempo foy, candida & bella
Sendo das máos laciuas mal tratada,
Da minina que a trouxe na capella:
O cheiro traz perdido, & a cor murcha-
Tal està morta a palida dõzella, (da
Secas do rosto as rosas, & perdida
A branca & viua cor, co a doce vida.

As

†As filhas do Mondego, a morte escura 135
Longo tempo chorando memorarão,
E por memoria eterna em fonte pura
*As lagrimas choradas transformarão:
O nome lhe poserão, que inda dura,
Dos amores de Ines que ali passarão.
Vede que fresca fonte rega as flores:
Que lagrimas são a agoa, & o nome amo
(res.

† *Isto diz, porque fingião os poetas, que todos os rios & fontes tinhão Nymphas.*

* *Ha em Coimbra hũa fonte, que nace ao pé de Val de Inferno, que vem debaixo de hũa lapa, muito fresca, & suaue, & rega a horta de Sãta Clara, & dahi passa pellos paços da Rainha, aonde esteue dona Ines, & porque costumaua Dom Pedro ir recrearse com dona Ines, aonde nacia esta fonte, chamouse fonte dos amores, o qual nome ainda oje dura.*

Não correo muito tempo que a vingança 136
Não visse Pedro das mortais feridas,
Que em tomãdo do Reino a gouernãça,
A tomou dos fugidos homicidas:
Do outro Pedro cruissimo os alcança,
Que ambos immigos das humanas vidas
O con-

O concerto fizerão duro & injusto,
Que cõ †Lepido, e Antonio fez Augusto.

† *Isto diz, porque quando fizerão concertos nas guerras ciuis se derão kũs aos outros os homicidas de que fizerão justiça, como tambem se fez de Gaspar Coelho, de quem o poeta falla.*

Este castigador foy riguroso,
De latrocinios, mortes & adulterios,
Fazer nos maos cruezas, fero & yroso,
Erão os seus mais certos refrigerios:
As cidades guardando justiçoso
De todos os soberbos vituperios,
Mais ladrões castigando â morte deu,
Que o vagabũdo †Alcides, ou *Theseu.

† *Alcides, he Hercules: chamase Alcides, de Alces seu auô. Ouue muitos Hercules, & por não fazerem tanta escriptura de tantos, attribuirão os feytos de todos a hum, o qual foy mais esforçado que todos, filho de Iupiter & Almena. Despois todos os que se affamauão por armas chamarãose Hercules do filho de Almena. Este teue os doze trabalhos, pellos quaes ficou tão nomeado. Matou o Dragão do horto das Hesperidas. Trouxe o Cãocerbero,*

bero. que escuma o rosalgar: matou o Gigante Anteo, & outras cousas muitas fez.

**Thesu, Rey de Athenas, grande auentureiro: passou grandes auenturas. Teue hum amigo, chamado Perytho, com o qual deceo aos infernos, & furou a Proserpina molher de Plutão, como fingem os Poetas.*

Do iusto & duro Pedro nasce o brando 138
(Vede da natureza o desconcerto)
Remisso & sem cuidado algũ Fernando,
Que todo o Reino pos em muito aperto
Que vindo o Castelhano deuastando
As terras sem defesa, esteue perto
De destruirse o Reino totalmente
Que hũ fraco Rei faz fraca a forte gẽte.

Ou foy castigo claro do peccado, 139
De tirar Lianor a seu marido,
E casarse com ella de enleuado,
Num falso parecer mal entendido:
Ou foy o coração sogeito, & dado
Ao vicio vil, de quem se vio rendido,
Molle se fez, & fraco & bem parece
Que hũ baxo amor os fortes enfraqce.

140 Do peccado tiuerão sempre a pena
Muitos que Deos o quis & permittio:
Os que forão a roubar a bella †Helena,
E com Apio tambem Tarquino o vio.
2.Reg.11 Pois por quem Dauid sancto se conden
Gen. 12. Ou quem o tribu illustre destruio
Gen.34. De Benjamin: bem claro no lo ensina
Por Sarra Pharao, Sichem por Dina.

† *Helena, foy Raynha de Grecia muito fermosa, a qual furtou Paris filho de Priamo, & a trouxe a Troia, por amor de quem se moueo Agamenon, cõ Menelao seu irmão, marido della, & teue de cerco a Troia dez annos, na fim dos quaes a entrou, & posfogo, sem deyxar pedra sobre pedra.*

141 E pois se os peitos fortes enfraquece,
Hum inconcesso amor desatinado,
Bem no filho de †Almena se parece,
Quãdo em Omfale andaua trásformado:
De *Marco Antonio a fama se escurece,
Com ser tanto a Cleopatra afeiçoado:
Tu tambem †Peno prospero o sentiste,
Despois q̃ hũa moça vil na Apulia viste,

† *Hercules filho de Almena, que por Omphale se*
est

esqueceo de sua molher, o qual foy causa pera que sua molher lhe mandase a tunica, com que endoudeceo, & se deitou em hũa fugueira.

* *Marco Antonio, Romano bem conhecido, marido de Cleopatra, Rainha de Egipto.*

* *Hanibal, que por hũa moça vil, que vio na Apulia, que he a Calabria, se descuidou tanto, que lhe resultou em grande dano.*

Mas quem pode liurarse por ventura
Dos laços que amor arma brandamẽte 142
Entre as rosas, & a neue humana pura,
O ouro, & o alabastro transparente.
Quem de hũa peregrina fermosura
De hum vulto de Medusa propriamẽte,
Que o coração conuerte que tem preso,
Em pedra não, mas em desejo aceso.

FIM.

PROSEGVINDO O GAMA
Sua pratica, da conta como ſuccede el Rey dom
Ioão o primeiro. Encarece a lealdade de dom N
no Aluarez Pereira. Referẽſe algũas victorias d
Rey dom Ioão. Da conta como el Rey dom I
o ſegundo, intentou o deſcobrimento da Indi
o que dahi reſultou. E como foy electo
Rey dom Manoel para eſta empreſa.
E como ſe embarcou em
Belem, &c.

CANTO QVARTO.

1 DEſpois de proceloſa tẽpeſtade,
Nocturna ſombra, & ſibilante vento,
Traz a manhãa ſerena claridade,
Eſperança de porto, & ſaluamento,
Aparta o Sol a negra eſcuridade,
Remouendo o temor ao penſamento:
Aſsi no Reino forte aconteceo,
Deſpois que o Rei Fernando faleceo,

Porque

Porque ſe muito os noſſos deſejarão, 2
Quem os danos & offenſas va vingãdo,
Naquelles que tambem ſe aproueitarão,
Do deſcuido remiſſo de Fernando,
Deſpois de pouco tempo o alcançarão.
Ioanne ſempre illuſtre aleuantando
Por Rei, como de Pedro vnico erdeiro
(Ainda que baſtardo) verdadeiro.

Ser iſto ordenação dos ceos diuina, 3
Por ſinais muyto claros ſe moſtrou
Quando em Euora a voz de hua minina
Ante tempo falando o nomeou:
E como couſa em fim que o Ceo deſtina
No berço o corpo, & a voz aleuantou,
Portugal, Portugal, alçando a mão,
Diſſe, polo Rei nouo Dom Ioão.

Alteradas então do Reino as gentes, 4
Co o dio que occupado os peitos tinha,
Abſolutas cruezas & euidentes
Faz do pouo o furor por onde vinha,
Matando vão amigos & parentes,
Do adultero Conde, & da Rainha,
Com quem ſua incontinencia deſoneſta
Mais (deſpois de viua) manifeſta.

5 Mas elle em fim com cauſa deſonrado,
Diante della a ferro frio morre (do
De outros muitos na morte acompanha
Que tudo o fogo erguido quima &corre
Quem como †Aſtianas precipitado
(Sem lhe valerem ordẽs) de alta torre
A quem ordẽs, nem aras, nem reſpeito,
Quem nû por ruas & em pedaços fei[illegible].

† *Aſthyanas, foy filho del Rey Priamo, & de Hecuba: quando entrarão os Gregos em Troia, tomou Vlyſſes Aſthyanas, q̃ era minino, & o lãçou d'hũa torre abaixo, aonde deſpedaçado morreo.*

6 Podenſe por em longo eſquecimento
As cruezas mortais que Roma vio
Feitas do feroz Mario, & do cruento
Syla, quando o contrario lhe fogio:
Por iſſo Lianor, que o ſentimento
Do morto Conde ao mundo deſcobrio,
Faz contra Luſitania vir Caſtella,
Dizendo ſer ſua filha herdeira della.

7 Beatriz era a filha que caſada
Co Caſtelhano eſtà, que o Reino pede.

Por

Por filha de Fernando reputada,
Se a corrompida fama lho concede.
Com esta voz castella aleuantada,
Dizendo que esta filha ao pay succede:
Sua forças ajunta pera as guerras
De varias regiões & varias terras.

Vem de toda a prouincia q̃ de hũ †Brigo, 8
(que foy) ja teue o nome diriuado
Das terras que Fernando, & q̃ Rodrigo
Ganharão do tirano & Mauro estado:
Não estimão das armas o perigo,
Os que cortando vão co duro arado
Os campos Lioneses, cuja gente,
Cos Mouros foy nas armas excelente.

† *Brigo, entende Castella a vella, a qual dizem algũs chamarse assi de hum Rey que nella reynou antes dos Godos.*

* *Fernando & Rodrigo, o conde Fernão Gonçalez & o Cid Rui Diaz, que ganharão grande parte de terra aos Mouros. Tambem se pode tomar por el Rey dom Fernando o Sancto.*

Os Vandalos, na antiga valentia 9
Ainda confiados, se ajuntauão
Da cabeça de toda Audaluzia,
Que do Goadalquibir as agoas lauão

A nobre Ilha tambem ſe apercebia.
Que antigamente os †Tirios habitauão
Trazendo por inſignias verdadeiras
As Herculeas colunas nas bandeiras.

† *Tyrios da Ilha de Tyros, da qual Virg. lib. 1. Æn.*
* *As colunas qne pos Hercules na boca do Eſtreito de Gibraltar.*

10 Tambem vem la do Reino de Toledo,
Cidade nobre & antiga, a quem cercádo
O Tejo em torno vay ſuaue & ledo,
Que das ſerras de Conca vem manando:
A vosoutros tambem não tolhe o medo
O ſordidos Galegos, duro bando,
Que pera reſiſtirdes, vos armaſtes,
Aaquelles, cujos golpes ja prouaſtes.

11 Tambem mouẽ da guerra as negras furias
A gente Bizcainha, que carece
De polidas razões, & que as iujurias
Muito mal dos eſtanhos compadece:
A terra de Guipuſcua, & das Aſturias
Que com minas de ferro ſe ennobrece
Armou delle, os ſoberbos matadores,
Pera ajudar na guerra a ſeus ſenhores.

Ioane, a quem do peito o esforço crece, 12
Como a Sansam Hebreo da guedelha,
Posto que tudo pouco lhe parece
Cos poucos de seu Reino se aparelha,
E não porque conselho lhe falece,
Cos principaes senhores se aconselha:
Mas so por ver das gentes as sentenças,
Que sempre ouue entre muitos differẽ-
(ças.
Não falta com razões quẽ desconcerte, 13
Da opinião de todos, na vontade,
Em quem o esforço antigo se conuerte
Em desusada & ma deslealdade,
Podendo o temor mais, gelado, inerte
Que a propria & natutal fidelidade
Negão o Rei & a patria, & se conuem
Negarão (como Pedro) o Deos q̃ tem.

Mas nunca foy que este erro se sentisse, 14
No forte dom Nuno Aluarez: mas antes
Posto q̃ em seus Irmãos tão claro o visse
Reprouando as vontades inconstantes,
A aquellas duuidosas gentes disse,
Com palauras mais duras que alegãtes,
A mão na espada irado, & não facundo,
Ameaçando a terra, o mar, & o mundo.

15 Como da gente illustre Portuguesa,
Ha de auer quem refuse o patrio Marte?
Como, desta prouincia que princesa
Eoy das gentes na guerra em toda parte
Ha de sair quem negue ter defesa,
Quẽ negue a fe, o amor, o esforço & arte
De Portugues, & por nenhum respeito
O proprio Reino queira ver sogeito?

16 Como, não sois vos inda os descendentes
Daquelles, que debaixo da bandeira,
Do grande Enriquez, feros & valentes
Vencestes esta gente tão guerreira?
Quando tantas bandeiras, tantas gentes
Poserão em fugida, de maneira,
Que sete illustres condes lhe trouxerão
Presos, afora a presa que tiuerão?

17 Com quem forão contino sopeados
Estes, de quem o estais agora vos,
Por Dinis & seu filho, sublimados
Se não cos vossos fortes pais & auôs?
Pois se com seus descuidos, ou peccados,
Fernando em tal fraqueza assi vos pos,
Torne vos vossas forças o Reino nouo,
Se he certo que co Rey se muda o pouo.

Rey tendes tal, que ſe o valor tiuerdes 18
Igual ao Rey que agora aleuantaſtes,
Desbaratareis tudo o que quiſerdes,
Quanto mais a quem ja desbarataſtes:
E ſe com iſto em fim vos não mouerdes,
Do penetrante medo que tomaſtes,
Atay as máos a voſſo vão receio,
Que eu ſo reſiſtirey ao jugo alheio.

Eu ſo com meus vaſſalos, & com eſta, 91
(E dizendo iſto arranca mea eſpada) *Bõ paren*
Defenderey da força dura, & infeſta *theſis pe*
A terra nunca de outrem ſojugada, *ra mo-*
Em virtude do Rey, da patria meſta, *uer.*
Da lealdade ja por vos negada.
Vencerey (não ſo eſtes aduerſarios:)
Mas quantos a meu Rei forẽ contrarios.

Bem como entre os mancebos recolhidos, 20
Em Camiſio, reliquias ſos de Canas,
Ia pera ſe entregar quaſi mouidos
A fortuna das forças Affricanas:
† Cornelio moço os faz, que compelidos
Da ſua eſpada, jurem que as Romanas
Armas, não deixarão em quanto a vida
Os não deixar, ou nellas for perdida.

Deſpois

† *Despois que Hannibal teue a batalha em Canas, na qual destruyo o pouo Romano, estiuerão em Roma mui receosos de vir logo Hanibal sobre ella, & tomalla, o que se pusera por ventura em effeito, se Hanibal seguira a victoria, como lho aconselhaua seu capitão: por quem elle dito capitão dixe a Hannibal: Sabes Hannibal vẽcer, mas nã sabes aproueitarte da victoria. Nisto estauão na Roma os mancebos offrecidos a se entregarẽ a Hannibal, vindo sobre Roma, & Cornelio muito mancebo, fez o que aqui dom Nuno Aluarez.*

21 Desta arte a gente força, & esforça Nuno,
Que com lhe ouuir as vltimas razões
Remouem o temor frio importuno,
Que gelados lhes tinha os corações:
Cauallos. Nos animais caualgão de Neptuno,
Brandindo & volteando arremessões,
Vão correndo, & gritando a boca aberta
Viua o famoso Rei que nos liberta.

22 Das gentes populares hũs aprouão
A guerra com que a patria se sostinha,
Hũs as armas alimpão & renouão,
Que a ferrugem da paz gastadas tinha.

Capa-

Capacetes ſtofam, peitos prouão,
Armaſe cadahum como conuinha.
Outros fzem veſtidos de mil cores,
Com letras & tençõẽs de ſeus amores.

Com toda eſta luſtroſa companhia,
Ioane forte ſae da freſca Abrantes,
Abrantes, que tambem da fonte fria
Do Tejo, logra as agoas abundantes,
Os primeiros armigeros regia,
Quem pera reger era os mui poſſantes
Orientaes exercitos, ſem conto,
Com que paſſaua †Xerxes o*Heleſpõto.

† *Xerxes interpretaſe guerreiro: foy Rey dos Perſas: ajuntou contra os Athenienſes grande exercito. Dizem os Hyſtoriadores a quem ſe pode crer, que paſſou Xerxes a Grecia de gente de pé ſomente, dezaſete vezes cem milheiros, & tem cada milheiro dez mil. Paſſou por ſeu exercito em ſete dias, & ſete noites, ſem deſcanſar em todo eſte tempo, porque ao tempo que quem auia caminhado comia, neſte meſmo momento deſpedia outro, o qual como canſaſſe fizeſſe o meſmo. E deſta maneira ſe paſſou o exercito em ſete dias & ſete noites. Eſte vendo de riba de hum monte alto, todo*

ſeu

seu exercito dizem que chorou, & pendo pregunta do porque chorava, respondeo, que prque da hi a cem annos não auia de auer homem enhũ daquel les viuo, com toda esta gente em hũa peleja que teue por mar com Themistocles, capitão dos Gregos foy desbaratado o Xerxes.

24 Dom Nuno Aluares digo, verdadeiro
~~Exemplo de valentes Castelhanos,~~
Como ja o fero Huno o foy primeiro
Pera Franceses, pera Italianos,
Outro tambem famoso caualleiro,
Que a ala † dereita tem dos Lusitanos,
Apto pera mandalos, & regelos,
Mem Rodriguez se diz de Vasconcelos.

† *Ala prõpriamente quer dizer asa, mas porque nas guerras costumauão leuar nas vanguardias gente de guarnição pera reparo, & resguardo do exercito, & as asas nos passaros & aues são reparo pera seu sostentamento, daqui veio chamarse ala esta gente que hia pello lado do exercito: ou tambem chamouse ala, porque assi como as asas estão da banda dos lados, assi hia esta gente.*

E da outra ala que a esta corresponde, 25
Antão vazquez de Almeida he Capitão,
Que despois foi d Abrāches nobre Cōde
Das gētes vay regēdo a sestra mão,
Logo na retagoarda não se esconde,
Das quinas & castellos o pendão.
Com Ioanne Rey forte em toda parte
Que escurecēdo o preço vay de Marte.

Estauao pellos muros temerosas, 26
E de hum alegre medo quasi frias,
Rezando as māis, irmās, damas, & esposas
Prometendo jejūs, & romarias,
Ia chegão as esquadras bellicosas,
Defronte das imigas companhias,
Que com grita grandissima os recebem,
E todas grande duuida concebem.

Respondem as trombetas mensageiras, 27
Pifaros sibilantes: & atambores,
Alferezes volteão as bandeiras,
Que variadas sam de muitas cores:
Era no seco tempo, que nas eiras
Ceres o fructo deixa aos lauradores,
Entra em Astrea o Sol, no mes de Agosto
Baco das vuas tira o doce mosto.

28 Deu final a trombeta Castelhana,
Horrendo, fero ingente, & temeroso
Ouuio o monte Artabro, & Guadiana,
A tras tornou as ondas de medroso:
Ouuioo Douro, & a terra Transtagana
Correo ao mar o Tejo duuidoso:
E as mãis que o som terribil escuitarão,
Aos peitos os filhinhos apertarão.

29 Quantos rostos ali se vem sem cor,
Que ao coração acode o sangue amigo,
Que nos perigos grandes o temor,
He mayor muitas vezes que o perigo,
E se o não he, pareceo, que o furor
De offender, ou vencer o duro immigo,
Faz não sentir, q̃ he perda grãde & rara
Dos membros corporais da vida cara.

30 Começase a trauar a incerta guerra,
De ambas partes se moue aprimeira ala,
Hũs leua a defensam da propria terra,
Outros as esperanças de ganhala:
Logo o grãde Pereira em quẽ se encerra
Todo o valor, primeiro se assinala
Derriba, & encõtra, & a terra é fim semea
Dos que a tanto desejão, sendo alhea.

Ia pelo eſpeſſo ar, os eſtridentes 31
Farpões, ſetas, & varios tiros voão,
Debaixo dos pès duros dos ardentes
Cauallos treme a terra, os vales ſoão:
Eſpedação ſe as lanças & as frequentes
Quedas, co as duras armas tudo atroão,
Recrecem os immigos ſobre a pouca
Gente, do fero Nuno que os apouca.

Eis ali ieus irmãos contra elle vão, 32
(Caſo feo & cruel:) mas não ſe eſpanta,
Que menos he querer matar o irmão,
Quẽ contra o Rey & a patria ſe aleuãta:
Deſtes inconſtantes muitos ſam,
No primeiro eſquadrão, que ſe adianta
Cõtra irmãos & parẽtes (caſo eſtranho)
quaes nas guerras Ciuis de Iulio Magno

O tu †Sertorio, o nobre Coriolano 33
Catilina, & vos outros dos antigos,
Que contra voſſas patrias, com profano
Coração, vos fizeſtes inimigos:
Se lá no Reino eſcuro de Sumano,
Receberdes grauiſsimos caſtigos,
Dizeilhe q̃ tambem dos Portugueſes.
Algũs tredores ouue algũas vezes.

**Todos estes conjurarão contra a patria. A conjuração de Cathilina não ouue effecto, porque Cicero proueo sobre isso com muita prudencia: & sem armas o lançou fora da cidade, determinando Cathilina porlhe fogo por doze lugares. Vede as inuectiuas de Cicero.*

34 Rompemse aqui dos nossos os primeiros,
Tantos dos enemigos a elles vão:
Estâ ali Nuno, qual pellos outeiros
De †Ceita estâ o fortissimo leão,
Que cercado se ve dos caualleiros
Que os campos vão correr de Tutuão,
Perseguenno com as lanças, & elle iroso
Toruado hũ pouco estâ, mas não medroso.

†Diz isto, porque em Ceita ha muitos leões, como tambem Virgilio, pera nomear hum cão chama Molosso, porque destes são os boõs, como os leões de Ceyta.

35 Com torua vista os vê, mas a natura
Ferina, & a ira, não lhe compadecem
Que as costas dê, mas antes na espessura
Das lanças se arremessa, que recrecem:
Tal

Tal está o caualleiro que a verdura
Tinge co sangue alheio: ali perecem
Algũs dos seus, que o animo valente
Perde a virtude contra tanta gente.

Sentio Ioanne a afronta que passaua
Nuno, que como sabio capitão, 36
Tudo corria, & via, & a todos daua
Co[illegible]presença & palauras coração:
Qual parida lioa fera, & braua,
Que os filhos que no ninho sôs estão
Sentio, que em quãto pasto lhe buscara,
O pastor de †Massilia lhos furtara.

† *Maßilia he cidade da prouincia de Narbona. Foy edificada antes do parto da virgem senhora nossa, seiscentos & doze annos, despois da morte de Dauid Rey, quatrocentos & oytenta & quatro. He terra de muito bom vinho, & de muito gado, por isso de muitos pastores. Por esta razão põe o pastor de Maßylia o Camões, como tambem Virgilio, que vsando desta mesma cõparação assi põe.*

Corre raiuosa, & freme, & com bramidos,
Os montes sete irmãos atroa & abala, 37
Tal Ioanne, com outros escolhidos
Dos seus, correndo acode â primeira ala.

O fortes companheiros, o subidos
Caualeiros, a quem nenhum se igoala,
Defendei vossas terras, que a esperança
Da liberdade, está na vossa lança.

Vedesme aqui Rei vosso, & companheiro,
38 Que entre as lãças, & setas, & os arneses
Dos enemigos corro, & vou primeiro:
Pelejay verdadeiros Portugueses.
Isto disse o magnanimo guerreiro
E sopessando a lança quatro vezes,
Com força tira, & deste vnico tiro,
Muitos lançarão o vltimo sospiro.

39 Porque eis os seus acesos nouamente
D'hũa nobre vergonha, & honroso fogo
Sobre qual mais com animo valente,
Perigos vencerã do Marcio jogo,
Porfião: tinge o ferro o fogo ardente,
Rompẽ malhas primeiro, & peitos logo,
Assi recebem junto & dão feridas
Como a quẽ ja não doe perder as vidas.

40 A muitos mãdão ver o †Stigio lago (ua
Em cujo corpo a morte, & o ferro entra-

O meſtre morre ali de Sanctiago,
Que fortiſsimamente pelejaua,
Morre tambem, fazendo grande eſtrago,
Outro meſtre cruel de Calatraua,
Os Pereiras, que tambem são rebelados,
Finalmente são aqui desbaratados.

* *Styge, he vocabulo Grego quer dizer triſteza, ou cheiro. Fingem os Poetas, que he alagoa dos infernos. Mas na verdade he hũa fonte em Arcadia, de muito roim agoa, & danoſa pera as beſtas, ou quẽ a bebe: porque he tão fria em tão ſummo grao, que quem a bebe ſe lhe congelão as entranhas, & diſto morre.*

41

Muitos tambem do vulgo vil ſem nome,
Vão, & tãbem dos nobres ao †profundo,
Onde o *Trifauce cão perpetua fome
Tem, das almas que paſsão deſte mundo,
E porque mais aqui ſe amanſe & dome
A ſoberba do imigo furibundo,
A ſublime bandeira Caſtellana,
Foi derribada aos pês da Luſitana.

† *Diz iſto, falando como Poeta, ao modo Gentilico, porque o paraiſo delles toda eſtaua embaixo*

nos infernos, mas dezião que auia hum lugar apartado, aonde hião os justos, ao qual lugar chamauão cãpos Elisios.

* *Fingião os poetas, que na boca do inferno estaua hum cão a que chamauão Cerbero. o qual estaua em guarda, que não saissem as almas q̃ la estauão, nem de ca la fossem homẽs com corpos. Este matou a Theseu, quando foy com Pervtho ao inferno, & quiserão la entrar por força. Chamalhe Trifauce, porque tinha tres cabeças, & quer dizer tri, tres, fauce, garganta.*

42 Aqui a fera batalha se encruece,
Com mortes, gritos, sangue & cutiladas,
A multidão da gente que perece,
Tem as flores da propria cor mudadas:
Ia as costas dam & as vidas: ja falece
O furor, & sobejão as lanças,
Ia de Castella o Rei desbaratado
Se vee, & de seu proposito mudado.

43 O campo vay deixando ao vencedor,
Contente de lhe não deixar a vida,
Seguemno os que ficarão, & o temor
Lhe da não pès, mas asas â fugida:

Encobrem no profundo peito a dor
Da morte, da fazenda despendida,
Da magoa, da desonra, & triste nojo
De ver outrē triumphar de seu despojo.

Algũs vão maldizendo & blasfemando 44
Do primeiro que guerra fez no mundo
Outros a sede dura vão culpando
Do peito cobiçoso & sitibundo:
Que por tomar o alheio, o miserando
Pouo auentura às penas do profundo,
Deixando tantas mãis, tantas esposas
Sem filhos, sem maridos desditosas.

O vencedor Ioane esteue os dias 45
Costumados no campo, em grãde gloria
Com offertas despois, & romarias
As graças deu a quem lhe deu victoria:
Mas Nuno q̄ não quer por outras vias,
Entre as gentes deixar de si memoria,
Se não por armas sempre soberanas,
Pera as terras se passa Transtaganas.

Ajudao seu destino de maneira 46
Que fez igual effeito ao pensamento,

Porq̄

Porque a terra dos Vandalos fronteira
Lhe concede o deſpojo, & o vencimento
Ia de Seuilha a Betica bandeira
E de varios ſenhores nú momento,
Se lhe derriba aos pês ſem ter defeſa,
Obrigados da força Portugueſa.

47 Deſtas & outras victorias longamente
Erão os Caſtellanos opprimidos
Quando a paz deſejada ja da gente
Derão os vencedores aos vencidos:
Deſpois que quis o padre omnipotente,
Dar os Reis enemigos por maridos
Aas duas illuſtriſsimas Ingleſas,
Gentis, fermoſas, inclytas princeſas.

48 Não ſoffre o peito forte vſado â guerra
Não ter imigo ja a quem faça dano,
E aſsi não tendo a quem vencer na terra
†Vay cometer as ondas do Oceano:
Eſte he o primeiro Rey que ſe deſterra
Da patria, por fazer que o Africano,
Conheça pollas armas, quanto excede
A ley de Chriſto â ley de Mafamede.

† *Eſcreue como forão os Portugueſes a Affrica.*

Eis mil nadantes †aues pello argento 42
Da furiosa *Tetis inquieta,
Abrindo as †pandas asas vão ao vento
Pera onde *Alcides pos a extrema meta:
O monte †Abila, & o nobre fundamẽto.
De Ceita toma, & o torpe Mahometa,
Deita fora, & segura toda Espanha
Da *Iuliana, mà, & desleal manha.

*Chama as naos aues, porque co vento andão, ou voão, & por isso lhe chama nadantes.

† Inquieta chama a Tethis, porque o mar sempre bolle, ou com vento, ou calmaria.

* Pandas quer dizer curuas, he proprio epytheto de velas, às quaes chama asas, porque perseuere ainda na metaphora de riba, quando chamou às naos aues, porque assi como as aues voão com as asas, assi as naos com velas.

† O Estreito de Gibraltar, aonde pôs Hercules a derradeira columna, como atras fica dito.

* Abyla & Calpe, são os dous cabos que estão no Estreito de Gibraltar.

† Iuliana mà, he a Caba, filha do conde Iulião, que forã desleaes, & derão entrada aos Mouros em Espanha.

50 Não consentio a morte tantos annos
Que de †Heroe tão ditoso se lograsse
Portugal: mas os coros soberanos
Do ceo supremo, quis que pouoasse:
Mas pera defensam dos Lusitanos
Deixou quem o leuou, quem gouernasse
E aumentasse a terra mais que dantes,
Inclyta geração, altos Iffantes.

† *Heroe se chamaua quem fazia algum feito Heroyco.*

51 Não foy do Rey Duarte tão ditoso,
O tempo que ficou na summa alteza,
Que assi vay alternando o tempo iroso,
O bem co mal, o gosto co a tristeza:
Quem vio sempre hũ estado deleitoso?
Ou quem vio em fortuna auer firmeza?
Pois inda neste Reino, & neste Rey
Não vsou ella tanto desta ley?

52 Vio ser captiuo o sancto irmão Fernando
Que à tão altas empresas aspiraua,
Que por saluar o pouo miserando
Cercado, ao Sarraceno se entregaua:

Sô por amor da patria eſtà paſſando
A vida de ſenhora feita eſcraua,
Por não ſe dar por elle a forte Seita
Mais o pubrico bem que o ſeu reſpeita.

†Codro porque o inimigo não venceſſe, 53
Deixou antes vencer da morte a vida
Regulo porque a patria não perdeſſe,
Quis mais a liberdade ver perdida:
Elte porque ſe Eſpanha não temeſſe
A captiueiro eterno ſe conuida:
Codro, nem *Curcio, ouuido por eſpáto
Nem os †Decios leais fizerão tanto.

†*Codro foy Rey dos Atheniẽſes: eſtãdo cercado dos Poloponẽſes, dixe o oraculo aos de Athenas, q̃ vẽcerião aos Poloponenſes tãto q̃ mataſſẽ ſeu proprio Rey Codro: o q̃ ſabido elle, por liurar ſua patria, ſe veſtio em trajos de pobre, & deſconhecido começou a deſonrar hũs ſoldados, & aſſi lhes deu occaſião pera q̃ o mataſſem.*

**Em Roma ſe abrio hũa coua, & tiuerão reſpoſta do oraculo, q̃ ſe não auia de tapar ſem lhe lãçarẽ a mais fermoſa couſa do mũdo: auerigouſe q̃ a mais fermoſa couſa era hũ homẽ armado a cauallo: o q̃ viſto Q. Curtio, ſe armou, & põdoſe a cauallo, ſe lançou na coua por amor da patria.*

Mais

* *Mais me parece que se ha de ler Curio, que Curcio, o qual foy cidadão Romano, & estando assentado em hum banco, os embaixadores dos Summites lhe offrecerão muita quantidade de ouro, que trazião pera o darem publicamente, o qual mandando distribuir por todos, sem tomar nada, lhe dixerão os embaixadores, porque não tomaua alguũa couſa. Reſpondeo: Mais quer Marco Curio mandar os ricos, que ſer rico, & a quem não pode vencer hum exercito, mas podera ſer vencido, da dinheiro.*

* *Decios forão tres, o pae, o filho, & o neto, os quaes ſe offrecerão â morte por defensão da patria. O pae morreo na guerra que tiuerão cos Franceſes: o filho na guerra Ethruſca, o neto na de Pyrrho, pellos de Tarento.*

Mas Affonſo do Reino vnico herdeiro:
54 Nome é armas ditoſo, em noſſa Heſperia.
Que a ſoberba do barbaro fronteiro,
Tornou em baxa & humilima miſeria,
Fora por certo inuicto caualleiro,
Se não quiſera yr ver a terra † Iberia:
Mas Affrica dira ſer impoſſibil,
Poder ninguem vencer o Rey terribil.

† *Iberia*

† *Iberia ſe entende pellas terras de Eſpanha, por donde paſſa o Rio Ebro, q̃ ſão as terras de Aragão & Nauarra. E diz del Rei dom Affonſo de Portugal, q̃ foy muito valeroſo contra os Mouros, mas que a ambição de yr entrar pellas terras do Rio Ebro, dos eſtados de Caſtella, & Aragão, lhe cauſou ſer vencido, como ſe ve nas hiſtorias de Portugal, poſto que foy reſtaurado pello filho dom Ioão, que deſpois foi Rei.*

Eſte pode colher † as maçãs de ouro, 55
Que ſomente o Terintio colher pode,
Do jugo que lhe pos o brauo Mouro,
A ceruiz inda agora não ſacode:
Na fronte a palma leua, & o verde louro
Das victorias do barbaro, que acode
A defender Alcacer forte villa,
Tangere populoſo, & a dura Arzilla.

† *Diz iſto, porque em Affrica dezião os poetas que eſtaua o horto das Heſperidas que tinha maçãas douro, & as guardaua hum dragão. Hercules o matou, & trouxe as maçãas a el Rey Eryſteo. Chama a Hercules Teryntio, porque era de Terynta. E diz que el Rey dom Affonſo colheo eſtas maçãas, porque paſſou a Affrica.*

Porem

56 Porem ellas em fim por força entradas,
Os muros abaxarão de Diamante,
Aas Portuguesas forças costumadas
A derribarem quanto achão diante,
Marauilhas em armas estremadas,
E de escriptura dinas elegante,
Fizerão caualleiros nesta empresa
Mais, affinando a fama Portuguesa.

57 Porem despois tocado de ambição,
E gloria de mandar amara & bella,
Vay cometer Fernando de Aragão
Sobre o potente Reino de Castella,
Ajuntase a inimiga multidão,
Das soberbas & varias gentes della,
Desde Caliz ao alto Perineo,
Que tudo ao Rey Fernando obedeceo.

58 Não quis ficar nos Reinos ocioso,
O mancebo Ioanne, & logo ordena
De ir ajudar o pay ambicioso,
Que então lhe foy ajuda não pequena,
Saiose em fim do trance perigoso,
Com fronte não toruada, mas serena
Desbaratado o pay sanguinolento:
Mas ficou duuidoso o vencimento.

Porque o filho ſublime & ſoberano, 59
Gentil, forte, animoſo caualleiro,
Nos contrarios fazendo immenſo dano,
Todo hum dia ficou no campo inteiro:
Deſta arte foy vencido Octauiano,
E Antonio vencedor ſeu companheiro,
Quando daquelles que Ceſar matârão
Nos Philipicos campos ſe vingârão.

Porem deſpois que a eſcura noite eterna, 60
Affonſo apoſentou no Ceo ſereno,
O Principe que o Reino então gouerna,
Foy Ioanne ſegundo, & Rey trezeno:
Eſte por auer fama ſempiterna,
Mais do q̃ tentar pode homem terreno,
Tentou, que foy buſcar da roxa Aurora
Os terminos, q̃ eu vou buſcãdo agora.

Manda ſeus menſageiros que paſſarão 61
Eſpanha, França, Italia celebrada,
E la no illuſtre porto ſe embarcàrão,
Onde ja foy †Partenope encerrada
Napoles onde os fados ſe moſtrârão
Fazendoa a varias gentes ſubjugada,
Polla illuſtrar no fim de tantos annos,
Co ſenhorio de inclitos Hiſpanos.

Parthe-

† *Parthenope foy hũa das Sereas que se despenhas rão por passar Vlyxes a saluamento com seus com panheiros. Hũa destas foy ter a Napoles, que he o porto de que aqui fala, aonde ella estâ enterrada, & cada anno lhe erguião sobre sua sepultura mui tas tochas acesas.*

62 Polo mar alto †Siculo nauegão,
Vãose âs praias de Rodes arenosas,
E dali âs *ribeiras altas chegam,
Que com morte de Magno sam famosas:
Vão a †Menfis, & âs terras que se regão,
Das enchentes Niloticas vndosas,
Sobem aa *Ethiopia, sobre Egipto,
Que de Christo la guarda o sancto rito.

† *Chamalhe mar Siculo, pellas Ilhas Sicladas, que são 54. que jazem antre Calabria, & a terra que está ao Leuante. Por aqui forão os primeiros des cubridores por terra.*

* *As ribeiras de Alexandria, cidade de Egipto, não longe da boca do Nilo, edificada por Alexandro, que lhe pos seu nome, cidade mui fertil.*

† *Memphis cidade Real de Egipto, segunda des pois de Alexandria, aonde estiuerão os pyramides sepulturas.*

A Ethyopia

† *A Ethyopia sobre Egipto, he o Preste Ioão, & por isso diz que guardão o rito de Christãos.*

Passam tambem as ondas †Erythreas, 63
Que o pouo de Israel sem nao passou,
Ficãolhe atras as serras *Nabatheas,
Que o filho de Ismael co nome ornou:
As costas odoriferas Sabeas,
Que a mãe do bello †Adonis tãto hõrou
Cer[illegible] toda a Arabia descuberta
*Felix, deixando a Petrea, & a Deserta.

† *Ondas Erythreas, he o deserto, que faz ondas de area como de agoa.*
* *Serras Nabatheas, entende Arabia.*
† *Adonis foy hum mancebo muito gentilhomem, filho de Cyniras Rey, auido de hũa filha sua Myrrha, a qual fingem ser despois mudada em aruore de seu nome, que produz encenso.*
* *Ha tres Arabias, Felix, Petrea, & Deserta, vede atras, fol. 19.*

Entrão no estreito †Persico, onde dura 64
Da confũsa Babel, inda a memoria.
Ali co Tigris o Eufratres se mistura
Que as fontes onde nasce tẽ por gloria:

Dali vão em demanda da agoa pura,
Que cauſa inda ſera de larga hiſtoria
Do Indo, pellas ondas do Oceano,
Onde não ſe atreueo paſſar *Trajano.

†*O eſtreyto Perſico, he o que vay ter de Baçora a Ormuz, & nelle entrão os dous rios Tigris, & Euphrates, que dizem vem do paraiſo terreal, & paſſa hum delles por Babylonia. Eſte eſtreito tem de hũa parte Perſia, & da outra Arabia.*

**O Imperador Trajano, paſſou con ſeu exercito, o Egipto deſerto, & a Babylonia, & chegou a Baçora, que he cidade principal, que eſtâ no principio do Eſtreito Perſico, que entra no mar Indico, na Ilha de Ormuz. E de Baçora não onſou paſſar eſte Imperador, inda que ſua tẽção era paſſar â India.*

Vîrão gentes incognitas eſtranhas
Da India, de †Carmania, & *Gedroſia,
Vendo varios coſtumes, varias manhas,
Que cada Região produze & cria:
Mas de vias tão aſperas, tamanhas
Tornarſe facilmente não podia,
Lá morrêrão em fim, & lá ficârão,
Que â deſejada patria não tornârão.

Carmani

† *Carmania Região de Asia maior, da qual escreue Pomponio.*

* *Gedrosia, Região de Asia maior.*

Parece que guardaua o claro Ceo 66
A Manoel, & seus merecimentos,
Esta empresa tão ardua, que o moueo
A subidos & illustres mouimentos.
Manoel que a Ioanne succedeo
No Reino, & nos altiuos pensamentos,
Logo como tomou do Reyno cargo,
Tomou mais a conquista do mar largo.

O qual, como do nobre pensamento 67
Daquella obrigação que lhe ficara,
De seus antepassados (cujo intento,
Foy sempre acrecentar a terra chara)
Não deixasse de ser hum so momento
Conquistado: No tempo que a luz clara
Foge, & as estrellas nitidas que saem
A repouso conuidão quando caem.

Estando ia deitado no aureo leyto, 68
Onde as imaginações mas certas sam,
Reuoluendo contino no conceyto
De seu officio & sangue a obrigação,

Os olhos lhe occupou o sonno aceito,
Sem lhe desoccupar o coração:
Porque tanto que lasso se adormece
†Morfeo em varias formas lhe aparece.

† *Morpheo fingirão os Poetas que era Deos do sonho, & se mudaua em varias figuras, porque comunmente os sonhos nos representão figuras varias, de que depois de acordados não podemos dar fee, nem acordarnos.*

69 Aqui se lhe apresenta que subia
Tam alto que tocaua a prima esphera,
Donde diante varios mundos via
Nações de muita gente, estranha, & fera:
E laa bem junto donde nace o dia
Despois que os olhos longos estendera,
Vio de antigos lõginquos & altos mõtes
†Nacerem duas claras & altas fontes.

† *Sonhou que olhando pera Leuante, vio duas claras fontes, que são os dous rios que tem no meio a India, chamados o Indo, & Gange.*

70 Aues agrestes, feras & alimarias
Pello monte seluatico habitauão,

Mil aruores ſylueſtres, & eruas varias
O paſſo & o trato aàs gentes atalhauão:
Eſtas duras montanhas aduerſarias,
De mais conuerſação, por ſi moſtrauão
Que deſque Adão pecou aos noſſos ános
Não as romperão nunca pês humanos.

Das agoas ſe lhe antolha que ſaião 71
Por elle os largos paſſos inclinando,
Dous homẽs, que muy velhos parecião
De aſpeito, inda q̃ agreſte, venerando:
Das pontas dos cabellos lhe ſaião
Gotas, q̃ o corpo todo vão banhando,
A cor da pelle baça & denegrida
A barba hirſuta, intonſa, mas comprida,

Dambos de dous a fronte coroada 72
Ramos não conhecidos, & eruas tinha,
Hum delles a preſença traz canſada,
Como quem de mais longe ali caminha,
E aſsi a agoa com impeto alterada
Parecia que doutra parte vinha,
Bẽ como †Alfeo de Arcadia em Syracuſa
Vay buſcar os abraços de Aretuſa.

† *Alfeo, he nome proprio de homem: dizem os poe-*

tas que se namorou de Arethusa, & foy mudado em rio, & correndo por debaixo do mar, vaise acabar na fonte de Sicilia, chamada Aretusa, a qual foy dantes molher: chamale Alfeo Darcadia, porque he rio de Arcadia.

73 Este que era o mais graue na pessoa
Destarte pera o Rey de longe brada,
O tu a cujos Reinos & coroa
Grande parte do mundo está guardada,
Nos outros, cuja fama tanto voa
Cuja ceruiz bem nunca foy domada,
Te auisamos que he tempo q̃ ja mandes
A receber de nos tributos grandes.

74 Eu sou o illustre Ganges, que na terra
Celeste, tenho o berço verdadeiro,
Estoutro he o Indo Rey, que nesta serra
Que vês, seu nacimento tem primeiro:
Custartemos com tudo dura guerra,
Mas insistindo tu por derradeiro,
Com não vistas victorias, sem receio,
A quantas gentes vês porâs o freio.

75 Não disse mais o rio illustre & sancto,
Mas ambos desparecem num momento,

Acorda Emanuel cum nouo eſpanto,
E grande alteração de penſamento:
Eſtendeo niſto Phebo o claro manto
Pello eſcuro Emiſperio ſomnolento:
Veio a menhãa no ceo pintando as cores
De pudibunda roſa, & roxas flores.

Chama o Rei os ſenhores a conſelho, 76
E propóelhes as figuras da viſam,
As palauras lhe diz do ſancto velho,
Que a todos forão grande admiração:
Determinão o nautico aparelho,
Pera que com ſublime coração
Vaa a gẽte q̃ mandar cortando os mares,
A buſcar nouos climas, nouos ares.

Eu que bem mal cuidaua que em effeito 77
Se poſeſſe o que o peito me pedia,
Que ſempre grandes couſas deſte geito,
†Preſago o coração me prometia:
Não ſey porque razão, porque reſpeito,
Ou porque bom ſinal que em mi ſe via,
Me põe o inclyto Rey nas mãos a chaue
Deſte cometimento grande, & graue.

† *Preſago, propriamente he o que nos adeuinha o coração.*

78 E com rogo & palauras amorosas (ga
Que he hũ mádo nos Reis q̃ a mais obri
Me disse: As cousas arduas & lustrosas
Se alcanção com trabalho, & cõ fadiga:
Faz as pessoas altas & famosas,
A vida que se perde & que periga,
Que quádo ao medo infame não se rẽde
Então se menos dura mais se estende.

79 Eu vos tenho entre todos escolhidos
Para hũa empresa qual a vos se deue,
Trabalho illustre, duro & esclarescido,
O que eu sey que por mi vos sera leue:
Não sofri mais, mas logo, O Rey subido
Auenturarme a ferro, a fogo, a neue,
He tão pouco por vos, q̃ mais me pena
Ser esta vida cousa tão pequena.

80 Imaginay tamanhas auenturas
Quaes Euristeo a †Alcides inuentaua,
O lião Cleonèo, Arpias duras,
O porco de Erimanto, a Ydra braua:
Decer em fim às sombras vans & escuras
Onde os campos de *Dite a Estige laua,
Porque a mayor perigo, a mór affronta
Por vos, o rei, o sprito & carne he prõpta.

Como

† *Como Hercules foſſe filho de Iupiter a Iulterino: não pode ſofrer Iuno molher de Iupiter ver o filho de ſeu mariao tão triumphante, foyſe a Euryſteo, filho de Stenalo Rey de Mycenas, que propuſeſſe a Hercules a grandes auenturas pera que nellas morreſe, mas mais trabalho tinha Euryſteo em as propor a Hercules, que Hercules em vencellas. Por induſtria & engano de Euryſteo, cuidando que morreſſe Hercules, lhe mandou buſcar o Leão que andaua deſtruindo as terras da villa de Cleone, as Harpyas, que erão hũas aues muiferozes, o porco montes de Herymanto, que trouxe âs coſtas, com cuja medonha viſta ſe eſcondeo Euryſteo, a ſerpe chamada Hydra de ſete cabeças, o Cãocerbero dos infernos, que tambem trouxe, & outras auenturas, que lhe ficarão dos doze trabalhos.*

* *Dite, tomaſe aqui por Plutão Rei dos infernos.*

Com merces ſumptuoſas me agradece,
E com razões me louua eſta vontade, 81
Que a virtude louuada viue & crece,
E o louuor altos caſos perſuade:
A acompanharme logo ſe offerece
Obrigado damor & damizade,
Não menos cobiçoſo de honra & fama,
O charo meu irmão Paulo da Gama.

82 Mais ſe me ajunta Nicolao Coelho
De trabalhos mui grande ſoffredor,
Ambos de valia, & de conſelho,
De experiencia em armas & furor:
Ia de manceba gente me aparelho,
Em que crece o deſejo do valor,
Todos de grande esforço, & aſsi parece
Quem a tamanhas couſas ſe offerece.

83 Forão de Emanoel remunerados,
Porque com mais amor ſe apercebeſſem,
E com palauras altas animados,
Pera quantos trabalhos ſuccedeſſem,
Aſsi forão os Mynias ajuntados
Pera que o veo dourado combateſſem,
Na Fatidica nao, que ouſou primeira
Tentar o mar Euxinio auentureyra.

84 E ja no porto da inclita Vlyſſea,
Cum aluoroço nobre, & cum deſejo,
(Onde o licor miſtura, & branca area
Co ſalgado Neptuno o doce Tejo)
As naos preſtes eſtão, & não refrea
Temor nenhum o juuenil deſpejo,
Porque a gente maritima, & a de Marte,
Eſtão pera ſeguirme a toda parte.

Pellas prayas veſtidos os ſoldados, 85
De varias cores vem, & varias artes,
E não menos de eforço aparelhados
Pera buſcar do mundo nouas partes:
Nas fortes naos os ventos ſoſſegados,
Ondeão os aerios eſtandartes,
Ellas prometem vendo os mares largos
De ſer no Olĩpo eſtrellas como a de †Ar-
(gos.

†*Argos paſtor, tinha cẽ olhos ao redor da cabeça. Foi morto por Mercurio, & Iuno lhe mudou olhos q̃ tinha em olhos de rabo de paũo ſua aue.*

Deſpois de aparelhados deſta ſorte 86
De quanto tal viagem pede & manda,
Aparelhamos a alma pera a morte,
Que ſẽpre aos nautas ante os olhos ãda:
Pera o ſumo poder q̃ a Etherea corte
Soſtenta ſo coa viſta veneranda,
Imploramos fauor que nos guiaſſe,
E que noſſos começos aſpiraſſe.

Partimonos aſsi do ſancto templo, 87
Que nas praias do mar eſtà aſſentado,
Que o nome tem da terra, pera exẽplo.
Dõde Deos foy en carne ao mũdo dado.

Certo

Certificote ô Rey, que ſe contemplo
Como fuy deſtas praias apartado,
Cheio dentro de duuida, & receio,
q̃ apenas nos meus olhos ponho o freio.

* *Diz iſto, porque antiguamente ſe embarcauão os que hião pera a India em Bethlem.*

88 A gente da cidade aquelle dia
Hũs por amigos, outros por parentes,
Outros por ver ſomente, concurria
Saudoſos na viſta, & deſcontentes:
E nos co a virtuoſa companhia
De mil religioſos diligentes,
Em prociſſam ſolenne a Deos orando.
Pera os bateis viemos caminhando.

89 Em tão longo caminho, & duuidoſo,
Por perdidos as gentes nos julgauão,
As molheres cum choro piadoſo,
Os homẽs com ſuſpiros que arrancauão:
Máis, Eſpoſas, irmás, que o temeroſo
Amor mais deſconfia, acrecentauão
A deſeſperação, & frio medo
De ja nos não tornar a ver tão cedo.

Qual

Qual vay dizendo: O filho a quẽ eu tinha 90
So pera rifrigerio & doce emparo
Deſta canſada ja vilhice minha,
Que em choro acabarà, penoſo & amaro
Porque me deixas, miſera & mezquinha
Porque de mi te vas, o filho charo
A fazer o funero enterramento,
Onde ſejas de de peixes mantimento?

Qual em cabello: O doce & amado eſpeſo 91
Sem quem não quis amor q̃ viuer poſſa,
Porque is auenturar ao mar iroſo
Eſſa vida que he minha, & não he voſſa?
Como por hum caminho duuidoſo
Vos eſquece a afeição tão doce noſſa?
Noſſo amor, noſſo vão contentamento,
Quereis q̃ com as vellas leue o vento?

Neſtas & outras palauras que dizião
De amor, & de piadoſa humanidade, 92
Os velhos & os mininos os ſeguião,
Em quem menos esforço poẽ a ydade:
Os montes de mais perto reſpondião
Quaſi mouidos de alta piedade,
A branca area as lagrimas banhauão
Que em multidão co ellas ſe igoalauão.

No·

93 Nos outros sem a vista aleuantarmos,
Nem a mãy, nem a espoſa, neſte eſtado,
Por nos não magoarmos, ou mudarmos
Do propoſito firme começado:
Determiney de aſsi nos embarcarmos
Sem o deſpedimento cuſtumado,
Que poſto que he de amor vſança boa
A quem ſe a parta, ou fica, mais magoa.

94 Mas hum velho daſpeito venerando,
Que ficaua nas praias entre as gentes,
Poſto em nos os olhos, meneando
Tres vezes a cabeça, deſcontente,
A voz peſada hum pouco aleuantando,
Que nos no mar ouuimos claramente,
Cum ſaber ſo dexperiencias feyto
Tais palauras tirou do experto peito.

95 O gloria de mandar, o vaã cobiça
Deſta vaidade, a quem chamamos fama,
O fraudulento goſto, que ſe atiça
Cũa aura popular, que honra ſe chama
Que caſtigo tamanho & que juſtiça
Fazes no peito vão que muito te ama,
Que mortes, que perigos que tormentas
Que crueldades nelles eſprimentas

Dura

Dura inquietação dalma & da vida 96
Fonte de deſemparos & adulterios,
Sagaz conſumidora conhecida
De fazendas de reinos, & de imperios
Chamante illuſtre, chamáte ſubida,
Sendo dina de infames vituperios,
Chamante Fama, & Gloria ſoberana,
Nomes cõ quem ſe o pouo neſcio engana

A q̃ e nouos deſaſtres determinas 97
De leuar eſtes reinos & eſta gente?
Que perigos, que mortes lhe deſtinas
Debaixo dalgum nome preminente?
Que promeſſas de reinos, & de minas
Douro, que lhe faras tão facilmente?
Que famas lhe prometeras, q̃ hiſtorias?
Que trimphos, q̃ palmas, que victorias?

Mas ô tu geração daquelle inſano 98
Cujo peccado & deſobediencia
Mão ſomente do Reino ſoberano
Te pos neſte deſterro & triſte auſencia:
Mas inda doutro eſtado mais q̃ humano
Da quieta & da ſimpres innocencia,
Idade douro tanto te priuou
Que na de ferro & darmas te deitou.

Fingirão

† *Fingirão os poetas, que ouue quatro idades. A primeira chamarão douro, quando os homẽs não sabião mal nenhum, a terra de si daua sustentamento pera elles. A segunda de prata, quando começarão os homens a fazer casas particulares. A terceira, de metal, quando nacerão guerras, mas justas. A quarta de ferro, na qual sayo toda a maldade.*

99 Ia que nesta gostosa vaidade
Tanto enleuas a leue fantasia,
Ia que aa bruta crueza & feridade
Poseste nome, esforço & valentia.
Ia que prezas em tanta quantidade
O desprezo da vida, que deuia
De ser sempre estimada, pois que ja
Temeo tanto perdella quem a dâ.

100 Não tẽs junto contigo o Ismaelita
Com quẽ sempre terâs guerras sobejas?
Não segue elle do Arabio a lei maldita,
Se tu polla de Christo so pelejas?
Não tem cidades mil, terra infinita
Se terras & riquezas mais desejas?
Não he elle por armas esforçado?
Se queres por victorias ser louuado?

Deixas

Deixas criar às portas o inimigo 101
Por ires buscar outro de tão longe,
Por quem se despouoe o reino antigo
Se enfraqueça & se vâ deitando a longe
Buscas o incerto & incognito perigo
Porque a fama te exalte & te lisonge,
Chamando te senhor com larga copia
Da India, Persia, Arabia, & de Ethiopia.

O maldito o primeiro que no mundo 102
Nas ondas vellas pos em seco lenho,
Dino da eterna pena do profundo,
Se he justa a justa ley q̃ sigo & tenho:
Nunca juyzo algum alto & profundo,
Nem cythara sonora, ou viuo engenho,
Te dè por isso fama, nem memoria:
Mas cõtigo se acabe o nome & a gloria.

Trouxe o filho de Iapeto do Ceo
O fogo que ajuntou ao peito humano, 103
Fogo que o mundo em armas acendeo
Em mortes, em desonras (grãde engano)
Quanto melhor nos fora Prometeo,
E quanto pera o mundo menos dano,
Que a tua estatua Illustre não tiuera
Fogo de altos desejos, que a mouera.

† *Os poetas fingem que Prometheo fez hum homẽ de barro, & vendo o tão fermoso, vio que lhe faltaua calor, por onde foy ao ceo, & furtando fogo, lho meteo no peito, pello qual foy castigado, que nos infernos as Harpias lhe estejão continuamente comendo os bofes. Interpretão algũs esta fabula, & dizem que se finge que fez o homem, porque foi o primeiro que os ensinou a viuer humanamente acendendolhe o peito, co fogo do desejo da honra.*

104 Não cometera o †moço miserando
O carro alto do pay, nem o âr vazio
O grande *Achitector co filho, dando
Hũ nome ao mar, & o outro fama ao rio
Nenhum cometimento alto & nefando
Por fogo, ferro, agoa, calma & frio,
Deixa intentado a humana geração:
Misera sorte, estranha condição!

† *Phaetonte, atras, fol. 18.*

* *Dedalo estando fechado com seu filho Icaro em hũa torre, inuentou como era engenhoso asas pegadas com cera, & pondoas em si, & em seu filho, lhe disse que voando não fosse muito alto, porque com a quentura do sol se não derretesse a cera, & caissem as penas, nem fosse muito baixo, porque*

auião

auião de paſſar hum mar, & com a frialdade delle, endurecerſehia a cera, & não poderião mouerſe as penas. Começarão a voar, & o moço como ſe vio no ar, voou alto, & derretendoſelhe a cera, cahio no mar & afogouſe, & de Icaro, chamouſe o mar Icaro. O pae paſſou a ſalnuo.

PROSEGVE SVA PRAtica, dando conta como partio de Portugal, anno de 1497. Recitase poeticamente o descobrimento do cabo de Boa esperança, & conta por extenso toda sua derrota, referindo todos os casos que lhe succederão a te chegar a India, onde ora está.

CANTO QVINTO.

STAS SENTENças taes o velho hõrado
Vociferando estaua, quando abrimos
As asas ao sereno & sossegado
Vẽto, & do porto amado nos partimos:
E como he ja no mar custume vsado
A vella desfaldrando, o ceo ferimos,
Dizendo, Boa viagem, logo o vento
nos troncos fez o vsado mouimento.

Entraua

Entraua neſte tempo o †eterno lume, 2
No animal *Nemeyo truculento,
E o mundo q̃ com tempo ſe conſume
Na ſeiſta †idade andaua *enfermo e léto:
Nella ve, como tinha por coſtume *Anno de*
Curſos do ſol quatroze vezes cento, 1497.
Com mais nouenta & ſete, em q̃ corria
Quando no mar a armada ſe eſtendia.

† *Lume eterno chama o Sol, porque eternamente allumia.*

* *Animal Nemeio, entende o Leão que hercules matou na mata Nemeia, na qual mata os Gregos celebrauão a Hercules em memoria deſte Leão hũas feſtas a q̃ chamauão Nemeias, ou jogos Nemeios. E quãto ao que diz do Sol que entraua neſte Leão falla o Poeta conforme â doutrina dos Mathematicos, que dizem que ha doze ſignos no Zodiaco, em cada hum dos quaes entra o ſol cada mes, & quando Hercules matou eſte leão, fingem os poetas que foy leuado aos ceos, & o fizerão eſte ſigno, no qual entra o ſol communmente aos catorze dias do mes de Iulho.*

† *Os Philoſophos repartirão a idade dos homẽs em ſeis partes, em Infancia, q̃ he ate ſete annos: em puericia, que he dos ſete annos ate os quinze: Adoleſ-*

cencia, ate os vintacinco: Iuuentude ate os trinta & cinco: Varão ate os quarenta & cinco: Velhice, ate os sesenta: Decrepidade dahi por diante. Varro, faz so cinco partes. Mocidade ate os 15. annos: mancebos ate os 30. Homẽs, até os 40. Velhos até os sesenta. Decrepitos dahi ate o fim da vida. Isto quanto â idade dos homẽs. A idade do mundo, de que o poeta falla, se diuide desta maneira em seis partes. A primeira, de Adão ate Noe. A segunda, de Noe ate Abrahão. A terceira, de Abrahao atee Dauid. A quarta, de Dauid, ate a transmigração de Iudea pera Babylonia. A quinta dahi ate a vinda de Christo em carne. A sexta he esta em que vay o mundo correndo, ate que torne a vir Christo glorioso, a condenar os maos, & a premiar os boõs, na fim do mundo.

* Enfermo de virtudes: ou tambem porque são ja agora os homẽs de mais fraca compreisam que os antigos. Chamalhe lento, que quer dizer vagaroso, porque em Iulho parece que anda o sol mais de vagar, porque são os dias grandes: & chamalhe vagaroso, não porque o sol ande então mais de vagar, mas porque se vem achegando do Tropico de Capricornio, pera o do Cancro, & anda mais impinado sobre nossa cabeça, & assi sam os

os dias maiores. E falla conforme aa opinião do vulgo errado, como muitas vezes faz Virgilio, Ouidio, & outros muitos graues poetas, o que se não concede a hystoriador.

Ia a vista pouco & pouco se desterra 3
Daquelles patrios montes que ficauão,
Ficaua o charo Tejo, & a fresca serra
De Sintra, & nella os olhos se alõgauão
Ficauanos tambem na amada terra
O coração, que as magoas lá deixauão,
E ja despois que toda se escondeo
Não vimos mais em fim q̃ mar & ceo.

Assi fomos abrindo aquelles mares 4
Que geração algũa não abrio,
As nouas ilhas vendo & os nouos ares,
Que o generoso † Enrique descobrio
De Mauritania os montes & lugares
Terra q̃ Anteo num tempo possuyo,
Deixando á mão ezquerda, q̃ á dereita
*Não ha certeza doutra, mas sospeita.

† *Porque foy o primeiro Rey de Portugal que passou a Affrica.*

**Diz isto, porque estas terras não estão ainda descubertas de ninguem, & por isso se chama terra incognita.*

5 Passamos a grande Ilha da madeira
Que do muito aruoredo assi se chama,
Das que nos pouoamos, a primeira,
†Mais celebre por nome, que por fama:
Mas nem por ser do mũdo a derradeira
Se lhe auentajão quantas Venus ama,
Antes sendo esta sua se esquecera
De *Cypro, Guido, Pafos, & Cythèra.

† Nome, quer dizer valia, porque esta ilha não he tanto nome, como valor.

** Cypro, he a ilha de Chypre. Está antre Sicilia & Syria no mar Carpio. Chamase a Ilha de Cypro, da cidade de Chypre, que nella está fundada. Estão nesta ilha as cidades de Cytera, donde se chama Venus Cytherea: a de Pafos, a de Palepafos, & Salamina. He hũa das mores ilhas, que ha no mar Mediterrano. Guido, Pafos, & Cythera, são outras cidades, que estão nas ilhas do mar Mediterrano.*

6 Deixamos de Massilia a esteril costa,
Onde seu gado os †Azenegues pastão,

Gento

Gente que as frescas agoas nunca gosta
Nem as eruas do campo bem lhe abastão:
A terra a nenhũ fruto em fim despoſta
Onde as aues no vêtre o ferro gastão,
Padecendo de tudo extrema inopia *Falta.*
Que aparta a barbarîa de Etiopia.

**Azenegues, prouincia de Guine em Aphrica, terra steril. Não bebem agoas frescas, porque não ha fontes na terra, & as agoas que bebem, são de cisternas, & esta vem de fora. Ha nella muitos animais, entre os quaes são as Emas, ou abestruzes, que são hũas aues tão grandes como burros, que comem & desistem ferro.*

Passamos o limite aonde chega 7
O Sol, que pera o Norte os carros guia, *Tropico*
Onde jazem os pouos, a quem nega *do Cãcro*
O †filho de Climêne a cor do dia: *linha tẽ-*
Aqui gentes estranhas laua & rega *perada.*
Do negro *Sanagà a corrente fria,
Onde o Cabo Arsinario o nome perde
Chamando se dos nossos Cabo verde.

†Phaetonte, filho de Climene, vede a sua fabula atras, fol. 18.

* *Rio do Cabo Verde, o qual Cabo, antiguamente se chamou Arsinario, d'hũa moça Arsinaria, que ahi gouernou.*

8 Passadas tendo ja as †Canarias ilhas
Que tiuerão por nome Fortunadas,
Entramos nauegando pollas filhas
Do velho Hesperio * Hesperidas chamadas
Terras por onde nouas marauilhas
Andarão vendo jâ nossas armadas,
Ali tomamos porto com bom vento
Por tomarmos da terra mantimento.

† *As Ilhas que agora se chamão Canareas, são as q̃ antiguamẽte se chamarão Fortunadas, por ser muy fertiles de fructos. Strabo no lib. 1. diz desta maneira. As Ilhas Fortunadas estão contra o termino de Mauritania, pera o Occidente, pera a qual parte correo tambem a fim de Espanha. Chamarãose Fortunadas, porque as tinhão por taes. Seis Ilhas ouue, hũa dellas se chamou Ombrião, a outra Iunonia, a terceyra Fortunada, a quarta Capraria, a quinta Niuaria, porque estaua sempre cuberta de neue. A sexta Canarea, porque se criauão nella grandes cães. E desta cõmo mais nobre, tomarão as outras todas o nome, & chamarãose*

marãose as Ilhas Canareas, como agora as chamamos.

* *Heſperidas são as tres irmãas, por nome Egle, Aretháſa, & Heſpertuſa, filhas de Heſpero irmão de Athlante. Eſtá em Affrica hum promontorio das Heſperidas. São tãbem hũas ilhas de que fala Plinio, & Solino. Eſtas são as ilhas de Cabo verde, Santiago, ilha do Fogo, & do Saſ. & outras, a que chamão de balravento.*

A aquella ilha aportamos, que tomou 9
O nome do guerreiro Sanctiago,
Sancto q̃ os eſpanhoes tanto ajudou
A fazerem nos Mouros brauo eſtrago:
Daqui tanto que Boreas nos ventou
Tornarmos a cortar o immenſo lago,
Do ſalgado Occeano, & aſsi deixamos
A terra onde o refreſco doce achamos.

Por aqui rodeando a larga parte 10
De Africa, que ficaua ao Oriente
A Prouincia Ialofo, que reparte
Por diuerſas nações a negra gente:
A muy grande †Mandiga por cuja arte,
Logramos o metal rico & luzente,
Que do curuo Gãbea as agoas bebe
As quaes o largo Atlantico recebe.

Terras

**Terras, & rios de Guiné, vay agora eſcreuendo.*
Mandinga, rio de Guiné, aonde ſe acha o ouro, o qual rio ſe vay meter no Rio Gambea, & vão a meterſe no mar Athlantico.

11 As †Dorcadas paſſamos, pouoadas
Das *Irmãas, q̃ outro tempo ali viuião,
Que de viſta total ſendo priuadas
Todas tres dhum ſo olho ſe ſeruião:
Tu ſo, tu cujas tranças encreſpadas
Neptuno la nas agoas acendião,
Tornada ja de todas a mais fea
De biuoras encheſte a ardente area.

† As Dorcadas ſão junto da coſta de Cabo verde.
** As irmãas que ſe ſeruião de hum ſo olho, entende de Meduſa, & ſuas irmãs: as quaes ambas tinhão hum ſo olho que traſpaſſauão hũa a outra, eſtando em guarda de Meduſa que dormia. Perſeo lhe furtou o olho, indoo a dar hũa a outra, & aſſi cuidando a hũa que a outra tinha o olho, entrou Perſeo onde eſtaua Meduſa durmindo, & lhe cortou a cabeça.*

12 Sẽpre em fim pera o †Auſtro a aguda proa
No grandiſsimo *golfão nos metemos.

Deixando a ſerra aſperrima Lyoa
Co Cabo a quẽ das Palmas nome demos
O grande rio, onde batendo ſoa
O mar nas prayas notas, que ali temos,
Ficou, co a Ilha illuſtre que tomou
O nome †d'hũ que o lado a Deos tocou.

† *Eſcreue como hião correndo a Coſta de Affrica, ſempre com a proa pera o Sul, demandando o Cabo de Boa Eſperança.*

* *Parece falar impropriamente, chamando ao mar largo golfam, mas porque lhe chama grandiſſimo, ſoffreſe, como Virgil. que no 9. dos Æneid. chama ao mar tanques immenſos. Per ſtagna immenſa, lacuſq;, tratando de Orião, quando cobrou aviſta.*

† *Chamouſe eſta ilha de S. Thome, porque ſe deſcubrio em dia de S. Thome.*

Ali o muy grande reyno eſtà de Congo 13
Por nòs ja conuertido a fee de Chriſto,
Por onde o Zaire paſſa claro & longo
Rio pellos antigos nunca viſto:
Por eſte largo mar em fim me alongo
Do conhecido pollo de †Caliſto,
*Tendo o ternmio ardente ja paſſado,
Onde o meyo do mundo he limitado.

Calyſto,

† *Calysto, vede atras.*

* *A linha torrida, que corta em derrito a ilha de Santhome, porque diuidem os Ceos com cinco linhas, & a terra com outras tantas, & a torrida, que he a do meio, he a que corta o mundo de meio a meio, de Oriente a Ponente, porque doutra maneira, como a terra he redonda, não pudera nella auer principio, nem meio, nem fim.*

14 Ia descuberto tinhamos diante
†La no nouo Hemisperio noua estrella,
Não vista de outra gente, que ignorante
Algũs tempos esteue incerta della:
Vimos a parte menos rutilante
E por falta destrellas menos bella,
Do *Polo fixo, † onde inda se não sabe
Que outra terra comece, ou mar acabe.

† *Isto diz, porque passando a linha, logo se perde o Norte, & antes de chegar a ella algũs graos, mas descobrese o pollo Antarctico.*

* *Polo fixo chama ao Polo Antarctico, porque he aonde o eyxo dos Ceos se sustenta, & não se move como as outras estrellas.*

† *As terras dalem do Cabo de boa Esperança, não são ainda descubertas, nem se sabe se as ha, somẽte*

se

se soſpeita, por amor do Eſtreito de Magalhães, que pois ha eſtreito, veriſimil he que ſe faz da terra firme que vem correndo.

Aſsi paſſando aquellas regiões 15
Por onde duas vezes paſſa † Apolo,
Dous inuernos fazendo & dous verões
Em quanto corre dhum ao outro Polo:
Por calmas, por tormentas & opreſſoẽs
Que ſempre faz no mar o yrado Eolo,
Vimos as * Vrſas a peſar de Iuno
Banharenſe nas agoas de Neptuno.

† *Apollo quer dizer o Sol. Paſſa duas vezes por eſtas regiões, deſta maneira. Hũa vez paſſa quãdo vay do Tropico do Cancro pera o Capricornio, & outra quãdo torna dahi pera o Cancro. Os dous inuernos que faz, he quando paſſa pella linha pera o Cancro, & como ſe vay achegando ao Cancro faz inuerno: deſpois que torna, & ſe vay chegando pera o Capricornio, faz outro inuerno, porque ſe afaſta o ſol delles deſta maneira todos os annos.*

* *As duas guardas do Norte: as quaes fazem giro em torno do Norte, chamadas Vrſas.*

Contarte longamente as perigoſas 16
Couſas do mar q̃ os homẽs não entẽdẽ,

Subitas

Subitas trauoadas, temerosas,
Relampados que o ar em fogo acendem:
Negros chuueiros, noites tenebrosas,
Bramidos de trouões q̃ o mũdo fendem,
Não menos he trabalho, q̃ grande erro
Ainda que tiuesse a voz de ferro.

17 Os casos vi, que os rudos marinheiros
Que tem por mestra a longa experiẽcia,
Cõtão por certos sempre & verdadeiros,
Iulgando as cousas so polla aparencia:
E que os que tem juyzos mais inteiros
Que so por puro engenho & por ciẽcia,
Vendo mundo, os segredos escondidos
Iulgão por falsos, ou mal entendidos.

18 Vi claramente visto o lume viuo
Que a maritima gente tem por santo
Em tẽpo de tormenta, & vento esquiuo,
De tempestade escura, & triste pranto,
Não menos foy a todos excessiuo
Milagre, & cousa certo de alto espanto,
Ver as nuuẽs do mar com largo cano,
Soruer as altas agoas do Oceano.

Qual

Qual Roxa ſangueſuga ſe veria 21
Nos beiços da alimaria (que imprudente
Bebendo a recolheo na fonte fria)
Fartar co ſangue alheio a ſede ardente:
Chupádo mais & mais ſe engroſſa & cria
Alli ſe enche, & ſe alarga grandemente,
Tal a grande coluna, enchendo aumẽta,
A ſi, & a nuuem negra que ſuſtenta.

Mas ó ſpois que de todo ſe fartou 22
O pê que tem no mar a ſi recolhe,
E pello ceo chouendo em fim voou
Porque co a agoa ajacente agoa molhe:
Aas ondas torna as ondas que tomou:
Mas o ſabor do ſal lhe tira & tolhe,
Vejão agora os ſabios na eſcriptura
Que ſegredos ſam eſtes de natura.

Se os antigos Philoſophos, que andarão 23
Tantas terras, por ver ſegredos dellas,
As marauilhas que eu paſſei paſſarão
A tão diuerſos ventos dando as vellas:
Que grandes eſcripturas que deixarão,
Que influição de ſignos & de eſtrellas,
Que eſtranhezas, que grandes calidades
E tudo ſem mentir, puras verdades.

24 † Mas ja o Planeta que no ceo primeiro
Habita, cinco vezes apressada,
Agora meio rosto, agora inteiro (da:
Mostrara, ẽ quáto o mar cortaua a arma-
Quádo da Etherea gauea hũ marinheiro
Prompto co a vista, terra, terra, brada,
Salta no bordo aluoroçada a gente
Cos olhos no Orizonte de Oriente.

† *Atras tratey dos Planetas, & seus lugares, o Planeta de que aqui falla he a Lũa & escreue cinco Lũas nouas, q̃ quer dizer cinco mezes como costumão os poetas contar o tempo.*

25 A maneira de nuuẽs se começão
A descrubrir os mõtes que enxergamos,
As ancoras pesadas se adereção,
As vellas ja chegados amainamos:
E pera que mais certas se conheção,
As partes tão remotas onde estamos,
Pello nouo instrumento do † Astrolabio
Inuenção de gentil juyzo, & sabio.

† *Astrolabio, he hum instrumento de metal, com hum amestrador, que os mareantes custumão leuar quando nauegão, pera tomarem a altura do Sol,*

Sol, & saberem em que parte estão, tomão com elle o Sol ao meio dia. 101

Desembarcamos logo na espaçosa 26
Parte, por onde a gente se espalhou,
De ver cousas estranhas desejosa,
Da terra que outro pouo não pisou:
Porem eu cos pilotos na arenosa
Praia, por vermos em que parte estou,
Me detenho em tomar do sol a altura,
E compassar a vniuersal pintura. *Carta de marcar.*

Achamos ter de todo ja passado 27.
† Do Semicapro peixe a grande meta,
Estando antre elle, & o circulo *gelado
Austral, parte do mundo mais secreta: *Sul.*
Eis de meus companheiro rodeado
Vejo hum estranho vir de pelle preta,
Que tomarão por força, ẽ quãto apanha
De mel os doces fauos na montanha.

† *Semicapro peixe he hum dos signos celestes, meio peixe, & meio cabra. Achega ate a linha temperada, que he o Tropico Capricornio. Quer dizer aqui Vasco da Gama, ou Camões por elle, que tinhão ja passada a linha temperada, que está*

pera a banda do Sul: & ficaua antre o polo Antartico, a que chama circulo gelado, & esta linha: antre as quaes duas linhas, s. a frigida, & temperada da banda do Sul, está o Cabo de boa esperança, que elles hião demandar.

** Chama circulo gelado, porque como está muito afastado do Sol, nem lhe nunca achega, continuamente está cuberta de neue: & as terras debaixo deste circulo, dizem que sam despouoadas por muito frias: porque ha nellas serras mui altas de neue, & o mar todo está continuamente de frio congelado.*

28 Toruado vem na vista, como aquelle
Que não se vira nunca em tal estremo,
Nem elle entende a nos, nem nos a elle,
Seluagem, mais que o bruto †Polifemo:
Começolhe a mostrar da *rica pelle
De Colchos, o gentil metal supremo,
A prata fina, a quente especiaria,
A nada disto o bruto se mouia.

† Polyfemo foy hum Gigante dos Cyclopes, que tinha hum so olho na testa, filho de Neptuno, & de Thoa, de grandissima estatura de corpo: repastaua gado, & moraua em hũa coua, aonde indo

ter

ter Vlyxes com doze companheiros, & metendose nella não estando ahi o Gygante, descuidouse em ver o que na coua estaua. Vindo Polyfemo, & vẽdoos, lhe comeo seis dos companheiros. Vlyxes vendo que hia a cousa de mal em peor, o embebedou, & estãdo dormindo lhe meteo pello olho hum pao tostado, & cegandoo, lhe fugio, com os outros seis companheyros que escaparão.

* *A pel.. rica de que falla, he o brocado, que se faz na região de Colchos, da qual Região atras fica dito.*

Mando mostrarlhe peças mais somenos,
Contas de Christalino transparente,
Algũs soantes cascaueis pequenos,
Hum barrete vermelho, cor contente:
Vi logo por sinais & por acenos
Que com isto se alegra grandemente,
Mãdoo soltar com tudo, & assi caminha
Pera a pouoação, que perto tinha. 29

Mas logo ao outro dia seus parceiros
Todos nûs, & da cor da escura treua,
Decendo pellos asperos outeiros
As peças vem buscar, que estoutro leua: 30

Domeſticos ja tanto, & companheiros
Se nos moſtráo, que fazem q̃ ſe atreua,
Fernão Velloſo a yr ver da terra o trato
E partirſe co elles pera o mato.

31 He Velloſo no braço confiado,
E de arogante cree que vay ſeguro,
Mas ſendo hũ grande eſpaço ja paſſado,
Em que algum bom final ſaber procuro:
Eſtando a viſta alçada, co cuidado
No auentureiro, eis pello monte duro
Aparece, & ſegundo ao mar caminha,
Mais apreſſado do que fora vinha.

32 O batel de Coelho foy depreſſa
Pello tomar, mas antes que chegaſſe
Hum Ethyope ouſado ſe arremeſſa
A elle, porque não ſe lhe eſcapaſſe:
Outro & outro lhe ſaem: ve ſe em preſſa
Velloſo, ſem que alguẽ lhe alli ajudaſſe,
Acudo eu logo, & ẽ quáto o remo aperto
Se moſtra hũ bando negro deſcuberto.

33 Da eſpeſſa nuuem ſetas & pedradas
Chouem ſobre noſoutros ſem medida,

E não forão ao vento em vão deitadas
Que esta perna trouxe eu dali ferida:
Mas nos como pessoas magoadas
A reposta lhe demos tão crecida,
Que em mais q̄ nos barretes se sospeita
Que a cor vermelha leuão desta feita.

E sendo ja Veloso em saluamento, 34
Logo nos recolhemos pera a armada,
Vendo a malicia feia, & rudo intento
Da gente bestial, bruta, & maluada:
De quem nenhum melhor conhecimẽto
Podemos ter da India desejada,
Que estarmos inda muito longe della,
E assi tornei a dar ao vento a vella.

Disse então a Velloso hum companheiro, 35
(Começandose todos a sorrir)
Oula Velloso amigo aquelle outeiro
He milhor de decer, que de subir:
Si he, responde o ousado auentureiro:
Mas quando eu pera ca vi tantos vir,
Daquelles cães, depressa hũ puco vim,
Por me lẽbar que estaueis ca sem mim.

36 Contou então, que tanto que passarão
Aquelle monte, os negros de quem fallo
Auante mais passar o não deixarão,
Querendo (se não torna) alli matallo.
E tornandose, logo se emboscarão
Porque saindo nos pere tomallo,
Nos podessem mandar ao Reyno escuro
Por nos roubarem mais a seu seguro.

37 Porem ja cinco Soes erão passados
Que dali nos partiramos, cortando
Os mares nunca doutrem nauegados,
Prosperamente os ventos assoprando,
† Quando hũa noite estando descuidados
Na cortadora proa vigiando.
Hũa nuuem que os ares escurece
Sobre nossas cabeças apareçe.

† *Nota que artificiosamente escreue o descubrimento do Cabo de Boa esperança, fingindo aparecerlhe na forma que aqui pinta.*

38 Tão temerosa vinha & carregada,
Que pos nos corações hum grãde medo
Bramindo o negro mar, de lõge brada,
Como se desse em vão nalgũ rochedo,

O po-

O poteſtade, diſſe, ſublimada,
Que ameaço diuino, ou que ſegredo,
Eſte clima, & eſte mar nos apreſenta,
Que môr couſa parece que tormenta?

Não acabaua, quando hũa figura 38
Se nos moſtra no ar, robuſta & valida,
De diſforme & grandiſsima eſtatura,
O roſto carregado, a barba eſqualida:
Os olhos encouados, & a poſtura
Medonha & mâ, e a cor terrena, & palida
Cheos de terra, & creſpos os cabellos,
A boca negra, os dentes amarellos.

Tão grande era de membros, que bẽ poſſo 39
Certificarte, que eſte era o ſegundo
De Rhodes eſtranhiſsimo †Coloſſo,
Que hũ dos ſete milagres foy do mũdo:
Cum tõ de voz nos falla horrẽdo & groſ
Que pareceo ſair do mar profundo (ſo
Arrepiãoſe as carnes & o cabello
Ami, & a todos, de ſo ouuillo & vello,

† *Coloſſo foy hũa eſtatua de homem tão grande como hũa torre, chamado Colloſſo de απο τοῦ κολλαζειν, que quer dizer atormentar, ou exceder o mo-*

do em algũa causa, porque pella grandeza era desamauel, por causa do grande gasto. Cares discipulo de Lyssippo, fez hũa estatua do Sol, ou como outros dizem de Iupiter em Rhodes, de cento, & cinco pês de alto, toda de metal. Foy contada antre os sete milagres do mundo: a qual estatua despois dahi a cincoenta & seis annos, de hum grande terremoto, quebrandolhe os geolhos cayo, nem ousarão mais os de Rhodes tornalla a reedificar, amoestados do Oraculo. Confessão todos que foi este o mais sumptuoso de todos os sete milagres do mundo. O Soldão de Egipto, entrando Rhodes, do metal desta statua, que achou quebrada, carregou nouecentos camellos, & os mandou pera Alexandria por terra. Soos os dedos della erão maiores que qualquer homem. Estiuerão doze annos em fazella, custou trezentos talentos, valia cada talento quinhentos cruzados. Deste Colloſſo se chamarão os de Rhodes Colloſſenses: dos Colloſſos de Domiciano, Pompeio, & de Apollo, vede Perotto, no seu tratado de Corn.

41 E disse: O gente ousada, mais que quantas
No mundo cometerão grandes cousas,
Tu que por guerras cruas, taes & tantas
E por trabalhos vãos nunca repousas:

Pois

Pois os †vedados terminos quebrantas,
E nauegar meus longos mares ouſas,
q̃ eu tãto tẽpo haja q̃ guardo & tenho,
Núca*arados d'ſtranho ou† pprio lenho.

† *Vedados, porque parece que fez Deos ſoo a terra pera os homẽs, & o mar pera os peixes: masa cobiça humana, deſejoſa de mandar, ſaindo dos limites da natureza, deſcubrio os mares.*

* *Ao nauegar chama arar metaphoricamente, porque aſsi como quem vay arando, leua o ferro do arado debaixo da terra, & a ergue, lançandoa d'hũa & d'outra parte: aſsi quem nauega com a proa da nao vay apartando a agoa, pera hum & outro bordo.*

† *Porque os negros do Cabo de Boa Eſperança não nauegão.*

Pois vens ver os ſegredos eſcondidos 42
Da natureza, & do humido elemento,
A nenhum grande humano concedidos,
De nobre, ou de immortal merecimẽto:
Ouue os danos de mi, que apercebidos
Eſtão, a teu ſobejo atreuimento,
Por todo o largo mar, & polla terra,
Que inda has de ſojugar cõ dura guerra.

Sabe

43 Sabe que quantas naos esta viagem
Que tu fazes, fizerem de atreuidas,
* Inimiga terão esta paragem,
Com ventos & tormentas desmedidas,
E da primeira armada que passagem
Fizer por estas ondas insuffridas,
Eu farem dimprouiso tal castigo,
Que seja mor o dano que o perigo.

* *Porque todo o trabalho he dobrar este cabo, o qual como se dobra, vão seguros de arribar, assi a ida, como â vinda, & por isso se chama de Boa Esperança.*

44 Aqui espero tomar, se não me engano,
† De quem me descubrio suma vingança,
E não se acabará so nisto o dano
De vossa pertinace confiança:
Antes em vossas naos vereis cada anno
Se he verdade o que meu juyzo alcança,
Naufragios, perdições de toda sorte,
Que o menor mal de todos seja a morte.

† *Não porque a tomasse do proprio Vasco da Gama, mas porque despois a tomou dos Portugueses descendentes de Vasco da Gama.*

E †do primeiro illuſtre que a ventura 45
Com fama alta fizer tocar os Ceos,
Serei eterna & noua ſepultura,
Por juyzos incognitos de Deos:
*Aqui porâ da Turca armada dura
Os ſoberbos & proſperos tropheos,
Comigo de ſeus danos o ameaça
A deſtruida Quiloa com Mombaça.

† *Dom Franciſco, pae de dom Lourenço, que deſtruyo a armada do Çamori, o Melliquelaz, & Hirhocem. O qual ſaindo a fazer agoada, o matarão os Cafres.*

* *Diz iſto, porque vinha da India triumphante, por teer deſbaratada a armada dos Turcos, & Rumes que la forão ter: mas por derradeyro aqui acabou.*

† Outro tambem virâ de honrada fama 46
Liberal, caualleiro, enamorado,
E conſigo trarâ a fermoſa dama,
Que amor por grã merce lhe terâ dado:
Triſte ventura, & negro fado os chama,
Neſte terreno meu, que duro & yrado,
Os deixarâ dhum crû naufragio viuos,
Pera verem trabalhos exceſsiuos.

Entende

† *Entende Manoel de Souſa, que vinha na nao S. Ioão com a molher, & ſe perdeo nesta paragem, vindo da India pera Portugal, cujo infortunio todos ſabem.*

47 Verão morrer com fome os filhos charos,
Em tanto amor gerados & nacidos,
Verão os †Cafres aſperos & auaros,
Tirar à linda dama ſeus veſtidos:
Os criſtalinos membros & preclaros,
Aa calma, ao frio, ao ar verão deſpidos,
* Deſpois de ter piſada longamente
Cos delicados pês a area ardente.

† *Cafres são os negros, nome geeral & proprio, donde a ſua região ſe chama Cafraria.*

* *Porque forão muito tempo caminhando pòr terra, ate que â fome perecerão os filhos & a molher: & Manoel de Souſa vendoa morta, ſe meteo pella mata dentro, ſem nũca mais aparecer, dizem que ou â fome pereceo, ou o matou algũa bicha.*

48 E verão mais os olhos que eſcaparem
De tanto mal, de tanta deſuentura,
Os dous amantes miſeros ficarem
Na feruida, & implacabil eſpeſſura:

Alli

Alli deſpois que as pedras abrandarem
Com lagrimas de dôr, de magoa pura,
Abraçados as almas ſoltarão
Da fermoſa & miſerrima priſam.

Mais hia por diante o monſtro horrendo, 49
Dizendo noſſos fados, quando alçado
Lhe diſſe eu: Quem es tu? q̃ eſſe ſtupẽdo
Corpo, certo me tem marauilhado,
A bꝺca, & os olhos negros retorcendo,
E dando hum eſpantoſo & grãde brado,
Me reſpondeo, com voz peſada & amara,
Como quem da pregunta lhe peſara.

Eu ſou aquelle occulto & grande Cabo, 50
A quẽ chamais voſoutros †Tormẽtorio,
q̃ nũca a *Ptolomeu, †Põponio, *Strabo,
†Plinio, & quãtos paſſarão, fui notorio:
*Aqui toda a Africana coſta acabo,
Neſte meu nunca viſto Promontorio,
Que pera o polo Antartico ſe eſtende
A quem voſſa ouſadia tanto offende.

† *Tormentorio he lugar aonde ha continuas tormentas. Chama ao Cabo de boa eſperança Tormentorio, porque nelle ha de contino tempeſtades.*

Muitos

* *Muitos Ptholomeus ouue Reis: este de que falla o Camões, he Ptholomeu natural de Egypto, grande Astrologo: o qual floreceo no tempo de Trajano, & de Hadriano.*

† *Pomponio, foy nome de hum Philosopho Historico, o qual escreueo do sitio do mundo.*

* *Strabo Philosopho, & Cosmographo vnico, que escreueo tambem do sitio do mundo, muy doctamente.*

† *Plinio, foy hum Philisopho que escreueo das cousas naturaes, das eruas, das alimarias, da descripsam da terra, & dos Ceos. Inquirio & trabalhou muito por deixar, como deixou da natureza de todas as alimarias, costumes de pouos, & ares das terras de que teue noticia, & de tudo deixou hum liuro mui docto, mas com quanto andou, nem elle, nem os outros Mathematicos, puderão alcançar o que os Portugueses nesta nauegação que descubrirão.*

* *Porque como fica dito quãdo tratamos de Ethyopia, & Affrica: acabase Affrica da banda do Sul, co cabo de Boa Esperança.*

59 Fui dos filhos asperrimos da terra.
Qual Encelado †Egeo, & o *Centimano
Chameime

Chameime Adamastor, & fui na †guerra
Cõtra * o q̃ †vibra os rayos de Vulcano,
* Não que poseſſe ſerra ſobre ſerra,
Mas conquiſtando as ondas do Oceano,
Fui capitão do mar, por onde andaua
A armada de Neptuno, que eu buſcaua.

† *Egeo, nome de hum Gygante, filho do Ceo & da terra, o qual ſe chamou Briareu. Lançouſe de hũa torre abaixo, ſobre hũas rochas que eſtauão junto do mar, & foy conuertido em monſtro marinho, do qual Ouid. Met.*

Ceruleos habet vnda Deos, Tritona canorum,
Proteaq́; Ambiguũ Ballenarũq́; prementẽ,
Ægeona ſuis immania terga lacertis.

* *O Gygante Briareu, irmão de Egeo, filho tambẽ dos Ceos & da terra, tinha cem mãos, porque centimano, que dizer couſa que tem cem mãos.*

† *Deſta guerra dos Gigante fica dito.*

* *Entende Iupiter, o qual como ja diſſe, lança ao mundo os rayos que lhe Vulcano faz.*

† *Vibrar, he lançar algũa couſa com força, leuandoa detras da orelha, & deitandoa deſpois.*

* *Diz iſto, porque na guerra que os Gygantes tiuerão, puſerão ſerras ſobre ſerras pera irẽ fazer guerra. A cauſa que moueo aos Poetas contar eſta fabula,*

bula, he que como as serras são muito altas, parece que querem fazer guerra contra os moradores dos Ceos. Dizem que forão estes gigantes mudados em serras: & porque as serras saem da terra, com as influencias do ceo, disserão que forão os Gigantes filhos do Ceo & da terra. Este Adamastor, como está mudado em monte cercado de mar, que he o Cabo de boa esperança, diz que foy por mar fazer guerra a Neptuno, aonde se mudou em monte, & os irmãos por terra pelejarão contra Iupiter, mas em fim forão vencidos.

52 Amores da alta esposa de † Peleo,
Me fizerão tomar tamanha empresa,
Nem Venus a mais bella me venceo,
So por amar das aguas a princesa,
Hum dia a vi coas filhas de Nereo
Sayr na fresca praya, & logo presa,
A vontade senti de tal maneira,
Que inda não sinto cousa q̃ mais queira.

† *Entende Thetis Rainha do mar, da qual Peleo ouue Achylles, donde se chama Achylles Pelydes.*

53 Como fosse impossiuel alcançalla,
Polla grandeza fea de meu gesto.

Deter-

Determinei por armas de tomalla,
E a Doris este caso manifesto:
Ella de medo então por mi lhe falla,
Mas Tethis cum fermoso riso honesto,
Responde. Qual sera o amor bastante,
De Nimpha, q̃ sustente o d'hum gigãte?

54

Com tudo por liurarmos o Oceano
De tanta guerra, eu buscarei maneira
Com que cõ minha honra escuse o dano.
Tal reposta torna a mensageira:
Eu que cair não pude neste engano,
(Que he grãde dos amantes a cegueira)
Encheraõme com grandes abõdanças
O peito de desejos & esperanças.

55

O que não sei de nojo como o conte,
Que crendo ter diante quem amaua,
Abraçado me achei cum duro monte,
De aspero mato, & de espessura braua:
Estando cum penedo fronte a fronte
Que eu pollo rosto angelico apertaua,
Não fiquei homẽ não, mas mudo & q̃do,
E junto d'hum penedo, outro penedo.

56 O Nimpha mais fermosa do Oceano,
Ia que minha presença te não agrada,
Que te custaua terme neste engano,
Ou fosse monte, nuuem, sonho, ou nada:
Daqui me parto irado, & quasi insano,
Da magoa & da desonra alli passada,
A buscar outro mundo, onde não visse
Quẽ de meu prãto, & de meu mal se risse:

57 Erão ja neste tempo meu irmãos
Vencidos & em miseria estrema postos,
E por segurarse os Deoses vãos
Athlãte. Algũs a varios montes sottopostos:
E como contra Ceo não valem mãos,
Eu que chorãdo andaua meus desgostos,
Comecey a sentir do fado imigo
Por meus atreuimentos o castigo.

58 Conuerteseme a carne em terra dura,
Em penedos os ossos se fizerão,
Estes membros que vees, & esta figura
Por estas longas agoas se estenderão:
Em fim minha grandissima estatura
Neste remoto cabo conuerterão
Os fados, & por mais dobradas magoas
Me anda Thetis cercando destas agoas.

Assi

Assi contaua, & cum medonho choro, 59
Subito dante os olhos se apartou,
Desfezse a nuuem negra, & cum sonoro
Bramido, muito longe o mar soou:
Eu, leuantando as mãos ao sancto Coro
Dos Anjos, que tão longe nos guiou,
A Deos pedi que remouesse os duros
Casos, q̃ Adamastor contou futuros.

Ia †Phlegon & Pyrois vinhão tirando 60
Cos outros dous, o carro radiante
Quãdo a terra alta se nos foy mostrádo
Em que foy conuertido o grã Gygante:
Ao longo desta costa, começando
Ia de cortar as ondas do Leuante,
Por ella abaixo hum pouco nauegamos
Onde segunda vez terra tomamos.

† *Escreue os nomes dos quatro cauallos do Sol, que sam Phlegon, Pyrois, Eous, & Ethon: sam vocabulos Gregos, pellos quaes se interpretão as quatro partes do dia, Madrugada, menhãa, meio dia, & Sol posto.*

A gente que esta terra possuia 61
Posto que todos Ethyopes erão,

Mais humana no trato parecia
Que os outros, q̃ tão mal nos receberão.
Com bailos & com festas de alegria
Pella pria arenosa a nos vierão,
As molheres consigo, & o manso gado
Que apacentauão, gordo, & bẽ criado,

62 As molheres queimadas vem encima
Dos vagarosos bois, alli sentadas
Animais que elles tem em mais estima
Que todo o outro gado das manadas.
Cantigas pastoris, ou prosa, ou rima,
Na sua lingoa cantão concertadas,
Co doce som das rusticas auenas
Imitando de †Titiro as *Camenas.

† *Titiro, he hum pastor que introduz Virgilio nas suas Eglogas.*
* *Camenas, he palaura Grega, quer dizer em Latim Canẽtes amene, & em Portugues Musica ameena, ou deleitosa. Tomase pellas Musas, ou musica.*

63 Estes como na vista prazenteiros
Fossem, humanamente nos tratarão.
Trazendonos galinhas & carneiros
A troco doutras peças que leuauão,

Mas

Mas como núca é fim meus cõpanheiros
Palaura ſua algũa lhe alcançarão
Que deſſem algũ final do que buſcamos
As vellas dando, as ancoras leuamos.

Ia aqui tinhamos dado hum grã †rodeio 64
A coſta negra de Africa, & tornaua
A proa a demandar o ardente *meio
Do ceo, & o polo Antarctico ficaua:
Aquelle ilheo deixamos, onde veio
Outra armada †primeira, que buſcaua
O tormentorio Cabo, & deſcuberto,
Naquelle ilheo fez ſeu limite certo.

† *Porque quem vai pera a India, vai embuſca do cabo de Boa eſperança, co a proa, ao Sul, deſpois q̃ o dobra, torna a viralla ao Norte, demãdando a ſegunda vez a Zona torrida, & deixanda o Sul, atalhando ſempre ao Leſte.*

* *Linha Torrida he a que eſtá no meio do mundo, chamada Equinoctial. Eſte he o ardente meio.*

† *Diz a armada que foy a deſcobrir a India, & não tornou.*

Daqui fomos cortando muitos dias 65
Entre tormentas triſtes & bonanças,

No largo mar fazendo nouas vias,
So conduzidos de arduas esperanças:
† Co mar hum tẽpo andamos em porfias,
Que como tudo nelle são mudanças,
Corrente nelle achamos tão possante
Que passar não deixaua por diante.

† *Aqui escreue o Cabo das correntes, que está do Cabo de boa Esperança pera Moçambique, aonde tão rijamente correm as agoas, que se chama o Cabo das Correntes.*

66 Era maior a força em demasia
Segundo pera tras nos obrigaua.
Do mar, que contra nos alli corria,
Que por nos a do vento que assopraua:
Injuriado Noto da porfia
Em que co mar (parece) tanto estaua,
Os assopros esforça iradamente
Com que nos fez vencer a grá corrente.

67 Trazia o Sol o dia celebrado
Em que tres Reis da parte do Oriente,
Forão buscar hum Rey de pouco nado,
Rey maior, mais alto, & mais potente.

Neste

Neſte dia outro porto foy tomado
Por nos, da meſma ja contada gente,
Num largo rio, ao qual o †nome demos
Do dia em que por elle nos metemos.

† *O dia de Natal, em que Chriſto noſſo ſenhor naceo, tomarão eſte porto, donde de chamou a Terra do Natal, que he na coſta que ſe faz do Cabo de bea eſperança pera dentro, na meſma coſta.*

Deſta gente refreſco algum tomamos, 68
E do rio freſca agoa, mas com tudo
Nenhum ſinal da India aqui achamos
No pouo com noſoutros caſi mudo.
Ora vê Rei quamanha terra andamos
Sem ſair nunca deſte pouo rudo,
Sem vermos nunca noua nem ſinal,
Da deſejada parte Oriental.

Ora imagina agora quam coitados 69
Andariamos todos, quam perdidos,
De fomes, de tormentas quebrantados,
Por climas & por mares não ſabidos:
E do eſperar comprido tão canſados,
Quanto a deſeſperar ja compelidos,
Por ceos não naturaes, de qualidade
Inimiga de noſſa humanidade.

70 Corrupto & danado Ia o mantimento
Danoso & mao ao fraco corpo humano,
E alem disso nenhum contentamento
Que sequer da esperança fosse engano,
Cres tu que se este nosso ajuntamento
De soldados,não fora Lusitano,
Que durara elle tanto obediente
Por ventura a seu Rey,& a seu regente?

71 Cres tu,que ja não forão leuantados
Contra seu capitão se os resistira,
Fazendose Piratas,obrigados
De desesperação,de fome,de ira?
Grandemente por certo estão prouados
Pois que nenhũ trabalho grande os tira
Daquella Portuguesa alta excellencia
De lealdade firme,& obediencia.

72 Deixando o porto em fim do doce rio,
E tornando a cortar a agoa salgada,
Fizemos desta costa algum desuio,
Deitando pera o pego toda a armada:
Porque ventando Noto manso & frio,
Não nos apanhasse a agoa da ensеada,
Que a costa faz ali daquella banda
Donde a rica †Sofala o ouro manda.

†Sofala

* *Sofalla, terra que estâ ao longo da Costa de Moçambique, donde vem o ouro: & nella se pesca o aljofar.*

Esta passada, logo o leue leme 73
Encomendando ao sacro †Nicolao,
Pera onde o mar na costa brada & geme
A proa inclina d'hũa & d'outra nao:
Quãdo indo o coração q̃ espera & teme,
E que tanto fiou d'hum fraco pao,
Do que esperaua ja desesperado,
Foy d'hũa nouidade aluoraçado.

* *Porque costumão os mareantes tomar S. Nicolao por auogado.*

E foy, que estando ja da costa perto 74
Onde as praias & valles bem se vião,
Num rio, que alli sae ao mar aberto
Bateis à vella entrauão & saião:
Alegria mui grande foy por certo
Acharmos ja pessoas que sabião
Nauegar: porque entre ellas esperamos
Achar nouas algũas, †como achamos.

* *Aqui acharão os Portugueses algũs sinaes da India, & por isso lhe chamarão o Rio dos bõs sinaes.*

Etiopes

75 Ethiopes sam todos, mas parece
Que com gente milhor comunicauão,
Palaura nenhũa Arabia se conhece
Entre a lingoagem sua que falauão:
E com pano delgado, que se tece
De algodão, as cabeças apertauão,
Com outro que de tinta azul se tinge
Cadahum as vergonhosas partes cinge.

76 Pella Arabica lingoa que mal falão
E q̃ Fernão martinz mui bem entende,
De Meca. Dizem, q̃ por naos q̃ em grãdeza igoalão
As nossas, o seu mar se corta & fende,
Mas que la donde nace o Sol se abalão,
Pera onde a costa ao Sul se alarga, & estẽ
E do Sul pera o sol, terra onde auia (de
Gente assi como nos, da cor do dia.

77 Mui grandemente aqui nos alegramos
Co a gente, & com as nouas muito mais,
Pellos sinaes que neste rio achamos
O nome lhe ficou dos boõ sinais:
Hum padrão nesta terra aleuantamos
Que pera assinalar lugares tais
Trazia algũs, o nome tem do bello
Do Anjo. Guiador de Thobias a Gabello.

Aqui

Aquí de limos, caſcas, & doſtrinhos, 78
Nojoſa criação das agoas ſundas,
Alimpamos as naos, que dos caminhos
Longos do mar, vẽ ſordidas & immũdas:
Dos hoſpedes que tinhamos vezinhos
Com moſtras aprazíueis & jocundas,
Ouuemos ſempre o vſado mantimento,
Limpos de todo o falſo penſamento.

Mas não foy, da eſperãça grãde & immẽſa 79
Que neſta terra ouuemos, limpa & pura
A alegria: mas logo a recompenſa
A †Ramnuſia com noua deſuentura:
Aſsi no ceo ſereno ſe diſpenſa,
Coeſta condição peſada & dura,
Nacemos: o peſar terâ firmeza,
Mas o bem logo muda a natureza.

† *Ramnuſia, he hũa das tres Furias infernais caſtigadoras. Hũa dellas he Allecto, a ſegunda, Megera, a terceyra Ramnuſia: a qual tinha cuydado de tomar a vingança, & caſtigar: as duas de condenar & ver o que merecião.*

E foy que de doença crua & feia 80
A mais que eu nunca vi, deſemparárão,

Muitos

Muitos a vida, & ẽ terra estranha & alhe
Os ossos pera sempre sepultarão: (ia,
Quem auerâ que sem o ver o creia?
Que tão disformemẽte alli lhe incharão
As gingiuas na boca, que crecia
A carne, & juntamente apodrecia.

Esta doença he mui geeral quando vão pera a India, mais que quando vem, porque â ida ha menos copia de agoa, & cozem os comeres todos com agoa salgada do mar, do qual aprodrecem as gingiuas, & morre muita gente.

81 Apodrecia, cum fetido & bruto
Cheiro, que o âr vezinho inficionaua,
Não tinhamos alli medico astuto,
Cyrurgião sutil menos se achaua,
Mas q̃lquer, neste oficio pouco instructo
Pella carne ja podre assi cortaua,
Como se fora morta, & bem conuinha,
Pois que morto ficaua quem a tinha.

82 Em fim que nesta incognita espessura
Deixamos pera sempre os cõpanheiros,
Que em tal caminho, & ẽ tãta desuẽtura
Forão sempre comnosco auentureiros:

Quam

Quam facil he ao corpo a ſepultura
Quaesq̃r ondas do mar, quaesq̃ outeiros
Eſtranhos, a ſi meſmo como aos noſſos,
Receberão de todo o illuſtre os oſſos.

Aſsi que deſte porto nos partimos
Com maior eſperança, & mór triſteza, 83
E pella coſta abaixo o mar abrimos,
Buſcando algum final de mais firmeza,
Na dura Moçambique em fim ſurgimos,
De cuja falſidade, & mâ vileza
Ia ſeras ſabedor, & dos enganos
Dos pouos de Mõbaça pouco humanos.

Ate que aqui no teu ſeguro porto
Cuja brandura, & doce tratamento, 84
Darâ ſaude a hũ viuo, & vida a hũ morto
Nos trouxe a piedade do alto aſſento:
Aqui repouſo, aqui doce conforto,
Noua quietação do penſamento
Nos deſte, & vês aqui ſe atento ouuiſte,
Te contei tudo quanto me pediſte.

Iulgas agora Rey, ſe ouue no mundo
Gentes que tais caminhos cometeſſem? 85

Crês

Crês tu que tanto Eneas, & o facundo
Vlysses, pello mundo se estendessem?
Ousou algum a ver do mar profundo
Por mais versos que delle se escreuessem
Do que eu vi, a poder desforço & d'arte
E do que inda ey de ver a oytaua parte?

86 † Esse que bebeo tanto da agoa *Aonia
Sobre quem tem contenda peregrina
Entre si, Rhodes, Smirna, & Colofonia,
Athenas, Yos, Argos, & Salamina:
† Essoutro que esclarece toda *Ausonia,
A cuja voz altissona, & diuina
Ouuindo o patrio †Mincio se adormece,
Mas o *Tibre com som se ensoberuece.

* *Entende Homero, Poeta Grego excellentissimo, o qual floreceo antes da fundação de Roma pouco menos de cento & cincoenta annos, como escreue Corn. Nepos, nos liuros das Chronicas Foy cego, & por isso se chamou Homero, porque dantes se chamaua Melesigenes. Os Cumeos, & os Ionos, chamão aos cegos Homeros. Este Homero escreueo a guerra Troiana, & a nauegação de Vlyxes. Rhodes, Smyrna, Colofonia, Athenas, Yos, Argos, Salamina, são cidades de Grecia, cujos moradores tiuerão*

rão antre si mui agrauada contenda, despois da morte de Homero, pretendendo cada cidade auello por seu natural, como escreue Cic. na Oração pro Archia Poeta.

* Aonia, Região de Thracia, chamada assi de Aone Rei, filho de Neptuno. Aqui estaua o monte Parnaso, que diuidia estas terras das Acteas, no qual monte Parnaso estaua hũa fonte que de Aonia se chamou fonte Aonia.

† Virgilio, Poeta dos mais excellentes que antre os Latinos ouue, natural de Manthua.

* Ausonia, antiguamente se chamou hũa parte de Italia, mas agora tomase por toda Italia, que se fecha cos Apeninos.

† Mincio, he hum rio dos Venezeanos, sae da alagoa Venaco. Faz outra alagoa apar de Manthua por onde passa, & dahi se mete no Rio poo.

* Tibre, Rio de Italia recolhe em si quarenta & dous, chamado Tyberis do Rey dos Tuscos q̃ morreo apar delle, andãdo nelle feyto pyrata. Chamouse antiguamente Albula.

Cantẽ, louuẽ, & escreuão sempre estremos 87
Desses seus Semideoses, & encareção
Fingindo †Magas, Circes, * Polifemos,
Syrenas, que co canto os adormeção:

Demlhe mais nauegar à vella & remos
Os *Cicones, & a terra onde se esquecem
Os companheiros em gostando o Loto,
Demlhe perder nas ogoas o †Piloto.

* *Magas, quer dizer feiticeiras. Cyrces foy hũa feiticeira que mudou os companheiros de Vlyxes em porcos, & Vlyxes os fez tornar em homens.*

* *Polyfemo, atras, fol. 130.*

† *Syrenas são as que estauão no mar de Sicilia, & cantauão tão suauemente, que os que passauão se descuidauão de si, & entrando as Syrenas nas naos os matauão, & os comião. Vlyxes vendo que lhe era necessario passar por esta paragem, mãdou que seus companheiros tapassem as orelhas com cera, & a elle o atassem mui rijamente ao pee do masto, pera as ouuir: o que fazendo passou cos seus a saluo: & as sereas vendo que não lhe acontecia o costumado, se lançarão de hũa rocha abaixo, & se fizerão em pedaços.*

* *Cicones, vede de tudo a Vlixea de Homero. Loto he nome de hũa Nimpha que foy mudada em aruore. Desta aruore segundo Plinio ha em Affrica, da fructos mui doces, & são tão gostosos, que fazem por em esquecimento a patria.*

† *Pode entender se Palinuro, Pyloto mõr da armada de*

da de Eneas, que lhe cabio hũa noyte o pilloto no mar, & o perdeo. Ou tambem o Piloto de Vlyxes que lhe aconteceo o meſmo caſo

†Ventos ſoltos lhe finjão, & imaginem 88
Dos odres, & *Caliplos namoradas,
Harpias, que o manjar lhe contaminem,
Decer âs ſombras nuas ja paſſadas:
Que por muito & por muito q̃ ſe afinẽ,
Neſtas fabulas vaãs tão bem ſonhadas,
A verdade que eu conto nua & pura
Vence toda grandiloca eſcriptura.

† *Os ventos que trazia Vlyxes fechados em odres.*
* *Hũa nimpha, que deteue muito tẽpo a Vlyxes.*
† *Quãdo foi Vlyxes aos infernos, a falar a ſeu pae.*

Da boca do facundo capitão,
Pendendo eſtauão todos embebidos, 89
Quando deu fim â longa narração
Dos altos feitos grandes & ſubidos:
Louua o Rei o ſublime coração
Dos Reis em tantas guerras conhecidos,
Da gente louua a antigua fortaleza,
A lealdade d'animo & nobreza.

Vay recontando o pouo que ſe admira
O caſo cadaqual que mais notou. 90

Nenhum delles da gente os olhos tira,
Que tão longos caminhos rodeou:
Mas ja o mancebo †Delio as redeas vira,
Que o *irmão de Lampecia mal guiou,
Por vir a descansar nos Tethios braços,
E elRei se vay do mar aos nobres paços.

† *Entende Apollo, ou Sol.*
* *Entende Phaetonte filho do Sol, irmão de Lampecia, & doutras duas moças que se mudarão em aruores.*

91 Quam doce he o louuor, & a justa gloria
Dos proprios feitos quando são soados,
Qualquer nobre trabalha q̃ em memoria
Vença, ou igoale os grandes ja passados:
As enuejas da illustre & alheia historia
Fazem mil vezes feitos sublimados,
Quem valerosas obras exercita
Louuor alheio muito o esperta è incita.

92 Não tinha em tanto os feitos glorioſos
De †Achylles, *Alexandro na peleja,
Quanto de quem o canta: os numeroſos
Verſos, iſſo ſo louua, iſſo deſeja:

Os tropheos de Melciades famoſos
Temiſtocles deſpertão ſo de enueja,
E diz, que nada tanto o deleitaua
Como a vez que ſeus feitos celebraua.

† *Achyles, capitão Grego, tão esforçado, que ſe elle ſo ſaya, punha em fugida os Troianos todos: aſſi como quando Hector capitão Troiano ſaya a campo fazia logo fugir os Gregos.*

* *Alexandre achegando a ſepultura de Achyles, ſabendo quem nella eſtaua, diſſe, q̃ não tinha tanta enueja ao esforço de Achylles, como a dita que teue em alcançar Homero por ſcriptor de ſeus feitos.*

Trabalha por moſtrar Vaſco da Gama 93
Que eſſas nauegaçõẽs q̃ o mundo canta,
Não merecem tamanha gloria & fama
Como a ſua, q̃ o ceo & a terra eſpanta:
Si, mas aquelle Heroe que eſtima & ama
Com dõẽs, merces, fauores, & hõra tanta,
A lyra Mantuana faz que ſoe
Eneas, & a Romana faz que voe.

Dâ a terra Luſitana Scipiões 94
Ceſares, Alexandros, & da Auguſtos,

Mas não lhe dà com tudo aquelles dões
Cuja falta os faz duros & robustos:
Octavio, entre as mayores opressões
Compunha versos doutos & venustos,
Não dirà Fuluia certo que he mentira
† Quádo a deixaua Antonio por Glafira.

† *Marco antonio era amigo em estremo de compor versos & ouuillos: auia hũa molher em Roma chamada Glafira, grande mufica & poeta, & muitas vezes Marco Antonio por ouuilla, deyxaua a conuersação de Fuluia sua molher, por yr a ouuir a Glafira.*

95 †Vay Cesar sojugando toda França
E as armas não lhe empedem a sciencia,
Mas nũa mão a pena, & noutra a lança,
Igoalaua de Cicero a eloquencia:
O que de Scipião se sabe & alcança
He nas comedias grande experiencia.
Lia Alexandro a Homero de maneira
Que sempre se lhe sabe â cabaceira.

† *Iulio Cesar, o que se intitulou Dictador perpetuo, andando nas guerras, assi de França como ciuis, quanto passaua de dia, escreuia de noite breuemẽte*

pera despois deixar materia a escriptores, se quisesſ sem dilatarse nas historias: mas fez tão doctamẽte, que dixe por elle Marco Aurelio, q̃ Cesar querendo deixar materia a scriptores, lha tirou, porq̃ da sua fraſi â de Cicero, não ha differença no latim.

Em fim não ouue forte capitão 96
Que não fosse tambem douto & sciente,
Da †Lacia, Grega, ou Barbara nação
Se não da Portuguesa tão somente:
Sem vergonha o não digo, que a rezão
Dalgum não ser por versos excellente,
He não se ver prezado o verso & rima,
Porq̃ quem não sabe a arte não a estima.

† *Lacia, he Italia, chamase Lacio, d'um vocabulo Latino, Latendo, que quer dizer esconder, porque aqui criarão a Iupiter escondido de seu pae Saturno, porque o não comesse.*

97

Por isso & uão por falta de natura,
Não ha tãbem Virgilios nem Homeros,
Nem auerà se este costume dura
Pios †Eneas, nem Achilis feros:

Mas o pior de tudo he que a ventura
Tão asperos os fez, & tão austeros,
Tão rudos, & de ingenho tão remisso
q̃ a muitos lhe da pouco, ou nada disso.

† *Chamouse pio Encas, que quer dizer piadoso, porq̃ que quando ardeo a cidade de Troia, tirou ao pae do fogo della ás costas.*

98 Aas Musas agradeça o nosso Gama
O muito amor da patria, que as obriga
A dar aos seus na lyra nome & fama,
De toda a illustre & bellica fadiga:
Que elle, nẽ quem na stirpe seu se chama
Caliope não tem por tão amiga,
Nem as filhas do Tejo, que deixassem
As tellas douro fino, & q̃ o cantassem.

99 Porque o amor faterno, & puro gosto
De dar a todo o Lusitano feito
Seu louuor, he somente o prosupposto
Das Tagides gentis, & seu respeito:
Porẽ não deixe em fim de ter despposto
Nimgẽ a grandes obras sempre o peito,
Que por esta ou por outra qualquer via
Não perderá seu preço, & sua valia.

FIM.

Despedese

DESPEDESE GAMA DE El Rey de Melinde, & prosegue sua derrota. Refere se a hystoria dos doze de Inglaterra. Sobreuenlhes forte tormenta.

(.ʔ.)

¶CANTO SEISTO.

NAM SABIA EM
que modo festejasse
O Rei pagão os fortes nauegantes.
Pera que as amizades alcãçasse.
Do Rei Christão das gẽtes tão possantes:
Pesalhe que tão longe o aposentasse
Das Europeas terras abundantes,
A ventura, que não o fez vezinho
Dõde †Hercules ao mar abrio caminho.

Dizem que Hercules aonde pos a sua derradeira coluna, partio hum monte do outro, & abrio caminho ao mar Mediterrano.

2 Com jogos, danças, & outras alegrias
A segundo apolicia Melindana
Com vsadas & ledas pescarias
Cõ q̃ a Lageia Antonio alegra & engana
Este famoso Rey todos os dias
Festeja a companhia Lusitana,
Com banquetes, manjares desusados
Com frutas, aues, carnes, & pescados.

3 Mas vendo o Capitão que se detinha
Ia mais do que deuia, & o fresco vento
O conuida que parta & tome a sinha,
Os pilotos da terra & mantimento,
Não se quer mais deter, que ainda tinha
Muito pera cortar do salso argento,
Ia do Pagão benigno se despede
Que a todos amizade longa pede.

4 Pedelhe mais, que aquelle porto seja
Sempre com suas Frotas visitado
Que nenhum outro bem mayor deseja
Que dar a tais barões seu reino & estado

E que

E que em quato seu corpo o spirito reja
Estará de contino aparelhado,
A pôr a vida & reino totalmente
Por tão bõ Rey, por tam sublime gente.

Outras palauras taes lhe respondia 5
O capitão, & logo às vellas dando,
Pera as terras da Aurora se partia,
Que tanto tẽpo ha ja que vai buscando:
No piloto que leua não auia
Falsidade, mas antes vay mostrando
A nauegação certa, & assi caminha
Ia mais seguro do que dantes vinha.

As ondas nauegauão do Oriente 6
Ia nos mares da India, & enxergauão
Os thalamos do sol, que nace ardente,
Ia quasi seus desejos se acabauão:
Mas o mao de †Tyoneo, q̃ na alma sente
As venturas, que então se aparelhauão
A gente Lusitana dellas dina,
Arde, morre, blasphema, & desatina.

† *Chamase Bacho Tyoneo, de hum nome Grego θύω, que quer dizer sacrificar, porque sendo ainda Bacho viuo, lhe sacrificauão.*

7 Via estar todo o Ceo determinado
De fazer de Lisboa noua Roma,
Não no pode estoruar que destinado
Estâ doutro poder que tudo doma,
Do Olimpo dece em fim deseperado,
Nouo remedio em terra busca, & toma
Entra no humedo reino & vaise â corte
*Daquelle, a quem o mar cayo em sorte.

**Isto diz, porque fingem os Poetas, que despois que Iupiter lãçou seu pae Saturno fora da posse & gouerno dos ceos como fossem tres irmãos, Iupiter, Neptuno, & Plutão, diuidirão o gouerno do mundo em tres partes. s. que hum tiuesse o regimento dos ceos, & ar: o outro dos infernos, & da terra, o outro do mar, lançando sortes, cabio a Iupiter o gouerno dos ceos, & ar: a Neptuno do mar & rios, & a Plutão dos infernos & da terra.*

8 No mais interno fundo das profundas
Cauernas altas, onde o mar se esconde,
La donde as ondas saem furibũdas,
Quãdo âs iras do vento o mar respõde,
Neptuno mora, & morão as jocundas
Nereidas, & os Incolas do mar, onde
As agoas campo deixão âs cidades,
Que habitão estas humidas deidades.

Descobre

Descobre o fundo nunca descuberto 9
As areas alli de prata fina,
Torres altas se vem no campo aberto
Da transparente massa cristalina,
Quanto se chegão mais os olhos perto,
Tanto menos a vista determina
Se he cristal o que vè, se diamante.
Que assi se mostra claro & radiante.

As portas douro fino, & marchetadas 10
Do rico aljofre que nas conchas nace,
De esculptura fermosa estão lauradas,
Na qual do irado Bacco a vista pace:
E vè primeiro em cores variadas
Do velho Caos a tam confusa face,
†Vem se os quatro elemẽtos trasladados
Em diuersos officios occupados.

† *Escreue os quatro Elementos, pintados na porta de Neptuno, como Ouid. no principio do 2. libro dos Metam.*

Alli sublime o fogo estaua encima, 11
†Que em nenhũa materia se sustinha,
Daqui as cousas viuas sempre anima
Despois que Prometeo furtado o tinha,

Logo

Logo apos elle leue se sublima
O inuisibil ar, que mais asinha
Tomou lugar, & nem por quẽte, ou frio
*Algum deixa no mundo estar vazio.

† *Diz isto, porque este fogo material de que cá vsamos, não pode cõseruarse sem algũa materia de madeira, ou outra algũa cousa: mas o fogo elemental temse sem materia algũa, & he inuisiuel.*

* *Porque nada está vazio, & ao menos está cheo de ar.*

12 Estaua a terra em montes reuestida
De verdes eruas & aruores floridas,
Dando, pasto diuerso & dando vida
Aas alimarias nella produzidas:
A clara forma ali estaua esculpida
Das agoas entre a terra desprazidas
De pescados criando varios modos,
Cõ seu humor mátendo os corpos todos

13 Noutra parte esculpida estaua a gerra
Que tiuerão os de cima cos Gigantes,
Esta Tifeo debaixo da alta serra
De Etna, que as flamas lança crepitátes:
Esculpido

Esculpido se vê ferindo a terra
Neptuno, quando as gente ignorantes:
Delle o cauallo ouuerão, & a primeira
†De Miuerua pacifica Oulioeira.

† *Depois de Cadmo ter edificado Thebas, lhe deu Neptuno hũ cauallo, q̃ significaua guerra, & Miuerua a oliueira, a qual elles antes aceitarão.*

Pouca tardança faz Lyeo irado 14
Na vista destas cousas, mas entrando
Nos paços de Neptuno, que auisado
Da vinda sua, o estaua ja aguardando:
Aas portas o recebe, acompanhado
Das Nimphas, que se estão marauilhádo,
De ver que cometendo tal caminho,
Entre no reino dagoa o rey do vinho.

O Neptuno, lhe disse, não te espantes 15
De Baco nos teus reinos receberes.
Porque tamben cos grandes & possantes
Mostra a fortuna injusta seus poderes:
Manda chamar os Reis das agoas, antes
Que fale mais, se ouuirme o mais quise-
Verão da desuétura grãdesmodos, (res
Oução todos o mal que toca a todos.

Iulgando

16 Iulgando ja Neptuno que seria
Estranho caso aquelle logo manda
Tritão, que chame aquelles q̃ a agoa fria
Do mar, habitão d'hũa & d'outra bãda,
Tritão, que de ser filho se gloria
Do Rey, & de Salacia veneranda,
Era mancebo grande, negro, & feio
Trombeta de seu pae, & seu correo.

17 Os cabellos da barba, & os que decem
Da cabeça, nos ombros, todos erão,
Hũs limos prenhes d'agoa, & bẽ parecẽ
Que e nunca brando pentem conhecerão,
Nas pontas pendurados não falecem
Os negros misilhões, que alli se gerão,
Na cabeça por gorra tinha posta
Hũa mui grande casca de Lagosta.

18 O corpo nû & os membros desiguaes,
Por não ter ao nadar impedimento,
Mas porem de pequenos animaes
Do mar, todos cubertos cento & cento,
Camarões & cangrejos, & outros mais
Que recebem de Phebe crecimento
Ostras & camarões de musco çujos
As costas cõa casca os caramujos.

Na mão a grande concha retorcida 19
Que trazia, com força ja tocaua,
A voz grande canora foy ouuida
Por todo o mar, que longe retumbaua:
Ia toda a companhia apercebida
Dos grandes pera os paços caminhaua,
Daquelle q̃ fez os muros de †Dardania,
Destruidos despois da Grega insania.

† *Dardania chamouse antiguamente Troia de Dardano Rei, filho de Iupiter & Electra, o qual matando seu irmão Iasio, fugio, & veio ter a Samothracia, & delle se chamou em Frigia a Região Dardania. Este ouue hum filho per nome Erytonio, o qual Erytonio ouue outro filho, por nome Troe, o qual Troe chamou de seu nome Troia. Este teue dous filhos, Assaryco & Illio, o qual chamou a fortaleza de Troia Illio. O filho de Illion, foy Laomedon, pae de Priamo, em cujo tempo se destruyo Troia pellos Gregos, a qual cidade foy cercada dos muros que lhe Neptuno fez.*

Vinha o Padre Oceano acompanhado 20
Dos filhos, & das filhas que gerara,
Vem Nereo, que com Doris foy casado,
Que todo o mar de Nimphas pouoara:

O antigo †Protheo deixa o gado
Maritimo, pacer pella agoa amara,
Tambem de pressa vem, mas ja sabia,
O que o padre Lyeo no mar queria.

† *Protheo filho do Oceano, fingião os poetas, que andaua guardando o gado de Neptuno. Mudaua-se em varias figuras, ora em leão, ora em tygre, ora em rio, & outras diuersas formas, Virg. lib. 1. Æneid. no fim.*

21 Vinha por outra parte a linda esposa
De Neptuno, de Celo & † Vesta filha,
Graue, & leda no gesto, & tão formosa,
Que se amansaua o mar de marauilha:
Vestida hũa camisa preciosa
Trazia de delgada beatilha,
Trabalha quanto pode de esconderse
Por mais honestamente deixar verse.

† *Vesta teue antiguamente em Roma hum templo, aonde estauão recolhidas as virgẽs Vestaes. Quem não era muito casta, se fazia algum mao recado de si, por onde perdesse sua virgindade, entaypauãona. Continuamente tinhão fogo aceso, & se se lhe apagaua, sem elle se ficauão ate o fim do anno.*

E co-

E começando o anno ton auão outro lume puro do Sol com crystal, & o conseruauão com muito cuidado & vigia.

Amphitrite fermosa como as flores, 22
Neste caso não quis que faleceſſe,
O Delfim traz consigo, que aos amores
Do Rey lhe aconselhou que obedeceſſe:
Cos olhos que de tudo sam senhores,
Qualquer parecera que o Sol venceſſe,
Ambas vem pella mão, igual partido,
Pois ambas são espoſas d'hum marido.

†Aquella que das furias de Atamante 23
Fugindo veio a ter ſublime eſtado,
Consigo traz o filho, bello infante,
No numero dos grandes relatado:

† *A giganta Atamante, por outro nome Teſyphona, a qual veio contra Panopea Nimpha, de quem ella tinha ciumes. Panopea lhe veo fugindo, atee chegar âs praias, aonde não ſentindo remedio pera ſe ſaluar, querendo antes morrer no mar, que âs mãos Giganta, ſe lançou na agoa. Tethys com payxão della, a mudou em Nympha marinha, como fingem os poetas.*

Pella praia brincando vem diante
Com as lindas cõchinhas, que o ſalgado
Mar ſempre cria, & âs vezes pella area
No collo o toma a bella Panopea.

24 E †aquelle q̃ foi num tẽpo corpo humano
E por virtude da erua poderoſa
Foi conuertido em peixe, & deſte dano
Reſultou dignidade glorioſa,
Inda vinha chorando o feio engano,
Que Circes tinha vſado coa fermoſa
Scylla, que elle ama, deſta ſendo amado,
Que a mais obriga amor mal ẽpregado.

† *Circes foy hũa feyticeira, a qual deu hũs feitiços a Glauco, com que o fez endoudecer, & deitarſe de hũas rochas abaixo no mar, o que vendo Neptuno: o conuerteo em homem marinho.*

25 Ia finalmente todos aſſentados
Naquella ſala grande & principal,
As nimphas em riquiſsimos eſtrados,
E elles em cadeiras de cryſtal:
Forão todos do Padre agaſalhados,
Que co Thebano tinha aſſento igual:
De fumos enche a caſa a rica maſſa
Ambar. q̃ no mar nace, & Arabia em cheiro paſſa.

Eſtando

Estando sossegado ja o †tumulto 26
Dos grandes, & de seus recebimentos,
Começa a descubrir do peito occulto
A causa Tyoneo de seus tormentos,
Hum pouco carregandose no *vulto
Dando mostra de grandes sentimentos,
So por dar aos de Luso triste morte
† Co ferro alheio, falla desta sorte.

† *Tumulto, he vocabulo Latino, que quer dizer tanto como rumor muito, que he o reboliço, ou murmurinho que se faz nalgum ajuntamento, quando se leuanta algũa cousa de nouo, sobre que todos falão mansamente.*

* *Vulto, he propriamente aquelle sembrante do rostro, ou alegre, ou triste.*

† *Ferro toma pellas armas. Chama alheio, porque elle com suas forças não podia fazer dano algum aos Portugueses, & foyse a Neptuno, para que cõ força alheia se vingasse, persuadindoo, que nos maores perdesse aos Portugueses.*

† Principe, que de juro senhoreas 27
D'hum polo, ao outro polo o mar irado
* Tu que as gentes da terra toda enfreas,
Que não passem o termo limitado;

E tu padre † Oceano, que rodeas
O mundo vniuersal, & o tens cercado.
E com justo decreto assi permittes,
Que dentro viuão so de seus limites.

† *Começa a oração per modo Rhethorico. Logo no principio auendo de pedir merce a Neptuno, a el-le primeiro que a todos falla, captandolhe beneuolencia da pessoa & estado. Da pessoa, chamãdolhe Principe, & do estado, dizendo o grande poder q̃ tem, pera que mostre serlhe cousa facil o que lhe pe-de. Captalhe mais a beneuolencia, dizendo que tẽ o seu Reyno de juro, & não tomado por força, nem por engano como ladrão tyranno, mas vnico her-deyro.*

* *Poẽlhe o poder, acrecentandoo, como se dixesse, Tu senhor, que não somente tẽs o mar & a terra, mas ainda teẽs mando sobre os homẽs, como con-sentes agora sairem elles do que lhes a natureza deu, & sem vossa licença meterense no vosso Rey-no, & senhorio?*

? *Despois que falou a Neptuno, falla ao Oceano, que he o segundo despois de Neptuno.*

28 E tvos incolas do mar, que não sofreis
Injuria algũa em vosso reyno grande,

Que

Que cõ castigo igoal vos não vingueis,
De *quẽquer que por elle corra &ande:
Que descuido foy este em que viueis?
Quem pode ser que tanto vos abrande,
Os peitos, com razão endurecidos,
Cõtra os humanos, †fracos, &atreuidos?

† *Falla agora com os outros menores, guardando a cadahum a honra, conforme a quem he: & pera que os soua a ira, lhe propõe diante o costume em que ate alli viuerão, não consentindo passar injuria algũa, por pequena que fosse, sem particular vingança.*

* *Quem quer, assi o alto, como o baixo, quaes forão os Gregos, que vindo de Troia, tiuerão todos triste fim, & ma tornada, pera suas casas.*

† *Pera mais facilmente os mouer, argumentalhe de maiori ad minus, dizendo sois fortes contra fracos, pera que vista a ventagem, mais affoutos os desbaratassem.*

Vistes que com grandissima ousadia 29
Forão ja cometer o Ceo supremo,
Vistes aquella insania fantasia
De tentarem o mar com vella & remo:

Vistes, & ainda vemos cada dia,
Soberbas & insolencias taes, que temo
Que do mar & do ceo em poucos annos
† Venhão a diuinos ser, & nos humanos.

† *Como se dixesse, vede o que fazeis, que se vos não vingaes, hão elles de yr com a sua por diante, & não duuido que tanta soberba venhão a ter, que nos tomem os nossos apousentos, & nos vamos la a morar.*

30 Vedes agora a fraca geeração
Que d'hum † vassallo meu o nome toma
Com soberbo, & altiuo coração,
A vos, & a mi, & o mundo todo doma:
Vedes o vosso mar cortando vão,
Mais do que fez a gente alta de Roma,
Vedes o vosso reino deuassando
Os vossos estatutos vão quebrando.

† *Vassallo, como se dixesse: Não cuides que são estes homẽs altos, mas decendem de hum, que foy meu vassallo.*

31 Eu vi que cõtra os † Mynias, que primeiro
No vosso reino este caminho abrirão,

Boreas

Boreas injuriado, & o companheiro
Aquilo, & os outros todos resistirão:
Pois se do ajuntamento auentureiro
Os ventos esta injuria assi sentirão,
Vos aquem mais compete esta vingança,
Que esperais, porq̃ a põdes em tardáça?

† *Mynias, pouos de Creta, chamados assi del Rey Mynos, que foy morto pellas filhas del Rei Cocalo.*

32

E não quero senhores que cuideis
Que por amor de vos do ceo deci,
Nem da magoa da injuria que sofreis,
Mas da que se me faz tambem a mi:
Que aquellas grandes hõras, que sabeis
Que no mundo ganhey, quando venci
As terras Indianas do Oriente,
Todas as vejo abatidas desta gente.

33

Que o gran Senhor & fados q̃ destinão,
Como lhe bem parece, o baixo mundo,
Famas môres que nunca determinão
De dar a estes barões no mar profundo:
E aqui claro vereis como ensinão
O mal tambem a nos, porque segundo
Se vê, ningem ja tem menos valia
Que quem com mais razão valer deuia.

34 E por iſſo do Olimpo ja fugi,
Buſcando algũ remedio a meus peſares,
Por ver o preço, que no Ceo perdi,
Se por dita acharey nos voſſos mares:
Mais quis dizer, & não paſſou da qui,
Porque as lagrimas ja correndo a pares
Lhe ſaltarão dos olhos, com que logo
Se acendem as Deidades dagoa em fogo

35 A Ira com que ſubito alterado
O coração de todos foy num ponto,
Não ſoffre mais conſelho bem cuidado,
Nem dilação, nem outro algum deſcóto:
Ao grande Eolo mandão ja recado
Da parte de Neptuno, que ſem conto
Solte as furias dos ventos repugnantes,
Que não aja no mar mais nauegantes.

36 Bem quiſera primeiro ali Protheo
Dizer neſte negocio o que ſentia,
E ſegundo o que a todos pareceo
Era algũa profunda prophecia
Porem tanto o tumulto ſe moueo
Em toda aquella illuſtre companhia,
Que Thetis indinada lhe bradou,
Neptuno ſabe bem o que mandou.

Ia la o soberbo Hypotades soltaua 37
Do carcere fechado os furiosos
Ventos, que com palauras animaua,
Contra os varões audaces & animosos:
Subito o ceo sereno se obumbraua,
Que os vêtos mais q̄ nunca impetuosos
Começão nouas forças a yr tomando,
Torres, montes, & casas derribando.

Em q̄anto este conselho se fazia 38
No fundo aquoso, a leda lassa Frota
Com vento sossegado proseguia
Pello tranquillo mar, a longa rota:
Era no tempo quando a luz do dia
Do †Eoo E misperio està remota, †Oriẽte.
Os do quarto da prima se deitauão
Pera o segundo os outros despertauão.

Vencidos vem do sono, & mal despertos 39
Bocijando a miude se encostauão,
Pellas antenas, todos mal cubertos,
Contra os agudos ares que assopranam:
Os olhos contra seu querer abertos
Mas estregando os membros estirauão.
Remedios contra o sonno buscar querẽ,
Historias contão, casos mil referem.

Com

40 Com que milhor podemos, hum dezia
Este tempo passar, que he tão pesado,
Senão com algum conto de alegria
Com que nos deixe o sono carregado?
Responde Leonardo, que trazia
Pensamentos de firme namorado,
Que contos poderemos ter melhores
Pera passar o tempo, que de amores?

41 Não he, disse Veloso, cousa justa
Tratar branduras em tanta aspereza,
Que o trabalho do mar, q̃ tanto custa,
Não soffre amores, nem dilicadeza:
Antes de guerra feruida & robusta
A nossa historia seja, pois dureza
Nossa vida ha de ser, segundo entendo
Que o trabalho por vir mo está dizẽdo.

42 Consentem nisto todos, & emcomendam
A Veloso que conte isto que aproua,
Contarey disse, sem que me reprendam
De contar cousa fabulosa, ou noua:
E porq̃ os q̃ me ouuirem, daqui aprẽdão
A fazer feitos grandes de alta proua,
Dos nacidos direy na nossa terra,
E estes sejão os doze de Inglaterra.

No tempo que do reino a redea leue 43
João filho de Pedro moderaua,
Despois que sossegado & liure o teue
Do vizinho poder que o molestaua:
La na grande Inglaterra, que da neue
Boreal sempre abunda, semeaua
A fera Erinis dura & mà cizania
Que lustre fosse a nossa Lusitania.

Entre as damas gentis da corte Inglesa, 44
E nobres cortesaõs, a caso hum dia
Se leuantou discordia em ira aeesa,
Ou foy opinião, ou foy porfia:
Os Cortesaõs a quem tão pouco pesa
Soltar palauras graues de ousadia
Dizem que prouarão, q̃ honras & famas
Em tais damas não ha, pera ser damas.

E que se ouuer alguem cõ lança, & espada
Que queira sustentar a parte sua, 45
Que elles em campo raso, ou estacada
Lhe darão fea imfamia, ou morte crua:
A feminil fraqueza pouco vsada
Ou nunca a oprobrios tais, vendose nua
De forças naturais conuenientes
Socorro pede a amigos & parentes.

Mas

46 Mas cõmo fossem grandes & possantes
No reino os inimigos, nam se atreuem
Nem parentes, nem feruidos amantes
A sustentar as damas, como deuem:
Com lagrimas fermosas & bastantes
A fazer que em seu socorro o poder leuẽ
De todo o mũdo, por rostos de alabastro
Se vão todas ao Duque de Alencastro.

47 Era este Ingres potente, & militava
Cos Portugueses ja contra Castella,
Onde as forças magnanimas prouara
Dos companheiros, & benigna estrella:
Não menos nesta terra esprimentara
Namorados affeitos, quando nella
A filha vio que tanto o peito doma
Do forte Rey, que por molher a toma.

48 Este que socorrer lhe não queria
Por não causar discordias intestinas
Lhe diz, quando o direito pretendia
Do Reino la das terras Iberinas,
Nos Lusitanos vi tanta ousadia,
Tanto primor, & partes tam diuinas:
Que elles sos poderião, se não erro
Sustentar vossa parte a fogo & ferro.

E se agrauadas damas sois seruidas, 49
Por vos lhe mandarey embaixadores,
Que por cartas discretas & polidas.
De vosso agrauo os façõ sabedores,
Tambem por vossa parte encarecidas
Com palauras dafagos & damores,
Lhe sejão vossas lagrimas, que eu creyo
Que ali tereis socorro & forte esteyo,

Destarte as aconselha o Duque experto, 50
E logo lhe nomea doze fortes,
E porque cada dama hum tenha certo
Lhe manda que sobrelles lancem sortes,
Que ellas so doze sam: & descuberto
Qual a qual tem caido das consortes,
Cadhũa escreue ao seu porvarios modos
E todas a seu Rey, & o Duque a todos.

Ia chega a Portugal o mensageiro, 51
Toda a corte aluoroça a nouidade:
Quisera o Rey sublime ser primeiro,
Mas não lho soffre a Regia Magestade,
Qualquer dos cortesaõs auentureiro
Deseja ser, com feruida vontade,
E so fica por bem auenturado
Quem ja vem pello Duque nomeado.

52 La na leal cidade, donde teue
) Porto. Origem (como he fama) o nome eterno
De Portugal, armar madeiro leue
Manda o que tem o leme do gouerno:
Apercebem se os doze em tempo breue
Darmas, & roupas de vso mais moderno
De elmos, cimeras, letras, & primores
Caualos, & Concertos de mil cores.

Ia do seu Rey tomado tem licença
53 Pera partir do Douro celebrado
Aquelles, que escolhidos por sentença
Forão do Duque Ingles esprimentado:
Não ha na companhia differença
De caualleiro, destro, ou esforçado:
Mas hum so que Magriço se dezia
Desta arte falla â forte companhia.

Fortissimos consocios, eu desejo
54 Ha muito ja de andar terras estranhas,
Por ver mais agoas q̃ do Douro, & Tejo,
Varias gentes & leis, & varias manhas:
Agora que aparelho certo vejo,
Pois q̃ do mũdo as cousas são tamanhas
Quero se me deixais ir so por terra,
Porq̃ eu serey comuosco em Inglaterra.

E quádo

E quando caso for que eu impedido 55
Por quem das cousas he vltima linha,
Não for conuosco ao prazo instituido,
Pouca falta vos faz á falta minha,
Todos por mi fareis o que he diuido,
Mas se a verdade o spiritu me adeuinha,
Rios, montes, fortuna, ou sua enueja,
Não farão que eu conuosco la não seja.

Assi diz, & abraçados os amigos, 56
E tomada licença, em fim se parte
Passa Lião, Castella, vendo antigos
Lugares, que ganhára o patrio Marte:
Nauarra, cos altissimos perigos
Do Perineo, que Espanha & Galia parte
Vista em fim de França as cousas grádes,
No grande imperio foy parar de Frádes.

Alli chegado, ou fosse caso, ou manha, 57
Sem passar se deteue muitos dias,
Mas dos onze a illustrissima companha
Cortão do mar do Norte as ondas frias:
Chegados de Ingláterra á costa estranha
Pera Londres já fázem todos vias,
Do Duque sam com festa agasalhados
E das damas seruidos & amimados.

59 Chegase o prazo & dia sinalado,
D'entar em campo ja cos doze Ingleses,
Que pello Rei ja tinhão segurado,
Armãose delmos, greuas, & de arneses:
Ia as damas tẽ por si fulgente & armado
O Mauorte feroz dos Portugueses,
Vestemse ellas de cores, & de sedas
De ouro, & de joyas mil, ricas, & ledas.

60 Ia num sublime & publico theatro
Se assenta o Rei Ingles com toda a corte
Estauão tres & tres, & quatro & quatro,
Bem como a cadaqual coubera em sorte:
Não sam vistos do Sol do Tejo ao Batro
De força, esforço, & danimo mais forte,
Outros doze sayr como os Ingleses
No campo, contra os onze Portugueses.

61 Mastigão os cauallos escumando
Os aureos freos, com feroz sembrante,
Estaua o Sol nas armas rutilando,
Como em crystal, ou rigido diamante:
Mas enxergase num & noutro bando
Partido desigual & dissonante,
Dos onze contra os doze: quando a gẽte
Começa a aluoroçarse geralmente.

Virão

Virão todos o rostro aonde auia 62
A causa principal do reboliço,
Eis entra hum caualeiro, que trazia
Armas, cauallo, ao bellico seruiço:
Ao Rei & às damas falla, & logo se hia
Pera os onze, que este era o grã Magriço,
Abraça os companheiros como amigos,
A quem não falta certo nos perigos.

A dama como ouuio, que este era aquelle 63
Que vinha a defender seu nome & fama,
Se alegra, & veste do animal de Hele,
Que a gẽte bruta mais que virtude ama:
Ia dão final, & o som da tuba impelle
Os belicosos animos, que inflama,
Picão desporas, largão redeas logo
Abaxão lanças, fere a terra fogo.

Dos cauallos o estrepito parece 64
Que faz, que o chão debaixo todo treme
O coração no peito, que estremece
De quem os olha, se aluoroça, & teme:
Qual do caualo voa, que não dece,
Qual do cauallo em terra dando, geme,
Qual vermelhas as armas faz de brancas,
q̃l cos penachos do elmo açouta as ãcas.

65 Algum dali tomou perpetuo sono,
E fez da vida ao fim breue intertiallo,
Correndo algum cauallo vay sem dono,
E noutra parte o dono sem cauallo:
Cae a soberba Inglesa de seu trono,
Que dous ou tres ja fora vão do vallo,
Os que de espada vem fazer batalha
Mais achão ja q̃ arnes, escudo, & malha.

66 Gastar palauras em contar estremos
De golpes feros, cruas estocadas,
He desses gastadores que sabemos
Maos do tempo, com fabulas sonhadas:
Basta por fim do caso, que entendemos
Que com finezas altas & affamadas,
Cos nossos fica a palma da victoria
E as damas vencedoras, & com gloria.

67 Recolhe o Duque os doze vencedores
Nos seus paços, com festas & alegria,
Cozinheiros occupa, & caçadores
Das damas a fermosa companhia,
Que querem dar aos seus libertadores
Banquetes mil, cada hora, & cada dia,
Em quanto se detem em Inglaterra,
Ate tornar â doce & chara terra.

Mas

Mas dizem que com tudo o gran magriço 68
Desejoso de ver as cousas grandes,
La se deixou ficar, onde hum seruiço
Notauel â condessa fez de Frandes:
E como quem não era ja nouiço
Em todo trance, onde tu Marte mandes
Hum Frãces mata em campo, q̃ odestino
La teue de † Torcato, & de Coruino.

† *Titò Manlio Torcato, matou humm Frances em desafio, & lhe tirou por despojo hum collar d'ouro que trazia ao pescoço.*

Outro tambem dos doze em Alemanha 69
Se lança, & teue hum fero desafio
Cum Germano enganoso, que cõ manha
Não deuida, o quis por no estremo fio:
Contando assi Veloso, ja acompanha
Lhe pede que não faça tal desuio
Do caso do Magriço, & vencimento,
Nẽ deixe o de Alemanha ẽ esquecimẽto.

Mas neste passo assi promptos estando, 70
Eis o mestre, que olhando os ares anda
O apito toca, acordão despertando
Os marinheiros d'hũa & d'outra banda:

E porque o vento vinha refrescando,
Os traquetes das gaueas tomar manda,
Alerta, disse, estay, que o vento crece
Daquella nuuem negra que aparece.

71 Não erão os traquetes bem tomados,
Quando dâ a grande & subita procella,
Amaina, disse o mestre a grandes brados,
Amaina, disse, amaina a grande vella,
Não esperão os ventos indignados
Que amainassem, mas juntos dâdo nella
Em pedaços a fazem, cum ruido
Que o mundo pareceo ser destruydo.

72 O ceo fere com gritos nisto a gente,
Cum subido temor, & desacordo,
Que no romper da vella a nao pendente
Toma gran soma dagoa pello bordo,
Alija, disse o mestre, rijamente,
Alija tudo ao mar, não falte acordo,
Vão outros dar â bomba não cessando,
Aa bomba, que nos imos alagando,

73 Correm logo os soldados animosos
A dar à bomba, & tanto q̃ chegarão,

Os balanços, que os mares temerosos
Derão â nao, num bordo os derribarão:
Tres marinheiros duros & forçosos,
A menear o leme não bastarão, (te,
Talhas lhe punhão d'hũa & doutra par-
Sẽ aproueitar dos homẽs força & arte.

Os ventos erão tais, que não poderão 74
Mostrar mais força dimpetu cruel,
Se pera derribar então vierão
A fortissima torre de Babel:
Nos altissimos mares, que crecerão
A pequena grandura de hum batel,
Mostra a possante nao, q̃ moue espanto
Vendo que se sostem nas ondas tanto.

A nao grande, em q̃ vay Paulo da Gama, 75
Quebrado leua o masto pello meio,
Quasi toda alagada: a gente chama
Aquelle que a saluar o mundo veio,
Não menos gritos vãos ao ar derrama
Toda a Nao de Coelho, com receio,
Com quanto tenie o mestre tanto tento
Que primeiro amainou q̃ desse o vẽto.

Agora ſobre as nuuens os ſubião
As ondas de Neptuno furibundo,
Agora ver parece que decião
Aas intimas entranhas do profundo:
Noto, Auſtro, Boreas, Aquilo querião
Arruinar a machina do mundo,
A noite negra & feia ſe alumia,
Cos rayos, em que o Polo todo ardia.

As †Alcyoneas aues triſte canto
Iunto da coſta braua leuantarão
Lembrandoſe de ſeu paſſado pranto
Que as furioſas agoas lhe cauſarão:
Os Delfins namorados entretanto
La nas couas maritimas entrarão,
Fugindo à tempeſtade, & ventos duros
Que nẽ no fundo os deixa eſtar ſeguros.

† *Duas aues Alcyoneas ouue: hũa por nome Ceycis, a qual vendo o corpo morto de ſeu marido lançado na praia, lançouſe no mar: & Amphitrite a mudou em aue. A outra ſe chamou Marpeſia, filha de Eueno Rio, a qual tambem foy mudada em aue por mandado de Amphitrite, como fingem os Poetas.*

Nunca tão viuos rayos fabricou
Contra a fera soberba dos Gigantes,
O gran ferreiro sordido, que obrou
Do enteado as armas radiantes:
Nem tanto o gran Tonante arremessou
Relampados ao mundo fulminantes,
No gran diluuio, onde sos viuerão
† Os dous q̃em gẽte as pedras cõuerterão:

79 De tudo atras.

† *Despois do Dilluuio, conta Ouidio, que ficarão sos dous, Pyrrha & Deucalionte, os quaes despois dos homẽs todos mortos, por conselho de Themis, tomarão as pedras, & lançauãonas por detras das costas. & as pedras que lançaua Deucalionte, se tornauão em homẽs, & as pedras que lançaua Pyrrha se tornauão em molheres, segnndo fingem os poetas.*

Quantos montes então, que derribarão
As ondas que batião denodadas,
Quantas aruores velhas arrancarão
Do vento brauo as furias indinadas:
As forçosas raizes não cuidarão
Que nunca pera o ceo fossem viradas
Nem as fundas areas que podessem
Tãto os mares, q̃ encima as reuoluessem.

80

80 Vendo Vasco da Gama que tão perto
Do fim de seu desejo se perdia,
Vendo ora o mar ate o inferno aberto
Ora com noua furia ao ceo subia,
Confuso de temor, da vida incerto,
Onde nenhum remedio lhe valia,
Chama aquelle remedio sancto & forte,
Que o impossibil pode, desta sorte.

81 Diuina guarda, angelica celeste,
Que os ceos, o mar, & a terra senhoreas,
Tu que a todo Israel refugio deste,
Por metade das agoas Erytreas:
Tu que liuraste Paulo, & defendeste
Das Syrtes arenosas, & ondas feas,
E guardaste cos filhos o segundo
Pouoador do alagado & vacuo mũdo.

82 Se tenho nouos medos perigosos,
Doutra Scylla & Carybdis ja passados,
Outras Syrtes, & baixos arenosos,
Outros Acroceraunios infamados,
No fim de tantos casos trabalhosos,
Porque somos de ti desemparados,
Se este nosso trabalho não te offende,
Mas antes teu seruiço so pretende:

O dito-

O ditosos aquelles que puderão 83
Entre as agudas lanças Affricanas
Morrer, em quanto fortes sostiuerão
A sancta Fe, nas terras Mauritanas:
De quem feitos illustres se souberão,
De quem ficão memorias soberanas,
De quem se ganha a vida com perdella,
Doce fazendo a morte as honras della.

Assi dizendo, os ventos que lutauão, 84
Como touros indomitos bramando,
Mais & mais a tormenta acrecentauão,
Pella miuda enxarcea assuuiando:
Relampados medonhos não cessauão,
Feros trouões, que vem representando
Caír o ceo dos eixos sobre a terra,
Consigo os elementos terem guerra.

Mas ja a amorosa estrella scintilaua 85
Diante do sol claro do Orizonte,
Mensageira do dia, & visitaua
A terra, & o largo mar com leda fronte:
Venus que nos ceos a gouernaua,
De quem foge o ensifero Orionte,
Tanto que o mar, & a chara armada vira
Toçada junto foy de medo & de ira.

Estas

87 Estas obras de Bacho sam por certo,
Disse, mas não serâ que auante leue
Tão danada tenção, que descuberto
Me sera sempre o mal a que se atreue,
Isto dizendo, dece ao mar aberto,
No caminho gastando espaço breue,
Em quanto mãda âs nimphas amorosas
Guirnaldas nas cabeças por de rosas.

88 Guirnaldas manda por de varias cores
Sobre cabellos louros a porfia,
Quem não dirâ, que nacem roxas flores
Sobre ouro natural, que amor enfia.
Abrandar determina por amores
Dos ventos a nojosa companhia,
†Mostrandolhe as amadas ninfas bellas,
Que mais fermosas vinhão q̃ as estrellas.

† *Porque fingião os poetas que tambem os ventos se namorarão das Nimphas, como foy Boreas, que se namorou de Orythya, & Galathea, a Noto.*

89 Assi foy, porque tanto que chegarão
A vista dellas, logo lhe falecem
As forças com que dante pelejarão,
E ja como rendidos lhe obedecem:

Os

Os pês & mãos, parece que lhe atarão
Os cabellos que os rayos escurecem,
A Boreas, que do peito mas queria,
Assi disse a bellissima Orithia.

Não creas fero Boreas, que te creio, 89
Que me tiueste nunca amor constante,
q̄ brádura he de amor mais certo arreio,
E não contem furor a firme amante:
Se ja não póes a tanta insania freio,
Não esperes de mi daqui em diante,
Que possa mais amarte, mas temerte,
Que amor contigo em medo se cõuerte.

Assi mesmo a fermosa Galathea 90
Dezia ao fero Noto, que bem sabe
Que dias ha que em vella se recrea,
E bem crê que com elle tudo acabe,
Não sabe o brauo tanto bem se o crea,
Que o coração no peito lhe não cabe,
De cõtente de ver que a dama o manda,
Pouco cuida que faz se logo abranda.

Desta maneira as outras amansauão 92
Subitamente os outros amadores,

E logo

E logo â linda Venus se entregauão,
Amansadas as iras, & os furores,
Ella lhe prometeo vendo que amauão
Sempiterno fauor em seus amores,
Nas bellas mãos tomandolhe omenagẽ
De lhe serem leaes esta viagem.

93 Ia a menhãa clara dana nos outeiros,
Por onde o Ganges murmurando soa,
Quando da celsa gauea os marinheiros
Enxergarão terra alta pella proa,
Ia fora de tormenta, & dos primeiros
Mares, o temor vão do peito voa,
Disse alegre o Piloto Melindano,
Terra he de †Calecu, se não me engano.

† *Calecu, cidade que está na costa do Malabar, be das mais principaes que ha em o Reino do Camorym Imperador dos Malabares.*

94 Esta he por certo a terra que buscais
Da verdadeira India, pue aparece,
E se do mundo mais não desejais
Vosso trabalho longo aqui fenece:
Soffrer aqui não pode o Gama mais,
De ledo, em ver qne a terra se conhece

Os joelhos no chão, as mãos ao ceo
A merce grande a Deos agradeceo.

As graças a Deos daua, & razão tinha 95
Que não somente a terra lhe mostraua,
Que com tanto temor buscando vinha,
Por quem tanto trabalho esprimentaua,
Mas viase librado tão asinha
Da morte, que no mar lhe aparelhaua
O vento duro, feruido, & medonho,
Como quẽ despertou de horrẽdo sonho.

Por meio destes horridos perigos 96
Destes trabalhos graues & temores,
Alcanção os que sam de fama amigos
As honras immortaes, & graos maiores:
Não encostados sempre nos antigos
Troncos nobres de seus antecessores,
Não nos leitos nobres, entre os finos
Animais de Moscouia †Zebelinos.

† *Animais de Moscouia Zebelinos, sam martas, de que os principes andão forrados..*

Não cos manjares nouos & exquisitos 97
Não cos passeos molles, & ociosos,

Não

Não cos varios deleites,& infinitos
Que afeminão os peitos generosos,
Não cos nunca vencidos apetitos
Que a fortuna tem sempre tão mimosos
Que não soffre a nenhũ q̃ o passo mude,
Pera hũa obra heroyca de virtude.

98 Mas com buscar co seu forçoso braço
As honras,que elle chame propias suas,
Vigiando,& vestindo o forjado aço,
Soffrendo tempestades,& ondas cruas:
Vencendo os torpes frios no regaço
Do Sul,& regiões de abrigo nuas,
Engulindo o corrupto mantimento
Temperado com hum arduo sufrimẽto.

99 E com forçar o rostro que se enfia,
A parecer seguro,ledo, inteiro,
Pera o pilouro ardente,que assouia
E leua a perna,ou braço ao cõpanheiro.
Destarte o peito hum calor honroso cria
Desprezador das honras & dinheiro,
Das honras & dinheiro,que a vẽtura
Forjou,& não virtude justa,& dura.

Desta

Destarte se esclarece o entendimento,
Que experiencias fazem repousado,
E fica vendo, como de alto assento,
O baixo trato humano embaraçado,
Este onde tiuer força ó regimento,
Direito, & não de affectos occupado,
Subira (como deue) a illustre mando,
Contra vontade sua, & não rogando.

FIM.

CHEGA GAMA A CALECV, Cabeça do Reino do Malabar, cujo sitio & descripsam se refere: faz sabedor ao Rei de sua chegada, o qual informandose de Monçaide, Mouro criado em Affrica, que gente he a Lusitana, vay visitar sua armada.

CANTO SEPTIMO.

1

A SE VIAM CHEgados junto à terra,
Que desejada ja de tantos fora,
Que entre ás correntes
Indicas se encerra,
E o Ganges, que no ceo terreno mora:
Ora sus gente forte que na guerra
Quereis leuar a palma vencedora,
Ia soys chegados, ja tendes diante
A terra de riquezas abundante.

A vos

A vós ô geeração de Luſo digo, 2
Que tão pequena parte ſois no mundo:
Não digo inda no mundo, mas no amigo
Curral de quem gouerna o Ceo rotúdo:
Vos, a quem não ſomente algum perigo
E torua conquiſtar o pouo immundo;
Mas nem cobiça, ou pouca obediencia
Da madre, q̄ nos ceos eſtà em eſſencia.

Vos Portugueſes poucos, quanto fortes, 3
Que o fraco poder voſſo não peſais,
Vos, que à cuſta de voſſas varias mortes
A lei da vida eterna dilatais:
Aſsi do ceo deitadas ſaim as ſortes,
Que vos por muito poucos que ſejais,
Muitos façaes na ſancta Chriſtandade:
Que táto ô Chriſto exaltas a humildade:

¶ Começa o Autor a falar contrà os Luteranos, & outras Erroneas em que viuem os infieis que ſe leuantarão contra a Chriſtandade.

Vedelos Alemães ſoberbo gado, 4
Que por tão largos campos ſe apacenta,
Do ſuccedor de Pedro rebelado,
Nouo paſtor, & noua Scepta inuenta,

Vedelo em feas guerras occupado,
Que inda co cego error ſe não contenta,
Não contra o ſuperbiſsimo Otomano:
Mas por ſair do jugo ſoberano.

5 Vedelo duro Ingles, que ſe nomea
Ieruſalẽ. Rei da velha & ſanctiſsima cidade,
Que o torpe Iſmaelita ſenhorea,
(Quẽ vio honra tão longe da verdade)
Inglaterra. Entre as Boreaes neues ſe recrea,
Noua maneira faz de Chriſtandade,
Pera os de Chriſto tem a eſpada nua,
Não por tomar a terra que era ſua.

6 Guardalhe por entanto hum falſo Rei
A cidade Ieroſolima terreſte,
Em quanto elle não guarda a ſancta ley.
Da cidade Ieroſolyma celeſte:
França. Pois de ti Gallo indigno que direi?
Que o nome Chriſtianiſsimo quiſeſte,
Não pera defendelo, nem guardalo,
Mas pera ſer contra elle, & derriballo.

7 Achas que tẽs direito em ſenhorios
De Chriſtãos, ſendo o teu tá largo, e tãto

E não

E não contra o †Cynifio & Nilo rios, †Rios de
Inimigos do antigo nome ſancto, Africa.
Ali ſe hão de prouar da eſpada os fios,
Em quẽ quer reprouar da Igreja o cáto,
De Carlos, de Luis, o nome & a terra
Erdaſte: & as cauſas não da juſta guerra?

8 Pois que direi daquelles que em delicias,
Que o vil ocio no mundo traz conſigo,
Gaſtão as vidas, logrão as diuicias,
Eſquecidos de ſeu valor antigo:
Nacem da tyrania inimicicias,
Que o pouo forte tem de ſi enemigo,
Contigo Italia fallo, ja ſumerſa
Em vicios mil, & de ti meſma aduerſa.

9 O miſeros Chriſtãos, pola ventura
Sois os dentes de †Cadmo deſparzidos,
Que hũs aos outros ſe dão a morte dura
Sendo todos de hum vẽtre produzidos?
Não vedes a diuina ſepultura
Poſſuida de cães, que ſempre vnidos
Vos vem tomar a voſſa antigua terra,
Fazendoſe famoſos pella guerra?

† *Deſpois que Cadmo matou aquella ſerpente, que*

na fonte lhe matara seus companheyros: semeando os dentes della nascerão homẽs armados: os quaes logo antre si trauando guerra em nacendo, se matarão todos hũs aos outros.

10 Vedes que tem por vso, & por decreto,
Do qual são tão inteiros obseruantes,
A juntarem o exercito inquieto,
Cótra os pouos q̃ são de Christo amãtes.
Entre vos nunca deixa a fera †Aleto
De semear cizanias repugnantes,
Olhay se estais seguros de perigos,
Que elles & vos, sois vossos inimigos.

† *Alecto he nome de hũa das tres furias infernais, as quaes sam Alecto, Tysyphone, & Megera.*

11 Se cobiça de grandes senhorios
Vos faz yr conquistar terras alheas,
Não vedes que †Pactolo & *Hermo rios
Ambos voluem auriferas areas?
Em †Lidia, *Assiria laurão d'ouro os fios
Affrica esconde em si luzentes veas,
Mouauos ja sequer riqueza tanta,
Pois moueruos não pode a casa sancta.

Pactolo

† *Pactolo, rio de Lydia, que rega os campos Smyrneos com areas, antre as quaes traz de mestura algum ouro.*

* *Hermo, he hum rio que corta as terras do campo Smyrno, nasce do monte Doryalo, & corta a Phrigia do Caria. Este quando com suas cheas alaga os campos, os torna fertiles, por onde dizem que traz areas de outro.*

† *Lydia he hũa região, que está na Asia maior, chamada Lydia de Lydo, filho de Achys Rey de Meoni, & de seu irmão Tyrrheno. Da banda do Oriente he vezinha de Phrigia, do Norte de Myssia, & do Sul confina com Caria. Antigamente chamouse Meonia. Ha nesta região estas cidades: Epheso, Colophon, Clazomene, & Phara.*

* *Assyria, região de Asia maior, que agora se chama Syria. Do Oriente tem a India, do Ponente, o rio Tygris, do Sul, a Media, do Norte, ao Monte caucaso.*

Aquellas inuenções feras & nouas,
De instrumentos mortaes da artilharia,
Ia deuem de fazer as duras prouas,
Nos muros de Bizancio, & de Turquia: 12

Fazei que torne la às silueſtres couas,
Dos Caſpios montes,& da Scytia fria,
A Turca geração, que multiplica
Na pulicia da voſſa Europa rica,

13 Gregos, Traces, Armenios, Georgianos,
Bradando vos eſtão, que o pouo bruto
Lhe obriga os charos filhos aosprofanos
Preceptos do Alcorão(duro tributo)
Em caſtigar os feitos inhumanos
Vos gloriay de peito forte, & aſtuto,
E nã queirais louuores arogantes,
De ſerdes cõtra os voſſos mui poſſantes.

14 Mas entanto que cegos & ſedentos
Andais de voſſo ſangue, ô gẽte inſana,
Não faltarão Chriſtãos atreuimentos,
Neſta pequena caſa Luſitana,
De Affrita tem maritimos aſſentos,
He na Aſia mais que todas ſoberana,
†Na quarta parte noua os campos ara,
E ſe mais mundo ouuera la chegara.

† *A quarta parte chama o Autor o mundo nouo, terra do Braſil, em que ſe comprende todas as terras de Indias Occidentais, q̃ corrẽ de Norte a Sul.*

E vejamos

E vejamos em tanto que acontece 15
A aquelles tão famoſos nauegantes
Deſpois que a branda Venus enfraquece
O furor vão dos ventos repugnantes:
Deſpois que a larga terra lhe aparece
Fim de ſuas perfias tão conſtantes,
Onde vem ſemear de Chriſto a lei,
E dar nouo coſtume, & nouo Rey.

Tanto que â noua terra ſe chegarão, 16
Leues embarcações de peſcadores
Acharão, que o caminho lhe moſtrarão
De Calecu, onde erão moradores:
Pera la logo as proas ſe inclinarão,
Porque eſta era a cidade das milhores
Do Malabar milhor, onde viuia
O Rei, que toda a terra peſſuia,

† Alem do Indo Jaz, & aquem do Gange, 17
Hũ terreno mui grande, & aſſaz famoſo,
Que pella parte Auſtral o mar abrange,
E pera o Norte, o *Emodio cauernoſo.
Iugo de Reis diuerſos o conſtrange
A varias leis, † algũs o vicioſo
Mahoma, *algũs os Idolos adorão,
† Algũs os animais, que entre elles morão.

**Entre os dous Rios Indo & Ganges, jaz a India ſ. da banda de Poente o Indo, & da banda de Oriente o Gange, & dantre ambos ſae a India, com hũa ponta de duzentas legoas pera o Sul.*

**Emodio, he hum monte junto do termo da India, diuideſe em dous ramos, hum delles ſe chama Ortorocaras, & o outro Semantino.*

**Eſcreue a varia gente que ha na India, ſ. os Mouros, & Gentios.*
** Eſtes ſam os Mouros, que odorão a Mafoma.*
† Eſtes ſam os Canarâs, & Guzarates, & Nayabeaas.
† Eſtes ſam os Canarins, & Bramanes, que adorão bois, vacas, aliphantes, & outras ſemelhantes alimarias.

La bem no grande †monte, que cortando
18 Tão larga terra, toda Aſia diſcorre,
Que nome tão diuerſos vai tomando,
Segundo as regiões por onde corre,
As fontes ſaem, donde vem manando
Os rios, cuja gran corrente morre
No mar Indico, & cercão todo o peſo
Do terreno, fazendo o Cherſoneſo.

Entre

Entre hũ & o outro rio, em grãde eſpaço 19
Say da larga terra hũa longa ponta
Quaſi †pyramidal, que no regaço
Do mar, com Ceilão inſula confronta,
E junto donde nace o largo braço
Gangetico, o rumor antigo conta,
Que os vizinhos da terra moradores
*Do cheiro ſe mantem das finas flores.

†*Pyramides erão hũs edificios mui altos, que fazião os antigos Reis de Egipto, erão muito altos, & quanto mais ſobião, mais ſe hião adelgaçando, a maneira do lume de hũa tocha aceſa.*

**Dizem os Indios, que junto d'hũa fonte do rio Ganges, os moradores della viuem ſo do cheiro das flores que naçem naquelle monte, donde a fonte mana.*

Mas agora de nomes & de vſança, 20
Nouos & varios ſam os habitantes:
Os †Delijs, os *Patanes, que em poſſança
De terra, & gente, ſão mais abundantes,
† Decanes, *Oriâs, que a eſperança
Tem de ſua ſaluação nas reſonantes
Agoas do Gange, & a terra de Bengala,
Fertil de ſorte q̃ outra não lhe iguala.

Delijs

* *Delijs, sam aquelles a que agora chamamos Mogores, sam moradores de Agrâ, cidade da fortaleza de Bengala.*

* *Patanes sam os Bengalas, casta dos mais fidalgos, moradores tambem de Agrâ. Estaa Agrâ no meio de Saçarão, Região de Bengala, alem de Raudaas, fortaleza mui forte, cercada de metal.*

† *Decanes sam pouos de Byzapor, alem de Bylligão sogeitos & vassallos do Idalcão, Rei do Decão.*

* *Oriâs sam pouos de Pipilpatão, cidade de porto de mar, vassallos del Rei de Cathech. O Rey delles se chama Gazipatil. Este porto he de muito trato, aonde vão os Portugueses fazer seu trato: estâ pera a costa de Bengalla, entre os Canarâs, na cabeça de Bysnagar.*

21 O Reino de †Cambaia bellicoso
Dizem que foy de Poro Rei potente,
O Reino de Narsinga poderoso,
Mais de ouro &pedras, q̃ de forte gente:
Aqui se enxerga la do mar vndoso
* Hum monte alto, que corre longamẽte,
Seruindo ao Malabar de forte muro,
Com que do †Canarâ viue seguro.

† *Cambaia he Reino, cujos pouos principaes sam Mogores:*

Mogores: ſua principal cidade he Hamodabath.

* *Gate, que corre de Bylligão & as mais terras, & chamaſe Gate atê Pondâ. Deſte monte ſe deſcobre o mar, & diuide as terras da fralda do mar das terras firmes.*

† *Canarâs, pouos de Biſnagar.*

Da terra os naturaes lhe chamão Gate, 223
Do pê do qual pequena quantidade
Se eſtẽde hũa fralda eſtreita, que cõbate
Do mar a natural ferocidade:
Aqui de outras cidades ſem debate,
Calecu tem a illuſtre dignidade,
De cabeça de Imperio rica & bella,
Samorim ſe intitula o ſenhor della.

Chegada a frota ao rico ſenhorio 224
Hum Portugues mandado logo parte,
A fazer ſabedor o Rei Gentio
Da vinda ſua a tão remota parte:
Entrando o menſageiro pello rio,
Que ali nas ondas entra, a não viſta arte
A cor, o geſto eſtranho, o trajo nouo,
Fez concorrer a velo todo o pouo.

Entre

24 Entre a gente que vello concurria,
Se chega hum Mahometa, que nascido
Fora na regiáo da Berberia,
La onde fora Anteo obedecido,
Ou pella vizinhança ja teria
O Reino Lusitano conhecido,
Ou foi ja assinalado de seu ferro,
Fortuna o trouxe a tão longo desterro.

25 Em vendo o mensageiro com jocundo
Rosto, como quẽ sabe a lingoa Hispana
Lhe disse, quẽ te trouxe a estoutro mundo
Tão lõge da tua patria Lusitana?
Abrindo lhe responde o mar profundo,
Por onde nunca veio gente humana,
Vimos buscar do Indo a gran corrente,
Por onde a lei diuina se acrecente.

26 Espantado ficou da gran viagem,
O Mouro, que Monçaide se chamaua.
Ouuindo as oppressões que na passagem
Do mar, o Lusitano lhe contaua,
Mas vendo em fim, q̃ a força da mensajẽ
So pera o Rei da terra releuaua,
Lhe diz que estaua fora da cidade,
Mas de caminho pouca cantidade.

E que

E que em tanto que a noua lhe chegaſſe 27
De ſua eſtranha vinda, ſe queria
Na ſua pobre caſa repouſaſſe,
E do manjar da terra comeria:
E deſpois que ſe hum pouco recreaſſe,
Coelle pera a armada tornaria,
Que alegria não pode ſer tamanha,
Que achar gẽte vizinha ẽ terra eſtranha.

O Portugues aceita de vontade 28
O que o ledo Monçaide lhe offerece,
Como ſe longa fora ja a amizade,
Coelle come & bebe, & lhe obedece:
Ambos ſe tornão logo da cidade,
Pera a frota, que o Mouro bem conhece,
Sobem â capitaina, & toda a gente
Monçaide recebeo benignamente.

O capitão o abraça em cabo ledo, 29
Ouuindo clara a lingoa de Caſtella,
Iunto de ſi o aſſenta, & prõpto & quedo
Pella terra pregunta, & couſas della:
Qual ſe ajũtaua ẽ Rodope o aruoredo,
So por ouuir o amante da donzella
Euridice, tocando a lyra de ouro,
Tal a gẽte ſe ajunta a ouuir o Mouro.

† *Rodope monte de Thracia, aonde Orpheo marido de Eurydice, tangendo fazia mouer as aruores, & penedos, & ajuntarse em roda pera ouuillo.*

30 Elle começa, ô gente que a natura
Vezinha fez de meu paterno ninho,
Que destino tão grande, ou que vêtura,
Vos trouxe a cometerdes tal caminho:
Não he sem causa não occulta & escura,
Vir do longinco Tejo, & ignoto Minho,
Por mares nunca doutro lhenho arados
A Reinos tão remotos & apartados.

31 Deos por certo vos traz, porque pretende
Algum seruiço seu por vos obrado:
Por isso so vos guia, & vos defende
Dos imigos do mar, do vento yrado:
Sabei que estais na India, onde se estende
Diuerso pouo, rico & prosperado,
De ouro luzente, & fina pedraria,
Cheiro suaue, ardente especiaria.

32 Esta prouincia, cujo porto agora
Tomado tendes, Malabar se chama,
Do culto antigo os Idolos adora,
Que ca por estas partes se derrama:

De

De diuerſos Reis he, mas dum ſo fora
Nontro tempo, ſegundo a antiga fama,
Saramâ Perimal foy derradeiro
Rei que eſte reino teue vnido & inteiro.

Porem como a eſta terra então vieſſem, 33
De lâ do ſeio Arabico outras gentes,
Que o culto Mahometico trouxeſſem,
No qual me inſtituirão meus parentes.
Succedeo que prégando conuerteſſem
O Perimal, de ſabios & eloquentes,
Fazemlhe a lei tomar, com feruor tanto,
Que proſupos de nella morrer ſancto.

Naos arma, & nellas mete curioſo 34
Mercaderia que offereça rica,
Pera yr nellas a ſer religioſo,
Onde Maphoma jaz, que a ley pubrica:
Antes que parta, o Reino poderoſo
Cos ſeus reparte, porque não lhe fica
Erdeiro proprio, faz os mais aceitos,
Ricos de pobres, liures de ſogeitos.

A hum Cochim, a outro Cananor, 35
A qual Chale, a qual a Ilhada pimenta,

A qual Coulão, a qual da Crangauor,
E os mais, a quem o mais serue & cõtẽta
Hum so moço, a quẽ tinha muito amor,
Despois que tudo deu, se lhe apresenta,
Pera este Calecu somente fica,
Cidade ja por trato nobre & rica.

36 Esta lhe da, co titulo excellente
De Emperador, q̃ sobre os outros p̃máde,
Isto feito se parte diligente,
Pera onde em sancta vida acabe & ande,
E daqui fica o nome do potente
Samorî, mais q̃ todos digno & grande
Ao moço, & decendentes, donde vem
Este, q̃ agora o Imperio manda & tem.

37 A ley da da gente toda, rica & pobre
De fabulas compostas se imagina,
Andão nûs, & somente hum pano cobre
As partes que a cubrir natura ensina:
Dous modos ha de gẽte, porque a nobre
Naires chamados sam, & a menos digna
† Poleâs tem por nome, a quem obriga,
A lei não mesturar a casta antiga.

Estes

* *Eſtes Poleâs ſam tão baixos, que ſe algum Nayre andando pella rua, acerta de ſe tocar nelles, antes que ſe metão em caſa, hão ſe de lauar em tanques que ſo pera iſſo tem. E ſe algum Naire dorme com algũa Poleâ, tem pena de morte.*

Porq̃ os q̃ vſarão ſempre hũ meſmo oficio 38
De outro não podem receber conſorte,
Nem os filhos terão outro exercicio,
Senão de ſeus paſſados ate morte,
Pera os Naires he certo grande vicio
Deſtes ſerem tocados de tal ſorte,
Que quádo algũ ſe toca por ventura,
Com cerimonias mil ſe alimpa & apura.

Deſta ſorte o Iudaico pouo antigo 39
Não tocaua na gente de Samaria,
Mais eſtranhezas inda das que digo
Neſta terra vereis de vſança varia,
† Os Naires ſos ſam dados ao perigo
Das armas, ſos defendem da cõtraria
Bãda o ſeu Rei, trazẽdo ſẽpre vſada (da.
Na eſquerda a adarga, e na direita a eſpa

† *Eſtes continuamente andão armados, & trazem no bucho do braço hũa manilha douro ou prata.*

40 † Bramenes ſam os ſeus religioſos,
Nome antigo, & de grande preminencia
Obſeruão os preceptos tão famoſos
D'um, que primeiro pos nome â ſciencia:
Não matão couſa viua, & temeroſos
Das carnes, tem grandiſsima abſtinencia,
Somente no venereo ajuntamento
Tem mais licença, & menos regimento.

† *Eſtes Bramenes trazem hũas linhas ao tiracolo brancas: ſam mui acatados por toda a India: nada comem que tenha vida, ſenão arroz, manteiga, & eruas, em tanto que nem querem comer bredos vermelhos.*

41 Geraes ſam as molheres: mas ſomente
Pera os da geração de ſeus maridos:
Ditoſa condição, ditoſa gente,
Que não ſam de ciumes offendidos.
Eſtes & outros coſtumes variamente
Sam pellos Malabares admittidos.
A terra he groſſa ê trato, em tudo aquilo
q̃ as ondas podê dar da China ao Nilo.

42 Aſsi contaua o Mouro, mas vagando
Andaua a fama ja pella cidade.

Da vinda deſta gente eſtranha, quando
O Rei ſaber mandaua da verdade,
Ia vinhão pellas ruas caminhando,
Rodeados de todo ſexo & idade,
Os principaes, que o Rei buſcar mãdara,
O Capitão da armada que chegara.

Mas elle, que do Rey ja tem licença 43
Pera deſembarcar, acompanhado
De nobres Portugueſes ſem detença
Parte de ricos panos adornado:
Das cores a fermoſa differença
A viſta alegra ao pouo aluoroçado,
O remo compaſſado fere frio
Agora o mar: deſpois o freſco rio.

Na praia hum regedor do Reyno eſtaua, 44
Que na ſua lingoa Catual ſe chama,
Rodeado de Naires, que eſperaua
Com deſuſada feſta o nobre Gama:
Ia na terra nos braços o leuaua,
E num †portatil leito hũa rica cama
Lhe offerece em que va, cuſtume vſado,
Que nos ombros dos homẽs he leuado.

†Portatil, quer dizer leuador, de porto, portas,

que quer dizer leuar: ſam hũs andores de que vſam os Mallabares, & ſam leuados em ombros de homẽs, os quaes andão tão feitos a iſto, que quem vay nelle, lhe parece eſtar deitado em hum eſquife, tão quietamente o leuão, que que quem he leuado lhe parece eſtar aſſentado, ou deitado, ſem ſe bulir.

43 Deſtarte o Malabar, deſtarte o Luſo,
Caminhão la pera onde o Rei o eſpera:
Os outros Portugueſes vão ao vſo
Que infantaria ſegne, eſquadra fera,
O pouo que concorre vay confuſo
De ver a gente eſtranha, & bem quiſera
Preguntar, mas no tempo ja paſſado
Na torre de †Babel lhe foy vedado.

† *Porque dantes fallauão os homẽs todos hũa lingoa, & alli ſe eſpalharão.*

44 O Gama, & o Catual hião falando
Nas couſas que lhe o tempo offerecia,
Monçaide entre elles vay interpretando
As palauras que de ambos entendia:
Aſsi pella cidade caminhando,
Onde hũa rica fabrica ſe erguia.

De hum ſumptuoſo templo ja chegauão
Pellas portas do qual juntos entrauão.

Ali eſtão eſculpidas as figuras 47
Dos Idolos em pao & em pedra fria,
Varios de geſtos, varios de pinturas,
A ſegundo o demonio lhe fingia,
Vem ſe as abominaueis eſculturas
Qual a †Chimêra em membros ſe varia,
Eſpantãoſe os Chriſtãos da nouidade
Vituperando a vaã Gentilidade.

† *Chymêra dizem os Poetas que era hum monſtro, que tinha tres cabeças, hũa de Leão, outra de Chymêra, outra de Dragão: das quaes cabeças todas ſahia muito fogo.*

Hum na cabeça cornos eſculpidos, 48
Qual Iupiter Amon em Lybia eſtaua,
Outro num corpo roſtos tinha vnidos,
Bem como o antigo †Iano ſe pintaua:
Outro com muitos braços diuididos,
A *Briareo parece que imitaua:
Outronte Canina tem de fora,
Qual †Anubis Memphitico ſe adora.

* *Iano, algũs dixerão que era o Sol. Pintarãono cõ dous roſtros: porque o Sol tem poder ſobre o fim do anno, & principio delle. Outros entendem o ceo, quaſi Fano do andar, como diz Cic. lib. 2, de Nat. Deo. porque ſempre os ceos ſe mouem, & de ſi começando, em ſi acabam. Em Roma eſtaua hum templo deſte, o qual no tẽpo da guerra eſtaua aberto, & na paz fechado.*

* *O Gigante Briareo, filho do ceo & da terra, que tinha cem braços.*

† *Anubis em lingoa dos Egipcios quer dizer cão, em cuja figura adorauão a Mercurio, como diz Seruio. Diodoro eſcreue, que Anubis foy filho de Oſyris, que tinha hum cão nas armas por inſignia. donde os Egipcios adorão o cão, & pintarão Anubis com cabeça de cão na cidade de Memphis, da qual atras tratamos.*

49 Aqui feita do Barbaro Gentio
A ſuperſticioſa adoração,
Direitos vão ſem outro algum deſuio,
Pera onde eſtaua o Rei do pouo vão:
Engroſſandoſe vay da gente o fio,
Cos que vem ver o eſtranho capitão,
Eſtão pellos telhados & janellas
Velhos, & moços, donas, & donzellas.

Ia chegão perto, & não cõ paſſos lentos, 50
Dos jardins odoriferos fermoſos,
Que em ſi eſcondem os regios apoſentos
† Altos de torres não, mas ſumptuoſos,
Edificãoſe os nobres ſeus aſſentos,
Por entre os aruoredos deleitoſos,
Aſsi viuem os Reis daquella gente,
No campo, & na cidade juntamente.

† *Porque as caſas da India não ſam tam altas, como ſamptuoſas & ricas, & quaſi que não ha caſa ſem jardins.*

Pellos portaes da cerca a ſubtileza 51
Se enxerga da †Dedalea faculdade,
Em figuras moſtrando por nobreza
Da India, a mais remota antiguedade:
Affiguradas vão com tal viueza
As hiſtorias daquella antigua idade,
Que quem dellas tiuer noticia inteira
Pella ſombra conhece a verdadeira.

† *Faculdade quer dizer aquiſciencia. Dedalo foy hum grande Architector. Fez aquellas aſas pegadas com cera, com que ſe eſcapou del Rei Minos, que o tinha preſo, & voando paſſou hum mar.*

52 Eſtaua hum grande exercito que piſa
A terra Oriental, que o Idaſpe laua,
Rege o hum † capitão de fronte liſa,
Que com frondentes tirſos pelejaua,
Por elle edificada eſtaua Niſa,
Nas ribeiras do rio, que manaua
Tão proprio, que ſe alli eſtiuer *Semelle
Dirá por certo, que he ſeu filho aquelle.

† *Bacho, o qual edificou a Cidade de Niſa, cidade da India, donde ſe chama Bacho Niſeo. Eſtá ao pê dum monte, como eſcreue Strabo, ao qual monte chamão os moradores Meron.*

* *Semelle filha de Cadmo, da qual ouue Inpiter a Bacho.*

53 Mais auante, bebendo ſeca o rio
Mui grande multidão da Aſsyria gente,
Subjeita a feminino ſenhorio,
Semiramis. De hũa tão bella como incontinente,
Ali tem junto ao lado nunca frio,
Eſculpido o feroz ginete ardente,
Com quem teria o filho competencia,
Amor nefando, bruta incontinencia.

Daqui

Daqui mais apartadas tremolauão 54
As bandeiras de Grecia glorioſas,
Terceira Monarchia,& ſojagauão,
Ate as agoas Gangeticas vndoſas:
Dum capitão mancebo ſe guiauão, Baccho.
De palmas rodeado valeroſas,
Que ja não de Filipo, mas ſem falta
De progenie de Iupiter ſe exalta.

Os Portugueſes vendo eſtas memorias, 55
Dezia o Catual ao Capitão,
Tempo cedo virà que outras memorias,
Eſtas que agora olhais abaterão:
Aqui ſe eſcreuerão nonas hiſtorias,
Por gentes eſtrangeiras que virão
Que os noſſos ſabios magos o alcáçârão
Quando o tempo futuro eſpecularão.

E dizlhe mais a magica ſciencia, 56
Que pera ſe euitar força tamanha,
Não valerâ dos homẽs reſiſtencia,
Que cõtra o ceo não val da gẽte manha.
Mas tambem diz q̃ a bellica excellencia
Nas armas,& na paz, da gente eſtranha
Sera tal,que ſera no mundo ouuido
O vencedor,por gloria do vencido.

Aſsi

367 Aſsi falando entrauão ja na ſala,
Onde aquelle potente Emperador
Nhũa camilha jaz, que não ſe iguala
De outra algũa no preço & no lauor:
No recoſtado geſto ſe aſsinala
Hum venerando & proſpero ſenhor,
Hum pano de ouro cinge, & na cabeça
De precioſas gemas ſe adereça.

368 Bem junto delle hum velho reuerente,
Cos giolhos no chão, de quãdo ẽ quãdo,
Lhe daua a verde †folha da erua ardente
Que a ſeu coſtume eſtaua rumiando,
Hum Bramene, peſſoa preeminente,
Pera o Gama vem com paſſo brando,
Pera que ao grãde principe o apreſente,
Que diante lhe acena, que ſe aſſente.

†*He hũa folha verde a modo de Era, que os negros todos da India comem, chamãolhe Brete os naturaes: ella de ſi queima, & comẽna com ſal, porque lhes queime menos. He muito boa pera o eſtamago, aperta as gengiuas, faz bom bafo, & he boa pera os dentes.*

Sentado

Sentado o Gama junto ao rico leito, 59
Os ſeus mais afaſtados, prõpto em viſta
Eſtaua o Samori no trajo & geito
Da gente, nunca de antes delle viſta:
Lançando a graue voz do ſabio peito,
Que grande authoridade logo aquiſta
Na opinião do Rei, & do pouo todo
O capitão lhe falla deſte modo.

Hum grande Rei, de la das partes onde 60
† O ceo volubil com perpetua roda
Da terra a luz ſolar co a terra eſconde,
Tingindo a que deixou de eſcura noda,
Ouuindo do rumor que la reſponde
O ceo, como em ti da India toda
O principado eſtâ, & a dignidade,
Vinculo quer contigo de amizade.

† *Reſponde o Gama, que he mandado de hum Rei, que reina na terra onde quando he de noite, na do Samorim he de dia, a que chamão Antipondas.*

E por longos rodeios ati manda, 61
Por te fazer ſaber que tudo aquillo
Que ſobre o mar, q̃ ſobre as terras anda,
De riquezas, de là do Tejo ao Nilo:

E deſda

E desda fria plaga de † Gelanda,
Ate bem onde o Sol não muda o *stilo,
Nos dias, sobre a gente de Ethiopia,
Tudo tem no seu reino em grãde copia.

† *Gelanda. Região de Scythia, chamada Glanda de Gellano filho de Hercules, morão bem pella terra deutro junto dos Agathyrsios.*
* *Ate a linha Torrida por toda Ethyopia, aonde sam os dias iguaes, no inuerno & verão.*

62 E se queres com pactos & lianças
De paz, & de amizade sacra & nua,
Comercio consentir das abundanças
Da fazenda da terra sua, & tua,
Porque creção as rendas, & abastsnças
Por quem a gente mais trabalha & sua,
De vossos reinos, sera certamente
De ti proueito, & delle gloria ingente.

63 E sendo assi, que o nô desta amizade,
Entre vos firmemente permaneça,
Estara prompto a toda aduersidade,
Que por guerra a teu Reino se offereça,
Com gente, armas, & naos de qualidade,
Que por irmão te tenha, & te conheça,

E da

E dà vontade em ti sobre isto posta
Me des a mi certissima reposta.

Tal embaxada daua o capitão, 64
A quem o Rei Gentio respondia,
Que em ver embaixadores de naçã
Tão remota, gran gloria recebia,
Mas neste cassо a vltima tenção
Com os de seu conselho tomaria,
Informandose certo de quem era
O Rei, & a gente, & terra que dissera.

E que em tanto podia do traballo 65
Passado yr repousar, & em tempo breue
Daria a seu despacho hum justo talho
Com que a seu Rei reposta alegre leue:
Ia nisto punha a noite o vsado a talho
Aas humanas canseiras, porque ceue
Do doce sono os membros traballhados
Os olhos occupando ao ocio dados.

Agasalhados forão juntamente, 66
O Gama, & Portugueses, no aposento
Do nobre regedor da Indica gente,
Com festas, & geral contentamento:

O Ca-

O Catual no cargo diligente
De seu Rei, tinha ja por regimento
Saber da gente estranha donde vinha,
Que costumes, qne lei, que terra tinha.

67 Tanto que os igneos carros do fermoso
Mancebo †Delio vio, que a luz renoua,
Manda chamar Monçaide, desejoso
De poderse informar da gente noua,
Ia lhe pregunta prompto & curioso,
Se tem noticia inteira, & certa proua,
Dos estranhos quẽ sam, q̃ ouuido tinha,
Que he gente se sua patria mui vezinha.

† *O Sol, que se pinta sempre sem barba: Chama se Delio, porque naceo na Ilha chamada Delos, & a Lũa chama se Delia.*

68 Que parcicularmente alli lhe desse
Informação mui larga, pois fazia
Nisso seruiço ao Rei, porque soubesse
O que neste caso se faria:
Monçaide torna, posto que eu quisesse
Dizerte disto mais não saberia,
Somẽte sei q̃ he gẽte la d'Espanha (nha.
Onde o meu ninho & o Sol no mar se ba

Tem

Tem a lei d'um propheta, que gerado 69
foi ſem fazer na carne detrimento
Da mãe, tal que por bafo eſtâ aprouado
Do Deos, que tẽ do mundo o regimẽto:
O que entre meus antigos he vulgado
Delles, he o que o valor ſanguinolento
Das armas, no ſeu braço reſplandece,
O que em noſſos paſſados ſe parece.

Porque elles com virtude ſobrehumana, 70
Os deitarão dos campos abundoſos
Do rico Tejo, & freſca guadiana,
Com feitos memoraueis, & famoſos:
E não coutentes inda, & na Affricana
Parte, cortando os mares proceloſos
Não nos querem deixar viuer ſeguros,
Tomandonos cidades, & altos muros.

Não menos tẽ moſtrado esforço & manha 71
En quaeſquer outras guerras q̃ acõteção
Ou das gentes beligeras de Eſpanha,
Ou la d'algũs que do Pirene deção,
Aſsi que nunca em fim cõ lança eſtranha
Se tem, que por vencidos ſe conheção,
Nem ſe ſabe inda não, te afirmo & aſſello
Pera eſtes †Hanibaes nenhũ Marcello.

* *Hannibal andou por Italia catorze annos destruindoa, ſem lhe poderem nunca os Romanos fazer agrauo algum, ſo M. Marcello & ſua famiſia, o pos no derradeiro trabalho, & ſe vio Hannibal tão apertado, que temendo de morrer às mãos dos Romanos, tomou peçonha não ſentindo nenhum remedio pera ſe ſaluar, & deſta maneira acabou.*

72 E ſeſta informação não for inteira,
Tanto quanto conuem, delles pretende
Informarte, que he gente verdadeira,
A quem mais falſidade enoja & offende:
Vai verlhe a frota, as armas, & a maneira
Do fundido metal, que tudo rende,
E folgaras de veres a policia
Portugueſa na paz & na milicia.

73 Ia com deſejos o Idolatra ardia,
De ver iſto, que o Mouro lhe contaua,
Manda eſquipar bateis, q̃ yr ver queria
Os lenhos em que o Gama nauegaua:
Ambos partem da praia a quem ſeguia
A Naira geração, que o mar coalhaua,
Aa Capitaina ſobem forte & bella.
Onde Paulo os recebe abordo della.

Purpureos

Purpureos ſam os toldos, & as bandeiras, 74
Do rico fio ſam, que o bicho gera,
Nella eſtão pintadas as guerreiras
Obras, que o forte braço ja fizera,
Batalhas tem campaes auentureiras,
Deſafios crueis, pintura fera,
Que tanto que ao Gentio ſe apreſenta,
A tento nella os olhos apacenta.

Pello que ve pregunta: mas o Gama 75
Lhe pedia primeiro que ſe aſſente,
E que aquelle †deleite que tanto ama
A Sceita Epicurea, eſperimente:
Dos eſpumantes vaſos ſe derrama
*O licor que Noe moſtrara â gente:
Mas comer o Gentio não pretende,
†Que a Scepta que ſeguia lho defende.

† *Comer & beber, porque os philoſophos Epycureos punhão toda bemauenturãça nos deleites deſta vida, dizendo que morrendo o homem, morria tambem a alma, & por iſſo ſe lograuão deſta vida, cuidando que não auia outra.*

* *Noe foi o primeiro que inuentou vinho de vuas.*

† *Porque he lei de Mapboma que os ſeus não bebão vinho de vuas.*

76 A trombeta que em paz no pensamento,
Imagem faz de guerra, rompe os ares,
Artilharia. Co fogo o diabolico instrumento,
Se faz ouuir no fundo la dos mares:
Tudo o Gentio nota: mas o intento
Mostraua sempre ter nos singulares
Feitos dos homẽs, que em tão breue
Tapiçaria. A muda poesia ali descreue.

77 Alçase em pê, co elle os Gamas junto
Coelho de outra parte, & o Mauritano
Os olhos põe no bellico trasunto
Dehũ vellho branco, aspeito venerando,
Cujo nome não pode ser defuncto
Em quáto ouer no mũdo tratohumano:
No trajo a Grega vsança estâ perfeita,
Hum ramo por insignia na dereita.

78 Hum ramo na mão tinha: mas ô cego,
Eu que cometo infano, & temeraria,
Sẽ vos Nimphas do Tejo, & do Mõdego
Por caminho tão arduo, longo, & vario?
Vosso fauor inuoco, que nauego
Por alto mar, com vento tão contrario,
Que se não me ajudais ei grande medo,
Que o meu fraco batel se alague cedo.

Olhai

Olhay que ha tanto tempo, que cantãdo 79
O voſſo Tejo, & os voſſos Luſitanos,
A fórtuna me traz peregrinando,
Nouos trabalhos vendo, & nouos danos
Agora no mar, agora eſprimentando
Os perigos Mauorcios inhumanos,
Qual Canace q̃ â morte ſe cõdena, (na.
Nũa mão ſempre a eſpada, & noutra a pe

Agora com pobreza auorrecida, 80
Por hoſpicios alheios degradado,
Agora da eſperança ja adquirida,
* De nouo mais que nunca derribado:
Agora âs coſtas eſcapando a vida,
Que dum fio pendia tão delgado,
Que não menos milagre foy ſaluarſe,
Que pera o Rei Iudaico acrecentarſe.

* *Iſto diz, porque o Camões andando na India, começando a fortuna fauorecello, & tendo algum fato ja de ſeu, perdeoſe na viagem que fez pera a a China, donde elle compoos aquelle Cancioneiro, que diz: Sobre os rios que vão per Babylonia, & cet.*

81 E ainda Nimphas minhas não bastaua
Que tamanhas miserias me cercassem;
Senão q̃ aquelles q̃ eu cantando andaua,
Tal premio de meus versos me tornasse,
A troco dos descansos que esperaua,
Das capellas de louro que me honrassem
Trabalhos nunca vsados me inuentârão,
Com q̃ em tão duro estado me deitârão.

82 Vede Nimphas que engenhos de senhores
O vosso Tejo cria valerosos,
Que assi sabem prezar cõ taes fauores,
A quem os faz cantando glorioſos;
Que exemplos a futuros escriptores,
Pera espertar engenhos curioſos,
Pera porem as cousas em memoria,
Que merecerem ter eterna gloria.

83 Pois logo em tantos males he forçado,
Que so vosso fauor me não faleça,
Principalmente aqui, que sou chegado,
Onde feitos diuersos engrandeça:
Daimo vos soos, que eu tenho ja jurado
Que não m'empregue é quẽ mo não me
Né por lisonja louue algũ subido, (reça
Sobpena de não ser agradecido.

Nem

Nem creaes nimphas não q̃ fama deſſe 84
A quem ao bem comun, & do ſeu Rey
Antepoſer ſeu proprio intereſſe:
Imigo da diuina, & humana lei,
Nenhum ambicioſo, que quiſeſſe
Subir a grandes cargos, cantarey,
So por poder com torpes exercitios
Vſar mais largamente de ſeus vicios.

Nenhum que vſe de ſeu poder baſtante 85
Pera ſeruir a ſeu deſejo feio,
E que por comprazer ao vulgo errante
Se muda em mais figuras que †Proteio,
Nem Camenas tambem cuideis q̃ cante,
Quẽ com habito honeſto & graue veio,
Por contentar o Rei no officio nouo,
A deſpir & roubar o pobre pouo.

† *Porque Protheo, como atras ſe diſſe, ſe mudaua em varias formas, veio o prouerbio que diz: Mais inconſtante que Protheo.*

Nem quẽ acha q̃ he juſto, & q̃ he dereito, 86
Guardarſe a lei do Rei ſeueramente,
E não acha que he juſto & bom reſpeito,
Que ſe pague o ſuor da ſeruil gente.

Nẽ quẽ ſempre cõ pouco experto peito
Razões aprende, & cuida q̃ he p rudente,
Pera taxar com mão rapace & eſcaſſa,
Os trabalhos alheios.que não paſſa.

86 Aquelles ſos direi que auenturârão
Por ſeu Deos,por ſeu Rei,a amada vida
Onde perdendoa,em fama a dilatârão,
Tambem de ſuas obras merecida.
Apolo,& as Muſas q̃ me acompanharão,
Me dobrarão a furia concedida
Em quanto eu tomo alento deſcanſado,
Por tornar ao trabalho mais folgado.

FIM.

O CAPITAM DA CONTA

ao Mouro dos feitos dos Portugueses, & cousas do principio de Portugal. O Samorise começa de arruinar contra elles, ordenandolhes treição. Prende ao capitão, o qual se resgata com fazenda, & fazendo recolher sua gente, se retira pera a armada.

CANTO OCTAVO.

A PRIMEIRA FIgura se detinha.
O Catual, que vira estar pintada.
Que por diuisa hũ ramo na mão tinha,
A barba branca, longa & penteada.
Quem era, & porque causa lhe cõuinha
A diuisa què tem na mao tomada,
Paulo responde cuja voz discreta
O Mauritano sabio lhe interpreta.

8 Estas figuras todas que aparecem,
Brauos em vista, & feros nos aspeitos,
Mais brauos, & mais feros se conhecem
Pella fama, nas obras, & nos feitos
Antigos sam, mas inda resplandecem
Co nome, entre os engenhos mais perfei (tos,
Este q̃ ves he Luso, donde a fama
O nosso reino Lusitania chama.

9 Foy filho & companheiro do Thebano,
Que tão diuersas partes conquistou,
Parece vindo ter ao Reino Hispano
Seguindo as armas que contino vsou,
Do Douro, Guadiana, o campo vfano,
Ia dito †Elisio, tanto o contentou,
Que ali quis dar aos ja cansados osos
Eterna sepultura, & nome aos nossos.

† *Elysio he hum lugar onde morão as almas dos justos porque as almas dos boõs hião aos campos Elysios, como se apartauão dos corpos. Algũs dizem chamarense assi as ilhas Fortunadas que sam as Canareas. Estão tambem os campos Elysios em Boeocia, no campo Thebano. Tambem os ha em Arcadia, & em Espanha aonde jaz Luso, de quem os Portugueses decendem.*

O ramo

O ramo que lhe ves pera diuiſa, 4
O verde Tyrſo foy de Bacho vſado,
O qual â noſſa idade amoſtra & auiſa
Que foy ſeu cõpanheiro & filho amado.
*Ves outro que o Tejo a terra piſa,
Deſpois de ter tão longo mar arado,
Onde muros perpetuos edifica,
E tẽplo a *Palas, que em memoria fica.

*Vlyxes, o qual vindo perdido de Troia, ſe meteo pello Tejo, & edificou Lisboa, que dedicou a Pallas.

*Porque a Pallas ſe attribuia a ſciencia.

Vlyxes he o que faz a rica caſa 5
A aquella que lhe da lingoa facunda,
Que ſe là na Aſia Troia inſigne abraſa,
Ca em Europa Lisboa ingente funda:
Quem ſera eſtoutro ca que o cãpo arraſa
De mortos, com preſença furibunda?
Grandes batalhas tem desbaratadas,
Que as Agueas nas bãdeiras tẽ pintadas.

Aſsi o Gentio diz, reſponde o Gama, 6
Eſte que ves paſtor ja foy de gado
*Viriato ſabemos que ſe chama,
Deſtro na lança, mais que no cajado:

Inju-

Injuriada tem de Roma a fama,
Vencedor inuencibil afamado,
Não tem coelle não, nem ter puderão
O primor que com *Pirro ja tiuerão.

*Viriato foy hum capitão dos Portugueſes, mui ſagaz, & prudente, porque de pobre paſtor & caçador, feyto ladrão, capitão, & Imperador, desbaratou muitos exercitos dos Romanos: mas por derradeiro por engano dos ſeus proprios foy morto.

*Pyrrhos ſe chamarão os filhos de Achylles, os quaes viuerão em perpetua guerra cos Romanos: mas quaſi ſempre leuarão a peor delles.

7 Com força não: com manha vergonhoſa,
A vida lhe tirarão que os eſpanta,
q̃o grãde aperto em gẽte, inda q̃ hõroſa,
Aas vezes leis magnanimas quebranta:
Sertorio. Outro eſtà aqui, q̃ contra a patria iroſa
Degradado, comnoſco ſe leuanta,
Eſcolheo bem com quem ſe leuantaſſe,
Pera que eternamente ſe illuſtraſſe.

8 Vês comnoſco tambem vẽce as bandeiraa
Deſſas aues de Iupiter validas,

Que

Que ja naquelle tẽpo as mais guerreiras
Gentes de nos souberão ser vencidas:
Olha tão sotis artes & maneiras,
Pera adquirir os pouos tão fingidas,
†A fatidica cerua que o auisa,
Elle he Sertorio, & ella sua diuisa.

† *De Sertorio fica dito atras quem foy: escreuese delle, que tinha hũa cerua tão domestica, que lhe vinha muitas vezes a chegar o focinho ao rostro, & âs orelhas, a qual elle fez entender aos pouos, & gente de guerra, que aquella cerua lhe dezia o que auia de fazer & ordenar contra os Romanos, & fingiase amortecido quando a cerua se lhe chegaua à orelha. Com a qual industria, veio a conduzir muitos pouos.*

Olha estoutra bandeira, & ve pintado, 9
O gran progenitor dos Reis primeiros,
Nos Vngaro o fazemos, porem nado
Crẽ ser em †Lotharingia os estrãgeiros,
Despois de ter cos Mouros superado
Galegos, & Leoneses caualleiros,
Aa casa sancta passa o sancto Enrique,
Porque o tronco dos Reis se sanctifique.

Lotharingia

† *Lotharingia cidade de Alemanha, bem conhecida, donde dizem que veio ter a Espanha Anrique com os estrangeiros que vinhão de Alemanha & Vngria, & Inglaterra, â conquista da casa sancta, de Hierusalem. Era illustre, & de casa antigua & conhecida de Lotharingia, como diz o poeta.*

10 Quem he me dize estoutro q̃ mespanta,
Pregunta o Malabar marauilhado,
Que tantos esquadrões, que gente tanta
Com tão pouca, tem roto & destroçado:
Tantos muros asperrimos quebranta
Tantas batalhas da nunca cansado,
Tantas coroas tem por tantas partes,
A seus pês derribados, & estandartes?

11 Este he o primeiro Affonso, disse o Gama,
Que todo Portugal aos Mouros toma,
Por quem no Estigio lago jura a fama,
De mais não celebrar nenhum de Roma,
Este he aquelle zeloso a quem Deos ama
Com cujo braço o duro imigo doma,
Pera quem de seu reino abaixa os muros
Nada deixando ja pera os futuros.

Se Ceſar, ſe Alexandre Rei tiuerão, 12
Tão pequeno poder, tão pouca gente,
Contra tantos imigos quantos erão,
Os que desbarataua eſte excellente,
Não creas que ſeus nomes eſtenderão,
Com glorias immortaes tão largamẽte:
Mas deixa os feitos ſeus inexplicaueis,
Ve que os de ſeus vaſſallos ſão notaueis.

* Eſte que ves olhar com geſto yrado, 13
Pera o rompido alumno mal ſufrido,
Dizendolhe que o exerciro eſpalhado
Recolha, & torne ao campo defendido:
Torna o moço do velho acompanhado,
Que vencedor o torna de vencido,
Egas Monis ſe chama o forte velho
Pera leaes vaſſallos claro eſpelho.

* *Egas Monis, ayo del Rei dom Affonſo Enriquez não menos poderoſo em armas, que em conſelho, dando o Rey, ſendo ainda principe, batalha a ſeu padraſto, que tinha o Reino occupado, & ſendo poſto em deſbarate, fugindo, lhe ſayo Egas Monis q̃ o criara de pequeno, & fazendo voltar ſobre os imigos, os pos em fugida, & ouue delles victoria, deſbaratandoos.*

Vello

84 Vello ca vai cos filhos a entregarſe,
A corda ao colo, nû de ſeda & pano,
Porque não quis o moço ſogeitarſe,
Como elle prometera ao Caſtellano:
Fez com ſilo & promeſſas leuantarſe
O cerco que ja eſtaua ſoberano,
Os filhos & molher obriga â pena,
Pera que o ſenhor ſalue a ſi condena.

85 Não fez o †Conſul tanto, que cercado
Foy nas forcas Caudinas de ignorante
Quando a paſſar por baixo foy forçado
Do Samnitico jugo triumphante:
Eſte pello ſeu pouo injuriado,
Aſsi ſe entrega ſo firme & conſtante,
Eſtoutro a ſi, & os filhos naturais,
E a conſorte ſem culpa, que doe mais.

† *Spec. Poſthumo, foy vencido dos Samnites, com todo ſeu exercito na cidade de Caude, & dos que ſe renderão não quiſerão os Samnites tomar mayor vingança, que ſem armas nem roupas, nus os fizerão paſſar por debaixo de hũas forcas que na cidade fizerão, donde ſe chamarão forcas Caudinas. E deſta maneira os mandarão viuos pera Roma.*

Ves este que saindo da cilada, 16
Da sobre o Rei, que cerca a villa forte,
Ia o Rei tem preso, & a villa descercada,
Illustre feito, digno de Mauorte,
Vello ca vay pintado nesta armada,
No mar tãbẽ aos Mouros dádo a morte,
Tomandolhe as galês, leuando a gloria,
Da primeira maritima victoria,

He dom Fuas Roupinho, que na terra 17
E no mar, resplandece juntamente,
† Co fogo que acendeo junto da serra
De Abila, nas galês da Maura gente
Olha como em tão justa & sancta guerra
De acabar pelejando estâ contente:
Das mãos dos Mouros êtra a felice alma
Triumphãdo nos ceos com justa palma.

† *No estreito de Gibraltar, que foy o primeiro capitão do mar, & alcançou grandes victorias, por mar & terra.*

Não ves hum ajuntamento deestrangeiro 18
Trajo, sair da grande armada noua,
Que ajuda a combater o Rei primeiro
Lisboa, de si dando sancta proua:

Olha Enrique famoſo caualleiro,
A palma que lhe nace junto â coua,
Por elles moſtra Deos milagre viſto,
Germanos ſam os martyres de Chriſto.

19 Hum ſacerdote vê brandindo a eſpada,
Contra Arronches q̃ toma, por vingança
De Leiria, que dantes foy tomada,
Por quẽ por Maphamede enreſta a láça:
He Teotonio Prior: mas vê cercada
Santarem, & veras a ſegurança
Da figura nos muros, que primeira
Subindo ergueo das Quinas a bandeira.

20 Vello ca donde Sancho desbarata
Os Mouros de Vandâlia em fera guerra,
Os imigos rompendo, o Alferez mata,
E Hiſpalico pendão derriba em terra,
Mem Monis he, q̃ em ſi o valor retrata,
Que o ſepulchro do pae cos oſſos cerra,
Digno deſtas bandeiras, pois ſem falta
A contraria derriba, & a ſua exalta.

21 † Olha aquelle que dece pella lança,
Com as duas cabeças dos vigias,

On de

Onde a cilada esconde, com que alcança
A cidade por manhas & ousadias:
Ella por armas toma a semelhança
Do caualleiro, que as cabeças frias
Na mão leuaua, feito nunca feito,
Giraldo sem pauor he o forte peito.

† *A cidade de Euora, sendo de Mouros, tinha junto sobre hũ monte pequeno hũa torre, & nella esta ua hum Mouro q̃ vigiaua de dia & noite o cãpo, & em sua cõpanhia tinha hũa moça sua filha que o ajudaua a vigiar: & Giraldo sem pauor, era hũ Portugues aleuantado fora da graça del Rei dom Affonso Enriquez, & trazia cõsigo outros Portugueses, q̃ viuião de saltos. Este foy hũa noite â torre da vigia, & entrou dẽtro, & matou o pae & a filha q̃ vigiauão, & trouxe as cabeças, fazendo primeiro final da torre â cidade, dãdo a entẽder que auia Christãos no cãpo, o q̃ crendo os Mouros sayrão da cidade, pera a defender. Neste tempo veyo Giraldo sem pauor cõ seus cõpanheiros por outra parte manhosamẽte, & entrarão pellas portas, por onde os Mouros sairão, & fecharãose por dentro, matãdo & roubando tudo o q̃ achauão, & ficou a cidade por el Rei. E tomou por diuisa duas cabeças, & no meio hum caualleiro.*

22 Não vês hum Castellano, que agrauado
De Affonso nouo Rei, pello odio antigo
Dos de Lara, cos Mouros he deitado,
De Portugal fazendose enemigo?
Abrantes villa toma acompanhado
Dos duros infieis que traz consigo:
Mas vê q̃ hum Portugues, cõ pouca gẽte
O desbarata & o prende ousadamente.

23 Martim Lopez se chama o caualeiro,
Que dstes leuar pode a palma e o louro:
Mas olha hum Ecclesiastico guerreiro
Que em láça de aço torna o bago d'ouro
Vêllo entre os duuidosos tão inteiro
Em não negar batalha ao brauo Mouro,
Olha o final no ceo que lhe aparece,
Com q̃ nos poucos seus o esforço crece.

24 Vês vão os Reis de Cordoua & Seuilla,
Rotos cos outros dous, & não deespaço,
Rotos? mas antes mortos, marauilha
Feita de Deos, q̃ não de humano braço:
Vês ja a villa de Alcacere se humilla,
Sem lhe valer defesa, ou muro de aço,
A dom Matheus o Bispo de Lisboa,
Que coroa de palma ali coroa.

Nest

¶ *Neste canto breuemente escreue as batalhas todas que Portugal teue com Castella, & os Mouros de Algarue, & Affrica, mais breuemente do que o fez contando ao Rei de Melinde.*

Olha hum Mestre, que dece de Castella, 25
Portugues de nação: como conquista
A terra dos Algarues, & ja nella
Não acha que por armas lhe resista,
Com manha, esforço, & benigna estrella
Villas, castellos toma a escala vista:
Vês Tauilla tomada aos moradares,
Em vingança dos sete caçadores.

Vês com bellica astucia ao Mouro ganha 26
Silues, que elle ganhou cõ força ingente
He dom Paio Correa, cuja manha
E grande esforço, faz enueja â gente:
Mas não passes os tres q̃ é Frãça & Espanha
Se fazẽ conhecer perpetuamente,
Em desafios, justas, & torneos,
Nellas deixando publicos tropheos,

† *Estes sam os que tocou na historia dos doze Portugueses, que tiuerão batalha contra os de Inglaterra, por amor das damas.*

27 Vellos co nome vem de auentureiros
A Castella, onde o preço sos leuarão
Dos jogos de Bellona verdadeiros,
Que com dano de algũs se exercitarão,
Vê mortos os soberbos caualleiros,
Que o principal dos tres desafiarão,
Que Gonçalo Ribeiro se nomea,
Que pode não temer a ley †Letea.

† *Quer dizer, que pera sempre viuira seu nome, porque o Rio Lethes fazia esquecimento do passado, a quem bebia de suas agoas.*

28 Atenta num que a fama tanto estende,
Que de nenhum passado se contenta,
Que a patria q̃ de hum fraco fio pende,
Sobre seus duros hombros a sustenta,
Não o ves tinto de ira, que reprende
A vil desconfiança inerte & lenta
Do pouo, & faz que tome o doce freio,
De Rei seu natural, & não de alheio.

29 Olha por seu conselho & ousadia,
De Deos guiada so, & de santa estrella,
So pode o que impossibil parecia.
Vencer o pouo ingente de Castella:

Ves por induſtria, eſforço & valentia,
Outro eſtrago & victoria clara & bella
Na gente, aſsi feroz como infinita,
q̃ entre o †Tarteſo, & Guadiana habita.

† *Tarteſo foy hũa cidade na praia apar de Gades, donde foi a prouincia de Columela.*

Mas não ves quaſi ja desbaratado 30
O poder Luſitano, †pella auſencia
Do capitão deuoto, que apartado
Orando inuoca a diuina eſſencia,
Vello com preſſa ja dos ſeus achado
Que lhe dizem que falta reſiſtencia
Contra poder tamanho, & que vieſſe,
Porque conſigo eſforço aos fracos deſſe.

† *Eſtaua ouuindo miſſa, & dizendolhe que vinhão os imigos deſtruindo ſuas terras, & cedo ſerião com elle, não ſe quis abalar te que ſe acabou a miſſa, & tornãdo ſobre os imigos os desbaratou.*

Mas olha com quam ſancta confiança 31
Que inda não era tempo reſpondia,
Como quem tinha em Deos a ſegurança
Da victoria, que logo lhe daria:

Assi †Pompilio, ouuindo que a possança
Dos imigos, a terra lhe corria,
A quem lhe a dura noua estaua dando
Pois eu (responde) estou sacrificando.

† *Tito Pompilio Manlio, estando sacrificando, lhe vierão nouas que estauão os imigos senhores do campo, & o vinhão desbaratando, fazendo muitas presas: elle respondeo, se está o imigo vencedor, eu estou sacrificando: mas despois do sacrificio, tornando sobre os imigos soberbos, os pos em desbarate, alcançando victoria.*

32 Se quẽ cõ tãto esforço em Deos se atreue,
Ouuir quiseres como se nomea,
Portugues Scipião chamar se deue,
Mas mais de dõ Nuno Aluarez se arrea,
Ditosa patria que tal filho teue:
Mas antes pae, q̃ em quanto o Sol rodea
Este globo de †Ceres, & Neptuno,
Sempre suspirarâ por tal alumno.

† *Ceres & Neptuno, entende o mar & a terra: porque Ceres era orago da sementeira, & porq̃ na terra lanção os lauradores a semente, a qual arte de Agricultura ensinou Ceres, tomase pella terra.*

Na meſma guerra vê que preſas ganha,
Eſtoutro capitão de pouca geute, 33
Comendadores vence,&o gado apanha,
Que leuauão roubado ouſadamente:
Outra vez vê q̃ a lança em ſangue banha
Deſtes,ſo por liurar com amor ardente
O preſo amigo,preſo por leal,
Pero Rodriguez he do Landroal.

Olha eſte deſleal, o como paga
O perjurio que fez,& vil engano, 34
Gil Fernádez he de Eluas qué o eſtraga,
E faz vir a paſſar o vltimo dano:
De Xerex rouba o campo,& quaſi alaga
Co ſangue de ſeus donos Caſtelhano,
Mas olha Rui Pereira,que co roſto
Faz eſcudo às galês,diante poſto.

Olha que dezeſete Luſitanos,
Neſte outeiro ſubidos ſe defendem, 35
Fortes de quatrocentos Caſtellanos,
Que em derredor pellos tomar ſe eſtẽdẽ
Porem logo ſentirão com ſeus danos,
Que não ſo ſe defendem,mas offendem,
Digno feito de ſer no mundo eterno,
Grãde no tẽpo antigo,& no moderno.

36 Sabese antigamente que trezentos
Ia contra mil Romanos pelejarão,
No tempo que os virîs atreuimentos
De Viriato tanto se illustrarão,
E delles alcançando vencimentos
Memoraueis, de erança nos deixarão,
Que os muitos por ser poucos não tema
Oq̄ despois mil vezes amostramos. (mos

37 Olha ca dous Iffantes, Pedro, & Hẽrique,
Progenie generosa de Ioane,
Aquelle faz que fama illustre fique
Delle ẽ Germania, cõ q̄ a morte engane:
Este, que ella nos mares o pubrique,
Por seu descubridor, & desengane
De Ceita a Maura timida vaidade,
Primeiro entrando as portas da cidade.

38 Vês o Conde dom Pedro que sustenta
Dous cercos contra toda a Barbaria,
Vês outro Conde estâ que representa
Em terra Marte, em forças & ousadia,
De poder defender se não contenta
Alcacere da ingente companhia:
Mas do seu Rei defende a cara vida,
Pondo por muro a sua ali perdida.

Outros muitos verias que os pintores 39
Aqui tambem por certo pintarião:
Mas faltalhe pincel, faltãolhe cores,
Honra, premio, fauor q̃ as artes crião,
Culpa dos victoſos ſucceſſores,
Que degenerão certo, & ſe deſuião
Do luſtre, & do valor dos ſeus paſſados,
Em goſtos, & vaidades atolados.

Aquelles paes illuſtres que ja derão 40
Principio à geração que delles pende,
Pella virtude muito então fizerão,
E por deixar a caſa que deſcende,
Cegos, que dos trabalhos que tiuerão.
Se alta fama & rumor delles ſe eſtende,
Eſcuros deixão ſempre ſeus menores,
Com lhe deixar deſcanſos corrutores.

Outros tambem ha grandes & abaſtados, 41
Sem nenhũ tronco illuſtre dõde venhão
Culpa de Reis, que às vezes a priuados
Dão mais q̃ a mil, q̃ esforço, & ſaber te-
Eſtes os ſeus não q̃rẽ ver pintados, (nhã
Crendo q̃ cores vaãs lhe não conuenhão
E como a ſeu contrario natural,
Aa pintura que falla querem mal.

Não

92 Não nego que hâ com tudo descendentes
Do generoso tronco, & casa rica
Que com custumes altos, & excellentes,
Sustentão a nobreza que lhe fica:
E se ha luz dos antigos seus parentes
Nelles mais o valor não clarifica,
Não falta aomenos, nem se faz escura:
Mas destes acha poucos a pintura.

93 Assi estâ declarando os grandes feitos,
O Gama, que ali mostraua a varia tinta,
Que a douta mão tão claros, tão ꝑfeitos
Do singular artifice ali pinta:
Os olhos tinha promptos & direitos,
O Catual na historia bem distinta,
Mil vezes preguntaua, & mil ouuia,
As gostosas batalhas que ali via.

94 Mas ja a luz se mostraua duuidosa,
O Sol, q se punha Porque a alampada grande se escondia,
Debaixo do Orizonte, & luminosa
Leuaua aos †Antipodas o dia,
Quando o Gentio, & a gente generosa,
Dos Naires, da nao forte se partia
A buscar o repouso que descansa,
Os lassos animaes na noite mansa.

† Antipodas

† *Antipodas ſam os que ficão no Hemiſpherio que eſtâ debaixo do noſſo.*

Entretanto os Aruſpices famoſos 45
Na falſa opinião, que em ſacrificios,
Anteuem fempre os caſos duuidoſos,
Por ſinaes diabolicos, & indicios
Mandados do Rei proprio, eſtudioſos
Exercitauão a arte, & ſeus officios,
Sobre eſta vinda deſta gente eſtranha,
Que âs ſuas terras vẽ da ignota Eſpanha

Sinal lhe moſtra o demo, verdadeiro, 46
De como a noua gente lhe ſeria
Iugo perpetuo, eterno captiueiro,
Deſtruição de gente, & de valia:
Vaiſe eſpantado o atonito agoureiro,
Dizer ao Rei ſegundo o que entendia,
Os ſinaes temeroſos que aleançara,
Nas entranhas das victimas que olhara.

A iſto mais ſe ajunta, que hum deuoto 47
Sacerdote da lei de Maphamede,
Dos odios concebidos não remoto,
Contra a diuina fe que tudo excede,

Em

Em forma de Maphoma falso & noto,
Que do filho da escrava Agar procede,
Bacho odioso em sonhos lhe aparece,
Que de seus odios inda se não dece.

48 E dizlhe assi, guardaiuos gente minha,
Do mal que se aparelha pello imigo
Que pellas agoas humidas caminha,
Antes que esteis mais perto do perigo:
Isto dizendo, acorda o Mouro asinha,
Espantado do sonho: mas consigo
Cuida que não he mais que sonho vsado
Torna a dormir quieto & sossegado.

49 Torna Bacho dizendo, não conheces
O gran Legislador que a teus passados
Tem mostrado o preceito a q̃ obedeces
Sem o qual foreis muitos baptizados?
† Eu por ti rudo vello, & tu adormeces?
Pois saberas que aquelles que chegados
De nouo sam, serão mui grande dano
Da lei q̃ eu dei ao necio pouo humano.

† *Por ti ha de lerse, como se dixesse: homem doudo, & sem entendimento, eu por ti vello, & ando vigiando, & tu dormes?*

Em

Em quanto he fraca a força deſta gente, 50
Ordena como em tudo ſe reſiſta,
Porque quando o ſol ſae facilmente
Se pode nelle por a aguda viſta:
Porẽ deſpois que ſobe claro & ardente,
Se agudeza dos olhos o conquiſta,
Tão cega fica, quáto ficareis
Se raizes criarlhe não tolheis.

Iſto dito, elle & o ſono ſe deſpede, 51
Tremendo fica o atonito Agareno,
Salta da cama, lume aos ſeruos pede,
Laurando nelle o feruido veneno:
Tanto que a noua luz q̃ ao ſol precede
Moſtrara roſtro Angelico & ſereno,
Conuoca os principaes da torpe ceita,
Aos quaes do q̃ ſonhou da cõta eſtreita.

Diuerſos pareceres & contrarios 52
Ali ſe dão ſegundo o que entendião,
Aſtutas traições, enganos varios,
Perfidias inuentauão & tecião:
Mas deixando conſelhos temerarios,
Deſtruição da gente pretendião,
Por manhas mais ſotis, & ardis milhores
Com peitas adquirindo os regedores.

Com

54 Com peitas, ouro, & dadiuas secretas
Concilião da terra os principaes,
E com razões notaueis & discretas,
Mostrão ser perdição dos naturaes,
Dizendo que sam gentes inquietas,
Que os mares discurrendo occidentaes,
Viuem so de Piraticas rapinas,
Sem Rei, sem leis humanas, ou diuinas.

55 O quanto deue o Rei que bem gouerna,
De olhar q̃ os conselheiros ou priuados
De consciencia, & de virtude interna,
E de sincero amor sejão dotados:
Porque como estê posto na superna
Cadeira, pode mal dos apartados
Negocios, ter noticia mais inteira,
Do que lhe der a lingoa conselheira,

56 Nem tão pouco direi que tome tanto
Em grosso, a consciencia limpa & certa,
q̃ se enleue nũ pobre & humilde mãto,
Onde ambição a caso anda encuberta,
E quãdo hũ bõ em tudo he justo & santo
E em negocios do mundo pouco acerta,
Que mal coelles poderâ ter conta,
A quieta innocencia em so Deos prõta.

Nas

Mas aquelles auaros Catuais, 56
Que o Gentilito pouo gouernauão,
Induzidos das gentes infernais,
Ao Portugues deſpacho dilatauão:
Mas o Gama que não pretende mais
De tudo quanto os Mouros ordenauão,
Que leuar a ſeu Rei hum final certo
Do mundo que deixaua deſcuberto.

Niſto trabalha ſo, que bem ſabia 57
Que deſpois que leuaſſe eſta certeza,
Armas, naos, & gente mandaria
Manoel, que exercita a ſuma alteza,
Com que a ſeu jugo & lei ſometeria
Das terras & do mar a redondeza,
Que elle não era mais que hum diligẽte
Deſcobridor das terras do Oriente.

Falar ao Rei Gentio determina, 58
Porque com ſeu deſpacho ſe tornaſſe,
Que ja ſentia em tudo da malina
Gente impedirſe quanto deſejaſſe.
O Rei que da noticia falſa & digna
Não era deſpantar ſe ſeſpantaſſe,
Que tão credulo era em ſeus agouros
E mais ſendo affirmados pellos Mouros.

59 Este temor lhe esfria o baixo peito:
Por outra parte a força da cobiça,
A quem por natureza estê sugeito,
Hum desejo immortal lhe acéde & atiça,
Que bem vê que grandissimo proueito
Farâ, se com verdade, & com justiça
O contrato fizer por longos annos
Que lhe comete o Rei dos Lusitanos.

60 Sobre isto nos conselhos que tomaua,
Achaua mui contrarios pareceres,
Que naquelles, com quem se acõselhaua
Executa o dinheiro seus poderes:
O gran capitão chamar mandaua,
A quem chegado disse, se quiseres
Confessarme a verdade limpa & nua,
Perdão alcançaras da culpa tua.

61 Eu sou bem informado, que a embaxada
Que de teu Rei me deste, que he fingida,
Porque nem tu têsRei, nẽ patria amada,
Mas vagabundo vas passando a vida:
Que quem da Hisperia vltima alongada
Rei, ou senhor de infania desmedida,
Ha de vir cometer com naos, & frotas
tão incertas viagés, & remotas?

E se

E ſe de grandes Reinos poderoſos
O teu Rei tem a Regia mageſtade, 62
Que preſentes me trazes valeroſos,
Sinaes de tua incognita verdade?
Com peças de dões altos ſumptoſos
Se lia dos Reis altos a amizade:
Que final nẽ penhor não he baſtante,
As palauras dum vago nauegante.

Se por ventura vindes deſterrados, 63
Como ja forão homẽs dalta ſorte,
Em meu Reino ſereis agaſalhados,
Que toda a terra he patria pera o forte:
Ou ſe piratas ſois ao mar vſados,
Dizeimo ſẽ temor de infamia, ou morte,
Que por ſe ſuſtentar em toda idade,
Tudo faz a vital neceſsidade.

Iſto aſsi dito, o Gama que ja tinha 64
Soſpeita das inſidias que ordenaua
O Mahometico odio, donde vinha
Aquillo que tão mal o Rei cuidaua:
Cũa alta confiança, que conuinha
Com que ſeguro credito alcançaua,
Que Venus †Acidalia lhe influia,
Taes palauras do ſabio peito abria:

** Chamase Venus Acidalia, de hũa fonte Acidalo, que está em Orchomeno Cidade de em Boccia, a qual fonte he Dedicada a Venus.*

65 Se os antigos delitos, que a malicia
Humana cometeo na prisca idade,
Não caularão, que o vaso da iniquicia,
Açoute tão cruel da Christandade,
Viera por perpetua inimicicia
Na geração de Adão, co a falsidade
O poderoso Rei da torpe sceita,
Não conceberas tu tão má sospeita.

66 Mas porque nenhum grande bẽ se alcança
Sẽ grandes opressões, & em todo o feito
Segue o temor os passos da esperança,
Que em suor viue sempre de seu peito,
Me mostras tu tão pouca confiança
Desta minha verdade: sem respeito
Das razões em contrario que acharias
Se não cresses a quẽ não crer deuias.

67 Porque se eu de rapinas so viuesse
Vndiuago, ou da patria desterrado,
Como cres que tão longe me viesse,
Buscar assento incognito & apartado?

porque

Porque esperanças, ou porque interesse,
Viria esprimentando o mar irado,
Os Antarticos frios, & os ardores
Que sofrẽ do †Carneiro os moradores?

† *Carneiro he hum dos doze signos, o primeiro do Zodiaco.*

68 Se com grandes presentes dalta estima,
O credito me pedes do q̃ digo, (Clima
Eu não vim mais que a achar o estranho
Onde a natura pos teu Reino antigo:
Mas se a fortuna tanto me sublima,
q̃ eu torne â minha patria, e reino amigo
Então veras o dom soberbo & rico
Com que minha tornada certifico.

69 Se te parece †inopinado feito,
Que Rei da vltima Hilperia ati me máde
O coração sublime, o regio peito,
Nenhum caso possibil tem por grande.
Bem parece que o nobre & gran cõceito
Do Lusitano spiritu demande
Maior credito, & fe de mais alteza,
Que crea delle tanta fortaleza.

† *Sem consideração, & que se não pode crer.*

70 Sabe q̃ ha muitos annos que os antigos
Reis nossos, firmemente propuserão
De vencer os trabalhos & perigos,
Que sẽpre às grãdes cousas se opuserão
E descobrindo os mares inimigos
Do quieto descanso, pretenderão
De saber que fim tinhão, & onde estauão
As derradeiras praias que lauauão,

71 Concepto digno foi do ramo claro
Do venturoso Rei, que arou primeiro
O mar, por yr deitar do minho caro
O morador de Abila derradeiro:
Este por sua industria, & engenho raro,
Nũ madeiro ajuntando outro madeiro,
Descobrir pode a parte, que fez clara
D'†Argos, da *Idra †a luz, da Lebre, & da
(Ara.

* *Argos foy filho de Ape Rei dos Gregos, do qual se chamarão Argiuos. Em seu tempo começou Grecia a vsar de sementeiras. Ouue tãbẽ outro Argos, filho de Phryxo. Outro tambem ouue por nome Argos, pastor, que tinha cem olhos na cabeça, o qual guardou a vaca de Iupiter que lhe Iuno entregou, & foy morto por Mercurio, donde se chamou Mercurio Argiphones. Argòs tomase pello ceo sereno*

cheo de estrellas, porque parece estar cheo de olhos. Tambẽ Argos he a nao de Argo, que foy a Colchos, em busca da pelle douro do Carneiro Hele. Tambem Argos saõ hũas estrellas no ceo, a que chamamos barca: nace as seis de Março.

* Idra he hum genero de cobras, que viuẽ na agoa. Fingião os poetas que era Idra hum monstro de muitas cabeças, a qual estaua na alagoa Lerna, ao qual monstro se lhe cortauão algũas cabeças, logo lhe nacião outras tantas, mas Hercules a poder de ferro & fogo acabou de matallo.

† Luz toma pellos olhos, que tinha muitos, pois tinha cincoenta cabeças.

* Ara he a cidade Real de Arabia, & ilha de Arabia, como escreue Ptholom.

Crecendo cos succesſos bons primeiros
No peito as ousadias, descobrirão
Pouco & pouco caminhos estrangeiros,
Que hũs sucedẽdo aos outros pseguirão
† De Affrica os moradores derradeiros
Austraes, que nũca as sete *flamas virão,
Forão vistos de nos, atras deixando
Quãtos estão os Tropicos queimando. 92

* *Os moradores derradeiros de Affrica, quer dizer que os Reis de Portugal forão descobrindo pouco à pouco pella costa do mar, ate deixar atras os que morão nos fins de Affrica, que sam os Abexins, & Preste Ioão, no fim da Etiopia, junto ao mar roxo, & tudo o mais pera a parte do Sul. Os quaes & todos os que habitão da linha Equinoctial, pera a parte do Sul, não podem ver as sete estrellas que fazem figura de barca que andão em torno do polo Arctico, que he o Norte.*

* *A estas sete estrellas chama sete flaminas, & o Seteestrello de todo o Orbis se pode ver, porque se põe & nace no Orizonte, como o Sol, & a Lua, o que não tem estas sete estrellas da barca, que nunca se encobre aos q̃ habitão de dez graos da linha pera o Norte, nem pode ser vista dos habitadores do Sul.*

73 Assi com firme peito, & com tamanho
Proposito vencemos à fortuna,
Ate que no teu terreno estranho
Viemos pôr a vltima coluna
Rompendo a força do liquido estanho,
Da tempestade horrifica, & importuna,
Ati chegamos, de quem so queremos
Sinal, que ao nosso Rei de ti leuemos.

Como

Como Hercules, que por fim de seus trabalhos, pós no Estreito de Gibralta a derradeira coluna, dando caminho ao mar Mediterrano. Assi os Portugueses por fim de seus trabalhos descansarão de buscar mais terras, como descobrirão a India.

Esta he a verdade Rei, que não faria 74
Por tão incerto bem, tão fraco premio,
Qual não sendo isto assi, esperar podia,
Tão lógo, & tão fingido, & vão proemio:
Mas antes descansar me deixaria
No nunca descansado, & fero gremio
Da madre Thetis, qual pirata iniquo
Dos trabalhos alheios feito rico.

Assi que ô Rei, se minha gran verdade
Tês por qual he, sincera, & não dobrada,
Ajuntame ao despacho breuidade, 75
Não me impidas o gosto da tornada:
E se inda te parece falsidade,
Cuida bem na razão que esta prouada,
Que com claro juyzo pode verse,
Que facil he a verdade de entendersе.

Atento estaua o Rei na segurança, 76
Com que prouaua o Gama o que dezia,

Concebe delle certa confiança,
Credito firme, em quanto proferia,
Pondera das palauras a abastança,
Iulga na authoridade gran valia,
Começa de julgar por enganados
Os Catuaes corrutos, mal julgados.

77 Iuntamente a cobiça do proueito,
Que espera do contrato Lusitano,
O faz obedecer, & ter respeito,
Co capitão, & não co Mauro engano:
Emfim ao Gama manda, que direito
Aas naos se vâ, & seguro dalgum dano
Possa â terra mandar qualquer fazenda,
Que pella especiaria troque & venda.

78 Que mande da fazenda em fim lhe manda
†Que nos Reinos Gangeticos faleça,
S'algũa traz idonea la da banda
Donde a terra se acaba, & o mar começa.
Ia da Real presença veneranda
Se parte o capitão, pera onde peça
Ao Catual, que delle cinha cargo,
Embarcação, que a sua estâ de largo.

† *Diz lhe el Rei, que desembarque algũa fazenda, que não aja na India.*

Em-

Embarcação que o leue â nao lhe pede: 79
Mas o mao Regedor, que nouos laços
Lhe machinaua, nada lhe concede, *Ordena-*
Interpondo tardanças & embaraços, *ua.*
Coelle parte ao caes, porque o arrede
Longe quanto poder dos regios paços,
Onde sem que seu Rei tenha noticia,
Faça o que lhe ensinar sua malicia.

La bem longe lhe diz que lhe daria 80
Embarcação bastante em que partisse,
Ou que pera a luz crastina do dia *Da ma-*
Futuro, sua partida diffirisse: *nhãa.*
Ia com tantas tardanças entendia
O Gama que o Gentio consentisse
Na ma tẽção dos Mouros, torpe, & fera,
O que delle ate li não entendêra.

Era este Catual hum dos que estauão 81
Corrutos pella Maumetana gente,
O principal por quem se gouernauão
As cidades do Samorim potente:
Delle somente os Mouros esperauão
Efeito a seus enganos torpemente,
Elle, que no concerto vil conspira *Cõjura.*
De suas esperãças não delira: *Não se*

O Gama *afasta.*

82 O Gama com instancia lhe requere
Que o mãde pôr nas naos, & não lhe vál
E que assi lho mandàra lhe refere
O nobre succeſſor do Perimal:
Porque razão lhe empede, & lhe differe
A fazenda trazer de Portugal,
Pois aquillo q̃ os Reis ja tem mandado
Não pode ſer por outrem derrogado?

83 Pouco obedece o Catual corruto
A tais palauras, antes reuoluendo
Na fantasia algum sutil, & astuto
Engano diabolico, & estupendo,
Ou como banhar passa o ferro bruto
No sangue auorrecido, estaua vendo,
Ou como as naos em fogo lhe abrasasse,
Porque nenhũa â patria mais tornasse.

84 Que nenhum torne â patria so pretende
O conselho infernal dos Maumetanos.
Porque não sabia nunca onde se estende
A terra Eoa o Rei dos Lusitanos:
Não parte o Gama em fim, q̃ lho defende
O Regedor dos Barbaros profanos,
Nem sem licença sua yr se podia,
Que as almâdias todas lhe tolhia.

Aos brados & razões do Capitão, 85
Reſponde o Idolatrâ, que mandaſſe
Chegar â terra as naos, que longe eſtão,
Porque milhor dali foſſe, & tornaſſe:
Sinal he de inimigo, & de ladrão,
Que la tão longe a frota ſe alargaſſe,
Lhe diz, porque do certo & fido amigo
He não temer do ſeu nenhum perigo.

Neſtas palauras o diſcreto Gama 86
Enxerga bem, que as naos deſeja perto
O Catual, porque com ferro & flama
Lhas aſſalte, por odio deſcuberto:
Em varios penſamentos ſe derrama:
Fantaſiando eſtâ remedio certo,
Que deſſe a quãto mal ſe lhe ordenaua,
Tudo temia, tudo em fim cuidaua.

Qual o reflexo lume do polido 87
Eſpelho de aço, ou de criſtal fermoſo,
Que do rayo ſolar ſendo ferido,
Vai ferir noutra parte luminoſo,
E ſendo da ocioſa mão mouido
Pela caſa do moço curioſo
Anda pellas paredes, & telhado,
Tremulo, aqui & ali, & deſſoſſegado.

Tal

88 Tal o vago juizo fluctuaua
Do Gama preso, quando lhe lembrara
Coelho, se por caso o esperaua
Na praia cos bateis, como ordenara,
Logo secretamente lhe mandaua
Que se tornasse á frota, que deixara,
Não fosse salteado dos enganos,
Que esperaua dos feros Maumetanos.

89 Tal ha de ser, quem quer co dom de Marte
Imitar os illustres, & igoalados.
Voar co pensamento a toda parte,
Adeuinhar perigos & euitallos:
Com militar engenho, & lutil arte
Entender os imigos, & enganallos:
Crer tudo em fim, que nunca louuarei
O capitão que diga, não cuidei.

90 Insiste o Malabar en tello preso,
Se não manda chegar á terra a armada,
Elle constante, & de ira nobre aceso,
Os ameaços seus não teme nada:
Que antes quer sobre si tomar o peso,
De quanto mal a vil malicia ousada
Lhe anda armando, que por em ventura
A frota de seu Rei, que tem segura.

Aquella

Aquella noite eſteue ali detido, 91
E parts do outro dia, quando ordena
De ſe tornar ao Rei, mas impedido
Foi da guarda que tinha não pequena:
Cometelhe o Gentio outro partido,
Temendo de ſeu Rei caſtigo, ou pena,
Se ſabe eſta malicia, a qual aſinha
Sabêra, ſe mais tempo ali o detinha.

Dizlhe que mande vir toda a fazenda 92
Vendibil que trazia, pera a terra,
Pera que de vagar ſe troque & venda,
Q[illegible] e quẽ não q̃r comercio buſca guerra:
Poſto que os maos propoſitos entenda
O Gama, que o danado peito encerra
Conſente, porque ſabe por verdade
Que compra coa fazenda a liberdade.

Concertãoſe que o negro mande dar 93
Embarcações idoneas com que venha,
Que os ſeus bateis não quer auenturar,
Onde lhos tome o imigo, ou lhos dete-
Partem as almadias a buſcar (nha.
Mercadoria Hiſpana que conuenha
Eſcreue a ſeu irmão que lhe mandaſſe
Fazenda com que ſe reſgataſſe.

Vem

94 Vem a fazenda a terra, aonde logo
A agasalhou o infame Catual:
Coella ficão Aluaro & Diogo,
Que a podessem vender pello que val,
Se mais q̃ obrigação, que mando & rogo
No peito vil o premio pode & val,
Bem o mostra o Gentio a quẽ o entẽda,
Pois o Gama soltou pella fazenda.

95 Por ella o solta, crendo que ali tinha
Penhor bastante, donde recebesse
Interesse maior do que lhe vinha,
Se o Capitão mais tempo detiuesse:
Elle vendo que ja lhe não conuinha
Tornar a terra porque não podesse
Ser mais retido, sendo às naos chegado,
Nellas estar se deixa descansado.

96 Nas naos estar se deixa vagaroso,
Atê ver o que o tempo lhe descobre,
Que não se fia ja do cobiçoso
Regedor corrompido, & pouco nobre.
Veja agora o juyzo curioso
Quanto no rico assi como no pobre
Pode o vil interesse, & sede imiga
Do dinheiro, que a tudo nos obriga.

A †Polidoro mata o Rei Treicio, 97
Sô por ficar senhor do gran thesouro:
Entra pello fortissimo edificio,
Com a filha de *Acrisio a chuua douro:
Pode tanto em †Tarpeia auaro vicio,
Que a troco do metal luzente, & louro,
Entrega aos inimigos a alta torre;
Do qual quasi afogada em pago morre.

†*Polidoro, filho de Priamo Rei de Troia, foy morto por Treicio.*

**Acrisio foi filho de Abante Rei dos Argiuos, & pae de Danae. Este reinando trinta & hum annos foy morto por Perseo seu neto, ainda que o não matou por sua vontade.*

†*Tarpeia foy hũa virgem Vestal, a qual entregou aos Sabinos a torre dos Romanos, & foi morta & sepultada num monte que della se chamou Tarpeio, & despois o Capitolio.*

Este rende munidas fortalezas, 98
Faz tredores, & falsos os amigos,
Este a mais nobres faz fazer vilezas,
E entrega capitães aos enemigos:
Este corrompe virginaes purezas,
Sẽ temer de hóra, ou fama algũs perigos

Este deprava as vezes âs sciencias,
Os juyzos cegando, & as consciencias.

99 Este interpreta mais que sutilmente
Os textos: este faz & desfaz leis.
Este causa os perjurios entre a gente:
E mil vezes tirannos torna os Reis.
Ate os que a Deos omnipotente
Se dedicão, mil vezes ouuireis,
Que corrõpe este encantador, & illude:
Mas não sem cor com tudo de virtude.

FIM.

MONCAIDE AVISA AO Capitão, como os Malabares procurão destruillo, o que entendido determina partirse, fazẽdo presa em algũs Malabares que tomou na armada. Sabido pello Samori, largalhe os dous Portugueses, cõ toda a fazenda que estaua em terra. Partese a armada, & toma a ilha de Sancta Helena, onde descansa dos trabalhos passados.

¶CANTO NONO.

IVERAM LONgamente na cidade
Sem venderse a fazenda os dous feitores,
Que os infieis por manha & falsidade
Fazem, que não lha compre mercadores,
Que todo seu proposito, & vontade
Era, deter ali os descobridores
Da India, tanto tempo que viessem
De Meca as naos, que as suas desfizessem.

2 Lá no seio †Eritreo, onde fundada
* Arsinoe foi do Egipcio Ptholomeo,
Do nome da irmaã sua assi chamada,
Que despois em Suez se conuerteo,
Não longe, o porto jaz da nomeada
Cidade †Meca, que se engrandeceo
Com a superstição falsa, & profana,
Da religiosa agoa Maumetana.

† *Seio Erythreo he o mar roxo, chamado Erythreo del Rei Erythreo, filho de Andromada. Está antre o mar da India & de Ethyopia. Tem da banda do Norte Arabia, do Sul a Ethiopia, & no fim que he a parte do Ponente a cidade de Suez. E chamase mar roxo, porque as areas & terra das praias sam vermelhas. Meca jaz na parte de Arabia. E este mar tem hũa boca muito estreita pera o Leuante, onde está a cidade de Adem.*

* *Arsinoe foy filha de Ptholomeo, filho de Lago: o qual teue o gouerno de Egipto por morte de Alexandre. Foi casada Arsinoe, que era fermosissima, com Lysimacho Rei de Macedonia, de cujo nome Ptholomeu Philadelpho irmão de Arsinoe edificou hũa cidade na Região Cyrenaica, na qual cidade diz que foy ella mudada, porq̃ no principio se chamou esta cidade Arsinoe, & despois Suez.*

Meca

† *Meca he das principaes cidades, que está dentro da boca do mar Roxo, aſsi pellos edifícios, como pello trato rica. Vem della muito brocado, eſcarlata, & peças de ſeda muito ricas.*

Gidâ ſe chama o porto, aonde o trato 3
De todo o roxo mar mais florecia,
De que tinha proueito grande, & grato
O Soldão que eſſe reino poſſuia:
Daqui os Malabares, por contrato
Dos infieis, fermoſa companhia
De grandes naos, pello Indico Oceano,
Eſpeciaria vem buſcar cada anno.

Por eſtas naos os Mouros eſperauão, 4
Que como foſſem grandes & poſſantes,
Aquellas, que o comercio lhe tomauão,
Com flamas abraſaſſem †crepitantes,
Neſte ſocorro tanto confiauão,
Que ja não querem mais dos nauegãtes,
Senão que tanto tempo alli tardaſſem,
Que da famoſa Meca as naos chegaſſem.

† *Crepitantes he epyteto do fogo, acrependo, que he o ruido que faz quando arde, lançando aquellas faiſcas.*

5 Mas o gouernador dos ceos & gentes,
Que pera quanto tem determinado,
De longe os meios da conuenientes,
A effecto do que tem predeſtinado
Influio piadoſos accidentes
De affeição em Monçaide, que guardado
Eſtaua pera dar ao Gama auiſo,
E merecer por iſſo o paraiſſo.

6 Eſte de quẽ ſe os Mouros não guardauão,
Por ſer Mouro como elles, antes era
Participante em quanto machinauão,
A tenção lhe deſcobre, torpe, & fera:
Muitas vezes as naos que longe eſtauão,
Viſita, & com piedade conſidera
O dano ſem rezão, que ſe lhe ordena,
Pella maligna gente Sarraçena.

7 Informa o cauto Gama das armadas,
Que de Arabica Meca vem cadanno,
Que agora ſam dos ſeus tão deſejadas,
Pera ſer inſtrumento deſte dano.
Dizlhe que vem de gente carregadas,
E dos trouões horrendos de Vulcano,
E que pode ſer dellas oprimido,
Segundo eſtaua mal apercebido.

O Gama que tambem cõsideraua 8
O tempo, que pera a partida o chama,
E que despacho ja não esperaua
Milhor do Rei, q̃ os Maumetanos ama:
Aos feitores q̃ em terra estão mandaua
Que tornem às naos: & porque a fama
Deita subita vinda, os não impida,
Lhe manda que a fizessem escondida.

Porem não tardou muito, que voando 9
Hum rumor não soasse com verdade,
Que forão presos os feitores, quando
Forão sentidos virse da cidade:
Esta fama as orelhas penetrando
Do sabio capitão, com breuidade
Faz represaria nũs, que às naos vierão,
A vender pedraria que trouxerão.

Erão estes antigos mercadores, 10
Ricos em Calecu, & conhecidos
Da falta delles, logo entre os milhores
Sentido foy, que estão no mar retidos:
Mas ja nas naos os bõs trabalhadores,
Voluem o cabrestante, & repartidos
Pello trabalho, hũs puxão pella amarra,
Outros quebrão co peito duro a barra.

11 Outros pendem da verga, & ja desatão
A vella, que com grita se soltaua,
Quádo com maior grita ao Rei relatão
A pressa com que a armada se leuaua:
As molheres & filhos que se matão
Daquelles que vão presos, onde estaua
O Samorim, se aqueixão que perdidos
Hús tem os pais, as outras os maridos.

12 Manda logo os feitores Lusitanos
Com toda sua fazenda liuremente,
A pesar dos imigos Maumetanos,
Porque torne a sua presa gente:
Desculpas manda o Rei de seus enganos
Recebe o capitão de melhormente
Os presos, que as desculpas, & tornando
Algũs negros, se parte as vellas dando.

13 Parte se costa abaxo, porque entende
Que em vão co Rei Gentio trabalhaua,
Em querer delle paz, a qual pretende
Por firmar o comercio que trataua:
Mas como aquella terra que se estende
Pela Aurora, sabida ja deixaua
Com estas nouas torna â patria cara,
Certos sinaes leuando do que achara.

Leua

Leua algũs Malabares, que tomou 14
Por força, dos que o Sàmorim mandàra,
Quando os presos feitores lhe tornou:
Leuá pimenta ardente que comprara,
† A seca flor de banda não ficou,
A noz & o negro crauo, que fez clara
A noua ilha Maluco, coa canella,
Com que Ceilão he rica, illustre, & bella.

† *Que he a maça, a qual se tira da noz nozcada, porque he a noz como hum pexigo, tem aquella encarnadura, que se come em conserua, & o caroço he a noz que ca vem, & por riba do caroço está esta maça que he muito proueitosa.*

Isto tudo lhe ouuera a diligencia 15
De Monçaide fiel, que tambem leua,
Que inspirado de Angelica influencia,
Quer no liuro de Christo que se escreua,
O ditoso Affricano, que a clemencia
Diuina assi tirou de escura treua,
E tão longe da patria achou maneira,
Pera subir â patria verdadeira.

Apartadas assi da ardente costa, 16
As venturosas naos, leuando a proa

Pera onde a natureza tinha posta
A †Meta Austrina da esperança boa,
Leuando alegres nouas, & reposta,
Da parte Oriental pera Lisboa,
Outra vez cometendo os duros medos
Do mar incerto, timidos, & ledos.

† *Meta, como atras dissemos, he limite aonde quem caminha achega. E porque os que vão pera a India não pretendem mais que chegar ao cabo de Boa esperança, pera o dobrar, o qual está pera o Sul, chama ao dito cabo, Meta, ou limite do Sul.*

17 O prazer de chegar â patria cara,
A seus penates caros, & parentes,
Pera contar a peregrina, & rara
Nauegação, os varios ceos, & gentes,
Vir a lograr o premio que ganhara
Por tão longos trabalhos, & accidentes,
Cada hum tem por gosto tão perfeito,
Que o coração pera elle he vaso streito.

18 Porem a bella Cypria, que ordenada
Era pera fauor dos Lusitanos,
E la de cima por bom †genio dada
Que sempre os guia ja de longos annos.

A gloria por trabalhos alcançada,
Satisfação de bem ſufridos danos,
Lhe andaua ja ordenando, & pretendia
Darlhe nos mares triſtes alegria.

† *Dezião os Gentios, que em nacendo o homem, nacião logo com elle dous genios bom & mao, que interpretão moſina, ou dita, & outros interpretão virtude, ou vicio.*

Deſpois de ter hum pouco reuoluido
Na mente, o largo mar que nauegarão, 19
Os trabalhos que pello naſcido, *Bacho.*
Nas †Amphioneas Thebas, ſe cauſarão,
Ia trazia de longe no ſentido,
Pera premio de quanto mal paſſarão,
Buſcarlhe algum deleite, algum deſcãſo,
No reino de cryſtal, liquido, & manſo.

† *Thebas ſe chama Amphionia, porque Amphionio filho de Iupiter, & de Antiope, ou de Mercurio, tangia tão docemente com hũa lyra que lhe Mercurio dera, que pera edeficar os muros da cidade de Thebas, ſe pos a tanger, & as pedras todas ſe moverão & vierão apar delle de montes muy altos, & de ſerras agras, donde era impoßiuel poder*

trazellas

trazellas com força nem arte humana, & assi mouendose ellas mesmas pera ouuillo, com ellas se edificarão os muros de Thebas. Fingese isto delle porque com sua douta voz, & doutrina sabia, ensinou aos homẽs rudes viuerẽ como gente de razão. Este dizem que foy o primeiro que inuentou a Musica, vede Apollonio Rhod. in Arg. lib. 1 de Amph.

** Thebas, sam nomes de hũas cidades, das quaes hũa esteue em Egipto edificada por Busyris Rei de Egipto, cidade mui nobre de edificios. Diz Plin. que teue cem portas, em cada hũa das quaes estauão duzentos homẽs em guarda. Desta segundo Plinio, lib. 36 se chamou a Região Thebaica, que confina com Ethyopia. Outra cidade deste nome ouue em Boecia, edificada por Cadmo, a qual cercou Amphião de muros: aqui naceo Bacho, & Hercules. Foy despois destruida por Alexãdro Magno.*

20 Algum repouso em fim, com que pudesse
Tomar folego. Refocilar a lassa humanidade,
Dos nauegantes seus, como interesse
Dos trabalhos, q̃ incurta a breue idade:
Tudo quanto pretende lhe parece
Não poder igualar sua vontade,
Ao muito que deseja festejallos,
E em seguro porto agasalhalos.

Isto

Isto bem reuoluido, determina 21
De lhe ter aparelhada la no meio
Das agoas, algũa insula diuina,
Ornada de esmaltado & verde arreio:
Que muitas tem no reino, que confina
Da primeira co terreno seio,
Afora as que possue soberanas
Pera dentro das portas †Herculanas.

† *Do estreito de Gibraltar, como sam, Cypro, Paphos, Cythera, & outras.*

Ali quer que as †aquaticas donzellas, 22
Esperem os fortissimos barões,
Todas as que tem titulo de bellas,
Gloria dos olhos, dor dos corações,
Com danças, & coreas, porque nellas *Bailes.*
Influirá secretas affeiçõss,
Pera com mais vontade trabalharem
De contentar a quem se afeiçoarem.

† *Aquaticas chama as Nimphas das agoas, como sam as filhas de Nereo, & do Oceano, & outras que os poetas fingem.*

Tal

123 Tal manha buscou ja pera, pera q̃ †aquelle
Que de Anchises pario, bem recebido
Fosse no campo que a bouina pelle
Tomou de espaço, por sutil partido:
Seu filho vay buscar, porque so nelle
Tem todo seu poder, fero Cupido
Que assi como naquella empresa antiga
A ajudou ja, ueſtoutra a ajude, & siga.

†*Eneas foy filho de Anchises & de Venus. Vindo perdido de Troia, achegou a Cartago, aonde estaua a Rainha Dido. E mercou Eneas aos Carthagineses tanto espaço de terra, quanto pudesse cercar com hũa pelle de touro: os da terra lha venderão por bẽ pouco preço. Tomou Eneas o couro de hum boy, & o fez em correas muito delgadinhas, & assi cercou grande parte da terra, & fundou hũa tidade, que da pelle do boy chamou Boecia. Virg. lib. 1. Æn.*

24 No carro ajunta as †aues, que na *vida
Vão da morte as obsequias celebrando,
E aquellas em que ja foy conuertida
Peristera, as boninas apanhando,
Em derredor de Venus ja partida,
Alegres passatempos vão tomando,

Ella

E la por onde passa o ar & o vento
Sereno faz, com brando mouimento.

† *Assi como Iuno tem nos seus carros pauões, assi Venus tem Cisnes: nas quaes aues se mudou Cygno filho de Esteneleu, com nojo da morte de Phaetonte seu primo, & a moça Peristera, como fingem os Poetas.*

* *Isto diz porque o Cisne antes que morra, sentindo ja chegarse perto a morte, ao longo da ribeyra canta mui suauemente.*

Ia sobre os †Idalos montes pende,
Onde o filho frecheiro estaua então,
Ajuntando outros muitos, que pretẽde
Fazer hũa famosa expedição
Contra o mundo reuelde, porq̃ emende
Erros grandes, que ha dias nelle estão
Amando cousas *que nos forãu dadas
Não pera ser amadas, mas vsadas.

† *Idalio monte & bosque em Chipre, dedicado a Venus, donde se chama Venus Idalia, & seu filho Cupido Idalio.*

* *Como sam as riquezas, & outras cousas semelhantes.*

26 Via Acteon na caça tão austero,
De cego na alegria bruta, insana,
Que por seguir hum feio animal fero,
Foge da gente, & bella gente humana:
E por castigo quer doce, & seuero,
Mostralhe a fermosura de Diana,
E guardese não seja inda comido,
Desses cães q̃ agora ama, & consumido.

27 E vê do mundo todo os principais
Que nenhum no bem pubrico imagina,
Vê nelles, que não tem amor a mais
Que a si somẽte, & a que Filaucia ensina:
Guarda, ou custodia. Vê que esses que frequentão os reais
Paços, por verdadeira & saã doutrina,
Vendem adulação, que mal consente
Mondarse o nouo trigo florecente.

28 Vê que aquelles que deuem â pobreza
Amor diuino, & ao pouo charidade,
Amão somente mandos, & riqueza,
Simulando justiça, & integridade,
Da fea tyrania, & de aspereza
Fazem direito, & vaã seueridade:
Leis em fauor do Rei se estabelecem
As em fauor do pouo so perecem.

Vê em fim que ninguem ama o que deue, 29
Senão o que ſomente mal deſeja,
Não quer que tanto tempo ſe releue,
O caſtigo que duro, & juſto ſeja:
Seus miniſtros ajunta, porque leue
Exercitos conformes â peleja,
Que eſpera ter coa mal regida gente,
Que lhe não for agora obediente.

Muitos deſtes mininos voadores, 30
Eſtão em varias obras trabalhando,
Hũs amolando ferros paſſadores,
Outros haſteas de ſetas delgaçando,
Trabalhando cantando eſtão de amores
Varios caſos em verſos modulando,
Melodia ſonora, & concertada,
Suaue a letra, angelica a ſoada.

Nas fragoas immortaes, onde forjauão 31
Pera as ſetas as pontas penetrantes,
Por lenha, corações ardendo eſtauão,
Viuas entranhas inda palpitantes:
As agoas onde os ferros temperauão,
Lagrimas ſam de miſeros amantes,
A viua flama, o ñunca morto lume,
Deſejo he ſo q̃ queima, & não conſume.

32 Algũs exercitando a mão andauão,
Nos duros coraçõ̃es da plebe ruda,
Cõtinos. Crebros sospiros pello ar soauão,
Dos que feridos vão da seta aguda,
Fermosas Nimphas sam as q̃ curauão
As chagas recebidas, cuja ajuda
Não somente dá vida aos mal feridos,
Mas póe em vida os inda não nascidos.

33 Fermosas sam algũas, & outras feas,
Segundo a qualidade for das chagas,
Que o veneno espalhado pellas veas,
Curáno às vezes asperas triagas,
Algũs ficão ligados em cadeas
Por palauras sutis de sabias Magas,
Isto acontece as vezes, quando as setas
Acertão de leuar cruas secretas.

34 Destes tiros assi desordenados,
Que estes moços mal destros vão tirádo
Nascem amores mil desconcertados,
Entre o pouo ferido miserando:
E tambem nos heroes de altos estados,
Exemplos mil se vem de amor nefando,
Qual o das moças †Bibli & *Cyrenea,
Hum mancebo de†Assyria, hũ de*Iudea.

Elegan-

† *Elegantemente reproua o Camões os amores desordenados & incestuosos, qual se diz de Biblis por seu irmão Vauuo, & Myrra, por seu pae, &c.*

* *El Rei Nino, que casou com sua mae.*

† *Amõ, q̃ amãdo a sua irmaã Thamar, a aborreceo.*

E vos ô poderosos por pastoras,
Muitas vezes ferido o peito vedes, 35
E por baixos, & rudos vos senhoras
Tambẽ vos tomão nas † Vulcanias redes:
Hũs esperando andais nocturnas horas,
Outros subis telhados, & paredes,
Mas eu creo que deste amor indigno,
* He mais a culpa da mãe, q̃ a do minino.

† *Redes Vulcaneas sam nas que tomou Vulcano em adulterio sua molher com Marte.*

* *Quer dizer que he mais por cumprir o appetito, que por amor, porque o verdadeiro namorado, limpa & synceramente ha de amar, & não querer de sua dama mais, q̃ amar & ser amado, cõ limpeza, & castidade: & isto reproua o Camões, dizendo q̃ cadahum pretende seu apetito.*

Mas ja no verde prado o carro leue,
Punhão os brancos Cisnes mãsamente, 36

Venus. E Dione, que as rosas entre a neue
No rostro traz, decia diligente:
Cupido. E o frecheiro, que cõtra o ceo se atreue,
A recebella vem, ledo, & contente,
Vem todos os cupidos seruidores,
Beijar a mão â Rainha dos amores.

37 Ella porque não gaste o tempo em vão,
Nos braços tendo o filho, confiada
Lhe diz, amado filho em cuja mão
Toda minha potencia está fundada:
Filho em quẽ minhas forças sẽpre estão,
Tu que as armas †Tifeas tẽs em nada,
A socorrerme a tua potestade,
Me traz especial necessidade.

† *Tyfeas do Gigante Tyfeo, porque tambem os Gigantes se namorarão.*

38 Bem ves as Lusitanicas fadigas,
Que eu ja de muito longe fauoreço,
Porque das Parcas sei minhas amigas
Que me hão de venerar, & ter em preço:
E porque tanto imitão as antigas
Obras de meus Romanos, me offereço
A lhe dar tanta ajuda em quanto posso,
A quanto se estender o poder nosso.

E por

F porque das insidias do odioso
Bacho, forão na India molestados, 39
E das injurias sos do mar vndoso,
Poderão mais ser mortos, que cansados:
No mesmo mar, que sempre temeroso
Lhe foi, quero que sejão repousados
Tomando aquelle premio, & doce gloria
Do trabalho que faz clara a memoria.

Pera isso queria que feridas 40
As filhas de Nereo, no ponto fundo,
Damor dos Lusitanos encendidas,
Que vem de descobrir o nouo mundo,
Todas nũa ilha juntas & subidas,
Ilha que nas entranhas do profundo
Oceano, terei aparelhada,
De dões de Flora, & Zefiro ornada.

Ali com mil refrescos, & manjares, 41
Com vinhos odoriferos, & rosas,
Em crystalinos paços singulares.
Fermosos leitos, camas mui cheirosas,
Em fim com mil deleites não vulgares,
Os esperem as nimphas amorosas,
Apercebidas pera lhe entregarem
Quanto de suas terras cobiçarem.

42 Quero que aja no Reino Neptunino
Onde eu naci, progenie forte & bella,
E tome exemplo o mundo vil malino,
Que contra tua potencia ſe rebella,
Porque entendão q̃ muro Adamantino,
Nem triſte hipocriſia val contra ella,
Mal auerâ na terra quem ſe guarde,
Se teu fogo immortal nas agoas arde.

43 Aſsi Venus propos, & o filho †iniquo
Pera lhe obedecer ja ſe apercebe,
Manda trazer o arco eburneo rico,
Onde as ſetas de ponta deouro embebe,
Com geſto ledo a Cypria, & impudico,
Dentro no carro o filho ſeu recebe,
A redea alarga âs aues, cujo canto
A *Phaetontea morte chorou tanto.

† *Injuſto, porque muitas vezes faz deſconcertadas affeições, & não fere igualmente, fazendo q̃ hum ame a quem o não ama, não conformando as vontades dos amantes.*

* *Porque Cygno, chorando a morte de Phaetonte ſe mudou em Ciſne.*

44 Mas diz Cupido, que era neceſſaria
Hũa famoſa, & celebre terceira,

Que

Que posto que mil vezes lhe he cõtraria
Outras muitas a tem por companheira:
A Nimpha †Gigantea temeraria,
Iactante, mentirosa, & verdadera,
Que com cem olhos ve, & por onde voa
O que vê com mil bocas apregoa.

† *Entende a Fama. Fingirão os Poetas que era Giganta, porque assi como o Gigante he inuencinuel, assi a Fama dura perpetuamente. Pintarão a com hũa bandeira, em hũa trombeta, na qual bandeira hião muitos olhos, com que ella via, & o que diz que apregoa com mil bocas, he porque a Fama quãto corre mais, mais forças toma. Virg. Fama malũ, quo non aliud velocius vllum,*
Mobilitate viget, viresq; acquirit eundo.
Por isso a pintarão com asas nos pés.

Vãoa buscar, & mandána diante,
Que celebrando va com tuba clara
Os louuores da gente nauegante,
Mais do q̃ nunca os doutrem celebrara:
Ia murmurando a fama penetrante,
Pellas fundas cauernas se espalhara,
Fala verdade, auida por verdade,
Que junto a Fama traz credulidade.

46 O louuor grande, o rumor excellente
No coração daquelles que indinados
Forão por Baco cõtra a illustre gente,
Mudando os fez hum pouco afeiçoados:
O peito feminil, que leuemente
Muda quaesquer propositos tomados,
Ia julga por mao zelo, & por crueza
Desejar mal a tanta fortaleza.

47 Despede nisto o fero moço as setas
Hũa apos outra, geme o mar cos tiros,
Direitas pellas ondas inquietas,
Algũas vão, & outras fazem giros:
Caem as nimphas, lanção das secretas
Entranhas ardentissimos sospiros,
Cae qualquer, sem ver o vulto que ama,
Que tanto como a vista pode a fama.

48 Os †cornos ajuntou da eburnea Lũa,
Com força o moço indomito excessiua,
Que Thetis quer ferir mais que nenhũa
Porq̃ mais que nenhũa lhe era esquiua:
Ia não fica na aljaua seta algũa,
Nem nos Equoreos cãpos nimpha viua,
E se feridas inda estão viuendo,
Sera pera sentir que vão morrendo:

Galante

* *Galantemente eſcreue aqui o Camões eſte tiro com força. Chama Lũa ao arco, porque he dafeição da Lũa.*

Dai lugar altas & ceruleas ondas 49
Que vedes Venus traz a medicina,
Moſtrando as brancas vellas, & redõdas,
Que vem por cima da agoa Neptunina:
Tu reciproco guarte não reſpondas
Ardente amor â flama feminina,
Que não he bẽ que a pudicicia honeſta,
Faça o que lhe Venus amoeſta.

Ia todo o bello coro ſe aparelha 50
Das Nereidas, & junto caminhaua
Em coreas gentis, vſança velha,
Pera a ilha, a que Venus as guiaua:
Alli a bella nimpha lhe a conſelha *Venus.*
O que ella fez mil vezes quando amaua,
Ellas que vão do doce amor vencidas,
Eſtão a ſeu conſelho offrecidas.

Cortando vão as naos a larga via 51
Do mar ingente, pera a patria amada,
Deſejando prouerſe de agoa fria
Pera a grande viagem prolongada.

Quando juntas com subita alegria,
Ouuerão vista da ilha namorada,
Rompendo pelo ceo a †mãe fermosa
De Menonio, suaue, & deleitosa.

† *Aurora, entende a menhãa, mãe de Menonio, como fica dito.*

52 De longe a Ilha virão fresca & bella,
Que Venus pellas ondas lha leuaua,
Bem como o vento leua a branca vella,
Pera onde a forte armada se enxergaua,
Que porque não passassem, sem q̃ nella
Tomassem porto como desejaua,
Pera onde as naos nauegão a mouia
A Acidalia, que tudo em fim podia.

53 Mas firme a fez & imobil, como vio
Que era dos Nautas vista, & demandada
Qual ficou *Delos, tanto que pario
Latona Phebo, & a Nimpha â caça vsada
Pera la logo a proa o mar abrio,
Onde a costa fazia hũa enseada
Curua, & quieta, cuja branca area
Pintou de ruiuas conchas Cyterea.

† *Delos he a ilha no qual Latona pario de hum parto a Apollo, & a Diana, na qual ilha anres que nella Latona pariſſe era mouedice, mas deſpois ficou firme. Deſta ilha ſe chama Apollo Delio, & Diana Delia.*

† Tres fermoſos outeiros ſe moſtrauão, 54
Erguidos com ſoberba gracioſa,
Que de gramineo eſmalte ſe adornauão
Na fermoſa ilha alegre, & deleitoſa:
Claras fontes & limpidas manauão
Do cume, que a verdura tão viçoſa,
Por entre pedras aluas ſe diriua.
A ſonoroſa Limpha fugitiua.

† *Eſcreue aqui a Ilha de S. Helena, na qual fazem os Portugueſes agoada quãdo vem, & tomão o refreſco de muitas frutas, & carnes de cabras, & porcos. He tão freſca eſta ilha, q̃ vindo a ellas as naos da India, & leuando quãto podem, as outras q̃ deſpois achegão, parece que ninguem por ahi paſſou, tão abundante a acha de frutas, ainda q̃ não aja mais de tres dias q̃ foſſem as naos partidas. Nella ninguem mora, & ſe tomão hum ramo de figueira ou qualquer outro aruore, & o metem na terra, deſpois tornando pera o anno o açhão com fruta.*

Num

55 Num valle ameno, que os outeiros fende,
Vinhão as claras agoas a juntarſe,
Onde hũa meſa fazem, que ſe eſtende
Tão bella quanto pode imaginarſe:
Aruoredo gentil ſobre ella pende,
Como que prompto eſtâ pera afeitarſe,
Vendoſe no cryſtal †reſplandecente,
Que em ſi o eſtâ pintando propriamãte.

† *Entende a ſombra que o aruoredò faz na agoa quando eſtá quieta, que eſtâ repreſentando como num eſpelho.*

56 Mil aruores eſtão ao ceo ſubindo,
Com pomos odoriferos, & bellos,
A Larangeira tem no fruito lindo
A cor que tinha Daphne nos cabellos:
Encoſtaſe no chão, que eſtâ caindo
A cidreira cos peſos amarelos,
Os ſermoſos limões ali cheirando,
Eſtão virginaes tetas imitando.

57 As aruores agreſtes, que os outeiros
Tem cõ frondente †coma ennobrecidos
* Alemos ſam de Alcides, & os †Loureiros
Do Louro d'Apolo amados, & queridos

Myrtos

*Myrtos de Cyterea, cos †Pinheiros
De Cybele, por outro amor vencidos,
Estâ apontado o agudo *Cypariſo
Pera onde he poſto o Etereo paraiſo.

† *Coma propriamente quer dizer cabello. Aqui entende pellas folhas.*
* *Porque ſam os Alemos dedicados a Hercules filho de Alcido.*
† *O Louro he dedicado a Apolo, porque Daphnes, a quem Apolo amou, ſe conuerteo em Louro, como fingem os Poetas.*
* *Myrtos ſam dedicados a Venus.*
† *Athys ſendo amado de Cybelle nimpha, não querendo elle amalla, porque neſte meſmo tempo andaua namorado doutra nimpha, a mudou Cybelle em pinheiro, a qual Cibelle era filha de Saturno, & de Ope, chamada Cybelle do monte Cybello.*
* *Cypariſo, he nome de hum maço, filho de Thelefio, tirandolhe algũas letras, fica Cypreſo, que quer dizer o Cipreſte. Crece dereito aos ceos em redõdo.*

Os dões que da Pomona, ali natura 58
Produze differentes nos ſabores,
Sem ter neceſsidade de cultura,
Que ſem ella ſe dão muito melhores.

As

As cereijas purpureas na pintura
As amoras,* que o nome tem de amores,
† O pomo que da patria Persia veio,
Milhor tornado no terreno alheio.

† *Porque a Pomona erão dedicadas as frutas.*
* *Tem o nome de amores, porque fingem que antiguamente erão brancas, & porque Pyramo & Tisbe forão mortos ao pé da hũa amoreira, fingem que se tornarão da cor do sangue.*
† *Entende o pexigo, o qual se chama em Latim mala Persica, porque veio de Persia, & la sam peçonhentissimos, & aqui em Espanha co as influencias do sol, se fizerão bõs.*

59 Abre a Romãa, mostrando a rubicunda
Cor, com que tu Rubi teu preço perdes,
Entre os braços do vlmeiro stâ a jocúda
Vide, cũs cachos roxos, & outros verdes,
E vos se na vossa aruore facunda
Peras †pyramidaes, viuer quiserdes,
Entregaiuos ao dano que cos bicos
Em vos fazem os passaros inicos.

† *Pyramides erão hũs edificios, q̃ os Romanos vsauão, da feição de hũa pera. Erão largos em baixo, &*

& pera cima se hia estreitando, ate fazer hũa ponta delgada.

Pois a tapiceria bella & fina, 60
Com que se cobre o rustico terreno,
Faz ser a de †Achemenia menos dina,
Mas o sombrio valle mais ameno,
Ali a cabeça a flor Cyfisia inclina,
Sobolo tanque lucido & sereno,
Florece o *filho & neto de Cyniras
Por quê tu Paphia bella inda sospiras.

† *Achemenia, Região da Persia, chamada Achemenia, de Achemenes primeiro Rei dos Persas, como escreue Hieron. do qual Achemenes decenderão os outros Reis todos, ate Dario. Desta região vem alcatifas.*

* *Entende Adonis, insigne caçador. Andando hum dia caçando, foy ferido do dente dum porco montés, da qual ferida morreo. E diz inda sospiras, porque Venus sentio muito sua morte.*

Pera julgar difficil cousa fora,
No ceo vẽdo, & na terra as mesmas cores 61
Se daua âs flores cor a bella Aurora,
Ou se lha dão a ella as bellas flores,

Pintando

Pintando estaua ali Zefiro, & Flora
As violas da cor dos †amadores,
O Lyrio roxo, a fresca rosa bella,
Qual reluze nas faces da donzella.

† *Entende Pyramo & Tysbe, os quaes amandose concertarãose de se irem a ver a hũa fonte. Foy primeiro Tysbe, & esperando vio vir hũa Leoa, & fugindo deixou o manto da cabeça. A Leoa trazia a boca ensangoentada dum touro que matara, & rasgando a toalha ou manto que achou de Tysbe, bebeo na fonte, & foise. Veio Pyramo antes que a moça tornasse, & achando a manta conheceoa, & parecendolhe ser Tysbe morta, meteo a sua espada por si. Estando morrendo, veio Tysbe, & vendoo morto, tambem se matou. & fingem os poetas, que forão estes dous amantes mudados em amoreira, a qual tem o fructo da cor das violas, que he o que o Camões aqui diz.*

62 A candida Cecêm das Matutinas
Lagrimas ruciada, & a Manjarona,
Vense †as letras nas flores Hyacintinas,
Tão queridas do filho de Latona:
Bem se enxerga nos pomos & boninas,
Que competia *Cloris com Pomona:

Pois

Pois se as aues no ar cantando voão,
Alegres animaes o chão pouoão.

† *Hyacinto foy hum mancebo, sobre o qual teue o vento Zephiro contendas com Apollo. Fingem os Poetas, que andando Apollo, com Hyacinto jugando â barra, ventou muito rijo o vento Zephyro & tornando atras a barra, deu com ella na cabeça do moço, & o matou, & caindo, deu hum ay, ao qual acodindo Apollo, & vendoo morto, o mudou em flor, a qual tem duas letras Gregas, A, & Y, que he o ay que deu.*

* *Cloris foy hũa nimpha casada co vento Zephyro, & porque o Zephyro cria as flores, lhe pidio ella em dote que tiuesse o poder sobre as flores, & quer aqui dizer o Camões, que a perfia estaua Cloris Rainha das flores, com Pomona, Rainha das frutas, a quem auia mais de produzir.*

A longo da agoa o niueo Cisne canta,
Respondelhe do ramo †Philomela, 63
Da sombra de seus cornos não se espãta,
Acteon nagoa crystalina, & bella:
Aqui a fugace Lebre se leuanta
Da espessa mata, ou timida Gazella,
Ali no bico traz ao caro ninho,
O mantimento ô leue passarinho.

* *Philomela foy forçada por Thereo, & cortarão lhe a lingoa, & foy mudada em Roxinol, como fingem os Poetas.*

64 Nesta frescura tal desembarcauão
Ia das naos os segundos †Argonautas,
Onde pella floresta se deixauão
Andar as bellas nimphas como incautas,
Algũas doces Cytaras tocauão,
Algũas Arpas, & sonoras frautas,
Outras cos arcos de ouro se fingião
Seguir os animaes que não seguião.

† *Os primeiros Nauigantes que ouue, chamarãose Argonautas, os quaes forão na nao Argos, a descobrir a Ilha de Colchos, aonde estaua o carneiro q̃ tinha a pelle douro. Chamãose Argonautas, porque descobrirão este mar. E os Portugueses descobrindo outro nouo mar, chamarãose segundos Argonautas.*

65 Assi lho aconselhara a mestra experta,
Que andassem pellos cãpos espalhadas,
Que vista dos barões a presa incerta,
Se fizessem primeiro desejadas

Algũas,

Algũas, que na forma deſcuberta
Do bello corpo, eſtauão confiadas,
Poſta a artificioſa fermoſura,
Nuas lauarſe deixão na agoa pura.

Mas os fortes mancebos, que na praya 66
Punhão os pês, de terra cobiçoſos,
Que não ha nenhũ delles, que não ſaya
De acharem caça agreſte deſejoſos:
Não cuidão que ſem laço, ou redes caya
Caça naquelles montes deleitoſos,
Tão ſuaue, domeſtica, & benina,
Qual ferida lha tinha ja Ericina.

Algũs que em eſpingardas, & nas beſtas 67
Pera ferir os ceruos ſe fiauão,
Pellos ſombrios matos, & floreſtas
Determinadamente ſe lançauão:
Outros nas ſombras, q̃ de as altas ſeſtas
Defendem a verdura, paſſeauão
Ao longo da agoa, que ſuaue, & queda
Por aluas pedras corre â praia leda.

Começão de enxergar ſubitamente 68
Por entre verdes ramos varias cores,

Cores de quem a vista julga, & sente,
Que não erão das rosas, ou das flores,
Mas da lãa fina, & seda differente
Que mais incita a força dos amores
De que se vestem as humanas rosas,
Fazendose por arte mais fermosas.

69 Da Veloso espantado hum grande grito,
Senhores caça estranha disse he esta,
Se inda dura o Gentio antigo rito
A nimphas se dedica esta floresta:
Mais descobrimos do q̃ humano sprito
Desejou nunca, & bem se manifesta
Que sam grandes as cousas, & excellẽtes
Que o mũdo encobre aos homẽs imprudẽtes.

70 Sigamos estas nimphas, & vejamos,
Se fantasticas sam, se verdadeiras,
Isto dito, veloces mais que Gamos,
Se lanção a correr pellas ribeiras:
Fugindo as ninfas vão por ẽtre os ramos
Mas mais industriosas que ligeiras,
Pouco & pouco surrindo, & gritos dãdo
Se deixão yr dos galgos alcançando.

Qual

Qual cão de caçador, ſagaz & ardido 71
Vſado a tomar na agoa aue ferida,
Vendo roſto o ferreo cano erguido,
Pera a Garcenha, ou pata conhecida,
Antes que ſoe o eſtouro, mal ſofrido
Salta nagoa, & da preſa não duuîda,
Nadando vai, & latindo, aſsi o mancebo
Remete â q̃ não era irmãa de †Phebo.

† *Porque não era Diana, poſto que andaſſem com o caçadoras.*

Leonardo ſoldado bem deſpoſto, 72
Manhoſo, caualleiro, & namorado,
A quem amor não dera hum ſo deſgoſto
Mas ſempre fora delle maltratado:
E tinha ja por firme proſupoſto
Ser com amores mal afortunado,
Porem não que perdeſſe a eſperança,
De inda poder ſeu fado ter mudança.

Quis aqui ſua ventura que corria 73
A pos† Ephyre, exemplo de belleza,
Que mais caro que as outras dar queria,
O que deu pera darſe a natureza,

Ia cansado correndo lhe dezia,
O fermosura indigna de Aspereza,
Pois desta vida te concedo a palma,
Espera hũ corpo de quem leuas a alma.

* *Ephire Nimpha, filha do Oceano.*

74 Todas de correr cansam, Nimpha pura,
Rendendose â vontade do enemigo,
Tu so de mi so foges na espessura?
Quem te disse que eu era o que te sigo?
Se to tem dito ja aquella ventura,
Que é toda a parte sempre anda comigo
O não a creas, porque eu quando a cria,
Mil vezes cada hora me mentia.

75 O não me fujas, assi nunca o breue
Tempo fuja de tua fermosura,
Que so com refrear o passo leue,
Vencerâs da fortuna a força dura,
Que Emperador, que exercito se atreue,
A quebrantar a furia da ventura,
Que em quãto desejei me vai seguindo,
O que tu so faras não me fugindo?

Pões

Pões te dá parte da desdita minha?
Fraqueza he dar ajuda ao mais potente, 76
Leuas me hum coração que liure tinha?
Soltamo, & correras mais leuemente:
Não te carrega assa alma tão mezquinha,
Que nesses fios de ouro reluzente
Atada leuas? ou despois de presa
Lhe mudaste a ventura, & menos pesa?

Nesta esperança so te vou seguindo, 77
Que ou tu não sofrerâs o peso della,
Ou na virtude de teu gesto lindo,
Lhe mudarâs a triste & dura estrella,
E se se lhe mudar, não vas fugindo,
Que amor te ferirâ, gentil donzella,
E tu me esperarás, se amor te fere,
E se me esperas, não ha mais que espere.

Ia não fugia a bella nimpha, tanto 78
Por se dar cara ao triste que a seguia,
Como por ir ouuindo o doce canto,
As namoradas magoas que dezia:
Mouida em fim do amoroso pranto
Toda banhada em riso, & alegria,
Cair se deixa aos pês do vencedor,
Que todo se desfaz em puro amor.

79 Destarte em fim conformes ja as fermosas
Nimphas, cos seus amados nauegantes,
Os ornão de capellas deleitosas,
De louro, & de ouro, e flores abũdantes:
As mão aluas lhe dauão como esposas
Com palauras formaes, & stipulantes,
Se prometem eterna companhia
Em vida & morte, de honra & alegria.

80 Hũa dellas maior, a quem se humilla
Todo o coro das nimphas, & obedece,
Thetis. Que dizem ser de Celo, & Vesta filha,
O que no gesto bello se parece,
Enchẽdo a terra, & o mar de marauilha,
O capitão illustre que o merece,
Recebe ali com pompa honesta & Regia,
Mostrandose senhora grande, & egregia.

81 Que despois de lhe ter dito quem era,
Cum alto exordio de alta graça ornado
Dandolhe a entender que ali viera
Por alta influição do immobil fado,
Pera lhe descobrir da vnida esphera,
Da terra immẽsa, & mar não nauegado,
Os segredos por alta prophecia,
O que esta sua nação so merecia.

Tomando

Tomandoo pella mão a leua & guia 82
Pera o cume dum mõnte alto, & dino
No qual hũa rica fabrica ſe erguia,
De cryſtal toda, & de ouro puro, & fino:
A maior parte aqui paſſam do dia
Em doces jogos, & em prazer contino,
Ella nos paços logra ſeus amores,
As outras pellas ſombras entre as flores.

Aſsi a fermoſa, & a forte companhia, 83
O dia quaſi todo eſtão paſſando,
Nũa alma doce, incognita alegria,
Os trabalhos tão longos compenſando:
Porque dos feitos grandes da ouſadia
Forte, & famoſa, o mũdo eſtâ guardando
O premio la no fim bem merecido,
Com fama gráde, & nome alto & ſubido.

Que as Nimphas do Oceano tão fermoſas 84
Thetis & a Ilha angelica pintada,
Outra couſa não he, que as deleitoſas
Honras, que a vida fazem ſublimada:
Aquellas preminencias glorioſas,
Os triumphos, a fronte coroada
De Palma, & Louro, a gloria & marauilha.
† Eſtes ſão os deleites deſta ilha.

Declara o sentido que tem os passatempos da Ilha, q̃ debaixo de metaphorã poeticamente pintou.

85 Que as immortalidades que fingia
A antiguedade, que os illustres ama,
La no estellante Olimpo a quem subia,
Sobre as asas inclitas da Fama,
Por obras valerosas que fazia,
Pello trabalho immenso, que se chama,
Caminho da virtude alto & fragoso:
Mas no fim doce, alegre, & deleitoso.

86 Não erão senão premios, que reparte
Por feitos immortaes & soberanos,
O mũdo, cos varões, que esforço & arte
Diuinos os fizerão sendo humanos:
Que Iupiter, Mercurio, Febo, & Marte,
Eneas, & †Quirino, & os dous* Tebanos
Ceres, Palas, & Iuno, com Diana,
Todos forão de fraca carne humana.

† *Quirino se chamou Romulo fundador de Roma: Chamouse Quirino, de quiri lança, da qual vsaua, porque quiris em lingoa dos Sabinos quer dizer lãça. Daqui vierão os Quirites, Senadores Romanos.*
* *Hercules & Baco, nacidos em Thebas.*

Mas

Mas a fama, trombeta de obras tais, 87
Lhe deu no mũdo nomes tão estranhos,
De altos semideoses immortais
Indigetes, Eroicos, & de magnos
Por isso, ô vos que as famas estimais,
Se quiserdes no mundo ser tamanhos,
Despertai ja do sono do ocio ignauo,
Que o animo de liure faz escrauo.

Que faz os homẽs ignauos & couardos.

E ponde na cobiça hum freio duro, 88
E na ambição tambẽ, que indignamente
Tomais mil vezes, & no torpe, & escuro
Vicio da tyrania infame, & vrgente:
Porq̃ essas honras vaãs, esse ouro puro,
Verdadeiro valor não dão â gente:
Milhor he merecellos sem os ter,
Que possuillos sem os merecer.

Ou day na paz as leis iguaes constantes, 89
Que aos grãdes não dẽ o dos pequenos,
Ou vos vesti nas armas rutilantes,
Contra a lei dos imigos Sarracenos,
Fareis os Reinos grandes, & possantes
E todos tereis mais, & nenhum menos,

Possuireis

Possuireis riquezas merecidas,
Com honras que illustrão táto as vidas.

E fareis claro o Rei, que tanto amais,
Agora cos conselhos bem cuidados,
Agora co as espadas, que immortais
Vos forão, como os vossos ja passados:
Impossibilidades não façais, (dos
Que quem quis sempre pode: & numera
Sereis entre os Heroes esclarecidos,
E nesta Ilha de Venus recebidos.

FIM.

NESTE CANTO DECIMO & vltimo, se referem os deleites & passatempos, que os Portugueses tiuerão na Ilha de S. Helena, pellos quaes se entende as honras & remunerações de seus trabalhos. Conta sumariamente as cousas da India, & os Visoreis que succederão. Descreue todas as partes da India, que os Portugueses descobrirão.

¶CANTO DECIMO.

MAS IA O CLARO [1]
†amador da Larisea
Adultera, inclinaua os*animaes,
La pera o grãde †lago que rodea
Temistitão nos fins Occidentaes:
O grande ardor do Sol Fauonio enfrea,
Co sopro, que nos *tanques naturaes
Encrespa a agoa serena, & despertaua,
Os Lirios, & Iazmins, q̃ a calma agraua.

Fingem

† *Fingem os Poetas, que quando o sol se põe, se vai a meter nos braços de Thetis, a qual chama o Poeta Lariſea, porque pario a Achiles em Lariſſa, & por esta razão chama Virg. a Achilles Lariſeo.*

* *Os animais chama os cauallos de Phebo.*

† *O gram lago entende o mar Oceano, nas partes de Noua Eſpanha, onde está a prouincia de Theomiſtitão.*

* *Tanques naturaes, toma pellas alagoas, que naturalmente nacem, ſem ſer fabricadas por induſtria de homens.*

Quando as fermoſas Nimphas cos amãtes
2 Pella mão ja canformes & contentes,
Subião pera os paços radiantes,
E de metais ornados reluzentes:
Mandados da Rainha, que abundantes,
Meſas daltos manjares excellentes,
Lhe tinha aparelhados, que a fraqueza
Reſtaurem da canſada natureza.

Ali em cadeiras ricas cryſtalinas,
3 Se aſſentão dous, & dous, amãte & dama
Noutras â cabeceira douro finas,
Eſtaua coa Rainha o claro Gama:

De

De igoarias ſuaues & diuinas,
A quem não chega aEgipcia antiga fama
Se acumulão os pratos de fuluo ouro
Trazidos la do Atlantico teſouro.

Os vinhos odoriferos, que acima 4
Eſtão, não ſo do Italico †Falerno,
Mas da *Ambroſia, q̃ Ioue tanto eſtima,
Com todo o ajuntamento ſempiterno:
Nos vaſos onde em vão trabalha a lima,
Creſpas eſcumas erguẽ, que no interno
Coração mouem ſubita alegria,
Saltando coa miſtura dagoa fria.

† *Falerno, he hũa Região de Campania em Italia, aonde ha hũs outeiros muito fertiles de vinhas, & por eſta razão ſe toma tambem pello vinho.*

* *Ambroſia em Latim quer dizer immortalidade, ou porque os homẽs em quanto ca andão no mundo a não comẽ: ou porque quem a come ſe faz immortal, donde ſe finge ſer mantimento dos Idolos dos Gentios, & Nectar ſua bebida, donde ſe diz. Iupiter Ambroſia ſatur eſt, & Nectare bibit, que quer dizer Iupiter, come da Ambroſia, & bebe de Nectar.*

Mil

5 Mil praticas alegres se tocauão,
Delicados. Risos doces, lutis, & argutos ditos,
Que étre hũ e outro májar se leuãtauão,
Despertando os alegres apetitos,
Musicos instrumentos não faltauão,
Quaes no ꝓfundo reino, os nus espritos
Fizerão descansar da eterna pena
Cũa voz dhũa dulcissima Syrena.

6 Cantaua a bella Nimpha, & os accentos
Que pellos altos paços vão soando,
Em consonancia igoal, os instrumentos:
Suaues vem a hum tempo conformãdo,
Hum subito silencio enfrea os ventos,
E faz yr docemente murmurando
As agoas, & nas casas †naturaes
Adormecer os brutos animaes.

† *Podese entender naturaes aos animaes da terra, ou casas que não forão fabricadas com mãos, como sam as lapas.*

7 Com doce voz estâ subindo ao ceo
† Altos varões, q̃ estão por vir ao mũdo,
Cujas claras Ideas vio Protheo,
Num globo vão, †diafano rotundo,

Que

Que Iupiter em dom lhe concedeo
Em sonhos, & despois no reino fundo
Vaticinando o disse, & na memoria
Recolheo logo a Ninfa a clara historia.

† *Finge aqui o Camões, que Protheo disse a Thetis, a geração que viria dos Portugueses, o que lhe podia dizer quando elle querendo falar no conselho de Neptuno, lhe bradou Tethis, dizendo; Neptuno sabe bem o que mandou. Era este Protheo sabio, & o que dixe a Tethis, dezia agora Tethis aos Portugueses.*

* *Diafano quer dizer trasparente como crystal.*

Materia he de †Coturno, & não de *Soco 8
A q̃ a nimpha aprendeo no imméso lago:
Qual †Yopas não soube, ou *Demodoco
Entre os †Pheaceshũ, outro em *Cartha
Aqui minha Caliope te inuoco, (go.
Neste trabalho extremo, porq̃ em pago,
Me tornes, do q̃ screuo, & ẽ vão pretẽdo,
O gosto de escreuer, que vou perdendo.

† *Coturno era hum calçado, de que se calçauão os que auião de representar algũa Tragedia em voz alta. He hum calçado baixo, mas de tal maneira*

feito que podia armar ao pê direito & esquerdo, como cerulhas, algũas vezes se toma pellos chapins, algũas vezes pello que se auia de dizer em voz alta, & porque os da Comedia quanto dizem trazẽ ja estudado, & sabem a materia de que hão de falar, assi Tethis auia de dizer o que tinha ja ouuido a Protheo.

* Soco, he hũa maneira tambem de calçado, diriuado de sacco, a cuja semelhança era feito: & atado sobre os pés se trazia: o qual calçado não somente vsauão os que representauão Tragedias, mas tambem as molheres.

* Iopas cidade maritima de Palestina, a qual dizẽ algũs que foy a Cidade Real de Cepheo, pae de Andromada. Conta Solino nas Collectan. & Plin. lib. 5. Nat. hist. que foy muito antiga, & das mais antigas do mundo, porque foy edificada antes do diluuio vniuersal. E em hũa pedra aonde está ainda o final de Andromada, & de seus vestidos. Outros dizem que he cidade não de Palestina, mas da India, aonde foi Andromada posta a aquelle monstro Marinho, que todos os annos vinha em besta de hũa moça de sangue Real, & Perseo a liurou, como de Ouidio, lib. 1. de Arte amandi. Andromaden Perseus nigris portauit ab Indis. Et Sapho ad Pham. Candida non sum placui Cepheia Perseo.

Andrõ

Andromade patriæ fusca colore suæ. Foy tambem nome de hum Cytharedo em Homero, do qual aqui falla o Camões.

* *Demodoco nome de hum Cytharedo: compõese de* δημος, *que quer dizer pouo, &* δοκεω, *que quer dizer estima, quasi estimama do pouo.*

† *Pheaces sam os pouos de Pheaça, que estâ nũa campina, & tem dambas as bandas dous muy altos outeiros, aonde ainda estão fortalezas. Os Pheates forão pouos de Corcyra, donde Pheacia se chamou Corciria, que estâ nas praias do marIonio.*

* *Carthago cidade de Aphrica, edificada por Dido despois da destruição de Troia. Ha outra Carthago em Espanha, edificada por Hasdrubal, a qual se chama noua, pera differença da outra d' Africa.*

Vão os annos decendo, & ja do †Estio 9
Ha pouco que passar ate o Otono,
A fortuna me faz o engenho frio,
Do qual ja não me jacto nem me abono:
Os desgostos me vão leuando ao rio
Do negro esquecimento, & eterno sono,
Mas tu me da q̃ cumpra, ô grá Rainha,
Das Musas co q̃ quero â nação minha.

† *Os antigos repartião o anno em 4. partes. Primauera,*

mauera, Verão, Estio, & Inuerno. A Primauera, era Março, Abril, & Maio. Verão, Iunho, Iulho, Agosto. Estio, Septembro, Octubro, Nouembro. O Inuerno, Dezembro, Ianeiro, Feuereiro. Outros o repartião em Verão, Otono, Estio, & Inuerno.

10 Cantaua a bella Tethis, que virião
Do Tejo, pello mar que o Gama abrîra,
Armadas que as ribeiras vencerião,
Por onde o Oceano Indico soſpira:
E que os gentios Reis, que não darião
A ceruiz ſua ao jugo, o ferro & yra
Prouarião do braço duro & forte,
Ate renderſe a elle, ou logo â morte.

11 Cantaua †dhum que tem nos Malabares
Entre todos a Regia dignidade,
Que ſo por não quebrar cos ſingulares
Barões, os nôs que dera damizade,
Sofrerâ ſuas cidades & lugares,
Com ferro, incendios, ira, & crueldade,
Ver deſtruyr do Samorim potente:
Que tais odios terâ coa noua gente.

† *Rei de Cochim, o qual ſe vio quaſi deſtruido por defender hũs Portugueſes, q̃ lhe o Samori pedia.*

E canta

E canta como la se embarcaria 12
Em Bellem o remedio deste dano,
Sem saber o que em si ao mar traria
* O gran Pacheco, Achiles Lusitano:
O peso sentirão, quando entraria
O curuo lenho, & o feruido Oceano,
Quádo mais nagoa os troncos q̃ gemerẽ,
Contra sua natureza se meterem.

* *Duarte Pacheco, que sete vezes destruyo ao Samorim, ora por mar, ora por terra, & ora por mar & terra.*

Mas ja chegado aos fins Orientais, 13
E deixado em ajuda do Gentio
Rei de Cochim, com poucos naturais,
Nos braços do salgado & curuo rio,
Desbaratarâ os Naires infernais
No passo Cambalão, tornando frio
Despanto o ardor immenso do Oriente,
Que vera táto obrar tão pouca gente.

Chamarâ o Samori mais gente noua: 14
Virão Reis de † Bipur, & de Tânor,
Das serras de Narsinga, que alta proua
Estarão prometendo a seu senhor:

Fara que todo o Naire em fim se moua,
Que entre Calecû jaz, & *Cananor,
Dambas as leis imigas, pera a guerra,
Mouros por mar, Gentios polla terra.

*Bipur, & Tânor, fortalezas da costa do Malabar.
*Abaixo de Calycû, 40. legoas de Cochim.

15 E todos outra vez desbaratando
Por terra & mar, o grã Pacheco ousado,
A grande multidão que irà matando,
A todo o Malabar terà admirado:
Cometerà outra vez não dilatando
O gentio os combates apressado,
Injuriãdo os seus, fazendo votos
Aos Idolos seus vãos, surdos, e immotos.

16 Ia não defendera somente os passos,
Mas queimarlheha lugares, têplos, casas,
Aceso de ira o cão, não vendo lassos
Aquelles que as cidades fazem rasas,
Fara que os seus de vida pouco escassos,
Cometão o Pacheco que tem asas
Por dous passos num tempo, mas voãdo
Dhũ noutro, tudo irà desbaratando.

Virâ o Samorim porque em peſſoa
Veja a batalha, e os ſeus esforce, e anime 17
* Mas hum tiro que con zonido voa,
De ſangue o tingirâ no andor ſublime:
Ia não verâ remedio, ou manha boa,
Nem força que o Pacheco muito eſtime,
Inuentarâ treições, & vãos venenos,
Mas ſempre (o ceo querẽdo) farâ menos.

* *Diz iſto, porque conhecẽdo Duarte Pacheco o Samori, lhe atirou, & lhe matou hũ negro, q̃ lhe eſtaua dobrando a folha do Brete, & elle a comia, & co ſangue o tingio.*

Que tornarâ a vez ſeptima cantaua
Pelejar co inuicto & forte Luſo, 18
A quem nenhũ trabalho peſa, & agraua,
Mas com tudo eſte ſo o fara confuſo:
Trarâ pera a batallha horrẽda & braua,
* Machinas de madeiros fora de vſo,
Pera lhe abalroal as Carauellas,
Que ateli vão lhe fora cometellas.

* *Porq̃ fez o Samori hũs caſtellos de madeira, que vinhão pello mar, contra o Pacheco.*

19 Pella agoa leuarâ †ſerras de fogo
Pera abraſarlhe quanta armada tenha,
Mas a militar arte, & engenho, logo
Fara ſer vãa a braueza com que venha:
Nenhum claro barão no Martio jogo,
Que nas aſas da Fama ſe ſoſtenha,
Chega a eſte, que a palma a todos toma,
E perdoeme a illuſtre Grecia, ou Roma.

*Porque tambem leuaua diante hũas jangadas de fogo.

20 Porque tantas batalhas ſoſtentadas
Com muito pouco mais de cẽ ſoldados,
Com tantas manhas & artes inuentadas
Tantos cães não †imbelles profligados:
Ou parecerão fabulas ſonhadas,
Ou que os celeſtes Coros inuocados
Decerão a ajudallo, & lhe darão
Eſforço, força, ardil, & coração.

†Imbelles quer dizer homem que não he pera guerra: & não imbelle, quer dizer homem esforçado.

21 Aquelle que nos campos †Maratonios
O gran poder de Dario eſtrue, & rende,

Ou

Ou quem có quatro mil Lacedemonios
O paſſo de †Termopilas defende,
Nem o mancebo *Cocles dos Auſonios,
Que com todo o poder †Tuſco cõtende
En defenſa da põte, ou *Quinto Fabio,
Foy como eſte na guerra forte & ſabio.

*Campos Maratonios ſam os campos de Maraton campo de Attica, ou cidade que eſtá de Athenas tres legoas & hum terço, pouco mais ou menos. He muy nomeado campo, pella morte del Rei Icaro, q̃ aqui foy morto, & pella victoria que ouue Theſeo do vencimento do Touro. Tambem pella honra q̃ nelle ganhou Melciade, quando deſbaratou cem mil homens do exercito de Dario Rei dos Perſas.

*Termopylas he hum monte muito grande, o qual começa de Leucade contra o Oriente, & meteſe no mar Egeo, não longe de Demetriades. Tem as bocas muito largas, & as agoas quentiſſimas, & por iſto tomou o nome de Termopylas, porque em Grego Termo, quer dizer quente, & Pylon, porta, ou boca: mais nomeado monte pella morte dos Lacedemonis contra os Perſas, que pella pelleja que nelle tiuerão.

†Cocles quer dizer torto dum olho, entende Hannibal capitão Carthagines, que andou catorze an-

nos destruindo toda Italia, & desbaratando muitos exercitos dos Romanos, & era torto dum olho, que o perdeo ao passar dos Alpes Vendose cercado despois da gente de Quinto Fabio que tinha posta muita gente na boca do Tusco, & elle não podendo passar, tomou muitos bois de noite, & acendeolhe muita palha nos Cornos, & soltandoos, maravilhados os de Quinto Fabio Maximo, fugirão do fogo que traziã os bois, não entendendo o que era, & assi escapou Hanibal desta.

† Tusco, cidade de Italia, chamada assi, porque tinha a entrada mui difficultosa, porque Tusculum em Grego quer dizer cousa que cansa, porque esta sobre hum monte muito alto & fragoso.

* Quinto Fabio Maximo, dictador dos Romanos, o qual andou sempre payrando a Hãnibal, sem nũca lhe querer dar batalha cãpal, & com isto o pos em grande aperto

22 Mas neste tempo a Nimpha o som canoro
Abaxando, fez ronco, & entresticido,
Cantádo em baxavoz enuolta em choro
O grande esforço mal agradecido,
† O Belisario disse, que no coro
Das Musas seras sempre engrandecido,
Se em ti viste abatido o brauo marte,
Aqui tẽs com quem possas consolarte.

Faz

† *Faz comparação dos desagardecimẽtos de Duarte Pacheco, & pouco galardão q̃ lhe derão, com o capitão Belisario, o qual foy hum famoso capitão Imperador Iustiniano de Constantinopla, o qual venceo os Persas, & os Affricanos sendo rebelados & a toda Italia, que tãbem se auia rebelado, & outras espantosas, que na sua historia se contão, & despois por enueja, em lugar de galardão, foy desterrado, & morreo em suma pobreza. E o mesmo aconteceo ao Pacheco que em lugar do galardão q̃ tais feitos merecia, por enueja dos grandes do Reino, o ordenarão capitão da fortaleza da Mina, pera ali lhe empecerem, & assi foy, que logo lhe leuãtarão que roubaua a fazenda del Rey, pello que o mandarão vir preso, & veo ter a Buarcos, & dahi o trouxerão preso em ferros, em hũa besta de albarda.*

Aqui tẽs companheiro, assi nos feitos, 23
Como no galardão injusto & duro,
Em ti & nelle veremos altos peitos,
A baixo estado vir, humilde & escuro:
Morrer nos hospitaes em pobres leitos,
Os q̃ ao Rei, & â lei seruem de muro,
Isto fazem os Reis, cuja vontade
Mãda mais q̃ a justiça, & que a verdade.

Isto

24 Isto fazem os Reis quando embebidos
Nũa aparencia branda, que os contenta,
Dão os premios de †Aiace merecidos,
Aa lingoa váa de Vlisses fraudalenta:
Mas vingome que os bẽs mal repartidos
Por quem so doces sombras apresenta,
Se não os dão a sabios caualeiros,
Dãos logo a auarentos lisongeiros.

† *Aiace segundo conta Ouid. lib. 13. dos Metamop. contendeo com Vlyxes sobre as armas de Achylles pae de Aiace, quem auia de leuallas. Vlyxes como fosse sagaz, prudente, & de muitas razões, com ellas roubou a razão & direito que tinha Aiace nas ditas armas: o que quer aqui mostrar o Camões, dando a entender, que pera despacho co Rei mais valem aderencias que seruiços.*

25 Mas eis outro cantaua, intitulado
Vem co nome real, & traz consigo
O filho, que no mar sera illustrado
Tanto como qualquer Romano antigo:
Ambos darão com braço forte armado,
A Quiloa fertil aspero castigo,
Fazendo nella Rei leal, & humano,
Deitando fora o perfido Tirano.

Tam

Tambem farão Mombaça, que se arrea 26
De casas sumptuosas, & edificios,
Co ferro, & fogo seu, queimada, & fea,
Em pago dos passados maleficios:
Despois na costa da India, andando chea
De lenhos enemigos, & artificios,
Contra os Lusos: com vellas, & cõ remos
O mancebo Lourenço fara estremos.

Das grandes naos do Samori potente, 27
Qu'encherão todo o mar coa ferrea pela
Que sae com trouão do cobre ardente,
Fara pedaços leme, masto, & vela,
Despois lançando †arpeos ousadamente
Na capitaina immiga: dentro nella
Saltando, a farâ so com lança, & espada,
De quatrocentos Mouros despejada.

† *Arpeos sam hũas varas grossas & compridas, cõ hum gancho de ferro no cabo, com que hũa nao poem mão na outra.*

Mas de Leos a escondida prouidencia, 28
Que ella so sabe o bem de que se serue,
O porâ onde esforço, nem prudencia
Poderâ auer, que a vida lhe reserue:

Em

Em Chaul, onde & sangue & resistencia,
O mar todo com fogo & ferro ferue,
Lhe farão que com vida se não saya
As armadas de Egipto, & de Cambaya.

29 Ali o poder de muitos enemigos
Que o grande esforço so cõ força rende,
Os ventos que faltârão, & os perigos
Do mar, que sobejârão, tudo o offende:
Aqui resurjão todos os antigos,
A ver o nobre ardor que aqui se aprẽde,
Outro † Sceua verão, que espedaçado
Não sabe ser rendido, nem domado.

† *Sceua foy hum Romano, capitão de hũa fortaleza, do qual escreue Suetonio, in Cæsa. Este teue tão grande animo, & esforço, que numa cõbate que derão os immigos ao seu castello, estando nelle cercado, tendo ja perdido hum olho na briga, & com hũa estocada na virilha, & o escudo ja quebrado, & pello corpo cento & vinte feridas, nunca quis renderse, assi guardou o castello.*

30 Com toda hũa coxa fora, que em pedaços
Lhe leua hum cego tiro, que passara,

Se

Se serue inda dos animosos braços,
E do gran coração quê lhe ficara:
Ate que outro pilouro quebra os laços
Com que coa alma o corpo se liara,
Ella solta voou da prisam fora,
Onde subito se cha vencedora.

Vaite alma em paz da guerra turbulenta, 38
Na qual tu mereceste paz serena,
Que o corpo q̃ em pedaços se apresenta
Quem o gerou vingança ja lhe ordena:
Que eu ouço retumbar a gran torméta,
Que vem ja dar a dura, & eterna pena,
De Esperas, Basiliscos, & trabucos
A Cambaicos crueis, & Mamelucos.

Eis vem o pae com animo estupendo
Trazendo furia & magoa por antolhos, 38
Com q̃ o paterno amor lhe está mouẽdo
Fogo no coração, agoa nos olhos,
A nobre ira lhe vinha prometendo
Que o sangue fara dar pellos giolhos
Nas inimigas naos, sentiloha o Nylo,
Podeloha o Indo ver, & o Gãge ouuilo.

O Indo

* *O Indo diuide o Reino de Cambaia da India, & o Gange está no Reino de Bengala, que he da outra parte da India ao Leuante. E diz que o sintira ouuilo, porque rega o Egipto, donde vierão os Rumes fazer a guerra aos Portugueses.*

33 Qual o Touro cioso, que se ensaya
Pera a crua pelleja, os cornos tenta
No tronco dum carualho, ou alta Faya,
E o àr ferindo, as forças esprimenta:
Tal, antes que no seyo de Cambaia
Entre Francisco irado na opulenta
Cidade de Dabul, a espada afia,
Abaxandolhe a tumida † ousadia.

† *Tumida quer dizer inchada, tomase pello soberbo, porque o soberbo parece que cõ vaidade incha.*

34 E logo entrando fero na enseada
De Dio, illustre em cercos & batalhas,
Fara espalhar a fraca & grande armada,
De Calecu, que remos tem por malhas:
A de Melique Yaz acautelada,
Cos pelouros que tu Vulcano espalhas,
† Fara yr ver o frio & fundo assento,
Secreto léito do humido Elemento.

Diz

† *Diz isto pollas naos que dom Francisco meteo no fundo.*

Mas a de Mir Hocem, que abalroando, 35
A furia esperarâ dos vingadores,
Verâ braços & pernas ir nadando,
Sem corpos, pello mar, de seus senhores,
Raios de fogo irão representando,
No cego ardor os brauos domadores,
Quanto alli sentirão olhos & ouuidos,
E fumo, ferro, flamas, & alaridos.

Mas ah, que desta prospera victoria, 36
Com que despois virâ ao patrio Tejo,
Quasi lhe roubarâ a famosa gloria
Hum successo que triste & negro vejo,
† O Cabo Tormentorio, que a memoria
Cos ossos guardarâ: não terâ pejo
De tirar deste mundo aquelle esprito,
Que não tirarão toda a India, & Egito.

† *Vindo dom Francisco da India, sayo na terra do Natal, que he junto do Cabo de Boa esperança, & sobre tomar agoa, foy alli morto pellos Cafres.*

Ali Cafres seluagẽs poderão, 37
O que destros imigos não poderão,

Rudos paos tostados sos farão,
O que arcos & pelouros não fezerão,
Occultos os juizos de Deos sam,
As gẽtes vaãs que não nos entenderão,
Chamãolhe fado mao, fortuna escura,
Sendo só prouidencia de Deos pura.

Boa sentença.

38 Mas ô que luz tamanha que abrir sinto,
Dezia a Ninfa, & a voz aleuantaua,
La no mar de Melinde em sangue tinto,
Das cidades de Lamo, de Oja, & Braua:
Pello Cunha tambem, que nũca extinto
Sera seu nome, em todo o mar que laua
As ilhas do Austro, & praias, q̃ se chamão
De S. Lourẽço, & ẽ todo o Sul se afamão

39 Esta luz he do fogo, & das luzentes
Armas, cõ q̃ Alboquerque irá amãsando
D'Ormuz os Parseos, por seu mal valẽtes
Que refusão o jugo honroso, & brando:
† Ali verão as setas estridentes
Reciprocarse, a ponta no ar virando,
Contra quem as tirou, que Deos peleja
Por quem estende a fe da madre igreja.

† *Porque milagrosamente se viraũão as setas que os Mouros atiraũão contra elles mesmos.*

Ali

† Ali do ſal os montes não defendem 40
De corrupção os corpos no comabte,
Que mortos pella praia, & mar ſeſtendẽ
De Gerum, de Mazcate, & Calayate:
Ate que a força ſo de braço aprendem
A abaxar a ceruiz, onde ſe lhe ate
Obrigação de dar o Reino inico
Das pedras de Barem, tributo rico.

† *Ali entende Ormuz, a qual he tão quente que não ſe podẽ valer nella os moradores cõ calma, ſenão metidos em tinas de agoa, & he tanto o ſal q̃ nella nace, que das paredes das caſas ſe tira. E deſta victoria de que aqui falla morrerão tantos, que o mar ſe tornou vermelho.*

Que glorioſas palmas tecer vejo, 41
Com que victoria a fronte lhe coroa,
Quando ſe ſombra vãa de medo ou pejo
Toma a ilha illuſtriſsima de Goa:
† Deſpois obedecendo ao duro enſejo
A deixa, & occaſião eſpera boa,
Com q̃ a torne a tomar, q̃ esforço, & arte
Vẽcerão a fortuna, & o proprio Marte.

† *Diz iſto, porque duas vezes foy tomada aos Mouros.*

42 Eis ja sobrella torna,& vai rompendo
Por muros,fogos,lanças,& pilouros,
Abrindo cõ a espada o espesso,e horrêdo
Esquadrão de Gentios, & de Mouros:
Irão soldados inclitos fazendo
Mais que Liões famelicos, & Touros,
Na luz que sempre celebrada & dina,
Sera †da Egipcia sancta Catherina.

† *Diz isto, porque foy tomada Goa a segunda vez em dia de Sancta Catherina,em cuja memoria todes os annos neste dia se guarda, & se faz hũa procissam muito solemne,como a do Corpo de Deos.*

43 Nem tu menos fugir poderas deste,
Posto que rica,& posto que assentada,
La no meio da Aurora,onde naceste,
Opulenta Malaca,nomeada:
As †setas venenosas que fizeste,
Os *Crises com que ja te vejo armada,
† Malaios namorados,Iaos valentes,
Todos faras ao Luso obedientes.

† *Setas eruadas, que os Iaos costumão.*
* *Crizes sam hũas armas de que vsam os Iaos, tamanhas como adagas,mas colombrinas. São eruadas.*

das, & muito danosas, & antrelles sam de muita estima.

† *Malayos sam pouos da Iaoa, & nenhum epytheto lhe podia dar melhor, que chamallos namorados. porque não ha nação nenhũa mais namorada que elles. Estes vierão com grande armada a restituir Malaca, contra os Portugueses, & forão desbaratados.*

Mais estanças cantârá esta †Sirena 44
Em louuor do illustrissimo Albocrque,
Mas alébroulhe hũa ira que o condena,
Posto que a fama sua o mundo cerque:
O grande capitão, que o fado ordena
Que cõ trabalhos gloria eterna merque,
Mais ha de ser hum brádo companheiro
Pera os seus, que juiz cruel, & inteiro.

† *Chama Syrena a Thethys, porque tinha agora o officio das tres Syrenas do mar de Sicilia, que tangião, & cantauão vnicamente.*

Mas em tempo que fomes & asperezas 45
Doenças, frechas, & trouões ardentes,
A sazão & o lugar fazem cruezas
Nos soldados a todo obedientes;

Parece de seluaticas brutezas,
De peitos inhumanos & insolentes,
Dar extremo suplicio pella culpa
q̃ a fraca humanidade & amor desculpa.

46 Não sera a culpa abominoso incesto
Nem violento stupro em virgem pura,
Nem menos adulterio desonesto,
Mas cũa escraua vil, lasciua, & escura:
Se o peito ou de cioso, ou de modesto,
Ou de vsado a crueza fera & dura,
Cos seus hũa ira insana não refrea,
Põe na fama alua noda negra & fea.

47 Vio †Alexandre Apeles namorado
Da sua Campaspe, & deulha alegremẽte,
Não sendo seu soldado esprimentado,
Nem vendose num cerco duro & vrgẽte:
Sentio Cyro que andaua ja abrasado
Araspas de *Pantea em fogo ardente,
Que elle tomara em guarda, & prometia
Que nenhum mao desejo o venceria.

† *Appelles he nome de hum pintor excellentissimo, natural de Coi, em seu tempo nem dantes ouue quem lhe igoalasse. Pintou a figura de Venus, &*

não quis acaballa de todo, despois não houue quem ousasse porlhe mão. Alexandre Macedone não quis consentir que fosse seu retrato tirado senão por este Appelles.

** Panthea foi molher de Abradotes almocreue de Susio, foy castissima tendoa em seus paços Cyro, porque com quanto foy cometida, nunca ja a puderão mouer.*

Mas veudo o illustre Persa, que vencido 48
Fora de amor, q̃ em fim não tẽ defensa,
Leuemente o perdoa, & foy seruido
Delle num caso grande em recompensa.
Por força de Iudita foi marido
O ferreo Balduuino, mas dispensa
Carlos pai della, posto em cousas grãdes,
Que viua, & pouoador seja em Frades.

Mas proseguindo a Nimpha o longo cãto, 49
De Soarez cantaua, que as bandeiras
Faria tremolar, & por espanto,
Pellas roxas Arabicas ribeiras:
Medina abominabil teme tanto,
Quando Meca, & Gidâ, coas derradeiras
Praias de Abasia: Barborâ se teme,
Do mal de que o Emporio Zeila geme.

50 A nobre ilha tambem de Taprobana,
Ceilão. Ia pello nome antigo tão fermosa,
Quanto agora soberba,& soberana,
A canela Pella Cortiça calida cheirosa,
Della darâ tributo â Lusitana
Bandeira,quando exelsa,& glorioſa
Vencendo se erguerâ na torre erguida,
Fortaleza de Ceilão. Em Columbo,dos proprios tão temida.

51 Tambem Sequeira as ondas Eritreas
Diuidindo abrirâ nouo caminho,
Pera ti grande Imperio,que te arreas
Portos. De seres de Candace, & Sabâ ninho:
Maçuâ com cisternas de agoa cheas
Verâ,& o porto Arquiço ali vezinho,
E farâ descobrir remotas ilhas,
Que dão ao mundo nouas marauilhas.

52 Virâ despois Meneses,cujo ferro
Mais na Africa,que cá terâ prouado:
Castigara de Ormuz soberba o erro,
Com lhe fazer tributo dar dobrado:
Tambem tu Gama, em pago do desterro
Em que estâs,& serâs inda tornado,
Cos titulos de Conde, & dhõras nobres,
Virâs mandar a terra que descobres.

Diz

† *Diz Thetis ao Gama, que ha de torna a gouernar a India, com titulo de Conde, porq̃ o fez el Rei Conde Tomase aqui a palaura Virâs, por seus descendentes, que gouernárão a India.*

Mas aquella fatal necessidade, 53
De quẽ ninguẽ se exime dos humanos,
Illustrado coa Regia dignidade,
Te tirarâ do mundo, & seus enganos:
Outro Meneses logo, cuja idade
He maior na prudencia que nos annos,
Gouernarâ, & fara o ditoso Henrique,
Que perpetua memoria delle fique.

Não vẽcerâ somente os Malabares, 54
Destruindo Panane, com Coulete, *Fortale-*
Cometendo as bombardas, que nos ares *zas.*
Se vingão so do peito que as comete:
Mas com virtudes certo singulares
Vence os imigos dalma todos sete,
De cobiça triumpha, & incontinencia,
Que em tal idade he suma de excellẽcia.

Mas despois que as estrellas o chamarem, 55
Sucederâs, ô forte †Mazcarenhas,

E se injustos o mando te tomarem,
Prometote que fama eterna tenhas
Pera teus inimigos confessarem
Teu valor alto, o fado quer que venhas
A mandar, mais de palmas coroado,
Que de fortuna justa acompanhado.

† *Dom Pedro Mazcarenhas não gouernou mais de seis meses, & passando a terra firme, quando tornou veio doente de camaras, da qual enfirmidade morreo.*

56 No Reino de †Bintão, que tantos danos
Terâ a Malaca muito tempo feitos,
Num so dia as injurias de mil annos
Vingarâs, co valor de illustres peitos,
Trabalhos & perigos inhumanos,
*Abrolhos ferreos mil, passos estreitos,
Tranqueiras, baluartes, lanças, setas,
Tudo fico que rompas & sometas.

† *O Reido de Bintão, he terra firme de Malaca.*
* *Os abrolhos sam de pontas trianguladas, de ferro. Lançãose no chão encubertos nos passos estreytos, pera que os enemigos de metão por elles. Destes vsam muito orjaos.*

Mas

Mas na India cubiça & ambição, 57
Que claramente põe aberto o rosto
Contra Deos, & justiça, te farão
Vituperio nenhum, mas so desgosto:
Quem faz injuria vil, & sem rezão
Com forças & poder, em que estâ posto,
Não vence, que a victoria verdadeira,
He saber ter justiça nua, & inteira.

Mas com tudo não nego que Sampaio 58
Serâ no esforço illustre, & asinalado,
Mostrandose no mar hum fero rayo,
Que de inimigos vil verâ qualhado:
Em Bacanôr fara cruel ensayo
No Malabar, pera que amedrontado
Despois a ser vencido delle venha
Cutiâle, com quanta armada tenha.

Capitão dos Malabares.

E não menos de Dio a fera frota
Que Chaul temerâ de grande & ousada, 59
Fara coa vista so perdida & rota,
Por Hector da Silueira, & destroçada:
Por Hector Portugues, de quem se nota
Que na costa Cambaica sempre armada,
Serâ aos †Guzarates tanto dano,
Quanto ja foy aos Gregos o *Troiano.

Guza-

† *Guzarates sam povos de Cãbaya, homẽs muito ricos, & de grande trato na India.*

* *Entende Hector, que saindo soo fazia fugir todos os Gregos.*

60 A Sampaio feroz sucederâ
Cunha, que longo tempo tem o leme,
De †Chale as torres altas erguerâ,
Em quanto Dio illustre delle treme,
O forte *Baçaîm se lhe darâ,
Não sem sangue porem, que nelle geme,
† Melique, porque a força so de espada
A tranqueira soberba ve tomada.

† *Chale, fortaleza do Malabar.*

* *Baçaîm, cidade do Norte, doze legoas de Chaul.*

† *Mellique Rey das terras que confinão cõ Chaul.*

61 Tras este vem Noronha, cujo auspicio
De Dio os Rumes fortes afugenta,
Dio, que o peito & bellico exercicio
De Antonio da Silueira bem sustenta:
Farâ ẽ Noronha a morte, o vsado oficio,
Quãdo hũ teu ramo, ô Gama, se esprimẽ
No gouerno do Imperio, cujo zelo (ta
Com medo o roxo mar farâ amarelo.

Das

Das mãos do teu Fſteuão vem tomar 62
As redeas hum que ja ſera illuſtrado
No Braſil, com vencer & caſtigar,
O pyrata Frances ao mar vſado:
Deſpois Capitão môr do Indico mar,
O muro de Dâmão, ſoberbo, & armado,
Eſcala, & primeiro entra a porta aberta,
Que fogo & frechas mil terão cuberta.

A eſte o Rei Cambaico ſoberbiſsimo 63
Fortaleza darâ na rica Dio,
Porque contra o Mogor poderoſiſsimo
Lhe ajude a defender o ſenhorio:
Deſpois irâ co peito esforçadiſsimo
A tolher que não paſſe o Rei gentio
De Calecu, que aſsi com quantos veio,
O farâ retirar de ſangue cheio.

Deſtruirâ a cidade Repelim, 64
Pondo o ſeu Rei com muitos em fugida:
E deſpois junto ao Cabo Comorim
Hũa façanha faz aſclarecida:
A frota principal do Samorim,
Que deſtruir o mundo não duuida,
Vencerâ co furor do ferro & fogo,
Em ſi verâ Beadâla o Martio jogo.

Tendo

65 Tendo assi limpa a India dos imigos,
Virâ despois com cetro a gouernala,
Sem que ache resistencia, nem perigos,
Que todos tremem delle, & nenhum fala:
So quis prouar os asperos castigos
† Baticalâ, que virâ ja Readala,
De sangue & corpos mortos ficou chea,
E de fogo & trouões desfeita & fea.

† *Baticalá, fortaleza do Malabar, donde vem o arroz.*

66 Este sera Martinho, que de Martẽ
O nome tem coas obras diriuado,
Tãto em armas illustre em toda parte,
Quanto em cõselho sabio & bẽ cuidado:
Succederlheha ali Castro, que o estãdarte
Portugues terâ sempre leuantado,
Conforme successor ao succedido
† Que hũ ergue Dio, outro o defẽde erguido.

† *Dom Ioão de Castro, que defendeo Dio daquelle cerco tão nomeado.*

67 Persas feroces, Abassîs, & Rumes
Que trazido de † Roma o nome tem,
Varios de gestos, varios de costumes,
Que mil nações ao cerco feras vem.

Farão

Farão dos ceos ao mũdo vãos q̃ixumes,
Porque hũs pucos a terra lhe detem,
Em sangue Portugues jurão descridos
De banhar os bigodes retorcidos.

Diz isto, porque os Rumes sam chamados pellos Indios Romanos. São estes grandes homẽs de bigodes retorcidos.

Basiliscos medonhos & Liões, 68
Trabucos feros, minas encubertas,
Sustenta Mazcarenhas cos barões,
Que tão ledos as mortes tem por certas:
Ate que nas maiores opressões
Castro libertador, fazendo offertas
Das vidas de seus filhos, quer que fiquẽ
Cõ fama eterna, & a Deos se sacrifiquem.

Fernando hum delles, ramo da alta práta, 69
Onde o violento fogo com ruido,
Em pedaços os muros no ar leuanta,
Sera ali arrebatado, & ao ceo subido:
Aluaro quãdo o inuerno o mũdo espáta
E tem o caminho humido impedido,
Abrindo, vence as ondas, & os perigos,
Os ventos, & despois os inimigos.

Eis

70 Eis vem despois †o pae, q̃ as ondas corta
Co restante da gente Lusitana,
E com força & saber, que mais importa,
Batalha da felice, & soberana:
Hũs paredes subindo escusam porta,
Outros a abrem na fera esquadra insana
Feitos farão tão dinos de memoria,
Que não caibão em verso, ou larga histo-
ria.

†*Dom Ioão de Crasto sabẽdo da morte dos filhos, foy em pessoa a socorrer a Dio.*

72 Este despois em campo se apresenta,
Vencedor forte & intrepido, ao possáte
Rei de Cambaia, & a vista lhe amedrẽta,
Da fera multidão †pradrupedante:
Não menos suas terras mal sustenta
O *Hydalchão, do braço triumphante,
Que castigando vay Dâbul na costa,
Nem lhe escapou †põdâ no sertão posta.

†*Pradrupedante, entende gente de cauallo.*

**O Hydalchão, Rey das terras que confinão com Goa.*

†*Pondâ, cidade do Hydalchão.*

52 Estes & outros barões por varia partes,
Dinos todos de fama & marauilha:
Fazen-

Fazendoſe na terra brauos Martes,
Virão lograr os goſtos deſta Ilha:
Varrendo triumphantes eſtandartes
Pellas ondas, que corta a aguda quilha,
E acharão eſtas nimphas, & eſtas meſas,
q̃ glorias & hõras ſão d'arduas empreſas

Aſsi cantaua a Nimpha, & as outras todas 73
com ſonoroſo aplauſo vozes dauão,
Com que feſtejão as alegres vodas,
Que com tanto prazer ſe celebrauão:
Por mais que da Fortuna ãdẽ as rodas,
Nhũa conſona voz todas ſoauão,
Não vos hão de faltar gente famoſa,
Honra, valor, & fama glorioſa.

Deſpois que a corporal neceſsidade 74
Se ſatisfez do mantimento nobre,
E na armonia, & doce ſuauidade,
Virão os altos feitos que deſcobre,
Thetis de graça ornada, & grauidade,
Pera que com mais alta gloria dobre
As feſtas deſte alegre & claro dia,
Pera o felice Gama aſsi dezia.

75 Fazte merce barão a Sapiencia
Suprema, de cõs olhos corporais
Veres, o que não pode a vãa sciencia
Dos errados & miseros mortais:
Sigueme firme & forte, com prudencia
Por este monte espesso, tu cos mais.
Assi lhe diz, & o guia por hum mato
Arduo, diffieil, duro a humano trato.

76 Não andão muito, que no erguido cume
Se acharão, onde hũ campo se esmaltaua
De Esmeraldas, Rubis, tais que presume
A vista, que diuino chão pisaua:
Aqui hum globo vem no ar, que o lume
Clarissimo, por elle penetraua.
De modo que o seu centro está euidente
Como a sua superficie †claramente

† *Quer dizer que era o globo todo transparente, & tão claro que tão facilmente se via o que estaua dentro, como o de fora.*

77 Qual a materia seja, não se enxerga,
Mas enxergase bem que está composto
De varios orbes, que a diuina verga
Copôs, & hũ centro a todos so tẽ posto:

Vol-

Voluendo, ora se abaxa, ora se erga,
Núca sergue, ou se abaxa, e hũ mesmo ro
Por toda a parte tẽ, & ẽ toda a parte (sto
Começa e acaba, em fim por diuina arte.

Vniforme, perfeito, em si sostido, 78
Qual em fim o Archetipo que ó criou,
Vendo o Gama este globo, comouido
De espanto, & de desejo ali ficou.
Dizlhe a Ninfa: O trasumpto reduzido
Em pequeno volume aqui te dou,
Do mũdo aos olhos teus, pera que vejas
Por onde vas, & irâs, & o que desejas.

Ves aqui grãde machina do mũdo, 79
Eterea, & elemental, que fabricada
Assi foi do saber alto, & profundo,
Que he sem principio, & meta limitada,
Que cerca em derredor este rotundo
Globo: & sua superficie tão limada, (de,
He Deos, mas o q̃ he Deos ninguẽ o entẽ
q̃ a táto o engenho humano nã se estẽde

Este orbe que primeiro vay cercando 80
Os outros mais pequenos, que em si tẽ,

Que está có luz tão clara radiando,
Que a vista cega, & a mente vil tãbem,
† Empyreo se nomea, onde gozando
Puras almas estão do aquelle bem,
Tamanho, q̃ elle só se entende & alcãça,
De quem não ha no mũdo semelhança.

† *Ceo Empyreo he onde estão os bemauenturados.*

81 Aqui só verdadeiros glorioſos
Sãtos estão, porque eu, Saturno, & Iano,
Iupiter, Iuno, fomos fabulosos,
Fingidos de mortal & cego engano:
† So pera fazer versos deleitosos
Seruimos: & se mais o trato humano
Nos pode dar, he so que o nome nosso
Nestas estrellas pos o engenho vosso.

† *Aqui da o Camões a entender, que quanto falou de fabulas, & chamou Deos & Deoses aos infernaes, não era porque assi fosse verdade, mas pella necessidade do verso.*

82 Em fim q̃ o sumo Deos, que per † segundas
Causas obra no mundo, tudo manda:

E tor-

E tornando a contarte das profundas
Obras da mão diuina veneranda,
Debaixo *deste circulo, onde as mundas
Almas diuinas gozão, que não anda,
Outro corre tão leue, & tá ligeiro,
q̃ não se enxerga: he o †Mobile primeiro.

†*Por segundas causas diz, tomando muitas vezes homẽs, ou outras cousas, pera instrumento do que quer fazer: mas elle he a causa primeira, porque delle tudo vem, & quem o faz he causa segunda, porque he como instrumento.*

**Deste circulo, entende o Ceo Empyreo, debaixo do qual estão dez.*

†*O Ceo Empyreo não se moue, mas o outro logo abaixo moue se com muita força, & se a força deste Ceo faz mouer todos os outros abaixo. E chama se Primo mobile.*

Com este rapto, & grande mouimento 83
Vão todos os q̃ †dentro tem no seio,
Por obra deste o Sol andando atento
O dia & noite faz com *Curso alheio:
Debaixo deste leue, anda outro †lento,
Tão lento, & *sojugado a duro freio,
Que em quãto Febo, de luz nũca escasso,
Dozentos cursos faz, da elle hum passo.

† *Os Ceos que vão debaixo. Comparão os Philosophos isto a hũa cebola, cuja casca de cima tem as outras debaixo.*

* *Porque so o Primomobile se moue com mouimento violento, & cõ sua força faz mouer os outros.*

† *Lento, quer dizer vagaroso.*

* *He o ceo estrellado, onde estão as estrellas: o qual se moue muito de vagar.*

84 Olha estoutro debaxo, que esmaltado
De corpos lisos anda, & radiantes,
Que tambem nelle tem curso ordenado
E nos seus axes correm scintilantes:
Bem vês como se veste, & faz ornado
Co largo †cinto douro, que estellantes
* Animais doze traz afigurados,
Aposentos de Phebo †limitados.

† *Chama cinto ao Zodiaco, porque assi como o cinto cinge o homem, assi o circulo do Zodiaco tem os ceos cercados. T̃em si os doze signos, pelos quaes entra o Sol cada mes Chamalhe de ouro, porque assi como o ouro he claro & reſplandecente, assi este circulo cos signos está muito fermoso.*

* *Chama aos signos animaes, porque estão todos em figura de animais. Que sam Aries, que he carneiro.*

neiro: Taurus, o touro: Gemini, dous irmãos: Cancer, cangrejo: Leo, leão: Virgo, hũa moça: Libra, balança: Scorpius, lacara: Sagittarius, meio homem, meio cauallo: Capricornius, meio homem, meio cabra: Aquarius, hum homem lançando muita agoa: Pisces, dous peixes. As quaes figuras todas tem estrellas, & por isso lhe chama o Camões estellantes. Pintãose em figuras de animais, porque estes animais tem natureza do Sol,

† *Limitados diz, porque não pode passar o Sol alem do Zodiaco,*

Olha por outras partes a pintura, 85
Que as estrellas fulgentes vão fazendo:
Olha a carreta, atenta a Cinosura,
Andromeda, & seu pae, & o drago horrẽdo:
Vâ de Cassiopea a fermosura, (do:
E do Orionte o gesto turbulento,
Olha o Cisne morrendo, que suspira,
A Lebre, & os cães, a Nao, & a doce Lyra.

Debaxo deste grande †firmamento 86
Vês o Ceo de †Saturno, tão antigo,
Iupiter logo faz o mouimento,
E Marte abaxo bellico inimigo:

O †claro olho do ceo no quarto assento,
E Venus, que os amores traz consigo,
Mercurio de eloquencia soberana,
Lũa. Com tres rostos debaixo vai Diana

† *Firmamento se chama o Ceo que está sobre os dos sete planetas.*

* *Saturno he o primeiro Planeta de todos sete. Despois que escreueo dos Ceos, s. Empyreo, Primomobile, Crystalino, & Aquario: escreue agora dos outros Ceos dos Planetas, que sam Saturno, Iupiter, Sol, Venus, Mercurio, & Lũa.*

† *O claro olho, entende o Sol.*

Cirçulos. Em todos estes orbes, differente
87 Curso veras, nũs graue, & noutros leue;
Ora fogem do centro longamente,
Ora da terra estão caminho breue,
Bem como quis o padre omnipotente
Que o fogo fez, & o ar, o vento, & neue,
Os quaes veras que jazem mais a dentro
E tem co mar a terra por seu centro.

Terra. Neste centro, pousada dos humanos,
88 Que não somẽte ousados se contentão

De

De ſoffrerem da terra firme os danos,
Mas inda o mar inſtabil eſprimentão,
Verà as varias partes, que os inſanos
Mares diuidem, onde ſe apouſentão
Varias naçõẽs, que mandão varios Reis,
Varios coſtumes ſeus, & varias leis.

Ves Europa Chriſtãa, mais alta & clara 89
Que as outras em policia, & fortaleza:
Ves Affrica, dos beẽs do mundo auara,
Inculta, & toda chea de bruteza,
Co *Cabo que atequi ſe vos negâra
Que aſſentou pera o Auſtro a natureza:
Olha eſſa terra toda que ſe habita
Deſſa gente ſem lei, quaſi infinita.

*Diz atequi, porque ja doutra vez foi cometida eſta viagẽ, mas perderãoſe os deſcubridores della, & não tornou nenhũ a Portugal.

Vê do *Benomotapa, o grande Imperio 90
De ſeluatica gente, negra, & nua:
Onde *Gonçalo morte, & vituperio
Padecerà pella fẽ ſancta ſua:
Nace por eſte incognito Hemiſperio
O metal porque mais agente ſua;

Vê que do lago donde se derrama
O †Nilo, tambem vindo está Cuama.

†*Vay discorrendo o que comprende Affrica. Beno motapa Região da Cafraria, de muitas minas douro que descobrio Francisco Barreto.*

** Porque foi morto pellos Cafres, despois de padecer fome & sede, & veo a valer hum quartilho de agoa cincoenta cruzados.*

†*No cabo de Boa esperança, junto ao Tropico de Capricornio, está hum lago donde procede o rio Nilo, que rega todo o comprimento de Africa, a maior parte pello direito do Egipto, & vay entrar no mar mediterraneo por sete bocas.*

91 Olha as casas dos negros, como estão
Sem portas, confiados em seus ninhos,
Na justiça real, & defensam,
E na fidelidade dos vezinhos:
Olha delles a bruta multidão (nhos,
Qual bando espesso & negro de Estorni
Combaterá em Sofala a fortaleza
Que defenderá Nhaya com destreza,

92 Olha la as alagoas donde o Nilo
Nace, que não souberão os antigos,

Velo

Velo rega, gerando o †Crocodilo,
Os pouos Abaſsis de Chriſto amigos,
Olha como ſem muro (nouo eſtilo)
Se defendem milhor dos inimigos,
Vê *Meroe, que ilha foi de antiga fama,
Que ora dos Naturais Nobâ ſe chama.

† *Crocodilos ſam hũs lagartos grande, q̃ engolẽ hũ homẽ inteiro, & criãoſe na agua. Tem quatro pés, naſce muito piqueno, & crece mais q̃ todos os animaes, porq̃ do tamanho de hũ ouo, vẽ a ſer de 22. couados. Nos quatro meſes do inuerno não comẽ, não tem lingoa, como os lagartos dagoa doce.*

* *Meroe Ilha do Nilo. Foy edificada por Cambyſe, & poslhe o nome de ſua irmãa, porque tomãdo todo Egipto, como trouxeſſe conſigo a Meroe, morreo, ella neſte lugar aonde edificou a cidade, & do nome daſua irmãa a chamou. Cauão nella ouro, prata, metal, ferro, & eſtanho: Da diuerſas maneiras de pedras. He mais nobre que todas as outras ilhas do Nilo, as quaes ſam em numero, perto de ſetecentas, como eſcreue Diodoro. Chamaſe agora Nobâ.*

93

Neſta remota terra, hum filho teu
Nas armas contra os Turcos ſerâ claro,

Ha de ser dom Christouão o nome seu,
Mas contra o fim fatal não ha reparo:
Vê ca a costa do mar, onde te deu
Melinde hospicio gasalhoso, & charo.
O rapto Rio nota, que o Romance
Da terra, chama Obî, entra é Quilmáce.

94 O †Cabo vê, ja Aromâta chamado,
E agora Guardafû dos moradores,
Onde começa a boca do afamado
Mar roxo, que do fundo toma as cores.
Este como limite estâ lançado,
Que diuide Asia de Africa, & as milhores
Pouoações, que a parte Africa tem
Maçuâ sam, Arquico, & Suamquem.

† *O Cabo de Guardafû, que estâ na entrada do mar Roxo.*

95 Ves o extremo Suez, que antigamente
Dizem que foy dos Heroas a cidade,
Outros dizẽ que Arsinoe, & ao presente
Tem das frotas do Egipto a potestade:
Olha as agoas, nas quaes abrio patente
Estrada o gran Moyses na antigua idade
Asia começa aqui que se apresenta
Em terras grande, em reinos opulenta.

Olha o monte †Sinay, que se ennobrece 96
Co sepulchro de sancta Catherina,
Olha Toro, Gidâ, que lhe falece
Agoa das fontes doce, & crystalina:
Olha as portas do Estreito, que fenece
No reino da seca Adem, que confina
Com a serra Darzira, pedra viua,
Onde chuua dos Ceos se não diriua.

† *Monte Sinay he hum monte que está na Arabia Petrea, apar de Ierusalem: donde jaz sancta Catherina.*

Olha as Arabias tres, que tanta terra 97
Tomão, todas da gente vaga, & baça,
Donde vem os cauallos pera a guerra
Ligeiros & feroces, de alta raça:
Olha a costa que corre ate que cerra
Outro estreito de Persia, & faz a traça
O cabo, que co nome se apelida,
Da cidade Fartaque ali sabida.

Olha Dofar insigne, porque manda
O mais cheiroso encenso pera as aras: 98
Mas atenta ja destoutra banda
De Roçalgate, & praias sempre auaras,

Começa

Começa o reino Ormuz, q̃ todo se anda
Pellas ribeiras, que inda serão claras
Quãdo as galês do Turco, & fera armada
Virem de Castelbranco nua a espada.

99 Olha o Cabo Asaboro, que chamado
Agora he Monçadão dos nauegantes.
Por aqui entra o †lago que he fechado
De Arabia, & Persias, terras abundantes.
Atenta a ilha Barè, que o fundo ornado
Tem das suas perlas ricas, & imitantes
Aa cor da Aurora: & vê na agoa salgada
Ter o Tigris & Eufratres hũa entrada.

† *A boca do seo Persico, que tem da banda do Norte a Persia, & do Sul a Arabia, & a boca ao Leuante, & o principio ao Ponente, onde entram os dous rios famosos Tigris, & Enfrates, & nesta entrada esta a cidade de Bassoraa.*

100 Olha da grande Persia o Imperio nobre
Sempre posto no campo, & nos cauallos
Que se injuria de vsar fundido cobre,
E de não ter das armas sempre os calos:
Mas ve a ilha Gerum, como descobre
O que fazem do tempo os interuallos:

Que

Que da cidade Armuza, que alli esteue
Ella o nome despois, & a gloria teue.

Aqui de dom Philippe de Meneses 101
Se mostrará a virtude em armas clara.
Quando cõ muito poucos Portugueses
Os muitos Parseos vencerá de Lara:
Virão prouar os golpes & reueles
De dom Pedro de Sousa, que prouára
Ia seu braço Ampaza, que deixada
Terá por terra a força so deespada.

Mas deixemos o estreito, & o conhecido 102
Cabo de Iasque dito ja †Carpella,
Com todo o seu terreno mal querido
Da natura, & dos does vsados della,
*Carmania teue ja por apelido:
Mas vê o fermoso †Indo, que daquella
Altura nace, junto á qual tambem
†Doutra altura correndo o Gange vem.

† *Donde tomou o nome o mar Carpatio. Está este Cabo entre o Egipto & Rhodes.*

* *Carmania, região de Asia menor.*

† *O Rio Indo vẽ da parte do Nordeste, entrar no mar da India, & nesta entrada está a cidade Dio.*

& a

& a noſſa fortaleza, que he no reino de Cambaia.
O Rio Gange vem da parte do Norte a entrar no mar no Reino de Bengala. E eſtes dous Reinos poſſuem agora os Mogores.

103 Olha a terra de Vlcinde fertiliſsima,
E de Iaquete a intima enſeada,
Do mar a enchente ſubita grandiſsima,
E a vazante que foge apreſurada:
A terra de Cambaia vê riquiſsima,
Onde do mar o ſeo faz entrada,
Cidades outras mil, que vou paſſando
A voſoutros aqui eſtão guardando.

104 Ves corre a coſta celebre Indiana
Pera o Sul, ate o Cabo Comori
Ia chamado Cori, que Taprobana
(Que ora he Ceilão) defronte tem de ſi:
Por eſte mar a gente Luſitana,
Que com armas virá deſpois de ti,
Terá vitorias, terras, & cidades
Nas quaes hão de viuer muitas idades.

105 As prouincias q̃ entre hum, & o outro rio
Ves com varias nações, ſam infinitas:

Hum

Hum Reino Mahometa, outro Gentio,
A quem tem o demonio leis escriptas:
Olha que de †Narsinga o senhorio
Tem as reliquias sanctas, & benditas,
Do corpo de Thome, barão sagrado,
Que a Iesu Christo teue a mão no lado.

† *Narsinga, he a donde está o corpo de S. Thome, & dahi se chama a ilha de S. Thome, â qual foy ter o bemauenturado sancto, & conuerteo muita gente, & fez muitos milagres. Estoutra ilha de S. Thome, da linha pera cá, contra o Occidente, chamase assi, porque se descobrio em dia de S. Thome, & não he a de que falla o Camões, senão a da India.*

Aqui a cidade foy, que se chamaua 106
Meliapor, fermosa, grande, & rica:
Os Idolos antigos adoraua:
Como inda agora faz a gente †inica:
Longe do mar naquelle tempo estaua:
Quando a fe, que no mundo se pubrica,
Thome vinha pregando, & ja passara
Prouincias mil do mundo, que ensinara.

† *Inica, maa & injusta, pois auendo de adorar a Deos, adora o Idolo.*

107 Chegado aqui prẽgando, & junto dando
A doentes saude, a mortos vida,
A caso traz hum dia o mar vagando
Hum lenho de grandeza desmedida:
Deseja o Rei que andaua edificando,
Fazer delle madeira, & não duuida
Poder tiralo a terra com possantes
Forças d'homẽs, de engenhos d'Alifátes.

108 Era tão grande o peso do madeiro
Que so pera abalarse nada abasta,
Mas o nuncio de Christo verdadeiro,
Menos trabalho em tal negocio gasta:
Ata o cordão que traz por derradeiro
No tronco, & facilmẽte o leua & arrasta
Pera onde faça hum sumptuoso templo,
Que ficasse aos futuros por exemplo.

109 Sabia bem que se com fe formada
Mandar a hum monte surdo q̃ se moua,
Que obedecerâ logo â voz sagrada,
Que assi lho ensinou Chr̃o, & elle o pro (ua:
A gente ficou disto aluoroçada,
Os Bramenes o tem por cousa noua,
Vendo os milagres, vendo a santidade,
Hio medo de perder a autoridade.

São

São estes sacerdotes dos Gentios,
Em quem mais penetrado tinha enueja, 110
Buscão maneiras mil, buscão desuios
Cõ q̃ Thome não se ouça, ou morto seja:
O principal, que ao peito traz os fios,
Hum caso horrẽdo faz, q̃ o mundo veja,
Que inimiga ha tão dura & fera,
Como a virtude falsa da syncera.

Hum filho proprio mata, & logo acusa 111
De homicidio Thome, q̃ era innocente,
Dâ falsas testemunhas, como se vsa
Condenarãono a morte breuemente:
O sancto que não vê milhor escusa,
Que appellar pera o padre omnipotẽte,
Quer diante do Rei, & dos senhores,
Que se faça hum milagre dos maiores.

O corpo morto manda ser trazido 112
Que resuscite, & seja preguntado,
Quem foy seu matador, & sera crido
Por testemunho o seu mais aprouado.
Vîrão todos o moço viuo erguido
Em nome de Iesu crucificado,
Dâ graças a Thome que lhe deu vida,
E descobre seu pae ser homicida.

113 Este milagre fez tamanho espanto,
Que o Rei se banha logo na agoa santa,
E muitos apos elle, hum beja o manto,
Outro louuor do Deos de Thome cáta:
Os Bramenes se encherão de odio tanto
Com seu veneno os morde enueja tanta
Que persuadindo a isso o pouo rudo,
Determinão matalo em fim de tudo.

114 Hum dia que pregando ao pouo estaua,
Fingirão entre a gente hum arruido,
Ia Christo neste tempo lhe ordenaua,
Que padecendo fosse ao Ceo subido:
A multidão das pedras que voaua,
No sancto da ja a tudo offerecido,
Hũ dos maos, por fartase mais de pressa,
Com crua lança o peito lhe atrauessa.

115 Choráote Thome, o Gange & o Indo,
Choroute toda a terra que pisaste,
Mais te chorão as almas, que vestindo
Se hião da santa Fe que lhe ensinaste:
Mas os anjos do ceo cantando, & rindo,
Te recebem na gloria que ganhaste,
Pedimos te, que a Deos ajuda peças,
Com que os teus Lusitanos fauoreças.

Mas

Mas passo esta materia glorioſa 116
E tornemos â coſta debuxada,
Ia com esta cidade tão famoſa,
Se faz curua † a Gangetica enſeada,
Corre Narſinga rica & poderoſa,
Corre Orixa de roupas abaſtada,
No fundo da enſeada o illuſtre rio
Ganges vem ao ſalgado ſenhorio.

† *Paſſado o Cabo do Comorim, pera a parte de Leuante, ſe faz hũa enſeada grande, & no vltimo entra o Gange.*

Ganges, no qual os ſeus habitadores 117
Morrem banhados, tendo por certeza,
Que inda que ſejão grandes peccadores,
Esta agoa ſancta os laua, & da pureza:
Vê Chatigão cidade das milhores
De Bengala prouincia, que ſe preza
De abundante, mas olha que estâ poſta
Pera o Auſtro daqui virada a coſta.

Olha o reino Arracão, olha o aſſento 118
De † Pegu, que ja mõſtros pouoarão,
Mõſtros filhos do feo ajuntamento
Dhũa molher & hũ cão, q̃ ſos ſe acharão:

* Aqui soante arame no instrumento
Da geração custumão, o que vsarão
Por manha da Rainha, que inuentando
Tal vso, deitou fora o error nefando.

† *Pegu he Reino muito rico: está na costa que vai de Bengala pera o Sul, fazendo volta na enseada, preduz os mais perfeitos Rubis da natureza, & o lacre que se faz de formigas.*

* *O soante Arame, sam bũas pellas de metal vãas muito sutilmente lauradas, & dentro tem bũas rexas como cascauel, o qual serue de o atarem nas pernas quando tem copula, & faz hum som que se ouue em bom espaço.*

120 Olha Tauay cidade, onde começa
De †Sião largo o imperio tão comprido,
Tenassarî, Quedà, que he so cabeça
Das que pimenta alli tem produzido:
Mais auante fareis que se conheça
Malaca por Imperio ennobrecido,
Onde toda a prouincia do mar grande,
Suas mercadorias ricas mande.

† *Sião he Reino adiante de Pegû pera o Sul, & cõfina com o Reino de Malaca.*

Dizem

Dizem que desta terra coas possantes 121
Ondas o mar entrando diuidio,
A nobre Ilha †Samatra, que ja dantes
Iuntas ambas a gente antiga vio:
Cherſoneſo foy dita, & das preſtantes
Veas douro, que a terra produzio,
* Aurea por epytheto lhe ajuntarão,
Algũs que foſſe Ophir imaginarão.

† *Samatra he grande ilha, & tem diuerſos Reis, & diuerſas nações. Eſtâ fronteiro com Malaca, do modo que eſtâ Inglaterra com França: & faz hum canal, como o que chamamos Canal de Frandes.*

* *Porque dizem que antiguamente ſe chamou Aurea Cherſoneſo.*

Mas na ponta da terra Cingapura 122
Verâs, onde o caminho âs naos ſeſtreita,
Daqui tornando a coſta â Cynoſura
Se encurua, & pera a Aurora ſe endereita
Ves Pam, Patane, reinos, & a longura
De Syão, q̃ eſtes & outros mais ſogeita,
Olha o Rio Menão, que ſe derrama
Do grande lago que Chiamay ſe chama.

123 Ves neste grão terreno os differentes
Nomes de mil nações nunca sabidas,
Os Laos em terra & numero potentes,
Auâs, Bramâl, por serras tão compridas:
Vê nos remotos montes outras gentes
Que Gueos se chamão de seluages vidas,
Humana carne comem, mas a sua
Pintão con ferro ardente, vsança crua.

124 Ves passa por Camboja Mecom Rio,
Que capitão das agoas se interpreta,
Tantas recebe doutro so no estio,
Que alaga os campos largos, & inquieta:
Tem as enchentes quaes o Nilo frio,
A gente delle crê como indiscreta,
Que pena & gloria tẽ despois de morte
Os brutos animaes de toda sorte.

125 Este receberâ placido & brando,
No seu regaço os Cantos, que molhados
Vem do naufragio triste, & miserando,
Dos procelosos baxos escapados:
Das fomes, dos perigos grandes, quando
Serâ o injusto mando executado
Naquelle cuja Lyra sonorosa,
Será mais afamada que ditosa.

Nesta

* *Nesta oitaua atras toca o Camões o seu Naufragio, que foy nesta paragem.*

Ves corre a costa que Champâ se chama, 126
Cuja mata he do †pao cheiroso ornada,
Ves Cauchichina estâ de escura fama,
E de Ainão ve a incognita enseada,
Aqui o soberbo imperio, que se afama
Com terras, & riqueza não cuidada,
Da China corre, & ocupa o senhorio
Desdo Tropico ardente ao Cinto frio.

† *Entende pao da Aguia, que vem da China.*

Olha o muro, & edificio nunca crido, 127
Que étre hũ imperio & outro se edifica,
Certissimo final, & conhecido,
Da potencia Real, soberba, & rica:
Estes o Rey que tem não foy nacido
Principe, nem dos paes aos filhos fica,
Mas elegem aquelle que he famoso,
Por caualeiro sabio & virtuoso.

Inda outra muita terra se te esconde, 128
Ate que venha o tempo de mostrarse,
Mas não deixes no mar as ilhas, onde
A natureza quis mais afamarse:

Estâ mea escondida que responde
De longe â China donde vem buscarse,
He Iapão, onde nace a prata fina,
†Que illustrada sera coa lei diuina.

† *Porque os padres da companhia conuerterão muitos Iapões.*

129 Olha ca pellos mares de Oriente
As infinitas ilhas espalhadas,
Vê Tidore, & Tarnate, co feruente
Cume, que lança as flamas ondeadas:
As aruores veras do crauo ardente,
Co sangue Portugues inda compradas,
Aqui ha as †aureas aues, que não decem
Nunca â terra, & so mortas aparecem.

† *Estas aues sam muito fermosas, pintadas de cores muito alegres: caem mortas, & cá as trazem: ser uem pera penachos: não ha quem as posſa tomar viuas, não tem pés, & sempre andão no ar.*

130 Olha de Bandâ as Ilhas, que se esmaltão
Da varia cor, que pinta o roxo fruto,
As aues variadas que ali saltão
Da verde Noz tomando seu tributo:

Olha

Olha tambem Borneo, onde não faltão
Lagrimas, no licor qualhado, & enxuto,
Das aruoras, q̃ Câmphora he chamado,
Com que da Ilha o nome he celebrado.

† *Camphora he hum material de cheiro mui fortum, he bom contra os bichos & traças: mas he tão fria, que se hum homem veste roupa onde este ue Camphora, anda impotente, & se a bebe, pera sempre fica impotente.*

Ali tambem Timor, que o lenho manda
† Sandalo salutifero, & cheiroso, 131
Olha a Sunda tão larga, que hũa banda
Esconde pera o Sul difficultosso:
A gente do sertão que as terras anda,
Hum rio diz que tem miraculoso,
Que por onde elle lo sem outro vae:
* Conuerte em pedra o pao que nelle cae.

† *Sandalo he hum pao de muito bom cheiro. Ha de duas castas, vermelho & branco. He tambem pao muito frio: moido, & posto na cabeça, com hũa pouca de agoa, he bom pera dor de cabeça.*
* *Porque todo o pao que lhe lanção, por leue que se ja, se vae ao fundo.*

132 Vê naquella que o tempo †tornou ilha,
Que tambem flammas tremulas vapora,
A fonte *que oleo mana, & a marauilha
Do cheiroso licor, que o tronco chora,
Cheroso mais que quanto estila a filha
De †Cyniras, na Arabia onde ella mora,
E vê que tendo quanto as outras tem,
Branda seda, & fino ouro da tambem.

† *Porque dantes era terra firme, despois cercãdoa o mar ficou ilha. Esta he a ilha do Fogo do Maluco, que continuamente estâ de si lançando fogo.*
* *Vem da India hum pao, que se chama Callambuco, o qual deita continuamente de si hũa humidade como oleo, muito cheiroso, ou pode ser dizer que he o Beijom, mas com tudo tenho que não falla senão do Callambuco.*
† *Myrrha, que fingem os Poetas que se couerteo em aruore de encenso.*

133 Olha em Ceilão, que †o monte se aleuãta
Tão, q̃ as nuuẽs passa, ou a vista engana
Os naturaes o tem por cousa sancta
Polla pedra onde estâ a pegada humana:
Nas ilhas de *Maldiua nace a pranta
No profundo das agoas soberana,

Cujo

Cujo pomo contra o veneno vrgente
He tido por Antidotõ excellente.

* *He eſte monte de Ceilão altiſſimo. Tem ſete legoas de altura, que continuamente as vão ſubindo. A ſerra he muito freſca, & de dizem que eſtâ o Paraiſo terreal. Viuem os moradores daqui oytenta, cento, cento & vinte annos. Eſtâ encima no pico em hũa pedra hũa pêgada de gente humana, dizẽ os naturaes, que he do noſſo padre Adão.*

* *Eſtas ilhas de Maldiua ſam muitas. Forão antigamente cidades muito nobres: agora eſtão cubertas do mar: & ficarão cubertas as Palmeiras, aonde agora debaixo da agoa nace o couco da Maldiua, muito bo contra a peçonha. Achaſe eſte couco nas correntes do Rio, que o meſmo mar lãça, o qual couco, como dito he, ſe cria debaixo do mar.*

Verâ defronte eſtar do roxo Eſtreito
* Socotorâ co amaro Aloe famoſa, 134
Outras ilhas no mar tambem ſogeito
A vos na coſta de Affrica arenoſa,
Onde ſae do cheiro mais perfeito
A maſſa ao mundo occulta, & precioſa,
* De S. Lourenço ve a Ilha afamada,
Que Madagaſcar he dalgũs chamada.

Iunto

† *Iunto ao Cabo de Guardafum, que he na boca do mar Roxo, na partida de Affrica, estâ a famosa ilha de Socotorâ, que preduze muito Aziuar, & o milbor.*

* *A ilha de S. Lourenço estâ fronteira a Moçambique, pera a parte do Sul, & tem de comprimento duzentas legoas.*

135 Eis aqui as nouas partes do Oriente,
Que vosoutros agora ao mundo dais,
Abrindo a porta ao vasto mar patente,
Que com tão forte peito nauegais:
Mas he tambem razão, que no Ponente
† Dhum Lusitano hum feito inda vejais,
Que de seu Rei mostrandose agrauado,
Caminho ha de fazer nunca cuidado.

† *O Magalhães, que foy descobrir pera o Ponente a India, era Portugues, & em seruiço del Rei de Castella foi descorrendo a Costa do Brasil, do Cabo de S. Agostinho, pera a parte do Sul, com tenção de virar aquella terra, & passar as ilhas do mar do Sul, que sam as do Maluco, & Bandâ, & em 54. graos achou o Estreito q̃ tresspassa a terra da outra banda do Sul, & ficoulhe per nome o Estreito de Magalhães.*

Vedes

Vedes â grande terra que contina 136
Vai de Caliſto ao ſeu contrario polo,
Que ſoberba a farâ a luzente mina
Do metal, que a cor tẽ do louro Apolo,
Caſtella voſſa amiga ſera dina
Du lançarlhe o colar ao rudo colo,
Varias prouincias tem de varias gentes
Em ritos & cuſtumes differentes.

Mas ca onde mais ſe alarga, ali tereis 137
Parte tambem, co pao vermelho nota,
De Sancta cruz o nome lhe poreis,
† Deſcobrilaha a primeira voſſa frota:
Ao longo deſta coſta que tereis
Irâ buſcando a parte mais remota
O Magalhães, no feito com verdade
Portugues, porem não na lealdade:

† *A primeira frota que foi â India deſpois do deſcubrimento della, deſcobrio a terra do Braſil.*

Deſque paſſar †a via mais que mea, 138
Que ao Antartico polo vai da linha,
Dhũa eſtatura quaſi Gigantea
Homẽs verâ, da terra alli vizinha:

E mais

E mais auante o Estreito, que se arrea
Co nome delle agora, o qual caminha
Pera outro mar & terra que fica onde
Com suas frias asas o Austro a esconde.

† *Desque passar a via mais que mea, entende passada a linha a que chama mea via, porque ali se diuidem os Polos, Arctico, & Antartico: & passado pera a parte do Sul, naquella terra a que agora chamão o Rio de Ianeiro, & de S. Vicente. Os Gentios naturaes dali, sam Gigantes de doze palmos de comprido, & dous palmos a pranta do pê, os quaes se mantem de outros Gentios, que tambem ha na trera da nossa estatura. E mais auante pera o Sul, estâ o Estreito que Magalhães descobrio, em 54. graos, que tomou seu nome. E he terra tão fria como Frandes, porque estâ tão distante da linha a hũa terra, como a outra, cada hũa dellas pera seu Polo.*

139 Atequi, Portugueses, concedido
Vos he saberdes os futuros feitos.
Que pella mar, que ja deixais sabido,
Virão fazer barões de fortes peitos:
Agora, pois que tendes aprendido
Trabalhos que vos fação ser aceitos,

Aas eternas eſpoſas, & fermoſas,
Que coroas vos tecem glorioſas.

Podeis vos embarcar que tendes vento 140
E mar tranquilo pera a patria amada:
Aſsi lhe diſſe, & logo mouimento
Fazem da Ilha alegre, & namorada:
Leuão refreſco, & nobre mantimento,
Leuão acompanhia deſejada,
Das Nimphas q̃ hão de ter eternamente,
Por mais tempo q̃ o Sol o mãdo aquẽte.

Aſsi forão cortando o mar ſereno, 141
Cõ vento ſempre manſo & nũca yrado,
Ate que ouuerão viſta do terreno
Em que nacerão, ſempre deſejado:
Entrarão pella foz do Tejo ameno,
E a ſua patria, & Rey temido & amado,
O premio & gloria dáo, porque mãdou
E com titulos nouos ſe illuſtrou.

No mais Muſa, no mais que a Lira tenho 142
Deſtemperada, & a voz enrouquecida,
E não do canto, mas de ver que venho
Cantar agente ſurda, & endurecida:

O fauor com q̃ mais se acẽde o engenho,
Não o dâ a patria não, que esta medida,
No gosto da cubiça, & na rudeza
Dhũa austera, apagada, & vil tristeza.

143 E não sei porque influxo de destino
Não tẽ hũ ledo orgulho, & geral gosto,
Que os animos leuanta de contino,
A ter pera trabalhos ledo o rosto:
Por isso vos ô Rei, que por diuino
Conselho estais no regio solio posto,
Olhai que sois (& vede as outras gẽtes)
Senhor so de vassallos excellentes.

144 Olhay que ledos vão, por varias vias,
Quaes rõpentes Lioes, & brauos touros,
Dando os corpos a fomes & vigias,
A ferro, a fogo, a setas, & pilouros:
A quentes regiões, a plagas frias,
A golpes de idolatras, & de Mouros,
A perigos incognitos do mundo,
A naufragios, a pexes, ao profundo:

145 Por vos seruir a tudo aparelhados,
De vos tão longe sempre obedientes,

A quaes-

A quaesquer vossos asperos mandados,
Sem dar reposta promptos & contêtes,
So com saber que sam de vos olhados,
Demonios infernaes negros & ardentes
Cometerão connosco, & não duuido
Que vencedor vos fação não vencido.

Fauoreceyos logo, & alegrayos. 146
Com a presença, & leda humanidade,
De riguros leis desaliuayos,
Que assi se abre o caminho â sanctidade:
Os mais esprimentados leuantayos,
Se com a experiencia tem bondade,
Pera vosso conselho. pois que sabem
O como, o quâdo, e onde as cousas cabẽ.

Todos fauorecei em seus officios, 147
Segundo tem das vidas o talento,
Tenhão religiosos exercicios
De rogarem por vosso regimento,
Com jejuns, disciplina, pellos vicios
Comuns, toda ambição terão por vẽto,
Que o bom religioso verdadeiro,
Gloria vaã não pretẽde, nem dinheiro.

148 Os Caualeiros tende em muita estima,
Pois cõ seu sangue intrepido & feruẽte,
Estendem não somente a ley de cima,
Mas inda vosso imperio prêminente:
Pois aquelles que a tão remoto clima
Vos vão seruir com passo diligente,
Dous inimigos vencem, hũs os viuos,
(E o q̃ he mais) os trabalhos excessiuos.

149 Fazey Senhor que nunca os admirados
Alemães, Galos, Italos, & Ingleses
Possam dizer que sam pera mandados,
Mais que pera mandar os Portugueses:
Tomay conselho so desprimentados,
Que vião largos annos, largos meses,
Que posto que em cientes muito cabe,
Mais em particular o experto sabe.

150 De Phormião Philosopho elegante
Vereis como Anibal escarnecia,
Quando das artes bellicas diante
Delle com larga vos trataua & lia:
Adisciplina militar prestante
Não se aprende senhor na fantasia
Sonhando imaginando, ou estudan do,
Senão vendo, tratando, & pelejando.

Mas eu que falo humilde, baxo, & rudo, 151
De vos não conhecido, nem ſonhado?
Da boca dos pequenos ſey com tudo,
Que o louuor ſae às vezes acabado,
Nem me falta na vida honeſto eſtudo,
Com longa experiencia miſturado,
Nem engenho, que aqui vereis preſente,
Couſas que juntas ſe achão raramente.

Pera ſeruiruos braço às armas feito, 152
Pera cantaruos mente às muſas dada,
Soo me falece ſer a vos aceito,
De quem virtude deue ſer prezada:
Se me iſto o ceo cõcede, & o voſſo peito
Dina empreſa tomar de ſer cantada,
Como a preſaga mente me vaticina,
Olhando a voſſa inclinação diuina.

Ou fazendo que mais que a de Meduſa, 153
A uiſta voſſa tema o monte Atlante,
Ou rompẽdo nos campos de Ampeluſa
Os muros de Marrocos & Trudante,
A minha ja eſtimada & leda Muſa,
Fico que em todo o mundo de vos cãte,
De ſorte que Alexandro em vos ſe veja.
Sem à dita de Achiles ter enueja.

¶ F I M.

SEGVEM SE ALGVMAS ANNOTAçóes, tocantes à Mathematica, & Geographia, importantes pera os que nauegão nas partes da India. As quaes se deixarão pera este lugar, pera milhor entendimento de tudo.

?*?

NO discurso deste Cãto decimo, vsou o Camões do artificio que os Poetas custumão quando querem cantar louuores de algum famoso Capitão pintando seus feitos Heroicos: & fingem que os leuão as nimphas, que sam dedicadas a aquella materia de que se trata, por montes & caminhos aspe ros, & arduos, que sam os meios porque se alcanção as cousas grandes & famosas: & despois de passado por estas aspherezas, & trabalhos, com animo constante, em premio, & como triumpho, lhe repre sentão o templo da Fama, ou de Marte, em luga res mui deleitosos, & nelles lhe mostra o premio q̃ tem os valerosos capitães, na perpetua fama que deixão de suas obras, que he bastante deleitação

&

& premio dellas. E assi por este modo diz o nosso Poeta que vsou a Nimpha Tethis com o famoso Gama, & por ser a empresa que canta do mar, & a Nimpha ser Princesa do mar, lhe fingio a Ilha de que trata este cãto (que algũs imaginão ser a de Sancta Helena, mas enganãose) & nella as delicias que relata em gloria & premio de seus merecimentos, & juntamente lhe canta em companhia das outras nimphas que vay nomeando no verso, como que lhe adeuinhaua o successo que auião de ter todos os capitães que lhe succedessem naquella empresa do descobrimento da India, & nas victorias dos gouernadores & capitães, como pellos versos vai declarando.

¶ *E despois que o Camões finge ter a Nimpha relatado tudo o que auia de resultar daquelle seu descobrimento, lhe offerece outro dom maior, que he o da Sabedoria, & conhecimento da compostura do Orbis. E começa no verso que diz:* Despois que a corporal necessidade, *Rima 74. verso 5.*

¶ *E no Rima seguinte, onde começa o primeiro verso:* Fazte merce barão a sapiencia, &c. *aqui finge o Camões que a Nimpha leua ao Gama a outro mais alto & arduo monte, apartado, &*

que não se comunica a todos, que he a sciencia, & conhecimento das obras naturaes, pella ordem & composição que Deos lhe pos. E finge como empresa mais perfeita, que chegando ao mõte da sabiduria (por encarecimento) lhe representou que o campo em que punhão os pés era de Esmeraldas, & Rubis, & de todas as mais pedras preciosas, como cousa mais que humana.

¶ *Rima 76. Neste lugar começa o verso 5. que diz:* Aqui hum globo vem, &c. *Este he o globo vniuersal, em que se comprende toda a machina celeste & elemental, & diz que he transparente, & se vee todo juntamente superficia & centro: isto se entende com os olhos do entendimẽto.*

Rima 77. verso 1. Qual a materia seja não se enxerga. *Quer dizer, que posto que se vejão os corpos celestes, & a diuisam & ordem delles, q̃ a materia de que sam compostos não se vee nem se entende, mas ve se & entende se quãtos corpos sam & a variedade & ordem delles, & que todos tem hum centro stabil & firme, sobre o qual rodeão. E diz que este centro tem hũ rostro por todas partes, porque he corpo redondo, & por todas as partes igual.*

Rima 78. verso 1. Vniforme, perfeito, &c. *Quer dizer, que posto que este orbis seja composto*

de

de diuersos orbes, & aja nelle diuersos mouimẽtos, toda via com tal arteficio, que tudo fica vniforme, & perfeito, & hũa soo machina, sostentada em si propria, qual em fim o Architeto que o fabricou que he Deos nosso Senhor. ¶ E despois que a nimpha mostrou ao Gama este orbis, & elle o vio, ficou espantado, principalmente de ver o mũdo que rodeaua com seu descobrimento.

Rima 80. verso 1. Este orbe que primeiro, &c. Declara a diuisam dos corpos celestes, que se comprendem neste orbe vniuersal. E diz que o primeiro & superior, tem todos dentro em si como cẽtro. Este he o ceo Empireo, onde residem os bemauenturados: & que he claro, & lucido, de tal maneira, que não ha cousa, a que o comparar. E diz a nympha, que ella, & Saturno, & Iupiter, & os mais a quem os Poetas Gentios chamarão Deoses, não sam outra cousa que hũs nomes pellos quaes se conhecem os corpos celestes, que elles em si não sam nada.

Rima 82. vers 5. Debaixo deste circulo, &c. Aponta o segundo circulo inferior ao primeiro que ja dissemos. E diz que este he o primeiro mouimẽto, & moue comsigo todos os corpos celestes inferiores, com este mouimẽto vniuersal de 24. horas. O qual mouimento se faz sobre os exos de Norte

& Sul, pello modo que se rodea hũa roda sobre os seus eixos, como veemos em hũa mó de hum barbeiro, ou hũa roda de cordoeiro.

Rima 83. verso 3. Por obra deste, o Sol andando a tento. *Quer dizer que o segundo Ceo, que he a causa do mouimento vniuersal de 24. horas, faz ao Sol rodear o mundo, & fazer o dia & noite, não perdendo o tento & ordem que tem em seu curso natural que he em contrario, & por espaço de hum anno.*

Rima 83. verso 5. Debaixo deste leue anda outro lento, *Este he o terceiro ceo, & o primeiro que tem curso natural em contrario do primeiro mouimento: & o seu curso he tão vagaroso, & tão lento, que em duzẽtos annos não faz mais que mudar o lugar, & chamase este ceo Cristalino.*

Rima 84 verso 1. & os seguintes: Olha estoutro debaixo, que esmaltado. *O quarto Ceo a que chama esmaltado, he o Firmamento, & chamalhe esmaltado de corpos lisos, pellas estrellas, as quaes sam corpos redondos, lisos, & transparentes, & que estão vibrando rayos de claridade, & sam de differentes granduras, & todos fixos, & situados per todo este Ceo de que tratamos,*

mos, & tem mouimẽto natural (segundo os Esphericos) de sete mil annos, andando sempre sojeito como todos os mais, ao primeiro mouimento vniuersal de 24. horas.

Rima 84. verso 5. Bem vês como se veste,
& faz ornado, Co largo cinto douro, &c.

Neste quarto Ceo, de que temos dito acima, que he o Firmamento, entre a multidão de estrellas que ha nelle, estão hũas situadas per toda a redondeza, que tenteadas todas hũas ante outras, ficão como hum cinto que cinge toda hũa circunferencia, & por este lugar onde estas estrellas estão situadas, faz o Sol seu curso, não porque o Sol esté neste ceo, nem porque elle se moua do lugar onde está fixo. E hase de entender desta maneira. O Sol està fixo no ceo que està abaixo deste de que falamos, & se metem no meio outros tres, & o Ceo em que està fixo se moue, & faz seu curso natural dentro de hum anno, & com este mouimento vay o Sol fazendo hum rastro de tamanha largura, como elle tem o corpo, ou diametro, assi nas partes superiores, como inferiores. E neste Ceo firmamento de que tratamos, faz este rastro por onde estão estas estrellas situadas por todo este cinto, o qual cinto se reparte por doze signos, ou partes iguaes, & a cada hũa das sobreditas

doze

doze partes, a que chamão hum signo, ou final, lhe põe seu nome pera ser conhecido: & assi chamão a hum Carneiro, a outro Touro, dando a cadahũ seu nome, ate todos os doze. Chamalhe o Poeta cinto douro pellas estrellas que nelle estão fixas.

Rima 85. Em todo este rima vai relatando os nomes de algũas estrellas q̃ por este firmamẽto estão, as mais notaueis & conhecidas, a hũas chama os Cães, a Lebre, &c.

Rima 86. verso 1. Debaixo deste grande firmamento. Debaixo deste firmamento de que temos tratado, estão sete Ceos, a que chamão os sete Planetas, os quaes tem cadahum seu curso differẽte, em contrario do primeiro mouimento de 24 horas, como fica dito noutra parte. E no mesmo rima, os nomea o Camões, pella mesma ordem & nomes que elles tem.

Rima 87. 1. verso. Em todos estes orbes, &c. Fala dos Planetas, de que o Primeiro he Saturno, & faz hum curso (que he tornar ao ponto donde sayo) em espaço de 29. annos & meio, & logo o inferior, a q̃ chamão Iupiter, faz o curso em espaço de 12. annos: & o que està logo seguinte se chama marte: faz seu curso em dous annos, & logo mais abaixo, no quarto Ceo dos Planetas, està o Sol, que he oytauo, começando do Ceo Empireo,

&

& por aquì vay ſeguindo pella meſma ordem, até o ſetimo, que he o Ceo da Lũa.

Rima 87. verſo 3. Ora fogem do cẽtro, &c. Quer dizer o Poeta, que todas as Eſpheras celeſtes, deſdo primeiro mouimento, ate a Eſphera da Lũa, fazendo ſeus curſos naturaes & vniuerſaes, ora as veemos afaſtadas da terra (a que chama cẽtro) que he quãdo eſtão impinadas ſobre nos, ora eſtão junto da terra, que he quando ſe põe, como ſe vee claramente no Sol, que quãdo ao meio dia eſtâ impinado, parece que eſtâ longe da terra, & quando ſe põe, eſtâ junto della: mas iſto he apparencia, porque na verdade, ſempre os corpos celeſtes eſtão em igual diſtancia da terra, poſto que a rodeão.

Rima 87. verſo 6. Que o fogo faz, &c. Abaixo dos corpos celeſtes, eſtão os quatro elementos, hum inferior do outro, ſendo o primeiro o elemento do fogo, & logo do ar, & logo da agoa & terra juntamente, que ficão ſendo centro de toda a machina do Orbis.

Rima 88. verſo 5. Verâs as varias partes, &c. Faz demoſtração neſte centro de mar & terra, das diuiſões das prouincias & variedades das nações, & Reis que nelle habitão.

Rima 89. verſo 1. Vês Europa Chriſtaã, &c. Europa he hũa das tres partes do mundo: Eſtẽdeſe

de

de Nordeste a Sudueste. Contem as prouincias seguintes. A primeira (começando da parte do Sudueste) he Espanha, a qual he cercada do mar Oceano por tres partes, & quasi tão larga como cõprida. Tem 200. legoas por todas as partes, pouco mais ou menos. Diuidese com França pellos montes Pyreneos. França tem da parte de Leuante o mar mediterraneo, & de Ponente o mar Oceano. Diuidese com Italia pera o Leuante pellos montes Alpes, & pera a parte do Norte cõ os estados de Frandes, & pera a parte do Nordeste, pello rio Rim com Alemanha. Italia se estende dos Alpes pera o Leuãte, pera o mar Mediterraneo, 200. legoas de comprido, & 50. de largo, tudo pouco mais ou menos, & da outra parte do mar Adriatico, pera a banda do Norte, corre a Grecia, & se estende pera o Leuante, até o estreito de Helespõto, & vai discurrindo ate o rio Tanais, que entra no lago de Helesponto. Este rio dece da parte do Norte, & por elle se diuide Europa de Asia, ficando Europa ao Ponente, & Asia ao Leuante, & daqui fazẽdo volta sobre a mão esquerda, estão as prouincias da Noruega, Sueuia, Moscouia, Alemanha, Vngria, & Boemia, atê tornar a França, & nestas prouincias assi em soma, se comprende Europa.

Rima 89. verso 3. Vês Africa, &c. Africa he quasi

quaſi toda cercada do mar Oceano. Eſtendeſe de Norte a Sul. Da banda do Norte ſe diuide pella coſta do mar Mediterraneo, pella prouincia de Berberia. E da parte do Sul, & Leuãte, & Ponẽte cõ o mar Oceano, & da parte do Nordeſte, pello mar Roxo.

Rima 89. verſo 4. Inculta, & toda chea, &c. Toda Africa principalmente no interior della, he deshabitada, & ſteril, chea de diuerſos animais. Contem muitas & diuerſas prouincias, mas não diremos mais q̃ as que o Poeta aponta. ¶ Deſdo cabo de Guê, Cabo verde, & Cabo das Palmas, ate o Cabo de Boa Eſperança, q̃ eſtá em 34. graos da bãda do Sul, toda eſta terra, he de negros, & Cafres.

Rima 90. verſo 1. Vê do Benomotapa, &c. Benomotapa he prouincia da Ethiopia, na Africa, do Cabo de Boa eſperança pera dentro, no ſertão.

Rima 90. verſo 3. Onde Gonçalo, &c. Gonçalo foy dom Gonçalo, padre da Companhia de Ieſu, que foy pregar a eſtas partes da Cafraria, onde padeceo martyrio, o qual eu conheci.

Rima 90. verſo. 7. Vê que do lago donde ſe derrama, &c. Na Região de Benomotapa eſtá hum lago donde procede o Rio Nilo. Os negros deſta Região ſam muitos, & viuem em choupanas ſem portas, confiados na juſtiça do ſeu Rey.

Rima

Rima 92. verſo. 4. Os pouos Abaſsis, &c. *A terra da Cafraria vay ſeguindo (entrando a prouincia de Melinde) até o Cabo q̃ chamão de Guardafum, que eſtá na boca do mar Roxo, & aqui acaba a partida de Affrica, por aquella parte, & faz volta ſobre a mão eſquerda, pera o Noroeſte, pella coſta do mar Roxo. E neſta coſta dentro na partida de Affrica ſam os pouos Abaſsis de Chriſto amigos, que diz o Poeta, q̃ he o eſtado do Preſte Ioão, os quaes tẽ por fortaleza não ter nenhũa.*

Rima 93. verſo 1. Neſta remota terra, &c. *Dom Chriſtouão, filho de dom Vaſco da Gama, morreo na terra dos Abaſsis, pelejando cõtra Turcos.*

Rima 95. verſo 1. Ves o eſtremo Suez, &c. *Suez he hũa cidade que eſtà no fim do mar Roxo á prouincia do Egipto, & daqui partem as frotas do Soldão do Egipto, ou do Turco, cuja eſta prouincia he agora, & nauegão todo o mar Roxo, & ſaem ao mar Indico, aſsi pera guerra, como pera trato.*

Rima 95. verſo 7. Aſia começa, &c. *Pello mar Roxo ſe diuide Africa de Aſia, por eſta parte de que tratamos, ficando Africa ao ponente, & Aſia ao Leuante. Eſta partida he grande, maior que Africa, & Europa juntamente, & por eſſe reſpeito a di-*

a diuidem em duas Asias, maior, & menor.

Rima 96. verso 1. Olha o monte Sinay, &c. Este monte he na prouincia de Arabia, no principio, & nelle jaz o corpo da glorioſa ſancta Catherina.

Rima. 96. verso 3 Olha Toro & Gidâ, &c. Aqui começa o Poeta a dar volta pella outra coſta do mar Roxo, que he a coſta de Arabia (deſta partida de Aſia) & vai diſcorrendo as cidades que por ella eſtão, ſ. Gidâ, & Toro, a qual he terra muito falta de agoa.

Rima 96 verso. 5. Olha as portas do Eſtreito, &c. Vai correndo eſta coſta de Arabia, atè chegar ao Eſtreito, por onde ſae o mar Roxo ao mar Indico, & neſtas portas eſtà da banda do Norte, o Reino & cidade de Adem, na Arabia, & da outra bãda, na partida de Africa, o Cabo de Raſtar, & por entre eſtes dous Cabos, ſe junta o mar Roxo com o mar da India, de largura de 5. legoas ſomẽte, pello que ſe chama porta, & deſde eſta porta atê Suez que he o fim deſte mar Roxo, ha 400. legoas de comprido, & a mór largura 80. legoas, & tem muitas ilhas de hũa parte & doutra, todo jũto de terra.

Rima 96 verso 7 Com a ſerra de Arzira, &c. No Reino de Adẽ, que acima temos dito (que he da prouincia de Arabia) ha hũa ſerrania grandiſſima de pedra talhada, ſem terra nem erua, nem agoa, como todas as ſerras tem: & diz o Poeta, que não choue neſta parte, & deue ſer, porque de pedras viuas não podem ſubir hu

midades, nem exalações, de que dizem que se causam as chuuas.

Rim. 96. vers. 5. Olha a costa que corre, &c. Esta costa de Arabia tem o principio em Adem, & vay correndo pera o Nordeste, pello mar da India, espaço de 250. legoas, & no meio está a cidade de Fartaqui: & Dofar, que está no cabo desta costa.

Rim. 98. vers. 3. Mas atenta ja ca, &c. No fim desta costa de Arabia, pella banda do mar da India, está o cabo que chamão de Rosalgate. E virando a costa ao Noroeste, espaço de 60. legoas, está o cabo de Moçandão, q̃ faz hũa ponta ao mar pera a bãda da Persia, que está da outra parte: & entre hũa & outra, está a ilha de Ormuz muito sterili, que nem agoa tem, mas muito famosa, & de que se faz muito caso, porque está no cabo, & entrada deste seno Persico: a qual ilha, he do estado da India, & tem sogeitas as naueguções que entrão & saẽ, por este mar, & não podem entrar nem sayr, sem registrar nella.

Rim. 99. vers. 3. Por aqui entra o lago, &c. Chama o Poeta ao seo Persico Lago, o qual tem a boca entre o cabo de Moçandão, que temos dito, & Ormuz: & tẽ de largura doze legoas, ficando da parte do Sul Arabia, & da parte do Norte a Persia: & logo da entrada pera dentro vai largando de hũa parte & doutra, espaço de 80. legoas, & da mesma maneira se torna a estreitar

ate chegar a ser de tres quatro legoas de largo. Tem de comprimento 300. legoas desda boca atê Baßorà, que he no fim deste lago. Tem muitas ilhas, & a mais nobre & principal he Barem, que està junto a terra da banda de Arabia, onde se pescão as perolas que chamão Orientaes, que sam as mais ricas & perfeitas que outras nenhũas, como o Poeta diz.

Rim. 99. verso 8. Terâ o Tigris & Eufrates. &c.

No fim deste seo Persico, que he na cidade de Baßorà, entrão os dous rios Tigris & Eufrates, ambos juntos, os quaes decem da banda do Nordeste, & atraueßão o deserto, cada hum por diuersos lugares, & antes que cheguem a esta entrada que temos dito, se juntão, & juntos entrão na agoa salgada. A este porto de Baßorá vão ter as nauegações da India, & da Persia & Arabia, aßi os de dentro do seo Persico, como os que vão de fora: & em Bassorà desembarcão suas mercadorias, & as tornão a carregar em camellos & dromedarios, & paßão o deserto maior, & vem ter às partes de Ponente, especialmente a Lepo, & Alexandria: & algũs tornão Pello rio Tigris abaixo, em embarcações que por elle nauegão, com mui boa guarda de gente soldadesca, bem apercebida de armas, pera se defenderem dos Alarbes, que habitão nas ribeiras deste rio, & fazem grandes roubos, & outros danos aos que nauegão, & por isso, vão sempre com gente de armas por este rio,

& assi vem ter a Bassora & se embarcão pera a India, & pera diuersas partes. Estes Alarbes que temos dito, se sustentão com gafanhotos, & peixe do Rio.

Rima 100. verso 1 Olha da grande Persia, &c. Tem o Poeta acabado de tratar da Arabia, & Seo Persico, agora apõta da prouincia da Persia, a qual jaz da banda do Norte deste Seo Persico que temos dito: & junto a terra está a Ilha de Ormuz no lugar de que ja temos tratado. As gentes desta prouincia, se injurião de pelejar com artelharia, que he o fundido cobre que o Poeta diz. E tem grande criação de caualios, assi pera guerra como pera os mais vsos. E na Ilha de Ormuz tiuerão os Portugueses vitorias, como no Rima se aponta, & se vera tudo nas historias da India, com o mais tocante a esta materia que nesta breuidade não ha lugar.

Rima 102. verso 2. Cabo de Iasque, &c. Correndo a costa da Persia pera o Leuante, saindo ao mar Indico está o cabo de Iasque, de que faz o Poeta menção.

Rima 102. verso 6. Mas ves o fermoso Indo, &c. Correndo esta costa da Persia pera o Leuante, como temos dito, espaço de 200. legoas, em que estão as prouincias do Guzarate, & da Cacha, aqui entra o Reino de Camboia, o qual se diuide da India com o Rio Indo, que dece da parte do Nordeste, donde tambem dece o Gange, da outra banda da prouincia da India, mais ao Leuante. Este Reino de Cãboia, possuem Gomores.

Rima

Rima 103 verso 1. Olha a terra de Vlcinde, &c. *Discorre os portos de mar do Reino de Cambaia, onde temos a fortaleza de Dio tão famosa pellas guerras que teue com Turcos. E em todo este rima vai nomeando as cidades maritimas deste Reino.*

Rima 103. verso 3. Do mar a enchête supita, &c. *Nas partes maritimas, onde as praias do mar sam chãs com a taboleiros de marinhas, em apontando a maré, se enche de supito, & o mesmo faz na vazante: & estas terras sam todas aparceladas, por cujo respeito faz a supita encheute & vazante que diz o Poeta.*

Rima 104. verso 1. Ves corre a costa, &c. *Acabados os limites do Reino de Cambaia, começa a costa Indiana, & vai correndo direita ao Sul, comprimento de 200. legoas ate o cabo que chamão do Comori, que está em 7 graos da banda do Norte: & dali da volta pella outra banda ao Norte outro tanto espaço. Assi fica esta prouincia com o mar de hũa parte & outra, & com largura de 50 legoas no fim, & 120. no principio.*

Rima 150 verso 1. As prouincias que entre, &c. *Ia temos dito como de entre os dous Rios Ganges, & o Indo, sae a terra da India ao mar, ficando hum de hũa parte, & outro doutra, & a India no meio. Esta terra da India está pouoada de Mouros & Gentios, & na costa da parte de Ponente estão as nossas fortalezas.*

Rima 105. verso 5. Olha que de Narsinga, &c.

Narsinga he hum Reino da India muito rico, & está no interior della, & chega à costa do mar que está da banda do Leuãte, a q̃ os mareãtes chamão contracosta.

Rim.105.verso 7. De corpo de Tome, &c. *Neste Reino de Narsinga que temos dito, padeceo martyrio o glorioso Apostolo S.Thome, & ali aquella prouincia tẽ o mesmo nome. O Poeta vai relatando os milagres que nesta terra fez este sancto.*

Rima 116.verso 4. Se faz curua a Gãgetica, &c. *Despois de passado o Reino de Narsinga (que he como temos dito, na contracosta da India) vay fazendo a costa hum rodeo, pera o Leuante, ate chegar à boca do rio Gange, & aqui he o Reino de Bengala, possuida agora pellos Mogores estrangeiros daquella terra. E deste sitio onde o Rio Gange se vem a meter no mar, torna a costa com outro rodeo pera o Sul, & fica fazendo a enseada que diz o Poeta.*

Rima 118.verso 2. De Pêgû, que ja mõstros, &c. *Nesta costa que temos dito, que torna pera o Sul, fazendo a enseada, está o Reino de Pégû, o qual he reino muito rico, & mui grande, & passa ao mar que está da outra parte pera o Leuante, a que tambem os mareantes chamão contracosta, como a da India, porque esta terra de que vamos tratando, he da mesma feição: & deste Reyno de Pêgû são os Rubijs mais*

pera

perfeitos do mundo, & tem muitos em quantidade: h terra muito apaulada, & quasi sempre está alagada, pellos grandes Rios, & enchentes que aqui se metem no mar, por cujo respeito se crião ferozes animais, differentes doutras partes, como sam as Abadâs, que chamamos Rhinocerotes, que chapejão nestes lamarões: nos quaes se crião as formigas de que se faz o lacre, em tanta quantidade, que carregão naos que vão pera diuersas partes.

Rima 110. verso 2. De Syão largo imperio, &c. Iunto ao Reino de Pegû pera o Sul, na mesma costa, está o reino de Syão. & passa tambem a contracosta da outra parte, de logo tambem trataremos adiante, em seu lugar.

Rima 120. verso 6. Malaca por Imperio, &c Passado o reino de Syão, está o de Malaca, onde tem os Portugueses a sua fortaleza. Este porto & cidade de Malaca, he escala das nauegações que passão do mar da India ao mar da China, a que o Poeta chama mar grande: a qual escala he por respeito de que nesta paragem se faz hum estreito com a ilha de Samatra, de que adiante se faz menção.

Rima 122. verso 1. Mas na ponta da terra, &c Passado o reino de Malaca, faz a terra hum cabo q̃ chamão de Sinapura dqui se estreita tão o estreito q̃ dissemos, q̃ não ha mais de hũa legoa do cabo a Samatra.

Rima 122. verso 3. Daqui tornando a costa, &c. *Toda esta costa que temos relatado atras, faz outra vez volta pera o Nordeste, pello mar que chamão da China, & a esta costa desta banda, vay ter o Reino de Syão, que dissemos que passaua de hum mar a outro, & nella estão os Reinos que o Camões nomea. Tem esta toda de comprimento, começando da enseada de Bengala, ate o Cabo de Cingapura, quinhentas legoas, & de largo 40. no cabo, & 100 no principio.*

Rima 123. verso 3. Os Laos em terra & numero &c. *Vai agora proseguindo esta costa, que endereita pera o Norte, & vay ter à China. Nella estão diuersas nações, & a principal sam estes Laos, a qual gente he muito pulida & guerreira: vestẽse de ouro & seda: trazem cabello comprido, tomado todo na cõroa da cabeça, atado a hum torno de prata, ouro, ou pao, segundo a calidade de cada hum.*

Rima 124. verso 1. Vês passa por Cambaia, &c. *Nesta costa está o Reino de Cambia, que tambem he graude & nobre. E por elle passa o Rio Mecõ, do qual se conta, que quando enche, cobre os campos do Sertam, de maneira, que naos podem nauegar por cima de grandes aruoredos.*

Rima 125. verso 1. Este receberà, &c. *Diz o Poeta q̃ a este Reino de Cãbaia, veio ter perdido, da viagem que fez à China, como os versos declarão.*

Rima

Rima 126. verso 5. Aqui o sobeibo Imperio, &c. *Neste verso discorre o Poeta a China, & sua grandeza a qual tem cousas muito notaueis, de que aqui não ha lugar de tratar, & quem as quiser ver achalasha muito certas & bem apontadas em hum tratado que fez disso hũ religioso de S. Domingos, q̃ foi pregar a estas partes.*

Rima 126. verso 8. Desdo Tropico ardente, &c. *O Tropico ardente está em 23. graos & meio da banda do Norte, que he o vltimo ponto onde o Sol chega com seu curso natural desta parte. Chamase o Tropico de Cancro. O cinto frio está em 66. graos & meio, junto ao Norte, & se faz com a reuolução que faz o polo, ou eixo dos Planetas, leuado pello primeiro mouimento, em torno do polo vniuersal: & deste Tropico ardente ao cinto frio, ha distancia de 43. graos, que fazem 740. legoas, & tantas diz o Poeta por este modo que tem a China, de Norte a Sul.*

Rima 127. verso 1. Olha o muro, &c. *Todos os que sabem destas partes, afirmão que este Reino da China tem pera a danda do Norte hum muro, parte delle feito pella natureza, & parte por artificio, que diuide este Reino dos Tartaros, & bem se pode contar pella maior das marauilhas do mundo. Esta terra da China, faz volta pella banda do Norte pera o Ponente, & parte cõ os Citas & Tartaros, & estes cõ o rio Tanais, & aqui acaba a partida de Asia, cõforme a diuisam dos antigos.*

Rim. 128. vers. 3. Não deixes no mar, &c. *Depois q̃ o Poeta acabou de fazer demostraçã̃o das tres partidas do mundo, começa agora de a fazer das ilhas mais notaueis.*

Rim. 128 vers. 7. He Iapão, &c. *A primeira ilha por onde começa, he esta de Iapão, a qual he muito grande: está ao Leuante da China, em 37. grãos da parte do Norte, que he a mesma altura & clima da nossa Espanha, tomada pello cabo de S. Vicente. He muito pouoada de gente, a mais pulida, & de milhor entendimento, que toda a outra destas partes. Nella residem muitos padres da Companhia de IESV, homẽs excellentes em virtude, & doutrina, & assi fazem marauilhoso fructo.*

Rim. 129 vers. 1. Olha ca pellos mares, &c *Discorrendo desta ilha de Iapão que temos dito, pera o Sueste, que toma de Oriente & do Sul, estão situadas infinitas ilhas, & de muita, & differente grandeza, & aqui toda a vista hũas das outras, de modo que mais se podem chamar mundo alagado, que ilhas. Não se nauegão com astrolabio, nem carta de marear, senão com roteiro. As naos que por aqui nauegão fazemse à vella pella manhãa, & sempre com o prumo na mão, & lançã̃o ancora à noite: & diremos somente das que o Poeta aponta.*

Rima. 129. verso. 3. Vê Tidore, & Ternate, &c.

Estas

Estas duas ilhas são as do Maluco, situadas na linha Equinoctial: A de Ternate tem hum pico que chameja fogo, como o Poeta diz. Produzem o crauo: & nestas ilhas se crião hũas aues muito fermosas, & aparecem mirradas no chão, & serue hũa inteira de hum penacho muito gracioso.

Rima 13. *verso* 1. Olha de Bandâ, &c. *Iunto ás Ilhas de Maluco, estão as ilhas de Bandâ, nas quaes nace a noz noztada, dentro em hũa casca, como de auelã, & sobre ella nasce a maça, do modo que o folipodio na pedra. A gente destas ilhas he mui apoucada, & quando os enemigos os entrão, não fazem mais que deixarlhes o que tem, & sem defenderse acolherse ao alto da serra.*

Rima 130. *verso* 5. Olha tambem Borneo, &c. *Berneo he outra ilha grande, de gente mais pulida, & está situada ao ponente das que temos apontado. Produze a melhor Camphora, a qual se faz da rezina que deitão certas aruores que tem esta natureza. He frigidissima de sua propriedade.*

Rima 131. *verso* 3. Olha a Sunda, tão larga, &c. *Esta ilha da Sunda, está mais pera o Ponente da parte do Sul, pegado com a ilha de Samatra: & he tão grãde, que algũs tem pera si que não he ilha, mas que he o fim & cabo da terra do Mundo nouo da Noua Espanha & Peru, que corre do Norte ao Sul. Esta*

pro-

produze muita pimenta, que leuão pera a China, & pera muitas partes.

Rima 32 verso 1. Vê naquella que o tempo, &c. Esta he a ilha de Samatra, de que ja atras se fez menção por seu proprio nome, & diz o poeta muitas cousas notaueis que tem, & diz que tãbem ha nella montes de fogo, como noutras muitas ilhas, s. no Pico, que he hũa das ilhas dos Açores. Na do Fogo, que he ilha do Cabo verde. Na ilha de Sicilia, no mar Mediterraneo: & na de Tarnate que temos dito. Este fogo procede do enxofre que a terra produze em veeyros que penetrão o centro da terra

Rima 133, verso 4 Do cheiroso licor, &c. Este licor he o menjuy, que nace nas aruores, como goma nas ameixoeiras: & diz o poeta, que he mais cheiroso que o encenso que nace em Arabia: & diz que nesta ilha de Samatra se faz seda, & nace ouro, pello que se chama Aurea Chersoneso. Tem de comprimento 150. legoas, & he de feição de hum Pyramide. Está situada na linha Equinoctial.

Rim. 133. vers. 1. Olha em Ceilão, &c. Ceilão he ilha mui notoria, & tem cousas notaueis Está pegada com o Cabo de Comori (de quem dissemos.) Está situada em 10. graos, da parte do Norte. Tem hum monte muito alto, que os naturaes tem por cousa marauilhosa. No mais alto delle está hũa pedra com hũa pégada de hos

mem,

mem impreſſa, de que os naturaes dizẽ muitas fabulas. Peſcaſe aqui muito Aljofar, perolas, & muitos Rubis. Os matos são aruores cuja cortiça he canella. Os cãpos produzem de ſeu muitas eruas cheirosas, & hum pao como carraſco, que he contra peçonha, que chamão pao de cobra.

Rima 133 verſo 5. Nas ilhas de Maldiua, &c. Eſtas ilhas são muitas em cantidade, & estão ſituadas em ordem de Norte a Sul, muito pegadas hũas nas outras. A primeira da parte do Norte, ſe chama Queira, eſtà em 8. graos: & a derradeira da banda do Sul, ſe chama Seudu. Eſtá em hum grao. Entre eſtas ilhas, debaixo dagoa nacem as aruores que produzem os coucos, que chamão de Maldiua, que são contra a peçonha.

Rima 134. verſo 1. Socotorâ com o amaro, &c. Eſta ilha de Secotorâ, eſtâ junto ao Cabo de Guardafum (de que ja tratamos na deſcripsão de Africa.) Produze muito Azeure, que he o Aloe que ſe faz da erua baboſa, que naſce pellos campos & chamaſe Socotrino, por reſpeito do nome da liba. Eſtâ ſituada em 17. graos da parte do Norte, & he poſſuida de Turcos.

Rima 134. verſo 4. A vos, na coſta de Africa, &c. Diz que naquella coſta que vay de Melinde pera Moçambique da parte de Africa, eſtão muitas ilhas onde o mar lança de ſi o Ambar, que he o cheiro mais perfeito.

Rima 134. verſo 7. De S Lourenço vê a ilha, &c.

Eſta

Esta ilha de S. Lourenço, he a maior, que se descobrio. Está da parte do Sul. Começa em 12. graos, & acaba em 26. que são 250. legoas de comprido, & tem de largo na mais comum largura, 100. legoas. Tem diuersos Reis, & toda ruim gente.

Rim. 135. vers. 1. Eis aqui as nouas partes do Oriente, &c. *Acabou de fazer demostração do descobrimento das partes do Oriente, pellos Portugueses. Faz agora do descobrimento do mundo nouo, que está na parte do Occidente.*

Rim. 135. verso 6. De hum Lusitano hum feito, &c. *Este foy o Magalhães q̃ indo em seruiço del Rey de Castella, no descobrimento das ilhas de Maluco, foy ter a terra do Brasil, do cabo de S. Agostinho pera dentro, & tanto continuou a terra pera o Sul, q̃ achou o Estreito em 54. graos da parte do Sul, que tomou o seu nome.*

Rim. 136. vers. 1. Vedes a grande terra, &c. *Esta terra de que fala he o Nouo mundo, de Peru, & Noua Espanha, de que se não pode falar nesta breuidade.*

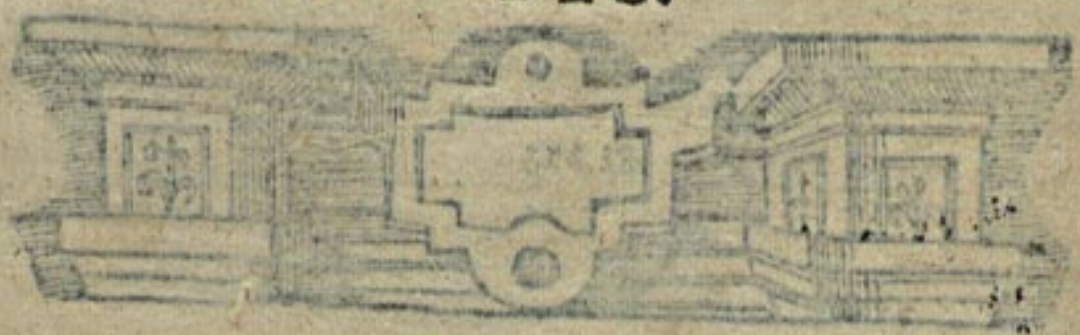
Rim. 137. vers. 1. Mascâ, onde mais se alarga, &c. *Neste nouo mundo, tem Portugal pellos partidos que fez com Castella, toda a costa que vay do cabo de S. Agostinho, ate o rio da prata, que he toda a costa que chamão do Brasil, que tem de comprido 550. legoas, a qual descobrio a primeira frota que partio pera a India, depois*

pois do descobrimento. Esta terra começa muito estreita. & alargase muito pella parte do Brasil.

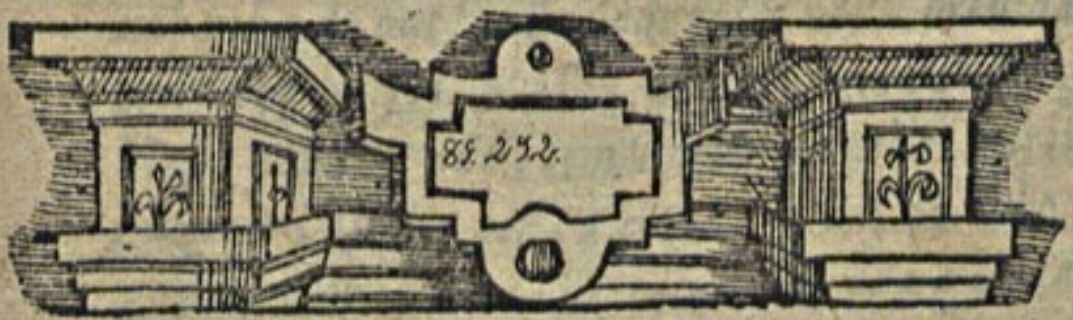
Rima 128. verso 1. Desque passar a via mais que meia, &c. A via meia, he a linha equinoctial, de que em seu lugar se trata, & vai continuando o Poeta o caminho que fez Magalhães, de que ja temos dito atras, & diz que despois de passada a linha, nauegando pera o Sul pela costa do Brasil, achou homẽs de estatura de Gigantes, os quaes habitão no sertão do Rio de Ianeiro.

Rima 139. verso 1. Ate qui Portugueses, &c. Finge agora o Poeta, que a nimpha diz ao Gama, & aseus companheiros, que o que lhe tem mostrado ate agora, lhe he concedido saber, o qual ha de succeder do seu descobrimento, & com isso os despede pello modo que se vee nos rimas seguintes.

LAVS DEO.



Impresso com licença do Supremo Conselho da Sancta & Geral Inquisição, por Manoel de Lyra. Anno de 1584.



CAM NEANA
7
B. N. L.